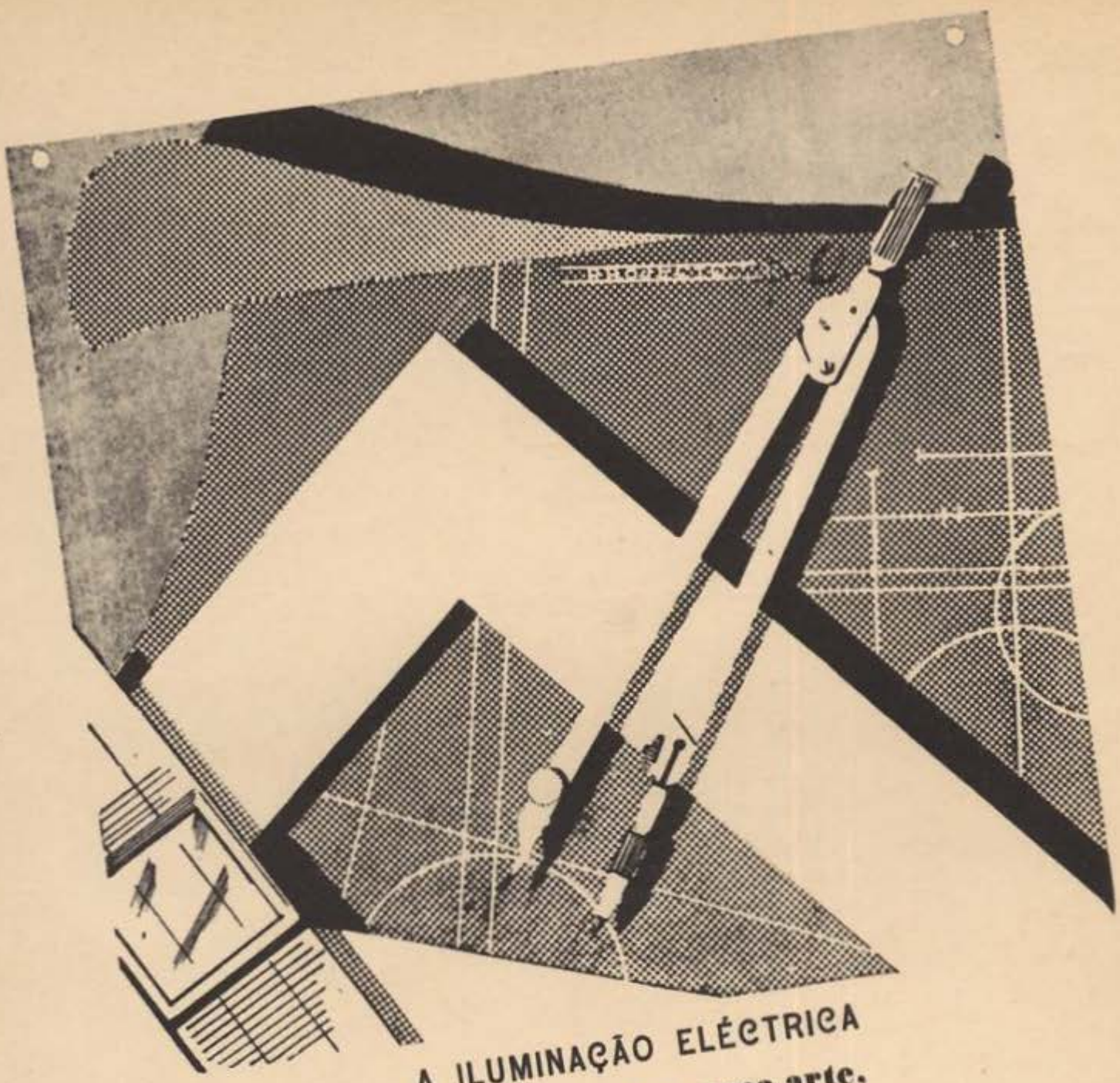
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

479

BOLETIM CULTURAL E ESTATÍSTICO

VOLUME I — N.º 4

OUTUBRO — DEZEMBRO DE 1937



A ILUMINAÇÃO ELÉCTRICA
é uma ciência e uma arte,
tal como a arquitectura.
Peçam projectos gratuitos
à

COMISSÃO LUMINOTÉCNICA PORTUGUESA

L I S B O A

Praça dos Restauradores, 53, 1.º

SUMÁRIO

do N.º 4 do Volume I
do *Boletim Cultural e Estatístico* da C. M. L.

— Outubro a Novembro —

ALBERTO D'OLIVEIRA — Lisboa (sonêto).
RAÚL DA COSTA COUVREUR — Um plano de urbanização de Lisboa de 1756.
MARQUÊS DE RIO MAIOR — A execução da Marquesa de Távora.
DURVAL PIRES DE LIMA — Divagações sôbre 1820.
JOSÉ DA CUNHA SARAIVA — O Aqueducto das Águas Livres e o Arquitecto Ludovice.

Resumo em francês e inglês.

DA ESTATÍSTICA MUNICIPAL

PELOURO DA PRESIDÊNCIA — Mapas 1 a 6.
» DE FINANÇAS — Mapas 7 e 8.
» » ENGENHARIA — Mapas 9 a 11.
» » URBANIZAÇÃO — Mapas 12 a 15.
» » SERVIÇOS CULTURAIS, CEMITÉRIOS E JARDINS — Mapas 16 a 19.
» DA LIMPEZA URBANA — Mapas 20 e 21.
» DO MATADOURO E ABASTECIMENTO DE CARNES — Mapas 22 a 26.
» DOS SERVIÇOS SANITÁRIOS — Mapas 27 a 34.
» DE OUVIDORIA — Mapas 35 a 36.

DA ESTATÍSTICA GERAL

ÍNDICES-NÚMEROS — Mapas 37 a 39.
DEMOGRAFIA — Mapas 40 a 43.
COMÉRCIO EXTERNO — Mapas 44 e 45.
COMUNICAÇÕES — Mapas 46 a 50.
PREÇOS — Mapas 51 a 53.
COMÉRCIO INTERNO — Mapas 54 a 56.
BOLSAS — Mapas 57 e 58.
MOEDA — Mapa 59.
BANCOS — Mapa 60.
PROPRIEDADES — Mapas 61 a 64.
DIVERSOS — Mapas 65 a 67.

SOMMAIRE

RAÚL DA COSTA COUVREUR — Un plan d'aménagement urbaniste de Lisbonne établi em 1756.
MARQUÊS DE RIO MAIOR — L'exécution de la marquise de Távora.
DURVAL PIRES DE LIMA — Divagations sur 1820.
JOSÉ DA CUNHA SARAIVA — L'aqueduc des «Águas Livres» et l'architecte Ludovice.

Resumés en français et anglais.

STATISTIQUE MUNICIPALE.
STATISTIQUE GÉNÉRALE.

LISBOA

Ó Cidade da Luz! Perpétua fonte
De tão nítida e virgem claridade,
Que parece ilusão, sendo verdade,
Que o sol aqui feneça e não desponte...

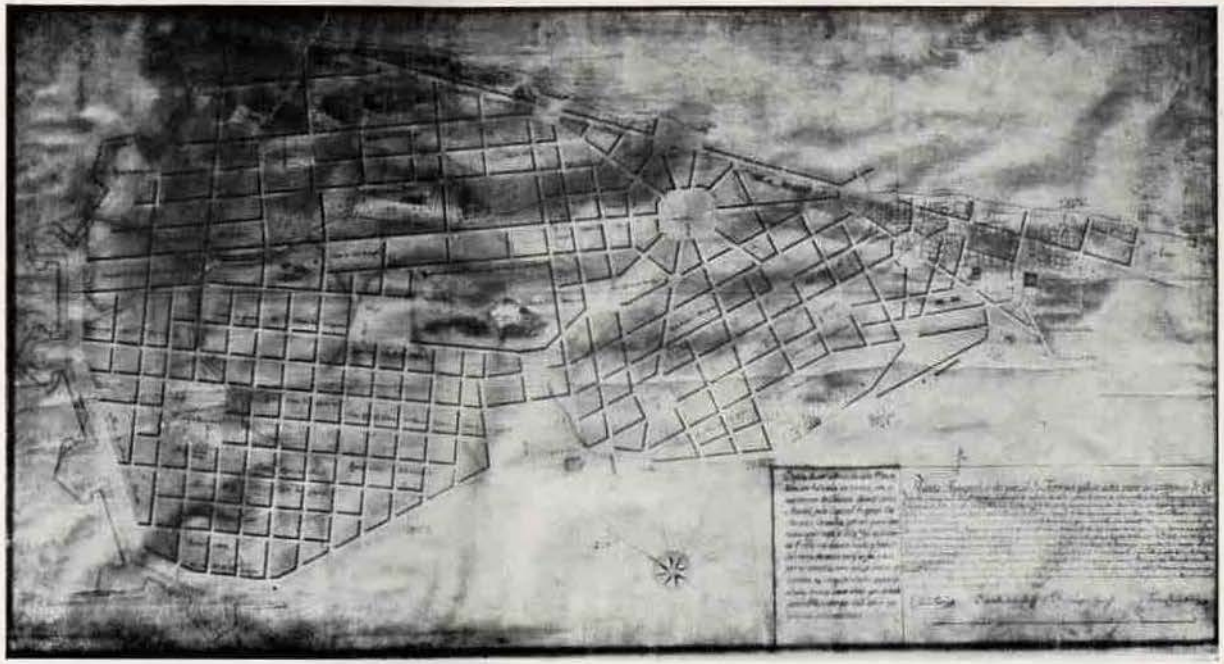
Embandeira-se em chamas o horizonte,
Um fulgor áureo e róseo tudo invade:
São mil os panoramas da Cidade,
Surge um novo mirante em cada monte.

Ó Luz ocidental, mais que a do Oriente
Leve, esmaltada, fina e transparente,
Claro azulejo, madrugada infinda!

E és, ao sol que te exalta e te corôa,
Loira, morena, multicor Lisboa,
Tão pagã, tão cristã, tão moira ainda!

Lisboa, Dezembro 1937.

ALBERTO D'OLIVEIRA.



O PLANO DE URBANIZAÇÃO DE 1756

UM PLANO DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA DE 1756

NA *Exposição Comemorativa do Terremoto de 1755*, interessante realização levada a efeito pela Municipalidade de Lisboa em Novembro de 1934 no Pavilhão de Festas do Parque Eduardo VII, figurava sob o n.º 39, exposto pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, um desenho, que devidamente conservado se guarda nêsse Ministério, representando um plano de urbanização de parte da Cidade, numa área limitada por uma linha que partindo do Rossio seguindo pela actual Rua Eugénio dos Santos e seus prolongamentos até um pouco além da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, linha das fortificações que limitavam a Cidade entre êsse local e os Arcos, Escuro e do Carvalhão, Amoreiras, actual Rua da Escola Politécnica, S. Pedro de Alcântara e que tocando em S. Roque vinha novamente terminar no Rossio, plano elaborado em 1756 por nomes bem conhecidos na história da reedificação da cidade como são os de Carlos Mardel, Eugénio dos Santos e Carvalho, Elias Sebastião Pope e António Carlos Andreis.

No Catálogo da citada Exposição, o seu erudito autor, Sr. Gustavo de Mattos Sequeira, elucida que essa planta parece ter sido organizada em obediência a determinações do Engenheiro-Mór do Reino Manuel da Maia, constantes de um ofício datado de 9 de Abril de 1756 e transcreve parte dos dizeres escritos do citado desenho.

Também a êste documento parece que se refere êste ilustre escritor na sua notável obra «*Depois do Terremoto*» onde figura a reprodução de uma planta nas condições desta (1).

O distinto Engenheiro e erudito investigador olissiponense Sr. Vieira da Silva na sua «*Notícia Histórica Sôbre o Levantamento de Plantas Topográficas de Lisboa*» refere-se igualmente a esta planta reproduzindo por completo os dizeres escritos que apresenta e possue na sua preciosíssima colecção cópia dêste documento.

Na sua memória sôbre «*Manuel da Maia e os Engenheiro Militares Portugueses no Terremoto de 1755*» o falecido historiador militar Sr. Cristóvão Aires reproduz o ofício atrás citado de 9 de Abril, existente por cópia na Colecção Pombalina da Biblioteca Nacional, em virtude do qual, segundo o Sr. Mattos Sequeira, parece ter sido desenhada a planta exposta no Pavilhão do Parque Eduardo VII e lastima que se não saiba onde param as plantas que Manuel da Maia organizara para a reedificação de Lisboa e a que alude na última das três «*Dissertações*» (2) que sôbre o assunto dirigira ao Duque de Lafões Regedor das Justiças do Reino.

Com efeito, na terceira «*Dissertação*», Manuel da Maia refere-se a vários desenhos que a acompanhavam relativos a modalidades, «*prospectos*», (projectos) diferentes a considerar na reconstrução da cidade, executados pelos Engenheiros, Capitães Elias Sebastião Pope e Eugénio dos Santos e Carvalho, ajudantes Pedro Gualter da Cunha e José Domingues Pope (3).

Mas, ao contrário do que o Sr. Cristóvão Aires supunha, quatro dêsses desenhos, os n.ºs 1, 2, 4 e 6 existem, encontrando-se na Inspecção de Obras e Fortificações Militares ou nos próprios *originais* ou por cópias (4).

A planta portanto de que estamos tratando é já conhecida e a sua história está por assim dizer feita, apenas nos propondo, sem pretenção de inedi-

---

(1) Com efeito no 1.º volume da obra citada encontra-se a reprodução de um desenho que se diz existir no Ministério do Fomento, hoje das Obras Públicas e Comunicações, que nas suas linhas gerais parece ser êste a que nos estamos referindo.

(2) Segundo o citado ilustre escritor, as duas primeiras «*Dissertações*» existem na Biblioteca de Évora e a terceira está na Tôrre do Tombo.

(3) Vid.: obra citada do Sr. Cristóvão Aires.

(4) Vid.: *Notícia Histórica Sôbre o Levantamento de Plantas, etc.*, do Sr. Vieira da Silva

tismo nem de plagiato consciente e antes pedindo vénia e prestando homenagem aos investigadores citados, compilar o que êles apuraram completando com algumas observações o exame dêste documento por quanto se nos afigurou cabida nêste «*Boletim*» uma referência a tão interessante elemento da iconografia olissiponense.

*

* *

Logo após o cataclismo do 1.º de Dezembro de 1755 tornou-se necessário, enquanto se não resolvia definitivamente se se faria ou não reconstrução de parte da cidade mais fortemente atingida, providenciar para que os moradores não procedessem a seu bel-prazer nas reedificações já com o propósito de, a reconstruir-se a Cidade, aproveitar a oportunidade para lhe dar uma regularidade e disposição diferente daquela que ainda hoje vemos nos locais que o sismo mais poupou.

O Engenheiro Sr. Vieira da Silva na obra citada atrás e no seu trabalho sôbre *A Cêrca Moura*, mostra o que era a Cidade, e Joaquim José Moreira de Mendonça, na sua «*História Universal dos Terremotos*», indica a área mais atingida pelo cataclismo.

E assim, logo em 29 do mês do Terremoto, foi publicada uma *Lei sobre a Regulação dos Planos Casas e Praças*, mandando fazer um Tombo de cada bairro com a indicação da largura e comprimento das Praças, Ruas e Bêcos, edifícios públicos e particulares, com especificação das frentes e fundos compreendendo medição dos quintais bem como da altura e elevação de cada propriedade, especificação da natureza das paredes, se eram próprias ou comuns, etc., lei notável pelos promenores que exigia fôssem considerados, dando a sua execução lugar a 31 volumes que se encontram na Tôrre do Tombo.

Seguidamente, em 3 de Dezembro do mesmo ano, outra lei providenciando sôbre a não elevação de alugueres determinava «*para evitar edificações indiscretas em logares distantes do centro da cidade que sendo já disforme na sua extensão se não deve permitir que se dilate com discomodo grave da comunicação que antes se deve facilitar entre os seus habitantes; Prohibo debaixo das mesmas penas que por ora e em quanto Eu não for Servido Ordenar o contrario determinando os justos limites da Cidade se possa aforar ou*

tomar de aforamento algum terreno para edificar de novo casas de pedra e cal a saber; principiando pela banda do Poente fora das Portas dos Quarteis de Alcantara, do Palacio e Hospicio de Nossa Senhora das Necessidades, dos Arrebaldes do Senhor da Boa Morte e de S. João dos Bem Casados e continuando do Casal do Pai e Silva do Salitre, do Chafariz de Andaluz, da Carreira dos Cavallos, da Bemposta, de Santa Barbara, do Forno do Tejolo, da Cruz dos Quatro Caminhos, do Val de Cavallinhos e de Santo Apolonia.»

Em 30 do mesmo mês o Regedor da Casa da Suplicação publicou um Edital não permitindo reedificações de propriedades nos Bairros que «*sofreram a ruina do incendio até que se concluam os Tombos ordenados a 29 de Novembro*», isto em virtude de ter sido mandado «*delinear plano para cada um dos Bairros de Lisboa os quais se publicarão com brevidade*».

E em 12 de Fevereiro do ano seguinte novo Edital determinava a demolição das casas levantadas contra o disposto no anterior.

Pelas mesmas datas o Engenheiro-Mór do Reino Manuel da Maia entendeu dever dirigir ao Duque de Lafões as «*Dissertaçõoes*» (1), a que atrás fizemos referência, datadas de 24 de Dezembro de 1755, 16 de Janeiro e 19 de Abril de 1756 sôbre a reedificação de Lisboa, interessantíssimas pelas modalidades que apresentavam que iam desde o abandono de Lisboa antiga para se construir uma nova Cidade, até ao delineamento de uma Lisboa reconstruída sôbre as ruinas da antiga e pelas sugestões que igualmente propunha quanto ao saneamento, providências contra propagação de incêndios, alturas de edifícios, etc., «*Dissertações*» muito apreciadas pelo ilustre titular a quem eram dirigidas, como se verifica pelos têrmos do ofício que êste dirigiu a Manuel da Maia em 5 de Abril de 1756 agradecendo a «*participação da 2.ª parte da Dissertação*».

O reconhecimento do mérito de Manuel da Maia e do grupo de oficiais com exercício de Engenheiro de que êle dispunha, fizeram com que lhes fôsse cometido o encargo do delineamento da reedificação de Lisboa autorizando-se por Lei de 12 de Maio de 1758 as reconstruções de edifícios dentro dos limites indicados na Lei de 3 de Dezembro de 1755 por um «*Novo Plano regular e decoroso*.

---

(1) Estes documentos encontram-se transcritos na obra já citada de Cristóvão Aires.

O DISTICO QUE ACOMPANHAVA O PLANO

Em 12 de Junho era aprovado um *Plano* de reedificação tendo por limites a *Rua Nova do Almada e da Padaria, a parte septentrional do Rocio até o Terreiro de Paço exclusivamente,* plano enviado em 16 ao Duque de Lafões com ofício em que se lhe determinava que superintendesse em tôdas as reedificações nomeando Ministros da Casa da Suplicação para cada Bairro.

Ficava faltando por tanto o estabelecimento do *Plano decoroso* na parte restante da Cidade indicada no diploma de 3 de Dezembro de 1755.

Em 9 de Abril de 1756 Manuel da Maia determinava pelo seguinte ofício (1) a elaboração de um plano complementar tendo como limites sensìvelmente os indicados no título da planta de que nos estamos ocupando.

«*Manuel da Maya Me de Campo Gen.^al e Engenh.^o-Mór do Reyno.*

Em virtude de hũa ordem de S. Mag.^e a mim dirigida e participada ao Ex.^o Sr Duq.^e Reg.^or ordeno ao Ten.^e Cor.^el Carlos Mardel e aos Cap.^es Eugenio dos Santos, Elias Seb.^am Pope acompanhados do Ajud.^e Ant.^o Carlos Andrey e do Prat.^e José Dom.^os Pope tomem por sua conta fazer delinear, demarcar e balisar o terreno q̃ jas entre os terrenos de Lisboa edificada e o lineam.^to da sua Fortef.^am principiando a dilig.^a desde a porta do carro da casa professa de S. Roque continuando por defronte de S. Pedro de Alcantara, Noviciado da Cotovia toda estrada fronteira á bica das Agoas Livres até Anjos ao Arco do Carvalhão tudo qu.^to fica a p.^te direita. As ruas praças e mercados q̃ no d.^o terreno se poderem em boa forma distribuir assim p.^a o bom uso e comodid.^e do publico como p.^a enobrecer a dt.^a Cid.^e com este augm.^to de melhor eleição reduzindo ao mesmo tempo em planta o q̃ fôr demarcando debaixo do petipé que vai sinalado á margem (2) *para se ajustar com a de renovação de Lisboa baixa arruinada empregando se nas ruas mais principaes e de mayor comprim.^o a largura de 60 palmos e nas menos principaes de 40 p.^mos e nas travessas de 30 naõ servindo de embaraço a tal balizam.^o e demarcação muros de quintas nem valados de faz.^as desenhando tambem prospectos de casas de dous pavim.^tos sobre as lojas, o 1° com janellas rasgadas o 2° com peitoris ou... diversificando as ruas pelas côres em q̃ as portas e janelas seraõ pintadas. Para as casas nobres se formaraõ prospectos de di-*

---

(1) Êste ofício encontra-se transcrito na obra já citada de Cristóvão Aires de cópia existente na Colecção Pombalina da B. N. (Mns. 457, fls. 340 v.).

(2) Na cópia da Colecção Pombalina não está indicado o petipé (escala).

versas portadas com mais nº de janellas mas naõ de mayores alturas por naõ alterar a principal regularid.ª As paredes q̃ dividirem os edificios excederaõ a altura das paredes das frontarias pelo q̃ se julgar bastante para q̃ o fogo se naõ comunique de hum telhado p.ª outro: As ruas mais principas q̃ recebem as aguas dos montes ou das fontes devem conter cloacas por onde possa andar hum cav.º digo hũ homem a cav.º com os quaes edificios haõ-de ter comunicação por seus aqueductos o q̃ será representado em hũm perfil das mesmas cloacas pois he o modo de melhor preservação p.ª q̃. os edificios se aproveitem delle com anteced.ª q.do as cloacas se formão do q̃ tudo se fará impressão p.ª se distribuir e comunicar aos interessados para q se execute este projecto com a promptidaõ q. S. Mag.e ordena. O d.º Ten.e Cor.el avisará as pessoas nesta ordem mencionadas p.ª lhes comunicar em certo dia a ordem como he costume e pelo q̃ toca ás despezas q̃ neste projecto se farão o d.º Ten.e Cor.el com o rol q̃ apresentar ao d.º Ill.mo Ex.mo S.or Duque Reg.or alcançará promptamente o desp.º p.ª a satisfação da import.ª—Lisboa 9 de Abril de 1756.

Confrontando os dizeres desta ordem com as indicações constantes do título da planta existente no Ministério das Obras Públicas e Comunicações verifica-se a sua sensível identidade justificando-se que se possa considerar a planta de que nos ocupamos como resultante da ordem acima transcrita.

O título, com a exacta ortografia e disposição com que se encontra no desenho a que nos estamos referindo, é o seguinte, vindo transcrito no Catálogo já citado da Exposição.

Planta Topografica da porção de terreno que se acha entre os limites de Lx.ª | edificada e alinhamento da sua Fortificação, principiando no bairro alto desde a porta do Carro da Casa professa de S. Roque e continua por | defronte de S. Pedro de Alcantara, Noviciado da Cotovia, Lado da estrada fronteira ás bicas das Agoas livres até chegar ao Arco do Carva | lhão tudo quanto fica a parte direita até S. Sebastião da Pedreira e ruas que do dito sitio se encaminha ao Rocio; na qual planta se vê com ba | nho de vermelho claro as casas que se devem abater e com vermelho mais vivo as que se conservão e com vermelho mais forte se notão as Igrejas | que se achão em todo o dito terreno; o que se vê a banho amarello notta a demarcação das ruas e casas novas que se devem fabricar com as Praças | e claros para Mercados, tudo distribuido nos logares que mais proprios nos parecerão assim a respeito do bom uzo da Cidade como de comodi | dade dos declivios do terreno ao qual

se sugeitarão as ruas principaes de toda a distribuição dos bairros que conprehende a mesma Planta | e tambem vão declarados os Limites e Magistral da Fortificação sendo notado de tinta vermelha o que della se acha feito e de tinta | preta e banho amarello o que necessita para se fechar a Cidade por aquelle Lado; é suposto que as ruas e Praças que vão marcadas nesta Plan | ta sejão distribuidas com attenção ao terreno como fica ditto. com tudo sempre a Arte deve emendar algumas dezegualdades do mesmo terreno para que | as sobidas fiquem mais suavisadas e as Praças niveladas que são as primeiras que se devem demarcar para q^e^ as ruas que a ellas se encaminhão | vão dirigidas a seus proprios logares.

Lx.ª 5 de Dezembro de 1756.

Carlos Mardel, Eugenio dos Santos e Carvalho Elias Sebastião Poppe António Carlos Andreis (assignaturas).

Ao lado esquerdo dêste título encontram-se ainda os seguintes dizeres que não vêm transcritos no Catálogo da Exposição mas se encontram na obra já citada do Engenheiro Sr. Vieira da Silva.

«*Depois de ser admitida esta Planta | deve ser balisada no terreno com a | assistência do Tenente Coronel Carlos | Mardel pelo Capitão Eugénio dos | Santos e Carvalho por ser quem com | mais applicação e delig.ª fez as eleições | do q̃ nella vay determinado p.ª poder | dar conta das causas porq. as fez e assi | nar os remedios com que se devem ac | comodar as irregularidades assim de | alguns baixos como altos que se não | poderão escuzar por não cahir em | mayores inconvenientes | .*»

Como se verifica pela sua redacção esta nota tem tôda a aparência de transcrição de um despacho, possivelmente de Manuel da Maia, sendo a sua letra diferente da do título.

Sob o título encontra-se a escala gráfica do desenho, em palmos, com a extensão aproximada de 0^m^,305, correspondendo sensìvelmente cada 1000 palmos a 0^m^,0985 pelo que, se pode tomar como valor da escala numérica dêste desenho 1/2334.

Além das indicações fornecidas pelas côres empregadas, como consta do título, deixa esta planta ver desenhados a traços de tom menos carregado, do que o empregado nos arruamentos projectados, além dos edifícios, os caminhos, divisões de propriedades, jardins, arvoredo, etc., existentes no terreno na ocasião, sendo interessante confrontar a irregularidade da largura e de orientação de determinadas ruas, já então existentes, como a que do Largo de

S. Domingos ia e vai até S. Sebastião da Pedreira, a actual Rua do Jardim do Regedor, a Travessa de Santo Antão, etc., com o aspecto que ainda hoje apresentam que se verifica ser sensìvelmente o mesmo de então.

Finalmente é ainda interessante não deixar de fazer referência à execução dêsse *fendo* sôbre que foram desenhados os arruamentos em que se não esqueceu a parte artística, no sombreado dado a determinados edifícios, a árvores, etc., que mostra o esmero havido com o trabalho.

Para dar uma ideia dêste documento, tomaremos como base a Rua, projectada, que partindo de *Valverde* como se denominava um bêco existente por detrás das propriedades do lado ocidental do Rocio, se dirigia à Igreja de S. Sebastião da Pedreira, rua em linha recta com a extensão em números redondos de $2^{km},400$ e que depois mais irregularmente se prolongava até à residência do *Provedor dos Armazens* na linha de fortificações da Cidade.

Nas alturas da Igreja da Anunciada destacar-se-ia uma transversal de aproximadamente 2^{km} de extensão em direcção ao actual Jardim das Amoreiras onde ficaria uma larga praça de $242^m \times 172^m$ prolongando-se depois igualmente até às linhas de fortificações nas imediações do Arco do Carvalhão.

No seu trajecto esta transversal apresentaria, pouco mais ou menos onde a actual Avenida da Liberdade é encontrada pela Rua das Pretas, uma rotunda circular de 100^m de diâmetro onde radialmente convergiriam 6 ruas que se prolongavam até aos extremos assinalados para o trabalho.

Na altura da Rua da Esperança (a seguir à Igreja de S. José), a rua base considerada alargar-se-ia em forma de sector circular donde partiriam três extensas ruas, uma atravessando a rotunda circular atrás citada que passando pela base de S. Pedro de Alcântara alcançaria a Calçada da Glória, outra paralela à transversal atrás considerada e que pelas alturas das Amoreiras infletia indo até à linha das fortificações com uma extensão de $2^{km},200$, e finalmente uma terceira indo também até às fortificações com uma extensão sensìvelmente igual.

Esta Rua atravessaria, sensìvelmente onde hoje a Avenida da Liberdade cruza com a Rua Barata Salgueiro, uma praça octogonal de lados não iguais mas simétricos, tendo como dimensões $154^m \times 134^m$, onde se cruzariam 9 outras ruas.

Continuando pela rua base considerada encontrar-se-ia, 180^m além do Convento de Santa Joana e pelas suas trazeiras, uma praça rectangular de $80^m \times 80^m$ donde partiriam duas ruas, uma em direcção à praça octogonal ci-

tada e outra até à linha das fortificações numa extensão de 900m sensìvelmente.

Finalmente, já perto do extremo, uma outra transversal de 490m sensìvelmente de extensão iria igualmente até à linha das fortificações na parte que se estendia desde um pouco adiante de S. Sebastião até ao Arco do Carvalhão.

A direcção da rua base considerada seria sensìvelmente Noroeste e a das transversais principais entre Noroeste e Oeste.

Entre estas ficariam inúmeras ruas cruzando-se, umas a ângulo recto, outras com ligeira inclinação, sendo a mais extensa a que no extremo da zona a urbanizar iria, desde a rua que consideramos base, até ao Arco Escuro, medindo 1500m aproximadamente.

A largura de tôdas estas ruas variava, conforme as determinações dadas para as vias de comunicação da parte central da cidade, entre 60, 40 e 30 palmos seja 13m,20, 8m,80 e 6m,60.

Quanto ao conjunto do traçado das ruas projectadas, podem distinguir-se 3 zonas na planta.

A primeira onde, devido à existência das ruas radiais da rotunda circular e da praça octogonal, o traçado é mais caprichoso e as duas últimas em que êsse traçado se aproxima da regularidade da Baixa; uma das zonas com grandes quarteirões, a outra com quarteirões de dimensões mais reduzidas nas proximidades do Rato e Amoreiras, constituindo certamente o bairro operário que nessas imediações se pensava construir, devido à existência das fábricas de sêdas e outras nas proximidades.

A área total abrangida por êste projecto de urbanização andava à volta de 190 hectares, e a extensão das ruas de diferentes larguras, dividindo-as em 235 quarteirões, aproximar-se-ia de 45 quilómetros.

Conforme se indica no título eram previstas várias praças de dimensões diferentes sendo as principais em número de 16; desta a maior, onde hoje está o Jardim das Amoreiras, com as dimensões de 242m × 172m já indicadas e as menores com 88m × 88m.

Êste trabalho, a ter-se executado, seria complemento do levado a efeito na Baixa, com a diferença de que nesta se substituiram com vantagem as antigas, estreitas e tortuosas ruas, travessas e bêcos por vias de comunicação que só hoje, passados quási dois séculos, se começa a pensar que estão no limite da sua capacidade de utilização, enquanto que com a execução dêste

complemento os esforços que Rosa Araújo teve de despender para dotar a cidade com o benefício que é a Avenida da Liberdade, e a conveniência de no seu prolongamento existir um grande *pulmão* da cidade, como é o Parque Eduardo VII, esbarrariam com obstáculos possìvelmente insuperáveis.

O grande desastre que na ocasião foi o terremoto, mas que deu o grande benefício, sôbre o que havia, que foi e é a actual Baixa, prolongaria por certo o seu carácter desastroso até hoje a ter se executado o complemento a que êste projecto visava. No entanto, o documento a que nos temos vindo referindo afigura-se-nos curioso, permitindo-nos sugerir à Ex.ma Câmara Municipal de Lisboa a sua reprodução como de interêsse para figurar no Museu da Cidade.

Lisboa, Abril de 1937.

RAÚL DA COSTA COUVREUR.

A EXECUÇÃO DA MARQUESA DE TÁVORA

NA história de Lisboa avulta, como capítulo notável, o Reinado de D. José I, ou seja o período pombalino, de que é facto culminante o frustrado regicídio da noite de 3-9-1758 (1).

Para descrever a execução dos réus condenados à morte por causa dêsse atentado, alguns historiadores recorreram ao manuscrito intitulado *Vida de Sebastião José de Carvalho e Mello, 1.º Marquês de Pombal e 1.º Conde de Oeiras, do Conselho de Estado, Ministro Assistente ao despacho d'El-Rei D. José I, Lugar Tenente Inspector geral da reedificação de Lisboa, Inspector geral do Real Erario, Visitador reformador da Universidade de Coimbra, Ministro e Secretario d'Estado dos negocios do Reino, etc., etc.*

Na revista e sob o título que acabamos de mencionar em nota, publicou J. Lúcio de Azevedo, com comentários seus, alguns extractos duma cópia do referido manuscrito.

Segundo êsses extractos, o historiador anónimo, ao narrar a execução da Marquesa de Távora, D. Leonor Tomásia de Távora, escreveu:

«O meirinho das cadeias com três algozes a esperava sobre o cadafalso. Logo que a recebeu a foi mostrando ao povo espectador, correndo com ela a

---

(1) Cf. J. Lúcio de Azevedo, *Excerpto de um historiador anonymo do Marquês de Pombal*, na *Revista de Historia*, vol. VIII, pág. 286.

circunferencia daquele logar. Depois lhe foi mostrando muito individualmente os instrumentos e formalidades com que haviam de padecer morte afrontosa ela, filhos, genro e parentes, mais sócios e sequazes do seu delito. Esta a mais tirana vista, em hora de tanta amargura, lhe fêz a mais cruel impressão no ânimo, e abatendo a intrepidez, que até então mostrara, não pôde conter o grande fluxo de lágrimas, que copiosamente entrou a sair de seus olhos, e pediu que lhe abreviassem a vida.»

Êste episódio é, a nosso ver, imaginário. Com efeito, as *Providencias a respeito da execução dos Reus que hão-de ir ao suplicio no dia d'amanhã sabado, em que se hão-de contar 13 do corrente mês de Janeiro de 1759*, escritas pelo próprio punho de Sebastião José de Carvalho e Mello, e que o sr. Dr. Jordão de Freitas publicou inéditas no jornal *A Epoca* de 8-5-1922, foram dadas para atenuar as penas a que haviam sido condenados os reus que iam ser executados no dia seguinte.

Pela terceira dessas *Providencias*, ordenava-se que em casa do Desembargador José António de Oliveira Machado se mandassem pôr 8 cobertas de brim negro com seus pesos nas pontas, para se irem cobrindo os cadáveres dos Reus, assim como se fôssem executando de sorte que se poupasse aos miseráveis que se fôssem seguindo o horror que lhes faria o aspecto dos que antes dêles houvessem sido executados: pelo que devia haver cuidado em que se fôssem cobrindo assim como se fôssem executando.

Será crível que quem, dêste modo, misericordiosamente mandava tapar os cadáveres dos Reus executados para poupar a vista dêles aos que iam ser justiçados, fôsse capaz de determinar aquela aflitiva inspecção que, no dizer do historiador anónimo, arrancou lágrimas copiosas aos olhos de D. Leonor Tomásia e a levou a pedir que lhe puzessem ràpidamente têrmo à vida?

Dentre os condenados pela tentativa de regicídio, só a Marquesa de Távora foi degolada, tendo sido atenuada a pena de degolação pela segunda das citadas *Providencias*, que prescreve:

«Em segundo logar a Real clemencia de Sua Majestade não permite a barbaridade, que até agora se praticou de serrafaçar o pescoço dos Reus degolados, com demora e crueza, que os conserve na pena e agonia, contra a prática de todas as côrtes cristãs da Europa, onde semelhantes Reus, depois de se lhe vendarem os olhos, e ligarem as mãos, costumam ser decapitados com um montante, que é o melhor instrumento, ou na falta dêle, uma espada de tourear, que dum golpe leva a cabeça, dando-se o mesmo golpe por detraz

A MARQUEZA DE TAVORA

(Rep. das *Figuras Históricas de Portugal*)

de revez. Esta espada se deve já achar em casa do Desembargador José António d'Oliveira Machado.»

Esta segunda *Providencia*, expressamente tomada para abreviar, por clemência, o sofrimento de D. Leonor Tomásia no patíbulo, torna inverosímil a expedição de ordens para a submeter ao suplício prévio acima descrito.

Contra a Marquesa de Távora *velha* nem o próprio D. José I, tão severo para com os outros Távoras (1), alimentava má vontade. Tanto assim que, (como conta Junk no *Historischen Portefeuille*, ano 1783) quando, na véspera da execução, a sentença de morte foi comunicada àquela Senhora, o oficial de Justiça acrescentou que o Rei «lhe permitia, por mercê especial, que se dirigisse a êle, caso ela tivesse mister de lhe mandar alguma mensagem» (2).

Era claro convite para pedido de perdão, que a Marquesa nobremente rejeitou para não abandonar o marido naquêle transe.

No inédito *Poema funesto á sempre memoravel e infaustissima Morte da Senhora Dona Leonor de Távora Marqueza deste Titulo, executada na manhan de Sabado 13 do Mes de Janeiro de 1759 na Praça Publica de Belem* (3), o seu autor confirma, nas estâncias 62 e 63, abaixo transcritas, o empenho do Rei em valer à infeliz Senhora.

62

Duas vezes do Rei lhe (4) foi recado,
Que benigno o Perdão lh'oferecia,
So crime declarasse cometido,
No qual estar culpada se dizia.
O favor engeitou com desenfado,
Pois nada que expuzesse, Ela sabia,
Alem do que não faz da Vida apreço,
Quem dos mores sofreu tanto tropeço.

---

(1) *História de Portugal nos Séculos* XVIII e XIX *escrita por Uma Sociedade de Homens de Letras*, vol. I, pág. 191.

(2) Henrique Schaefer, *História de Portugal vertida fiel, integral e directamente*. Edição Portugueza por J. Pereira de Sampaio (Bruno), vol. V, pág. 48.

(3) *Colecção Pombalina* da Biblioteca Nacional de Lisboa, Códice 679, fls. 388.

(4) Á Marquesa de Távora D. Leonor Tomásia.

63

Qu'estimava morrer com muito gosto
Quando seu Genro, filhos, e Marido,
Morressem já por ele era disposto
Com vilpendio atroz, e desmedido,
Que só da Real mão obter tal posto
Esperava por Premio merecido
Em paga dos serviços relevantes
Que os seus lhe tinham feito assaz constantes.

A própria ordem de prisão, expedida contra a Marquesa de Távora e rubricada pelo Rei D. José, deixa transparecer o propósito de não agravar a presa, naquela disposição que mandava acompanhá-la *com toda a decencia* até ao Mosteiro do Grilo onde se recolheria provisòriamente.

O original dessa ordem de prisão está hoje incorporado na Colecção Pombalina da Biblioteca Nacional de Lisboa, e é o 1.º fólio do seu 684.º Códice. Transcrevêmo-lo a seguir, na sua ortografia primitiva:

«O Doutor João Marques Bacalhào do meu Conselho, e do da minha Real Fazenda; passando Logo ás Cazas, em que tem a sua rezidencia a Marqueza de Tavora D. Leonor de Tavora, junto ao Cruzeiro da Estrada de Nossa Senhora da Ajuda, lhe intime no meu Real Nome, que sou servido ordenarlhe, que logo, e sem replica alguma, qualquer que ella seja, passe por ora com a sua Pessoa sòmente para o Mosteiro das Relligiozas Descalças da Ordem de Santo Agostinho sito no suburbio do Grillo, no qual se conservará atê segunda Ordem minha: Tendo entendido o sobre dito Ministro, que deve executar esta na mesma forma, que nella se conthem immediatamente, e de sorte, que no termo precizo de tres horas me traga â minha Real prezença a certidão de haver com effeito entrado a dita Marqueza no referido Mosteiro; sendo ella acompanhada *com toda a decencia* pelo dito Ministro, e pela guarda militar, com que lhe mando assistir para a dita deligencia. Bellem a nove de Dezem.^{bro} de mil settecentos cincoenta e oito.—*Rubrica do Rei.*—Reg.^{do}»

Pedro de Azevedo também transcreveu (1) esta ordem de prisão; mas, onde nela se lê *com toda a decencia* (expressão que sublinhámos), pôs, na sua transcrição, *em toda a diligencia*.

---

(1) Pedro de Azevedo, *O Processo dos Távoras*, pág. 208.

Alterou, dêste modo, radicalmente a intenção do original.

— Por êrro de cópia?

— É o que supomos, para não ofender a memória do escritor que, levado por êsse êrro, pelo desconhecimento das *Providencias a respeito da execução dos réus, etc.* e por outras circunstâncias, escreveu (1):

«O odio ou receio que havia contra essa Senhora (2) nunca nos será revelado.»

Que alguém a receasse, não o negamos (3); porém, onde Pedro de Azevedo imaginou ódio, o que vemos é compaixão (v. g. nas *Providencias)* e respeito (v. g. na Ordem de prisão).

Como acabamos de mostrar, não é admissível a hipótese de se terem dado ordens para a Marquesa de Távora ser atormentada no cadafalso, da maneira referida pelo historiador anónimo.

Porém, à falta de mandado, não teria o meirinho das cadeias tomado espontâneamente a iniciativa de tão cruel preparação para a morte?

Também julgamos inaceitável esta hipótese, na execução pública de tal ré, ainda que essa execução não tivesse a regê-la as mencionadas *Providencias,* imperativas e minuciosas.

Há ainda a ponderar que essas *Providencias* não consentiam a D. Leonor Tomásia que *fizesse exclamações ao povo*. Mas acaso não seria provocá-la a fazê-las, mostrar-lhe demoradamente os instrumentos do suplício que os seus iam padecer?

Arriscar-se-ia a tanto o meirinho das cadeias? E para quê?

Segundo o historiador anónimo, a vista daquêles instrumentos impressionou cruelmente a Marquesa, até então intrépida; abateu-lhe o ânimo e fê-la chorar copiosamente e pedir que lhe abreviassem a vida.

Mas, em 13-2-1759, M. de Saint Julien, Encarregado de Negócios de França em Lisboa, referindo à sua côrte as execuções de Belém, afirmava que a Marquesa tinha morrido *com muito valor e resignação* (4).

---

(1) Op. cit., Prefácio, 4.

(2) A Marquesa de Távora, D. Leonor Tomásia.

(3) Cf. João de Saldanha Oliveira e Sousa (Marquês do Rio Maior), *O Marquês de Pombal—Sua Vida e Morte Cristãs,* pág. 74.

(4) Visconde de Santarém, *Quadro Elementar das Relações Políticas e Diplomáticas de Portugal com as diversas Potências do Mundo,* Tom. VI, pág. 143.

O diplomata francês, para fazer semelhante afirmação, colhêra certamente informações seguras; e o muito valor e resignação que êle atribue a D. Leonor Tomásia, no lance supremo, não se compadecem com o copioso pranto e os pedidos de morte pronta, que o historiador anónimo põe nos olhos e na bôca da fidalga. Também por isto não nos merece crédito a prolixa descrição do biógrafo incógnito.

Ainda nos referiremos ao manuscrito contido, entre outros inéditos, no Códice 679 da já citada *Colecção Pombalina*, (fls. 315 e seguintes), que reforça a nossa opinião e tem por título:

Exposição Lugubre da desastrada e infeliz Morte de Dom Jozé Mascarenhas, que foi Duque de Aveiro, e Outros mais Fidalgos comprehendidos no crime de Leza Magestade de Rebelião, e alta Traição — Contra a precioza Vida do S.r Rey Dom Jozé Primeiro de Saudoza memoria feita por hũa Testemunha ocular do mesmo facto, que se achou na Praça de Belem no dia da Execução. — Fielmente copiada do seu Original. — Anno de 1758.

O autor desta *Exposição*, testemunha ocular das execuções de Belém, nem era panegirista do Rei D. José I nem partidário de Sebastião José de Carvalho e Mello.

Do Monarca diz textualmente no § 13 do seu manuscrito:

«Entrou o Rei despido de Piedade, a afligir os seus Vassalos, uns com Exterminios, outros com modo de prisão nunca usado, nem achado em Direito, não havendo diferença de Nobres, a Mecanicos, de Eclesiasticos, a Seculares, sepultando-os em vida, sem se saber aonde nem o porquê.»

E prossegue no § 14:

«Não menos escandaloso é para os Catholicos, que um Monarca gozando o Titulo de Fidelissimo, não tenha respeito á Imunidade Eclesiastica, tratando os Clerigos, e Regulares, com severidade, pondo-os em custodia, obrigando a que a Justiça Secular, lhes ponha maõs violentas, rompendo por isso muitas vezes, a Sagrada Clausura Religiosa, fazendo que as mãos ungidas com os Santos Oleos, e que (com inveja dos Anjos) pegam em Cristo Sacramentado, sejam por vilissimos Executores, algemadas, e não sei, se tambem se entende com as Suas Vidas.

.....»

Ao futuro 1.º Marquês de Pombal refere-se nos têrmos seguintes (Op. cit., § 19):

A MEMÓRIA DO CHÃO SALGADO

«Não sofrem muitos, nem podem levar á paciencia, estar-se governando o Reino por um homem despotico, cruel, e inimigo cruel da Fidalguia, que executa quanto quer com a voz do Rei, não sendo Esse, de muitas cousas sabedor, e pretender pôr mordaças nas bôcas a tantos queixosos, capitulando por crime, o desafôgo de quem lastima tantas infelicidades, etc.»

O suplício da Marquesa de Távora conta-o assim o enternecido espectador, no § 27 da mesma sua *Exposição:*

«Na noite de Sexta feira, caminharam, em tom de caixa para Belem, de diversas partes, varios Regimentos, dos quais estava cada Soldado preparado, com alguns tiros de polvora e bala, e juntos estes de fronte da Quinta chamada *dos Bichos,* dispostos em ala, segundo a Ordem Militar, fizeram Praça vazia, em cuja postura estiveram até perto da noite do dia seguinte, quando já estavam feitas nos miseraveis Reus as crueis execuções no Cadafalso fronteiro, á entrada da dita Quinta, que na manhan de Sabado foi visto de novo, nesse mesmo tempo, até então, estiveram por varias Ruas da Cidade, dispersas gente militar e de Justiça, impedindo concorresse Povo ao mencionado Sitio.

. . . . . .

Na madrugada de Sabado, fui até Belem, não por curiosidade, porquanto semelhante Tragedia, não pode mover o gosto, nem é para se ver, senão com os olhos cheios de Lagrimas, mas só para desenganarme do que na realidade se obrava com os criminosos; pois se não presenciasse o Acto funestissimo, nunca me capacitaria de que se tivesse chegado a obrar, como se obrou por ser cousa mui dissonante.

Eram sete horas da manhã, quando para fazer no funebre Tablado a Primeira Figura, saiu da Quinta, onde estavam presos os Reos, a Senhora Dona Leonor de Tavora, algemada numa cadeirinha rodeada de soldados Dragões, atraz dos quais ia formada uma Tropa.

Apenas apareceu esta infeliz Marquesa, se ouviu dum vilissimo homem o Pregão, no qual era Ela tratada por termos assaz contumeliosos, como o fez depois o genero da sua morte subiu ao cadafalso a generosa heroina, mostrando não se assustar com tamanho contratempo, correu a vista serena todo o Povo, — compôs os fatos, e tirou o Lenço para se lhe taparem os olhos, foi amarrada por modo indecente ao sexo, e um dos Algozes, depois de lhe tirar dos hombros a Capa, pela parte de tras, pegando-lhe no cabello, dum golpe, dado pelo cachaço, lhe separou do corpo, a cabeça».

A testemunha ocular da execução, sendo de parecer que não se usara de clemência com a Marquesa de Távora, contudo nem sequer alude ao pungentíssimo e extenso episódio com que o biógrafo anónimo do Marquês de Pombal dramatizou o suplício dela.

Se êsse longo e aflitivo episódio fôsse verdadeiro, tê-lo-ia presenciado o atento espectador, autor da *Exposição Lugubre*, e não deixaria de o mencionar no seu relato, como censura aos promotores da cena crudelíssima e para apiedar ainda mais os leitores do manuscrito.

Em face do exposto, quem não afirmará que é imaginário o horroroso episódio?

MARQUÊS DE RIO MAIOR.

DIVAGAÇÕES SÔBRE 1820

CONFORME nos diz a história, houve em Portugal várias restaurações e regenerações.

Duas vezes se restaurou o Reino, sacudindo um domínio estranho: em 1640 e em 1807. As regenerações são, porém, outra coisa. Movidas contra portugueses, foram berço de lutas cruciantes, ódios profundos e perdas irreparáveis.

Durante a estada de Junot, um grupo de exaltados *bota-fogo* tentou a primeira regeneração do Reino, isto é, solicitou do general francês uma constituïção que viesse substituir o odioso regime da monarquia absoluta. A falar verdade, não seria uma constituïção preparada e discutida por uma assembleia, mas simplesmente uma carta outorgada pelo então senhor do mundo, o cabo de guerra a quem chamaram o *Petit-caporal*.

Contudo, não gozou Portugal do inefável bem. Sobrevieram os desastres da Roliça e do Vimeiro, e, nas mochilas do exército da Gironda, de gorra com a prata das igrejas e as obras de arte roubadas, foi-se o sonho dos *veneráveis* regeneradores.

A esperança, como a ave fénix, renasce das próprias cinzas. A *besta esfolada* em 1807 deu sinais de vida, posto que efémera, dobada uma década, até que no dia de S. Bartolomeu «se acabou o sofrimento», ou, por outra, triunfou a liberdade. Enfim Portugal ia *regenerar-se*, correr com os abusos, varrer os privilégios, sujeitar todos a uma só lei.

Mais um novo sintoma, portanto, vinha mostrar a extensão do movimento constitucional.

Fôra em vão que em Viena, sob a égide de Metternich, os príncipes sonharam recompôr a Europa abalada e fazê-la regressar a um passado ainda próximo mas que 89 parecia ter lançado para a outra banda do Letes.

Os apóstolos da nova era tinham feito holocausto de seus corpos por tôdas as estradas do velho continente, do Bussaco a Moscóvia, e na sangueira final de 1815. Mas a ideia sobrevivera, e, como pesadêlo, afligia agora os que, vislumbrando o rosário de males que ela traria de futuro, a tentavam abafar.

Por todo o mundo europeu, em convulsões histéricas, a Revolução acordava. Apagado aqui o fôgo, surgia mais além, e se dêle, algures, apenas ficavam cinzas, acolá outro aparecia minando assim a velha sociedade, testemunhando, pelo número dos rescaldos, a extensão da catástrofe. Era como a peste cobrindo a terra com as suas pústulas, infeccionando ricos e pobres, assustando os reis, transbordando por cima dos cordões sanitários que a Igreja e a Polícia tentavam estabelecer. Um vento de loucura arrebatava os mais cépticos para quem o Eden parecia despontar do seio da Convenção.

Em Espanha Fernando VII cedeu ao pronunciamento de Quiroga e, correspondendo à *voluntad general del pueblo*, restaurou em 7 de Março de 1820 a Constituïção de Cadiz. A Europa sobressalta-se. A Santa-Aliança iria movimentar os seus exércitos para defender a doutrina da integridade do poder do Príncipe? Talvez, mas não era certo, pois o Ministério Imperial russo dirigia ao seu representante em Madrid, com a data de 20 de Abril/2 de Maio, uma nota na qual a situação castelhana era assim julgada: «O futuro de Espanha apresenta-se de novo com um aspecto sombrio e tenebroso; na Europa nasceu uma legítima inquietação, mas quanto mais graves são as conseqüências tanto mais funestas podem ser para a paz geral, de que o mundo saboreia os primeiros frutos, se as potências garantes desta paz pronunciarem isoladamente e com precipitação, conforme as suas opiniões, um juízo definitivo sôbre os acontecimentos que se deram em Espanha no mês de Março.»

A *peste jacobina* espalha-se por tôda a Alemanha, Itália e Rússia e deita as suas mil cabeças até o paradoxal reino dos bretões. O tzar Alexandre, julgando-se gládio divino, dá carta branca a Araktchéiew e Benckenberg, mas, segundo o testemunho do ministro francês La Ferronay, a despeito da vigilância da polícia, no exército, na Ucrânia e na côrte as sociedades maçónicò-liberais crescem como cogumelos. Os poetas, Radichtchew, Pouchkine e

Ryléew, acalentam a fogueira acesa contra o *Paisinho* por Pestel e seus amigos. Nas terras da Confederação as maquinações demagógicas visionam o regicídio e Kotzbue paga com a vida as presumíveis delações à polícia ducal de Baden.

Os atentados pessoais alarmam e precipitam os governos em dolorosa espectativa. Em Londres a conjura de *Duke Yart*, planeada pelo gentleman-fermer Thistlewood, ameaça a graciosa vida de lord Harrouby, primeiro ministro, e a dos seus colegas. Em Brest, em Saumour, em Bordeus, em Nimes, no distrito do Gard e, finalmente, em Paris, atentados frustrados não deixam, assim mesmo, por serem um alarmante sinal, de preocupar os responsáveis pela paz pública. Louvel, apunhalando o duque do Berry, aparece aos olhos dos fanáticos ungido pelo mesmo ardor patriótico e pelo mesmo amor aos sagrados princípios que os Convencionais de 93.

Sempre que pode, a imprensa radical açula o ódio à Monarquia, fonte de misérias e de injustiças. Pasquier, na Câmara dos Pares, denuncia assim a responsabilidade de certos jornais: «Repare-se no estado em que a licença dos periódicos veio pôr a sociedade. Em todos os campos as paixões foram excitadas até o mais alto grau, desencadearam-se os ódios, planearam-se vinganças e a horrível catástrofe que havemos de padecer por muito tempo é o seu fruto...»

Na França, terra-mater dessa calamidade, cuja ressaca ainda babuja as terras do mundo, os pasquins açulam a plebe inconsciente; as leis de repressão, defendidas pelos homens do antigo regime, como Fitz-James, amaldiçoadas pelos da ordem nova, como Lafayette, irritam os indecisos; as conjuras militares fazem estremecer de novo o trono de S. Luiz.

A carta é uma bandeira que os estudantes de medicina e direito vitoriam em París em Junho de 1820, a mesma bandeira que os deputados de Carlsbad saúdam e que as Tugend-bund desfraldam. O nome mágico faz neófitos na Dinamarca, e também mártires: Dampe e Zoergensen, uma associação típica do proletário intelectual com o da oficina.

A Itália romântica é das primeiras a soltar o seu viva, fundindo em um só desejo a Unidade e a Constituïção. As promessas napoleónicas e as da raínha Carolina tinham sido abafadas pelos rumores bélicos e pelos acordes palacianos do Congresso de Viena, mas a Carbonária impõe-se a realização do sonho — *Itália reggenerata, vincere o morire*. Manzini é o poeta do levante, o príncipe Hercolani o condottieri da aventura. Em 1817 falha a tentativa de

Macerata, mas, em 20, Nola primeiro e Avelino depois saúdam o mentiroso facho do demo-liberalismo. O rio alastra, a Basilicata, a Capitanata, o condado de Molisa, a Terra de Labor ardem em grandes fogueiras, Nápoles pronuncia-se e, como Fernando VII, um outro Bourbon, Fernando I, cede, incapaz de se opôr à corrente.

Em Troppau os soberanos nórdicos planeiam a intervenção. «As revoluções de Espanha, Portugal e Nápoles não podiam deixar de alarmar as potências que combateram a revolução. É preciso afastar a Europa dos novos desastres que a ameaçam. Os princípios que uniram as grandes nações do continente para libertar o mundo do despotismo militar de um homem nascido da revolução são os mesmos que devem impôr-se para combater a rebelião que se manifesta nêste momento.»

Mas a Inglaterra, segura de que a sua *yeomanry* bastava para impôr a vontade do soberano aos *ribbonmen* da Irlanda e aos metodistas da Escócia, lançou o seu veredictum na circular de 19 de Janeiro de 1821: a intervenção na Itália seria um acto sem conseqüentes; e, perante a insistência angustiosa dos nossos ministros Navarro de Andrade e Saldanha da Gama, lord Stuart mostrará a mesma risonha intransigência. Castlereagh há-de opinar que a Europa seja apenas uma expectadora atenta. Ao Rei de Portugal competiria aprovar ou enjeitar o movimento que o exército iniciara em 24 de Agôsto.

O *Concelho* (sic) *Militar* formado por conspícuos cidadãos pregoou urbi et orbi: «caminhemos à salvação da Pátria», e o Pôrto, já de si notável nos fastos da história lusa, juntou novo padrão aos do passado. «Estava reservada à boa, e leal, e heróica Cidade... a nova glória de restaurar a legítima liberdade dos Portugueses: cumpria a esta segunda Capital do Reino obrar hum Feito memoravel, que salvou a Patria Commum, e o Throno Augusto, em que será sentado o Muito Alto e Muito Poderoso Rei o Senhor D. João VI que Deos guarde». Assim começava o *Diário Nacional,* órgão da Junta, o primeiro número da sua curta vida. Passado um século, e depois de polémica rija, ainda não está seguramente averiguado que inimigo nefando, escorraçado pelos homens do Sinédrio, atentava contra a pátria comum e o trono augusto.

Lisboa demorou quási um mês em se manifestar. Os Governadores do Reino hàbilmente foram sustendo o inevitável, sem mais poderem fazer. Olissipo *regenerou-se* também e a data faustosa foi a do décimo terceiro aniversário da saída dos franceses: 15 de Setembro.

Paradas, morteiros, um entusiasmo sem fim assinalaram a nova era que surgia. A Casa dos Vinte e Quatro na pessoa do Juíz do Povo e do seu Escrivão desempenhou um papel de relêvo na adesão da capital. O tanoeiro João Alves e Veríssimo José da Veiga foram, com Bernardo de Sá Nogueira, os mais decididos agentes do pronunciamento das fôrças que na praça do Rossio aclamaram o Príncipe, a Santa Religião, as Côrtes e a futura carta orgânica do Reino. Estava-se ainda na fase das ingénuas esperanças e nesta embriaguez se ficou por algum tempo.

A opinião pública habilidosamente explorada via com um mixto de veneração e carinho êsses homens — magistrados, oficiais, gordos burgueses, casacas de briche e jacobinos, todos êles congregados no Supremo Conselho Regenerador — que, sacrificando a vida e o cabedal pelas liberdades da pátria, tinham gerado a manhã do 24 de Agôsto, a tarde do 15 de Setembro e o assinalado dia 4 de Outubro. Os manes dos *mártires* de 1817 iam ser as divindades protetoras da nação regenerada.

Os grémios da capital evidenciaram-se nas manifestações de regozijo. Em 1 de Outubro o Juíz do Povo, o Escrivão e os deputados José Tomaz de Freitas, Feliciano Estêves, Manuel Honório da Silva Briasco e Inácio José Furtado foram cumprimentar os membros do govêrno provisório em Sacavém lendo-lhes a seguinte saúdação:

«Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Snr.^{es} A Caza dos 24 como reprezentante dos Grémios, e Povo desta Capital em nome de todos os seus habitantes agradecem do fundo dos seus Coraçoens a V. Ex.^{as} o honrado, e decidido Patriotismo com que V. Ex.^{as} arrostando generozamente tão sublimes, e arduas fadigas libertarão a Patria quebrando-lhe os duros ferros que a tiranizavão para lhe abrir o deliciozo caminho da cara e doce liberdade: estes mesmos sagrados principios gravados nos leaes Coraçoens de todos os Lisbonenses lhes prescreverão os puros dezejos que arriscadamente dezempenharão não temendo o despotismo que no memoravel dia 15 do passado mez gloriozamente aniquilarão...» (1).

Mas os dissídios ràpidamente surgem quando as obras dos homens se criam artificiosamente.

---

(1) Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, «Casa dos Vinte e Quatro», *Liv.º 3.º do Registo de Requerimentos*, fls. 176 v.

Discordaram os próceres quanto ao modo de organização das Côrtes. A Academia Real das Ciências opinava pela reünião dos três Braços, como era da tradição. Insurgiu-se o Juíz do Povo, pedra importante no xadrez vintista. O tanoeiro vencera os Governadores do Reino levando a tropa a manifestar-se. Agora havia de triunfar dos académicos apelando novamente para o exército.

Maus comêços para um regime de liberdade. Ao despotismo escorraçado sucedia o das baionetas e dos sabres dos regimentos de Lisboa, enquanto não vinha o outro, o dos partidos.

O bom-senso, todavia, conseguiu impôr-se. A Academia e os bacharéis venceram o exército e os Grémios. Mas a oposição não se aquietou. João Alves que pouco lido havia de ser, parecia, porém, querer tomar por modêlo o famigerado Manuel da *Comuna Insurrecional* e fazer com a Casa dos Vinte e Quatro a revolução popular.

O exército ouviu o apêlo do magistrado lisbonense. O brigadeiro Gaspar Teixeira ocupou com a tropa os pontos estratégicos da capital e mandou ao govêrno dos *becas* uma intimativa enérgica. O triunfo do tanoeiro, que era o da constituïção de Cadiz, foi de curta demora. A *martinhada* fôra uma vitória incompleta do liberalismo radical de mãos dadas com a contra-revolução para lançar por terra Fernandes Tomaz, os *civilistas* e os *rábulas*. Se o Juíz do Povo pretendeu imitar, a seu modo, o Procurador da Comuna de Paris, a *martinhada*, sem tiros e sem Bonaparte, foram o nosso Vendimário.

Assim se foi vivendo em sobressaltos e desconfianças mútuas. O conformismo de uns e o receio de outros alentavam as esperanças dos mais exaltados.

O Rei, que acedera coagido ao novo estado de coisas, regressa a Portugal. A notícia era ansiosamente esperada. Havia fé em que a divindade afastasse do convívio do monarca os conselheiros suspeitos como Tomaz Vila-Nova. Em 20 de Março, seis dias antes do *Diário da Regência* publicar a nova do acôrdo real, o Govêrno mandava rezar uma missa pela «singular felicidade que elle (Deus) prepara a esta Nação».

Umas semanas antes tinham sido juradas as bases da Constituïção. Nêsse dia, 6 de Fevereiro, pelas cinco horas, coube a vez à Casa dos Vinte e Quatro, na pessoa do seu supremo magistrado, de prestar o compromisso de honra. A João Alves sucedera o ourives de prata Manuel Pires Estêves da Fonseca que dirigiu aos deputados assistentes a fala seguinte:

«Senhores. O Supremo Arbitro do Universo, o Deos de Nossos Pays que abençoou a Nação Portugueza no Berço da Monarchia, que lhe inspirou a firmeza e valor com que abrio desconhecidos Mares, descobrio Novos Mundos, venceo e triunfou dos seus inimigos, he o mesmo Deos que inspirou esta Nação Brioza a que recuperasse os seus Direitos, e a sua Reprezentação. A Mão do Altissimo tem continuado a liberalizar nos Prodigios, sendo a Eleição deste Soberano Congresso Nacional hum Prodigio de que à rezultado o mais decedido interesse... Agora que acabão de ser juradas as Luminozas Bazes de Nossa Suspirada Constituïção, agora que uteis providencias milhorarão a condição dos Cidadãos de Lisboa, e que todos exultão de prazer e se acegurão hum Venturozo futuro vem o Juiz do Povo de Lisboa, Reprezentante do mesmo Povo, e Orgão de seus puros Sentimentos protestar ao Soberano Congreço Nacional que o Povo de Lisboa será qual tem sido, socegado, firme, e fiel...» (1).

As Côrtes para se compenetrarem da sua importância não param na ânsia desastrosa de transformar de um dia para o outro a estrutura da Nação. O monumento que vão construíndo assenta sôbre ilusões risonhas e alicerces de taipa. Suprimem a legislação municipal e as jurisdições senhoriais e eclesiásticas, inventam os conselhos-electivos para substituir as Câmaras Municipais, confiscam os bens da Igreja e os da Corôa, proclamam a liberdade para todos e proíbem os votos religiosos, repudiam os tratados de 1810, franzem o sobrolho à Inglaterra decretando a demissão dos oficiais que serviam em Portugal (3 de Março), abolindo o tratado de Methwen e enfarpelando-se de briche nacional, mal cheiroso e mal feito. Nêsse mês, em 26, Borges Carneiro apresenta a moção de protesto contra a intervenção dos aliados na Itália.

A Europa, em pleno trabalho de contra-revolução, estranha o desembaraço dessa centena de deputados que, em seus púcaros de faiança china, saboreara a grandes tragos a utópica beberagem de Rousseau e de Tomaz Paine.

A desconfiança converte-se bem depressa em espanto. Os ministros da Espanha, da Rússia, da França e da Inglaterra são apontados por um dos jacobinos, Alexandre de Morais Sarmento, como espiões. A má-vontade da Europa legal não tardará. Vai chegar o momento em que os estados nórdicos

---

(1) Id. Liv.º cit.º fl. 184 e *Livro... (de)... aceitaçoẽs*, 1817, fl. 6 e 7

retirarão de Lisboa os seus representantes; vai soar a hora de exílio para o Patriarca de Lisboa, e a outra, em que a própria raínha, terá de o seguir. O soberano, bondoso e impotente, verá elevar-se entre si e a Nação a barreira simbólica mandada fazer por Pombal. Mas agora não será um balcão de madeira mas uma assembleia de boas pessoas ingénuas, capitaneadas por radicais exaltados e exigentes. Apontado à irrisão pelos pasquins liberais, supenso por vontade das Côrtes, e só podendo reassumir o seu poder, já de si limitado, por um decreto delas, como entendia Margiochi, *chamado à ordem* por ter mostrado receios de que a Câmara se podesse converter em uma *monstruosa oclocracia,* a seguir pelo caminho por que enveredara, o Rei via-se ainda o ídolo para quem a balofa retórica dos dicursos e dos brindes se dirigia. A *Magestade Fidelissima Constitucional* simbolizava a Nação, para ela iam o incenso, as músicas e os vivas, e todo êsse período foi fértil nêsse modo de passa-tempo. «Foi—escreve Herculano—um tiroteio de banquetes, procissões, foguetes, discursos, arcos de triunfo, revistas, Te Deum, eleições, artigos de jornais e salvas de artilharia. Todos os dias havia novas festas e babavam-se por elas.»

Em tôdas as funções o Senado de Lisboa e a Casa dos Mesteres (enquanto o Soberano Congresso não dispôs o seu afastamento da Câmara) tiveram representação.

No desembarque do monarca o Juíz do Povo faz ao Rei um discurso de bôas-vindas; na procissão de 15 de Setembro, com que se celebra o primeiro aniversário do pronunciamento de Lisboa, a Casa dos Vinte e Quatro nela participa; é convidada, na pessoa do seu Juíz, o ourives, para a cerimónia da primeira pedra que se vai lançar para o monumento comemorativo.

Em 1 de Fevereiro o carpinteiro Francisco de Paula, eleito Juíz para o ano de 22, *sem paixão, ódio ou afeição,* contaminado pela epidémica maleita dos discursos, dirige uma fala ao Rei e outra ao Congresso.

O primeiro de outubro havia de permitir que mais uma vez o ourives Estêves da Fonseca, juíz-interino por incapacidade do tanoeiro, manifestasse exuberantemente os seus dotes oratórios e o seu entusiasmo de vintista convicto. O projecto da Constituïção, publicado dias antes da chegada de D. João VI, fôra, depois de longa discussão, assinado e jurado pelas Côrtes Gerais e nêsse dia o govêrno decretara feriado nacional para comemorar o compromisso que o Soberano ia tomar, assinando por sua vez o primeiro estatuto da monarquia constitucional.

O Rei iria com a solenidade exigida à Assembleia prestar a sua anuência, que esbulhava a realeza dos atributos mais solenes e sagrados, e a Casa dos Vinte e Quatro, como representante de todos os mesteres do reino, recebeu, como devia, convite para a lustrosa jornada.

O monarca saíria do seu amado paço da Bemposta para o das Côrtes. No cortejo, que o pitoresco das fardas palacianas e militares havia de esmaltar, tomavam parte o Conselho de Estado, os ministros, os tribunais, as dignidades eclesiásticas, o Senado de Lisboa, e, imponente e impertigada, com as suas botas liberais, os seus *tromblons* revolucionários, as suas casacas de canudo (se por desacatamento à etiqueta não preferiram à cortesã elegância dos pintalegretes o simbólico trajo vintista) a representação dos mesteres.

Às dez horas as sejes abalaram da Bemposta, desceram com estrépito pela calçada das ruas da Inveja, de S. Lázaro e do Socorro, depois meteram pela Mouraria, cruzaram da praça da Figueira para o velho Rossio, enfiaram pela Rua Augusta, tornejaram pelo inacabado arco para o Terreiro do Paço, e pelo Arsenal, Cais do Desembarque, Esperança e Calvário chegaram às Necessidades.

Esta grande romaria realizada pelos amigos e aderentes da revolução de Agôsto, mais aquêles que tinham a defender as prebendas que usufruiam, foi a derradeira grande manifestação brilhante e alegre do vintismo. Iam começar as Côrtes ordinárias a sua legislatura e com ela haviam de carregar a herança de dois anos de experiência constitucional: desmandos, ilusões, êrros.

O Soberano Congresso de 21 com os seus morgados patriotas, os seus desembargadores, os seus egressos generosos, recuou, como tôdas as Assembleias, perante os arroubos retóricos, a violência e a temeridade dos radicais. Fernandes Tomaz, Borges Carneiro, o cónego Castelo Branco, e outros atacavam abertamente a dignidade real. A Igreja sentia-se abalada pelo racionalismo dos nossos voltairianos e o deputado Ferrão levantava tempestades na extática corporação arvorando um filomosaismo irredutível.

Mas problema não menos grave se debatera, sem solução razoável, nas Constituintes — o caso do Brasil.

Jorge de Avilez obrigado pelas circunstâncias a regressar ao reino abandonara ao partido da independência e a D. Pedro o encargo de manter a soberania portuguesa no Rio de Janeiro. Os anúncios da separação avolumam-se dia a dia. O príncipe, guiado pela maçonaria brasileira, vai ensaiando o

fico histórico do Ipiranga enquanto os jacobinos das Côrtes designam à cólera popular os representante da terra de Santa Cruz. Em 22 de Março, e no dia seguinte, Fernandes Tomaz solta contra António Carlos de Andrada e os seus colegas as palavras imprudentes que hão-de suscitar as discórdias do dia 15 de Abril e alvorotar contra os deputados brasileiros a plebe de Lisboa.

Era tudo isto que ia pesar enormemente sôbre as Côrtes ordinárias; os males iriam agravar-se indispondo contra o regime nascente a opinião pública e favorecendo a propaganda dos partidários da velha monarquia. Aragão Morato que foi nas Constituintes um dos mais nobres representantes do realismo contra-revolucionário deixou nas suas «Memórias» um quadro de melancólicas tintas sôbre a constituïção da nova assembleia: «Foge-me a pena quando pretendo traçar o quadro horroroso destas côrtes... Naquelas (as Constituintes) chegou a juntar-se quási tudo que havia de bom no Reino, por autoridade e saber; nestas entraram de novo homens ignorantes ou desmoralizados, sem reputação pública e sem meios de subsistência, venais e exaltados jornalistas; nas primeiras, ainda que fôsse visível o espírito de partido, não se desprezavam inteiramente os homens moderados, e menos se insultavam ...mas, nas segundas, perdeu-se inteiramente a decência da tribuna, os homens de bem eram forçosamente reduzidos ao silêncio e cruelmente atacados ou vilipendiados, quando falavam; e os liberais que foram reeleitos não tiveram outro remédio senão pedir emprestada, muitas vezes, a linguagem dos demagogos, para conservarem de algum modo a sua influência. A Constituïção era má; mas, por melhor que fôsse, não poderia durar muito tempo, estando entregue em tais mãos.»

A situação agravou-se súbitamente quando o govêrno participou às Côrtes o estado do país. O relatório lido por Silva Carvalho, ministro da justiça, era francamente desfavorável. Os negócios da guerra e da marinha iam pela mesma — falta de soldados, navios apodrecendo, os cofres vazios.

A má vontade contra a obra de 1820 vai num crescendo medonho, pois para muitos ela é a causadora do estado ruínoso da fortuna particular e do *déficit* das contas públicas. É já nas vésperas da contra-revolução que as Câmaras se resolvem pelo regime de compressão das despesas. Mas é tarde; o além-Douro manifesta-se e, com os condes de Amarante à frente, o movimento vem despertar os entusiasmos da velha monarquia. Chega enfim Maio; em Vila Franca as tropas aclamam o Infante D. Miguel e a resistência das Côrtes e do Govêrno desfaz-se uma semana depois, em 30 dêsse mês, quando

UMA ESTAMPA CONSTITUCIONAL
«O triumpho maior da Luzitania»

UMA ESTAMPA ANTI-CONSTITUCIONAL
D. Miguel, Comandante em Chefe do Exército

o regimento de Infantaria 18 vitoria na Bemposta D. João VI rei absoluto. Em 2 de Junho as Côrtes terminaram a sua legislatura infeliz e três dias depois no meio de um entusiasmo sem limites o Monarca vai à Sé, como tempos antes fôra às Necessidades, agora agradecer a Deus, como então o fôra fazer à fictícia representação nacional, o ter restaurado os seus *inauferíveis direitos*.

Em 25 de Junho o general Silveira entra em Lisboa e recebe da edilidade a seguinte mensagem de boas-vindas: «O Senado da Camara da Muito Nobre e Sempre Leal Cidade de Lisboa tem a honra de enviar huma Deputação, composta de huma parte delle, a cumprimentar e felicitar V. Ex.ª por occazião da sua Glorioza entrada na mesma Capital. Este Senado sempre fiel aos seos Legitimos Soberanos, e reconhecendo na respeitavel mão de V. Ex.ª a espada e no Peito o Affecto que deffendem, restaurarão e escudão o Incomparavel Throno da Real Caza de Bragança se congratula com V. Ex.ª em sentimentos e sempre fará pelo imitar em obras.» (1).

Alegria, novos festejos e luminárias, novos foguetes e paradas, as côres azul e branca relegadas para o esquecimento e dando lugar ao tope vermelho-azul. A representação lisbonense não se atrasou no cumprimento das suas obrigações para com a pessoa do soberano amado, detentor, agora, de todos os atributos da majestade real, e a Casa dos Vinte e Quatro apressou-se em requerer à Câmara que anulasse tudo aquilo que pudesse lembrar «a fatal uzurpação da Soberania e com clla a desorganização da Ordem Social.» (2).

Os grémios da capital do reino elevaram para o Príncipe o seu incenso e a sua mirra (3) e os turiferários do jornalismo entoaram um côro de hosanas, enquanto na sombra das *lojas* e das *vendas* os *empertigados* redigiam os pasquins sarcásticos e insultuosos contra a Raínha e o Infante. A êste trabalho secreto os discípulos de José Agostinho respondiam com uma rudeza e energia dignas de nota. O *Restaurador* proclamava: «Nenhuma cousa ha mais prejudicial que hum Principe demasiadamente misericordioso», e quando Monroe, lá do outro lado do Atlântico, atacou a Monarquia portuguesa reintegrada na tradição, a *Gazeta*, observando o riso manhoso dos nossos jacobinos, anunciou, interpretando o sentimento da maioria da nação: «...será abatido o orgulho

---

(1) Id., *Liv.º 8.º dos Assentos do Senado*, fol. 133 v.
(2) Id., *Livro do Registo de Avizos às Bandeiras e Corporações*, 1820, fol. 154.
(3) Id., *Liv.º 3.º de Registo de Requerimentos*, fols. 220 v. a 225.

dos que só tem por alvo seu particular interesse com detrimento manifesto dos direitos dos outros». Assim, pois, com um século de antecipação, soava contra aquêles que para satisfazer os seus desejos pessoais esperavam o auxílio de fora, muito embora com prejuízo da colectividade, assim pois soava, com palavras diferentes, mas traduzindo a mesma vontade, a afirmação de hoje — *não devemos sacrificar-nos todos por alguns*.

Prosseguiram as manifestações de regozijo até que em 5 de Dezembro, na igreja do convento da Graça se rezou um novo *Te-Deum* pelo triunfo do princípio monárquico, que o *abalo furioso e terrível* de 1820 sacudira, e nessa data Miguel Luiz de Figueiredo, Juíz do Povo, dirigia às Bandeiras e Ofícios o convite, para êles assistirem à cerimónia, redigido nos seguintes têrmos: «O Muito Honrado Senhor Juiz do Povo... dettermina lhes fassa constar que no dia cinco do corrente mez no Convento de N. S. da Graça pelas nove horas da manhã se celebra a Acção de Graças pelos milagrozos acontecimentos, dos quaes rezultou a ventura de Sua Magestade estar reintegrado na posse dos seus legitimos e Soberanos direitos, e como são os gremios, que concorrem para tão justa solenidade deverão V. M.ces e os Juizes e Escrivaẽs dos officios que são anexos da sua Bandeiras comparecer á hora acima indicada na mencionada Igreja...» (1).

Não ficaram por aqui as manifestações de concordância. Os negociantes da capital pediram e obtiveram de D. João VI licença para realizar no Picadeiro do Palácio da Quinta de Baixo, em Belém, nêsse Picadeiro principiado a construir por Azzolini para El-Rei D. José, um banquete seguido de baile. Eis como a *Gazeta* de segunda-feira de 12 de Janeiro descrevia a magnífica festa: «A sala se adornou lindamente com lustres e placas, e huma ligeira, mas elegante armação, e dois grandes espelhos aos lados do Throno, que fazião bello effeito com o reflexo das luzes que em número de 700 aclaravão aquella grande Sala. Pela volta das nove horas e meia, estando já reunida a maior parte dos concorrentes nacionaes e estranjeiros, chegou El-Rei Nosso Senhor com os Serenissimos Senhores Infante e Infantas, sendo recebidos pelos Directores, e chegando ao Throno, forão admitidas depois de algumas pessoas principaes, todas as Senhoras que se apresentarão a beijar a Mão de S. M. e AA. Servio-se chá e doces, e depois, obtida a devida venia se começou o Baile,

(1) Id., *Livro do Registo de Avizos às Bandeiras e Corporações*, 1820 fol. 14.

em quatro ternos que tendo durado tempo bastante se suspendeo para se servir o refresco de sorvetes, e bebidas, continuando depois. Pela volta das duas horas se dirigirão S. M. e AA. á Sala destinada para a sua refeição; e todas as Salas se achavão cheias de convidados, sendo todos servidos, apezar da sua multidão, com a maior presteza e abundância, havendo grandissima profusão de manjares bem capaz de satisfazer a toda a Assemblea, que se compunha de mais de tres mil e duzentas pessoas de todas as jerarquias e opiniões, que esta funcção bem mostrou, convertidas em huma só dominante, qual he a de estarem todos os *Portuguezes* unidos de coração ao seu legitimo Monarca, que cheio de prazer se deleitava em assistir entre hum tão grande número de seus filhos, de modo que já passava das 4 e meia da manhã quando S. M. e AA. se retirarão.»

Dias depois os Ofícios de Lisboa foram ao Paço da Bemposta dar as Boas-festas ao monarca. Tôda a Casa dos Vinte e Quatro concorreu, e da cerimónia, que devia ter sido imponente, publicou-se um relato com a fala que o Juíz do Povo Dionísio José de Macêdo dirigiu a D. João VI. Essa fala, ou discurso, reproduzida nos livros da Casa dos Vinte e Quatro e na *Gazeta*, saiu em pequeno folheto de meia dúzia de páginas, dado à estampa pela «Impressa da Rua Formosa», ostentando no rôsto as armas reais portuguesas.

Todo o exórdio é um louvor à dignidade real e ao movimento triunfante de Vila-Franca: «A restauração da independencia do Throno Portuguez obrada e mantida ha sette mezes por V. Magestade com tanta sabedoria, he hum daquelles successos extraordinarios que illustrarão os faustos das chronicas as mais gloriosas, penhorão o amor das gerações presentes, e grangearão o respeito, a veneração, e o acatamento das por vir...», mas é também uma afirmação da esperança que a cidade acalentava de ver terminada para sempre a era das facções que o mito demo-liberal provocara: «E nem se persuada V. Magestade, que a Casa dos vinte e quatro recebendo a honrosa distincção de se ver reunida aos pés do Throno o incensa hoje com o thuribulo da lisonja pelas mãos do novo, e muito honrado Juiz do Povo de Lisboa. Não Senhor, a educação, os serviços, interesse, as dignidades, as esperanças, e até mesmo os temores do passado, enlação os membros da familia Portugueza com a conservação, gloria, e esplendor do seu Chefe...»

Falaz convicção. A paz almejada estava muito para além das montanhas quiméricas que a Revolução levantara e seriam precisas muitas dezenas de anos para que a Pátria — usurpada por um grupo que, «alem de tantos

outros notorios males, sumamente fascinara o mesmo corpo (da Nação) com as suas theorias, e lhe acarretara finalmente huma serie de prejuizos incalculaveis» — para que a Pátria, tal como o desejava o honrado Juíz do Povo, *sem lágrimas, nem sangue, entre risos, alegrias e fortunas públicas*, retomasse a marcha imperial.

Maio, 1937.

DURVAL PIRES DE LIMA.

O AQUEDUCTO DAS ÁGUAS LIVRES E O ARQUITECTO LUDOVICE

O ABASTECIMENTO de água à população de Lisboa, foi sempre, muito provàvelmente, um problema que deveria estar no primeiro plano dos melhoramentos citadinos e certamente prender a atenção de diversas edilidades.

No século XVI, já o assunto era considerado de certa gravidade, pelo facto muito natural do aumento sucessivo da população da capital, e que mais se ia assentuando, em virtude do seu grande desenvolvimento, por se haver a cidade transformado num dos impórios mais importantes do mundo pelas conseqüências naturais dos descobrimentos e conquistas, pelo que se veiu a concentrar em Lisboa o grande fulcro comercial, por ao seu pôrto virem parar tôdas as castas de mercadorias trazidas nas caravelas e náus que nas épocas próprias regressavam da Índia. Êste facto deveria preocupar deveras, não só os homens bons da sua Câmara, como o poder central.

Por isso, algumas providências, no sentido de dotar a primeira cidade do reino com um dos melhoramentos da maior necessidade, teriam sido tomadas. Todavia, julgamos, que elas foram de pouca eficácia, e os seus resultados, teriam sido nulos, pois não encontrámos memória dêles.

À-parte a tentativa, quási isolada, do chafariz do Andaluz em 1513 (1), só muito mais tarde, a carta régia de 2 de Maio de 1573 (2) alguma luz nos

---

(1) Eduardo Freire de Oliveira, *Elementos para a História do Município de Lisboa*, tomo I, 1.ª parte, pág. 416, Lisboa, 1882.

(2) Idem, tomo citado, pág. 588.

tráz acêrca das nossas suposições, em virtude de pôr em relêvo os serviços que a Câmara da cidade teria efectuado para êsse efeito, recomendando que se tomassem tôdas as disposições para que um empreendimento de tal natureza, como era o da *Água livre*, não fôsse descurado e se tornasse eficaz o esfôrço para que as obras consideradas inadiáveis seguissem o seu curso para ocorrer a uma grande necessidade que dia a dia mais se fazia sentir.

Os autores de que temos conhecimento, o que não quere dizer que não haja outros, que se ocuparam dêste gravíssimo problema e que fizeram recôlha de documentos e notícias para a história do fornecimento da água à velha Olisipo, foram Veloso de Andrade nas *Memórias sôbre os Chafarizes e Bicas de Lisboa*, frei Cláudio da Conceição no seu *Gabinete Histórico* (1), e Freire de Oliveira nos *Elementos para a História do Município de Lisboa*.

Pelo material carreado por estes autores se vê que o assunto era de capital importância, e, embora a questão tivesse tomada a atenção dos poderes régios e dos governantes da municipalidade, sem que se lhe queira atribuir desleixo ou falta de atenção seja para quem fôr, o que é um facto bem conhecido, é que só no reinado de D. João V tão momentoso trabalho se tornou efectivo, o que veiu a dar, tal circunstância, mais uma glória ao monarca de largos empreendimentos e de realizações práticas, o qual, sem favor, devemos dizer sempre, que foi um Rei animador de tantas obras que só no reinado de seu filho se vieram a concluir, umas, e outras ainda estão hoje por acabar.

A obra grandiosa, que actualmente admiramos, para condução da nascente das *Águas Livres* para a cidade de Lisboa, teve princípio com a representação do procurador da dita cidade Cláudio Gorgel do Amaral, no ano de 1782, em vista da grande falta de água que cada vez mais se fazia sentir, e que era considerada como líquido precioso, por ser vendida a preços elevados.

Foi depois de 1728 que os poderes públicos votaram mais a sua atenção para um assunto de tanta magnitude.

Depois da concluídos os estudos perliminares e efectuadas as diligências necessárias para dar vida e acção a tão útil empreendimento, era preciso arranjar o dinheiro necessário para custear as despesas avultadas que se iam fazer, e como o benefício era para a população, era lógico que fôsse ela a

---

(1) Frei Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, tomo X, pág. 161 e segs.

pagar. Por isso o Decreto de 26 de Setembro de 1729, tributava durante dois anos vários géneros que se vendessem dentro dos muros da cidade, a cujo imposto se deu o nome de *real d'água* ou *realeto*.

Conseguidos por êste meio determinados fundos para que a obra tivesse vida e seguisse até o fim, veiu o alvará de 12 de Maio de 1731 estabelecer providências para a administração dos dinheiros, constituindo uma comissão, por nomeação régia. Seguidamente formou-se uma sociedade de vinte pedreiros, com determinado capital, cuja escritura foi lavrada em 11 de Julho seguinte, que tomava a seu cargo a realização das obras.

Na superientendência das obras tomavam parte alguns procuradores da cidade, os quais, por diversas ordens régias foram sendo substituídos, em virtude de se reconhecer que os referidos trabalhos eram dirigidos com dificiência e da sua má administração, como se verifica de certas representações saídas das Câmara, e do documento que adiante se oferece.

Uma das pessoas mais visadas, pelo mando descrecionário que exercia, era o prior de S. Nicolau João Antunes Monteiro, figura da privança régia. Mas, todavia, êste facto, não obstou a que o arquitecto delineador do magnífico templo do Menino de Deus e de muitas outras obras de arte, dirigisse na resposta que deu à consulta que aquêle reverendo lhe fêz em nome do D. João V, ásperas críticas quando encontrava ocasião propícia, como se observa do extenso documento dado agora a público.

Acêrca do plano do famoso Aqueducto que hoje admiramos, existem divergências sôbre a sua autoria, embora se atribua a sua realização a determinados nomes conhecidos.

O coordenador dos *Elementos para a História do Município de Lisboa* diz que os autores do plano foram o brigadeiro Manuel da Maia, e Custódio Vieira, e informa que pertence ao primeiro a traça compreendida entre a *Fonte da Água Livre*, e ao segundo do Monte das Três Cruzes, até Lisboa (1).

Mas quem não está pelos ajustes, é o arquitecto João Frederico Loduvice, pois que sem rebuço algum declara perentòriamente na longa exposição ser o autor do plano principal, havendo-o elaborado por ordem do rei, mas

---

(1) Freire de Oliveira, *Elementos para a História do Município de Lisboa*, tomo XII, pág. 370, nota 3.

que havia sido posto de parte em virtude das intrigas que lhe teceram seus émulos, que o afastaram da realização da obra, aproveitando-se os mesmos da sua ideia.

O facto é de ponderar, e dêle ressalta uma grande verdade levando-nos a acreditar que fôsse êle o autor do traçado principal, pois se não houvesse de-facto veracidade no caso, estamos convencidos que o lamentoso arquitecto se não queixasse num documento que devia baixar a apreciação régia.

O longo documento que vamos reproduzir, consiste numa resposta, cheia de ensinamentos e ponderação, elaborada por Loduvice, à consulta que por ordem do monarca o referido prior de S. Nicolau dirigiu acêrca da melhor forma como deveria ser construída a canalização, e de que matéria, para conduzir a água às fontes de repuxo, em 1746, para que informasse pormenorizadamente qual dos materiais seria mais próprio e menos prejudicial a saúde pública, para ser empregado.

A informação dada pelo arquitecto é fundamentada em dados resultantes duma longa prática, experiência, e observação do que existia no estrangeiro sôbre o género, e a apreciação técnica à forma como as obras decorreram, são duma curiosidade deveras importante. Mas como queremos ainda ocupar-nos do documento, reservamos as nossas considerações para o final do artigo. Vamos registar a carta do prior João Antunes Monteiro, superintendente das referidas obras.

«Sua Magestade me ordena avise vossa mercê, que por se offerecerem varias duvidas, e pareceres a respeito da materia, de que devem ser os canos de repuxo das aguas livres, quer, que vossa mercê interponha o seu voto á vista das mesmas duvidas, que procurarei explicar.

Alguns dos que nesta materia tém sido ouvidos dizem, que os canos devem ser de pedra, outros, que devem ser de ferro coado.

Os primeiro se fundão em que a agua, que corre por pedra hé mais sádia para todos em commum, e que a de ferro, supposto seja boa para algumas naturezas, e para algumas queixas, para outras não hé conveniente; e que as distilações por lambique de ferro são reprovadas pelos authores, havendo algum, que chega a dizer, que podem extrahir do ferro algumas particulas venenosas. A esta razaõ accrescentaõ a da despesa, allegando, que hum cano de pedra de cinco palmos de comprido com broca de meyo palmo de dia-

JOÃO FREDERICO LUDOVICE

metro pode custar 5$ reis; e que outro do mesmo comprimento de ferro coado custaria a 80. reis o arratel, como se pretendia 17$ reis.

Dizem os da outra opinião, que se naõ deve reputar a agua ferrea por passar por canos de ferro fundido; porque supposto o ferro na primeira fundição ainda crie ferrugem, como se vê nas peças de artelharia, na segunda fundição já não cria quasi nenhuma, e na terceira totalmente se não faz ferrugento; o que provaõ com huma medalha de ferro fundida de 3.ª fundição, que estando feita ha quatro annos, não tem ferrugem alguma; e posta em huma chicra de agua por mais de hum mez, não contrahio a agua o minimo sabôr, nem a medalha perdeo cousa alguma do seu lustre: argumentando, que se assim succede na agua quieta, muyto mais isenta ficará a agua, que não faz mais que passar.

E dado, que contrahisse alguma cousa da natureza do ferro, instaõ, que esta agua, geralmente fallando, hé mais util para a saude, do que qualquer outra, como se experimenta na do Alfeite, e muyto mais nas de Biscaya; e de outras terras, que tem minas de ferro, aonde as aguas naõ passaõ por ferro coado, senaõ por ferro origem, e indicaõ expressamente o sabor do ferro, e com tudo saõ reputadas por muyto saudaveis. E que se hover alguma natureza, ou queixa particular, a que se presuma ser prejudicial a agua, que vier por aqueductos de ferro, se applicará o mesmo remedio, que hoje se applica a quem faz mal a agua sulfurea do chafariz da praya, que hé mandalla buscar á Pimenteira, ou á outra fonte. E pelo que tocam as que reprovaõ os authores nas distilações, respondem, que hé muy diversa cousa aquentar-se o ferro, e a agua, ou passar esta fria pelo ferro tambem frio: e que ainda assim em muytas terras se usa nas cozinhas estar sempre quente em caldeira de ferro a agua, que se tira para fazer o comer, sem dahi resultar prejuizo algum á saude.

Quanto a despesa, diz hum architéto, que mandára furar para experiência hum cano de pedra de cinco palmos, e lhe fez de custo 16$ reis; e os estrangeiros, que fundem o ferro ja se acomodaõ a dallo a 60. reis o arratel, e há pessoa particular, que se obriga a mandallo vir a 17. reis.

Mas a instancia mais forte, que fazem os desta opiniaõ consiste em que os repuxos naõ saõ praticaveis, principalmente em altura tal, como a de S. Pedro de Alcantara ao Rocio, senaõ forem os canos de ferro; porque estes se ajuntaõ com perafusos, de maneira, que a agua naõ pode penetrar as juntas, e com a mesma facilidade, com que se unem, se desunem tambem

para se concertarem; e que huma, e outra cousa terá grande duvida nos canos de pedra; porque haõ de ser de encayxes, haõ de unir-se com betume; e para se concertarem necessitaõ de se desencaixar quasi toda a fiada dos canos; ou se assim se naõ fizer, ficaraõ aluidas as juntas em muitas partes. Dizem tambem, que a pedra, por ficar aspera no furo, há de crear muyto limo, e rabo de rapôza, que naõ só impedirá o curso á agua; mas lhe dará muito máo gosto, e a fará pouco saudavel; o que naõ sucede no ferro; porque naõ costuma taõ facilmente crear estas immundicias. A isto accrescentaõ, que sendo o impulso da agua de huma força desmedida na dita altura, será impossivel, que lhe resistaõ os canos de pedra, e muyto menos as juntas do betume; pois até os de ferro quanto mais baixos forem sendo, necessitaõ de se hir reforçando muyto mais: e que a pedra tém lezis, e veyas, que á força da agua abrirá facilmente, mayormente estando aluidas com as pancadas da broca; o que naõ succede ao ferro: e que esta hé a razaõ, porque nos outros Payzes, aonde há repuxos de agua muyto altos, nunca veyo ao pensamento fazellos, senaõ com canos de ferro.

Á vista de todas estas razoẽs quer Sua Magestade que vossa mercê diga qual destes meyos lhe parece mais aceitado; e quando o seu parecer incline para os canos de pedra, quer o mesmo Senhor, que vossa mercê explique como se haõ de fazer, e segurar, para acudir aos ditos inconvenientes, que lhes oppoem.

E tambem hé o mesmo Senhor servido, que vossa mercê determine o risco das fontes, que se haõ de fazer nesta cidade, como v. g. no Terreiro do Paço, Rocio, Portas de Sancta Catharina, S. Paulo, junto a S. Francisco; e algumas encostadas a muros, lembrando tambem o largo da Patriarchal, sendo tudo obra lisa, o mais que puder ser: o que tudo deixa ao arbitrio de vossa mercê para que se execute com toda abrevidade.

Deos guarde a vossa mercê muitos annos.

Paço 22 de Agosto de 1746».

«O Prior de S. Nicolau João Antunes Monteiro.»

«Senhor João Frederico Ludovice.»

Passados tantos anos depois do começo das obras para trazer a água à cidade, vêmos pela carta do prior de S. Nicolau, (que não deveria morrer

lá muito de amores por Ludovice em virtude de determinadas razões que mais adiante se hão-de focar), a pedir ao douto arquitecto, em nome de seu amo e senhor, para que lhe desse, com brevidade, a sua opinião, acêrca da vantagem ou inconveniência da matéria de que se deveriam fabricar os canos para levar a água aos repuxos das fontes que projectavam fazer, pedindo-lhe também o risco para elas, e se deveriam levantar no Terreiro do Paço, Rossio, Portas de Santa Catarina, S. Paulo, junto a S. Francisco e no Largo da Patriarcal.

Aponta o superintendente das obras em questão os inconvenientes da matéria a empregar, põe em evidência as divergências dos diversos pareceres apresentados, e pede a Ludovice que, quando se incline para qualquer dêles diga as razões e as vantagens que possam daí vir para a saúde pública.

Foi chamado o velho arquitecto para pôr à prova a sua competência, e servir de árbitro no meio de tantas opiniões sôbre esta matéria.

A tão alta distinção, vai Ludovice responder com a maior prudência e ponderação, filhas duma longa prática e experiência adquiridas em estudos e viagens que fêz pelo estrangeiro, como vamos ver do precioso documento que se segue.

Muito Reverendo Senhor Prior.

«Vi a carta, que por ordem de Sua Magestade vossa mercê me entregou, pela qual o dito Senhor ordena, que diga o meu parecer sobre as duas castas de canos das aguas livres, para nelles de repuxo se conduzir a agua a os seus lugares destinados, em que se devem fazer as fontes, nas quaes há de desembocar a dita agua.

E fallando nos repuxos: estes se devem evitar em todos os modos possiveis, e só se admittiraõ quando naõ houver meyos para a despesa de conduzir as aguas no seu curso natural, e competente declivio, sem tais repuxos; ou quando, conduzindo-as pelo dito modo, se encontrassem sitios occupados com edificios publicos de grande consideraçaõ, a os quaes, com as conduzir no curso natural, se encubrissem os seus aspectos, em pouco distancia, ou uso dos mesmos; como tambem, se causassem alteraçaõ, impedindo jogar o ár livre, e puro; mas naõ se encontrando estes, ou semilhantes obstaculos, naõ se deve reparar em despesa alguma, cabendo no possivel, para as aguas virem ao olivel com seu declivio competente, até chegarem ao lugar, em que haõ de desembocar na fonte, para que forem destinadas.

E quando se pertendesse haver fontes para dilicia, e magnificencia, para jogarem as aguas de repuxo, naõ devia vir este demais distancia, do que o lugar da fonte permitte. V. g. se a fonte houver de jogar no meyo de huma praça de mil e quinhentos palmos de largura, e a tal praça estivesse rodeada de edificios, castello de reserva, em que estaõ as aguas deve ser na paragem, em que estaõ os ditos edificios, e desta fazer o seu repuxo, que seria na distancia, pouco mais, ou menos, de 800. palmos.

E fazendo repuxos mais distantes, sem as referidas razões, será sempre vicio, e defeito notavel, pelo discomodo dos ditos repuxos, que de qualquer sorte estaõ sujeitos a damnificar-se com varios accidentes. O principal hé qualquer insensivel tremôr da terra, que estas obras sentem, como tambem os estrondos da artelharia etc. no que se devem fazer grande reflexões.

E fallando sobre as duas castas de canos, a saber huns de pedra, e outros de ferro, digo, que estes só por serem de metal se devem reprovar, exceptuando o ouro purissimo, sem embargo, que até neste entendo, que os Fisicos acharaõ inconveniente; porque diraõ, que havendo saude, se deve usar deste elemento purissimo, sem ser ajudado, ou alterado, de cousa alguma, por perfeita que seja, sendo certo, que do ouro para baixo, qualquer outro metal hé perniciossimo para quem bébe as aguas, que passaõ por elles: e a experiencia no ferro até se conhece quanto hé pernicioso no lavar-se a roupa branca; porque, tocando o ferro na senrrada, tem tal actividade nella que a tinge de huma côr amarellada: e que damnos naõ fará occultamente aquem a beber todos os dias? E pouco a pouco experimentaria queixas consideraveis; naõ fallando no sabôr, que puderia tambem communicar-lhe sendo que a bondade da agua consiste em naõ cheirar, nem saber a cousa alguma, ser clarissima, e a mais leve, que se puder achar.

E naõ sendo encaricimento o dizer-se na carta, que o ferro tres vezes coado perde a sujeição de crear ferrugem, tal caso já se naõ pode chamar ferro. A sua experiencia seria deitando-lha agua forte: Se esta o não penetrasse, entaõ teria nesta parte a qualidade do ouro purissimo, ou de vidro, e mármore fino, quasi como christal, porem esta experiencia se devia fazer em todos estes canos, para se evitarem os enganos de serem huns desta selecta, e chymica transmutaçaõ, e os outros de ferro commum, que cria ferrugem.

Com tudo quem puderá saber, que o tal ferro transmutado | digamos com requisitos de ouro, ou christal | pela triplicada fundiçaõ, naõ tenha alguma anthipatia com a agua, ainda que naõ seja taõ manifesta, como a do ferro commum.

Estas chymicas em geral naõ provaõ tambem neste clima de Portugal, como dizem, que no do Norte, onde contaõ dellas milagres, e maravilhas, pelo que tém aproveitado; mas cálaõ os damnos, que tém causado, como neste clima muytas vezes tém experimentado; porem isto toca aos Fisicos, que eu sómente o opponto para sobre esta materia se fazerem mayores reflexões, a fim, de que a agua nem por imaginação se possa considerar contaminada, ou defeituosa pelos referidos accidentes.

E se na referida carta se allega com varias aguas, e fontes, que nascem entre minas de ferro, quem pode duvidar, que juntamente, e de caminho ellas passem por pedra, ou material, que emende o damno, que receberiaõ da mina do ferro? que saõ cousas taõ occultas, como provaveis, pela natureza ser próvida, e emendar o vicio de huma materia com outra contraria.

Naõ basta dizer-se, que os taes canos de ferro se usaõ nas terras do Norte, o que se concede; mas a que uso está destinada a tal agua? Sabe-se, que os canos de ferro de repuxo para as fontes de Versalhes se introduziraõ; mas a que fim? Naõ para a tal agua, que elles deitaõ a se beber, e talvez nem para se lavar roupa com ella; mas somente se usa dellas para pompa recreaçaõ, e dilicia. Hé de saber que nas terras do Norte o povo, por pobre que seja, naõ bebe agua simplez, se naõ em caso de grande necessidade, e fora do povoado, que naõ sendo assim, bebem cerveja da inferior, que hé quasi de graça: e sabe-se, que as aguas retidas algum tênue tempo nos repuxos de canos de ferro, em se soltando causaõ hum ingrato fertume, e fedôr, e o damno, que causaria a quem a bebesse.

E se alguma pessoa grave enférma em taes terras, e se lhe manda beber agua pura, ella vém de certas fontes logo de sua nascença pura, e em vasos lacrados, por cautella. A agua, que em Roma se manda beber aos enfermos vem da cidade de Nocera em vasos lacrados, por ser menos damnosa, que a que em Roma se bebe ordinariamente.

E já que fallamos em Roma, fora da Porta Flaminia, vulgarmente *del Populo*, em distancia de huma milha, há huma fonte de agua, que se chama a *sedosa*, e no veraõ se inculca por purgativa para quem a beber copiosamente; porem tem feito consideravel damno a alguns, e outros, bebendo-a copiosamente, deraõ comsigo na cova. Esta agua dizem nascer entre minas de ferro &c. E ainda que se curem algumas queixas com o ásso preparado | que hé o ferro mais apurado | em bebida, isto hé para curar enfermos, e naõ para alimentar, e conservar com a pureza da agua os saons.

Fallando nos canos de repuxo, que na dita carta se me ordena, Roma hé a unica cidade da Europa, que tem fontes sem numero, naõ sómente publica; mas tambem particulares, como nos jardins, quintas, e casas de particulares, que em huma só, muytas vezes se achaõ oyto, a déz fontes nella repartidas, e todos saõ de repuxo; mas nenhuma com canos de ferro. Isto naõ procede da mayor despesa dos canos de ferro; porque quem faz fontes, cujos ornatos compostos de estatuas, columnas, com seus ornamentos sobre ellas, piramedes, e bacias de huma só pedra de desmarcado tamanho, e com basbante esculptura, naõ sómente tudo de mármore finissimo, mas até de bronze, servindo isto só para ornamento, e desnecessario para uso, em que gastaõ milhares, e milhares de escudos, com mais razaõ fariaõ os canos de ferro, se os naõ achassem nocivas para as aguas.

Em varias cidades de Alemanha, e entre ellas Auspurgo, se achaõ muytas fontes com estatuas de bronze, e algumas douradas, que excedem duas vezes o natural, feitas por celebres esculptores, cujas aguas jogaõ de repuxo com grande variedade, e bizarria; as quas aguas tiraõ, e fazem subir com maquinas, do Rio Leke, em muyta altura, e com grande despesa; com tudo vaõ de repuxo por canos de páo de carvalho de grande comprimento, furados, e chamuscados interiormente com ferros em brasa, para os endurecer mais, e evitar, que communique sabôr á agua. Desta sorte os tem tambem de pinho, e os conservaõ seculos, sem corrupçaõ, porbaixo do plano da cidade até a fonte. E finalmente se pode concluir, que os canos de ferro, que de oytenta para noventa annos atraz se introduziaõ á imitaçaõ da artelharia, se convertêraõ agora em moda, como cousa inconstante; e só se conservaraõ aonde levarem a agua, que há de servir só para divertimento, para mover alguma maquina, ou para regar terras.

Os vasos de ferro, em que na referida carta se falla, que os há para se usar delles nas cosinhas, se podem quasi considerar como cobre estanhado, ou folha de Flandres; porque se sabe, que nas terras do Norte usaõ de huma extraordinaria limpeza em todos os seus moveis de casa, principalmente nos das cosinhas, que com serem de ferro os trazem mais limpos, e lustrosos, do que aqui os vasos de prato, até das Igrejas. Sabe-se por experiencia, que fervendo-se alguns alimentos em tachos de lataõ, que hé o metal mais damnoso, quando se communica aos alimentos, nem por isso em quanto o alimento nelles ferve lhe causa prejuizo; cauzando-o porem, naõ se tirando e tal alimento antes de se esfriar o dito vaso, como succede nos dôces, e arrôz de leyte: e se

o latañ, que hé o mais nocivo metal para os alimentos, os naõ contamina emquanto fervem nos vasos delle, muyto menos o fará, fervendo em hum vaso de ferro, tratado com a limpeza acima referida, em quanto fervem; mas naõ esfriando-se; o que muito se adverte.

E fallando de canos de pedra, se há de distinguir a pedra; porque a que se chega á qualidade do marmore, a saber, ser transparente, e dura, ou rija, como o seixo, se pode comparar com o christal, em razaõ da sua dureza, transparência; e rijeza excessiva; porem as pedras opácas, ainda que com alguma dureza, saõ damnosas; e hé muyto de estranhar ter-se feito muyta parte dos canos do aqueducto, de que se trata, desta pedra, entre a qual se acha alguma, que hé sulfurea, o que se conhece em se ferindo com ferro violentamente, largar ella huns fedôr sulfureo, e ingrato, o que hé prejudicial ás aguas, que por elles correm; pelo que lhe deve preferir a pedra liós de Samoco, que hé transparente, solida, e dura, sem fios, nem lezis, e sem o tal ingrato fedor de enxofre em se ferindo, como alguma pedra dos canos do aqueducto, que com o pé do barato, e outras razoẽs, fica com mais esta imperfeiçaõ.

E quando em attençaõ ao affectodo baratto | de que se deve fugir em semilhante, em quasi todos | se naõ que viesse, ou naõ pudesse usar de pedra liós, ou de outra, que correspondesse á sua bondade do que em grande abundancia hé dotada a vizinhança desta Corte, entaõ se deve recorrer a canos de barro, ou de argamassa, de que usáraõ os antigos, e se usa ainda em Roma; porque a sua composiçaõ hé de materias cozidas a fogo violento, como hé o barro cozido, e esmaltado de vidro, e a cal ainda mais, o que lhes tira toda a impuridade, e malignidade, ao que se junta pó de mármore, e vidro pisado | que pela sua propriedade por si fallaõ | em lugar de arêa de inferior qualidade que para depois se consolidar hum cano com outro, póde-se usar de betume, feitos de pêz grego, adoçado com cera virgem, e olio de linhaça, temperado com laã miuda, cal virgem, e outros ingredientes, de que cada qual faz segredo.

E no que toca ao comprimento de cinco palmos de canos de pedra furados com a broca de meyo palmo de diâmetro, que a carta de vossa mercê apponta, muyto perto da Corte os há de doze palmos de comprimento, e de largura na sua bocca, ou broca, de tres quartos de palmo de diâmetro; e os podera haver de muyto mayor comprimento, se for necessario, sem alguma difficuldade; e saõ de pedra liós, que fazem repuxo, e existem illesos haverá treze para quatorze annos, sem alteraçaõ alguma; e como nesta obra do aqueducto há quem assista a titulo de archytéto, este deve dar providencia a isto,

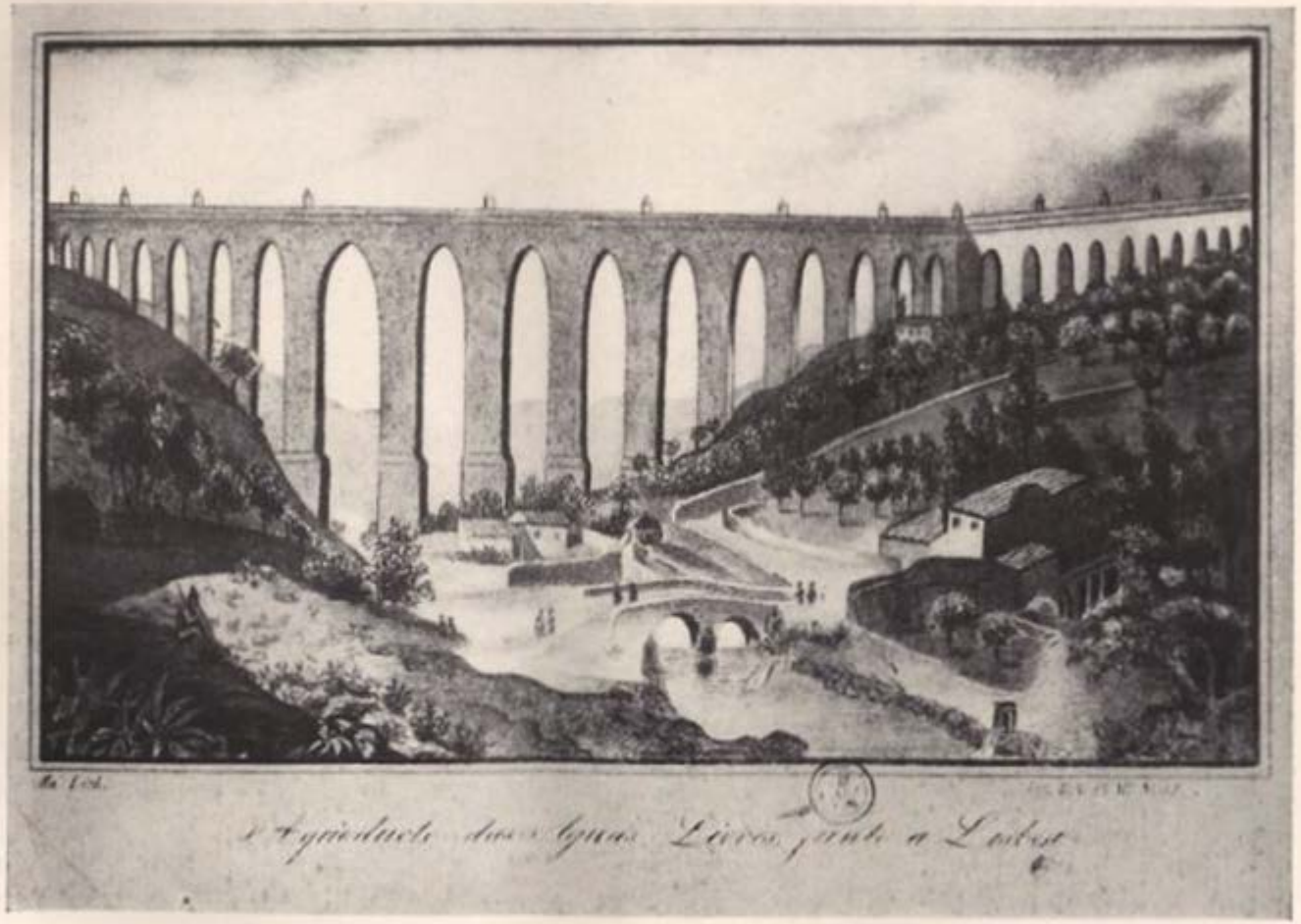
e a muyto mais, se for approvado por Sua Magestade, que talvez naõ estaria lembrado delle, o que a vossa mercê toca lembra-lhe.

O mesmo seria, se eu me intromettesse a fazer riscos para fontes; porque depois que o dito Senhor mos encommendou, como tambem me encommendou vocalmente a direcçaõ de todo o aqueducto, vossa mercê, e os seus confidentes naõ fizeraõ outro caso da dita ordem, que ver de que sorte, ás furtadellas, haviaõ de colher pelos meus riscos, modellos, e pallavras, alguma cousa sem tôm, nem sôm, de que nasceo, | naõ querendo dar tempo a fazer riscos, e modellos de todo averiguados | vir a agua com o referido, e mais defeitos; e pasmada, correndo tantos annos a regar algum monturo, e damnificar as calçadas; e nem por isso os que tém a fama de ter a incumbencia do aqueducto, e do feitio das fontes deixaõ de ter consideraveis ordenados, sem puder mostrar cousa, que valha do que tem feito na dita obra.

E como Sua Magestade talvez ignore todo o referido, mandando-me apressar todos os dias por tantas obras, que por minha conta estaõ, o seu real serviço, parece-me justo representar-lhe, que a sua equidade naõ permitta ter eu o trabalho, e outrem o lucro, e a fama; porque em quarenta e quatro annos, que o sirvo | fora do meu ordenado | naõ recebi mercê alguma rendosa, achando-me sempre nos mayores ataques, fogo continuo, e assaltos, o que por ultimo, se naõ mata, cança, e faz exesperar, vendo attendidos os que pouco, ou nada servem, e esquecidos os que merecem ser augmentados, á proporçaõ do seu mayor, e mais distinto trabalho; tanto assim, que me vejo constrangido a lembrallo para neste particular naõ passar de todo por simplez.

E já que vossa mercê me faz a honra de escrever-me por ordem de Sua Magestade sobre o particular do aqueducto, me fica lugar de lembrar a vossa mercê tudo o que se tém passado commigo desde o principio da obra delle.

Vossa mercê me inquietou logo no seu principio para eu intrevir nella, e eu lhe respondi, que para se fazer esta obra ordinaria, e simplezmente, bastavaõ para a governar dous sujeitos, a saber hum hortelaõ para recommendar o declivio para a agua puder correr, e correndo, regar com ella; e hum mestre alvenêo para tomar o olivel bem certo, e dar-lhe o seu declivio; porem que para se fazer com todos os requisitos para ser obra duravel, a agua vir incontaminada, e commodidade prompta para se acudir sem horror a reparar qualquer damno, a que estaõ sujeitas as obras, como tambem para as obras, que



O AQUEDUCTO DAS AGUAS LIVRES, SEGUNDO UMA LITOGRAFIA DO SÉCULO PASSADO

apparecem por fora do chaõ terem alguma agradavel, e appropriada forma, era necessario mais; porem pelo que estava vendo, naõ havia circunstancia para se cuidar em tal.

De que resultou mandar-me Sua Magestade vocalmente fazer riscos para tudo o que eu entendesse ser necessario para a tal obra, e juntamente, que fosse logo, como fui com vossa mercê e o seu criado João Pedro, ver a origem della, que a achei com obra principiada por dous differentes modos, e caminhos, tudo procedia do scisma, que entaõ havia entre dous differentes authores.

Eu dei conta a Sua Magestade do que entendia levando-lhe juntamente hum espacato, ou profil do corredor, ou mina, em que havia de haver dous canos pelos dous lados, e com hum espaço mayor entre elles; e levei mais huma frente para o aggresso, e ingresso do aqueducto, delineada de obra rustica, e campestre; porem com ordem em seu tanto, com as armas do senado de Lisboa por cima do ingresso. Á vista destes riscos disse Sua Magestade estas formosas palavras: *Há tanto tempo, que se anda com esta obra, e até o presente naõ vi tanto risco sobre ella, como agora vejo:* Aprovando tudo, excepto as armas do senado, e que em lugar dellas houvesse armas reaes; e que cada parede das duas que formaõ a mina, tivesse quatro palmos de grosso, tendo-as delineado de tres palmos, e meyo, por razaõ da mina ter sette palmos de largo.

Recomendou-me Sua Magestade vocalmente nesta occasiaõ, que fosse continuando com mais riscos, que entendesse serem necessarios o que assim fiz, e estaõ em meu poder, que constaõ de varias pessinas, ou depositos da agua, de distancia, em distancia; com alguma queda nos canos para elles, para deporem qualquer immundicio. Fiz mais varias formas de subidas, e descidas para a mina, humas de baixo do chaõ, e outras por cima, e outras em grande eminencia, para se lhe puder acudir promptamente com o reparo quando fosse necessario. Fiz outros riscos para introduzir, e renovar o ar, e com resguardo artificioso para naõ entrar animal algum, que se pudesse entreter, e crear immundicia, como de presente succede. Fiz outros para introduzir luz, segundo a variedade dos sitios, e outros para despejar as aguas çujas, causadas das immundicias das piscinas, quando estas se limpassem, e de alguns reparos. Fiz outros riscos para resguardo do nascimento, e origem da agua, e outro edificio ao pé, para commodidade do Feitor, ou Almoxarife, e de varios instrumentos, e de outros instrumentos, e materiaes para conservaçaõ do aqueducto: o que tudo consta de alguns vinte e tantos riscos com bastante explicaçoẽs

nelles escriptos: o que levei a presença de Sua Magestade que os vio com muyto seu agrado, mandando, que por elles se fizesse executar a dita obra; e que logo lhe fizesse hum modello de madeira no proprio tamanho do corredor, ou mina, e da sua entrada, e da abertura na parte superior para a alumiar: o que tudo se foi fazendo, para se apresentar a Sua Magestade antes porem de chegar a taes termos, de repente, e com o modello por acabar se tirou tudo por ordem de vossa mercê aos pedaços, da officina, em que se fazia, e se poz silencio a tal modello; mas emquanto se hia fazendo, os officiaes do mesmo aqueducto hiaõ vendo, e observando só o que lhes tinha conta para os seus negocios, desprezando o que era de mayor consequencia com o pé de causar mayor despeza. Eu pela veneraçaõ, que sempre tive, e tenho ao caracter de vossa mercê naõ fallei mais pallavra a este respeito. Em tanto se foi fazendo a dita obra, o que se está vendo, como extraordinaria, e grande parte bem escusada, despesa, incommodidade, e defeitos, buscando de proposito caminho por sitios precepitados, havendo-o plano, quasi como a palma da maõ, ou pouco fora, ou pouco debaixo do plano da campanha: e destes excessos taõ desnecessarios resultou fazer-se huma obra taõ espantosa, e deforme, com arcos, como fora sobre algum rio caudaloso, que impedisse fazer-se huma obra acommodada para o que o caso pedia; e por huma forma taõ reprovada há seculos, como hé a gotica, e desagradavel, e fora de toda a razaõ da geometria.

Com tudo á força de immensas despesas se conseguio atravessar hum valle de mais de trezentos palmos de fundo, buscando de proposito para mostrar esta barbara valentia, sem compustura de alguma artificiosa, bella, e agradavel forma; mas até neste objecto barbaro, tosco, e espantoso, com grande descredito da Naçaõ, e do tempo presente, em que se pretende terem-se apurado mais as obras; e isto executado com pedra de cantaria taõ vergosamente, podendo-lhe com as mesmas fiadas das pedras algum tanto mais fóra, ou mais dentro, quasi com o mesmo custo, dar-lhe muyta graça, e alma, sem cuidar em nada mais, como seria prevenir, que a agua, em quanto se occupavaõ na monstruosidade referida, se pudesse promptamente distribuir por esta cidade, para cujo fim foi buscada, e conservando-a há annos em regar, como disse, monturas, e desmanchar as calçadas, por onde corre.

E morto quem teve tanta astucia, e atrevímento para reduzir huma Corte taõ principal da Europa a obra taõ escuzada, damnosa, e da forma, á vista de toda a qualidade de pessoas, que como encantadas, naõ podiaõ

fallar, por mais vontade que tivessem, sendo tambem presidida de mais a mais de pessoa taõ religiosa, que nem por officio, nem por genio, nem por vontade inclinava para tal emprego, e embaraçada com negocios de muyto mayor pêso. Morto, como digo, o Herodes do aqueducto, tratou vossa mercê de introduzir novo author com taes, quaes valimentos, sem serviço algum desta qualidade, pelo que vossa mercê me fez a honra de declarar-me, que Sua Magestade encarregava a dita obra ao referido sujeito, debaixo da condiçaõ, de que elle naõ fizesse cousa alguma, sem approvaçaõ minha. Eu escaldado tantas vezes, como acima refiro, com duas pallavras convim como devia, nas ditas ordens. E vindo o dito sujeito por duas vezes fallar-me, e na ultima em companhia de vossa mercê, me trouxe o projecto riscado, que antecedentemente lhe tinha procurado, riscado em duas folhas de papel, a saber, planta, e alçado, tudo enfeitado, e mascarado com muyta variedade de tintas, e os pilares, e arcos tingidos de vermelho, sem a obra ser da dita côr: o que só serve para fazer pasmar, admirar, e encantar, com estas gaitarias, os ignorantes, e ediotas.

Eu como naõ vi nos ditos riscos nem a parte ja feita dos aqueductos, com que havia de pegar, nem o sitio, em que havia de acabar, e fazer mostra de toda a agua, antes de a repartir, disse, que emquanto naõ visse nos seus riscos estas duas paragens, a saber, principio, e fim, os considerava, como eternos, com o que me naõ sabia entender, naõ penetrando commigo as varias cores delles; e entendendo, que a conversa acabaria; porque o sujeito se offereceo a trazer plantas com estas duas partes taõ principais.

Porem vossa mercê de novo entrou a fallar, dizendo, que o aqueducto havia de vir ao largo do Mosteiro do Rato, e que se tinha já feito alicerce no dito sitio por ordem de vossa mercê, ao que eu logo simplez, e descuidadamente respondi, que precisamente este largo se devia conservar para mayor conveniencia da obra, e commodidade de huma Praça, por haver estranhado hum author estrangeiro em hum livro, que compoz desta cidade de Lisboa, que entre outros defeitos, que lhe achava, era hum naõ ter mais, que duas Praças; e como este sitio está hoje mettido na cidade que com o tempo se poderá engrandecer, e ornar com bons edificios, que o meu voto era inclinar-se para os altos do Norte, tanto quanto permittisse o olivel do aqueducto, para poupar despesas nesta baixa com pilares muyto altos, e depois na parte mais alta se inclinasse para a cerca do Noviciado dos reverendos padres da Companhia da Cotovia; e da banda do Norte metter-se nella affastando-se

porem do dito Convento alguns duzentos palmos, costeando a dita cerca athé chegar a S. Pedro de Alcantara, se até ahi fosse necessario: ao que o dito sujeito logo acudio com o pé do negro barato, dizendo, que faria de mayor custo huma quantidade de mil cruzados, sem ter tido tempo de examinar o sitio, nem calcular a despesa: ao que eu logo respondi, que o caso, sem ladroeira, ordinariamente sahia barato, e indubitavelmente mais perfeito.

Vossa mercê sem attender a razaõ alguma, disse: *Nada. Os reverendos padres ou assim, ou assim haõ de tirar da agua:* Como se fosse o mesmo furar hum aqueducto todo de cantaria, affastado do seu convento duzentos, e mais palmos, e de consideravel altura, que furar huma pipa de madeira com huma verruma, ou hum ôdre com huma faca, ou suvella. E continuando vossa mercê com dizer, que a agua havia de hir pela banda de diante do dito convento, e da banda do Sul, e ainda que lhe tirasse a vista do mar, isso naõ importava; o sujeito por lisonjear a vossa mercê, disse que estando elle medindo no sobudito sitio, lhe preguntara o senhor Dom Rodrigo, se lhe deixava lugar para sahir de sua casa em carruagem; e elle respondera ao dito senhor que ainda lhe ficariaõ trinta palmos livres; e que nesta mesma occasiaõ tambem lhe disseraõ os Padres, que se fosse necessario passar a agua pelo seu convento, o estimariaõ muyto.

A isto respondi eu, que se naõ cançassem, que senaõ havia, sem necessidade alguma, tirar a vista aos ditos Padres; porque, ordenando-me Sua Magestade pouco tempo antes, que escolhesse hum sitio para huma Igreja Patriarchal, e achára, que só o havia entre este Noviciado e o convento de Jesus, naõ só para huma Igreja da extensaõ de S. Pedro de Roma, e seu adro; mas juntamente para hum Palacio Patriarchal, huma Canonica, hum Seminario, e huma freguezia, cuja planta apresentei a Sua Magestade, sempre que para estes edificios se houvesse de demolir, nem as casas do dito Dom Rodrigo, nem o dito Noviciado, e Convento, sendo a entrada para esta grande obra junto as casas do Conde de Soure, que tambem se conservavaõ; e o dito edificio ficaria distante do dito Noviciado tanto como a largura do Rocio. Lograriaõ os ditos Padres naõ sómente huma grande parte de vista de mar; mas juntamente a vista de hum edificio composto da mais exquisita archytétura: ao que Sua Magestade disse, que pelos Padres naõ perderem alguma vista de mar, da que tem presentemente haviaõ de fazer todas as diligencias pelo desgostar; e que assim naõ cançasse neste projecto.

Vejaõ vossas mercês | lhe disse | se El-Rey ha de consentir hum aqueducto tosco, e nesta paragem desnecessario, que tire a vista de mar aos ditos Padres, naõ consentindo tirar-lha em parte com hum edificio de huma Patriarchal, que poderia na sua magnificencia competir com S. Pedro de Roma! E dito isto, se acabou a conferencia, e o sujeito declarou, que havia de mostrar a planta toda, na forma, que eu lhe pedia, a saber, do principio, e fim do aqueducto, com a sua obra entremeyo: e naõ tornou a apparecer-me o sujeito, sem embargo de se haver divulgado no Tribunal da Junta da dita obra, que sem eu approvar os projectos novos della, se naõ havia de fazer cousa alguma.

Por acaso relatei o referido a huma pessoa do dito Tribunal, e tudo o mais ficou em silencia; porque até a entrega desta carta, a que agora respondo, nem vossa mercê, nem o tal sujeito me fallaraõ mais neste particular; e só tive noticia, que huma pessoa do dito Tribunal dissera ao dito sujeito novo, que lhe constava que sem approvaçaõ de Joaõ Federico, havia ordem de Sua Magestade para se naõ fazer cousa alguma na obra do aqueducto; a que lhe respondêra o dito sujeito, que o senhor Prior lhe tinha dito, que tal ordem dissera de sua cabeça, e que Sua Magestade naõ tinha mandado tal; e se assim fosse, seria muito injurioso na pessoa de vossa mercê authorizar, como ordens de Sua Magestade o que se conformasse com a sua fantasia, e para mim muyto aggravante.

E como se tinha divulgado o referido, e juntamente o que se hia fazendo no aqueducto, foi hum papel de tudo o que se tinha passado entre mim, vossa mercê, e o sujeito, no qual declarava, que nada do que se fazia no aqueducto era com approvaçaõ minha; mas muito ao contrario. Este papel determinava eu entregar a Sua Magestade; porem pelo naõ affligir na sua mollestia com semilhante destemperos, e disparates; e refletindo, que eu naõ tinha recebido ordem, nem feito alguma declaraçaõ por escripto sobre esta materia, naõ fiz diligencia alguma com o dito papel; até que encontrando-me depois com o Procurador do Collegio de Santo Antaõ, entrando este acaso a fallar no aqueducto, lhe disse o que havia, mostrando-lhe o dito papel, e pedindo-me com alguma instancia, eu lho deixei levar, e lá está até o dia de hoje. Emtanto o dito sujeito | pelo que dizem | está fazendo huma especie de casa forte no sitio do Rato de muyto custo, para servir de reserva da agua, ao mesmo tempo, que se fallou sempre em que Sua Magestade determinava, que se fizesse a S. Pedro de Alcantara; e assim se pode dizer, que esta obra hé como gado sem pastor.

Finalmente vossa mercê bem lembrado estará de quantas vezes fez zombaria de mim como se brincára com hum menino, sempre em materia pesada, e bem pode imaginar, que semilhantes cousas no animo de pessoa da minha esfera penetraõ, e aggravaõ muyto, e sabe tambem, que de hum instante para o outro poderia queixar-me a Sua Magestade. Supponho, que pelo naõ têr feito quer vossa mercê agora lisonjiar-me com esta sua carta | que muito venero | e me obriga a fazer estas demonstraçoẽs, que tocaõ mais a conveniencia da obra, do que a tomar satisfaçaõ a vossa mercê; protestando, que se achasse alguma cousa nestas regras mal soante, ou aggravante, consideralla como naõ dita. Em tudo o mais, que prestar no serviço de vossa mercê me achará sempre com vontade prompta.

Deos guarde a vossa mercê muitos annos &.ª

Muito Reverendo Senhor Prior de S. Nicolau».

Joaõ Federico Ludovice.

Os documentos que acabámos de transcrever, encontram-se, por cópia feita com uma bela letra de talhe corrente da época, no Arquivo da Administração da Fazenda da extinta Casa Real, guardado no edifício da antiga igreja de S. Brás, do Balio da Ordem de Malta, hoje mais conhecida por igreja de Santa Luzia, designado por Arquivo de Santa Luzia (1).

A carta de Ludovice não está datada, ou porque passou ao escriba que fêz a cópia, ou porque o original já o não estava; mas sem dúvida alguma, ela deveria ter sido escrita logo em seguida à do prior de S. Nicolau, talvez em Setembro de 1746 ou mesmo nos fins de Agôsto.

Como o assunto principal da consulta era saber-se a opinião do arquitecto acêrca da matéria de que deviam ser fabricados os canos para levarem a água às fontes de repuxo, se de ferro, se de pedra, inclinando-se o dito prior mais para que fôssem empregados os de ferro, como se vê da sua consulta, Ludovice, dá logo a sua opinião, fundamentando-a com copiosa e larga argumentação de factos e demonstrações de exemplos que conheceu pelos países por onde passou, e diz que nesta obra se devem aplicar os canos de

---

(1) Arquivo de Santa Luzia, Caixa 418, 1640-1799.

pedra, por serem mais saüdáveis e por conseguinte menos nocivos à saúde pública.

Defendendo a sua opinião diz que os canos de qualquer metal, com excepção, é claro, do ouro finíssimo, não devem ser aplicados para levarem águas para beber, por serem prejudiciais à saúde e afirma que os canos de pedra não devem ficar mais caros que os de ferro, se forem fabricados de pedra liós, pelo facto de se encontrar em abundância muito perto da côrte e haver facilidade em se fazerem de grandes dimensões perfurados com brocas de três quartos de palmo.

Também defende a aplicação de canos de barro, os quais se forem bem cosidos e vidrados e se o barro levar uma mistura de vidro muído, são de muita duração, sendo bem ligados com betume preparado com pêz, cêra virgem e óleo de linhaça, cuja fórmula consistia segrêdo de quem fazia tais preparados.

Defende o velho arquitecto com certo entusiasmo a aplicação dos canos de pedra, contra as opiniões que hoje conhecemos em virtude dos pareceres publicados no *Gabinete Histórico*, os quais são todos pelo emprêgo do ferro, e esclarece que êste metal, ainda que fôsse *coado* como defende o prior de S. Nicolau, nunca tomaria a qualidade de metal final e continuaria a ser nocivo, o seu emprêgo, para a saúde.

O facto de em certos países do norte se usarem os apetrechos de cosinha em ferro, não é razão que prevaleça e se tome em consideração, pois que tais objectos são todos os dias muito bem limpos e ficam tão brilhantes ou mais do que os de prata usados entre nós e por isso se tornam inofensivos para a saúde pública. Mas êste caso não se dá com os canos de ferro que ficam enterrados no chão e sem haver facilidade de se limparem nas condições como se faz a limpeza dos apetrechos de cosinha.

Contra a opinião apontada pelo prior de S. Nicolau e de outras entidades também consultadas sôbre o assunto, cujos pareceres se encontram publicados na obra de Frei Cláudio da Conceição (1), Ludovice, manifesta-se a favor dos canos de pedra.

O conselho do velho servidor de D. João V, foi coroado de êxito, e se por ventura se lhe deu execução em sua vida, o que é muito provável,

---

(1) Frei Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, tômo X, págs. 183 e segs.

êle devia sentir-se satisfeito, pois, segundo uma nota de um curioso registada por aquêle escritor (1) em que se declara que nas repetidas visitas feitas ao aqueducto geral e aos ramos transversais que com êle têm comunicação, se verificou que os canos eram todos de pedra, para o que haveria determinação superior para serem desta matéria. Declara o citado anónimo que encontrou num dos telheiros da casa da arrecadação junto ao Rato, vários canos de ferro que foram arrancados do aqueducto que seguia para a Esperança, os quais tinham a figura que recomendava o padre Manuel de Campos no seu parecer.

Ora isto leva-nos a crer que D. João V aceitou de bom grado o conselho de João Frederico Ludovice contra todos os pareceres que lhe foram apresentados, os quais eram de opinião de que a matéria a empregar fôsse o ferro.

Os pareceres publicados por Frei Cláudio da Conceição que aconselhavam o emprêgo do ferro nos canos do aqueducto do Rato a S. Pedro de Alcântara são dos seguintes autores:

— Parecer do sargento-mor José Sanches da Silva, de 21 de Junho de 1747.

— Parecer de Carlos Mardel, pedido por Marco António de Azevedo Coutinho, de 17 de Junho de 1747.

— Parecer do padre Manuel de Campos, de 25 de Julho de 1747.

— Parecer do doutor José Rodrigues de Abreu, de 26 de Junho de 1747.

— Parecer do doutor José Machado de Brito, sem data.

— Parecer do doutor Jorge da Mota Gião, sem data (2).

Todos os autores dêstes pareceres, são de opinião, duma maneira geral, de que os canos devem ser de ferro. Mas, o que é certo, como já vimos, esta ideia foi posta de parte.

*

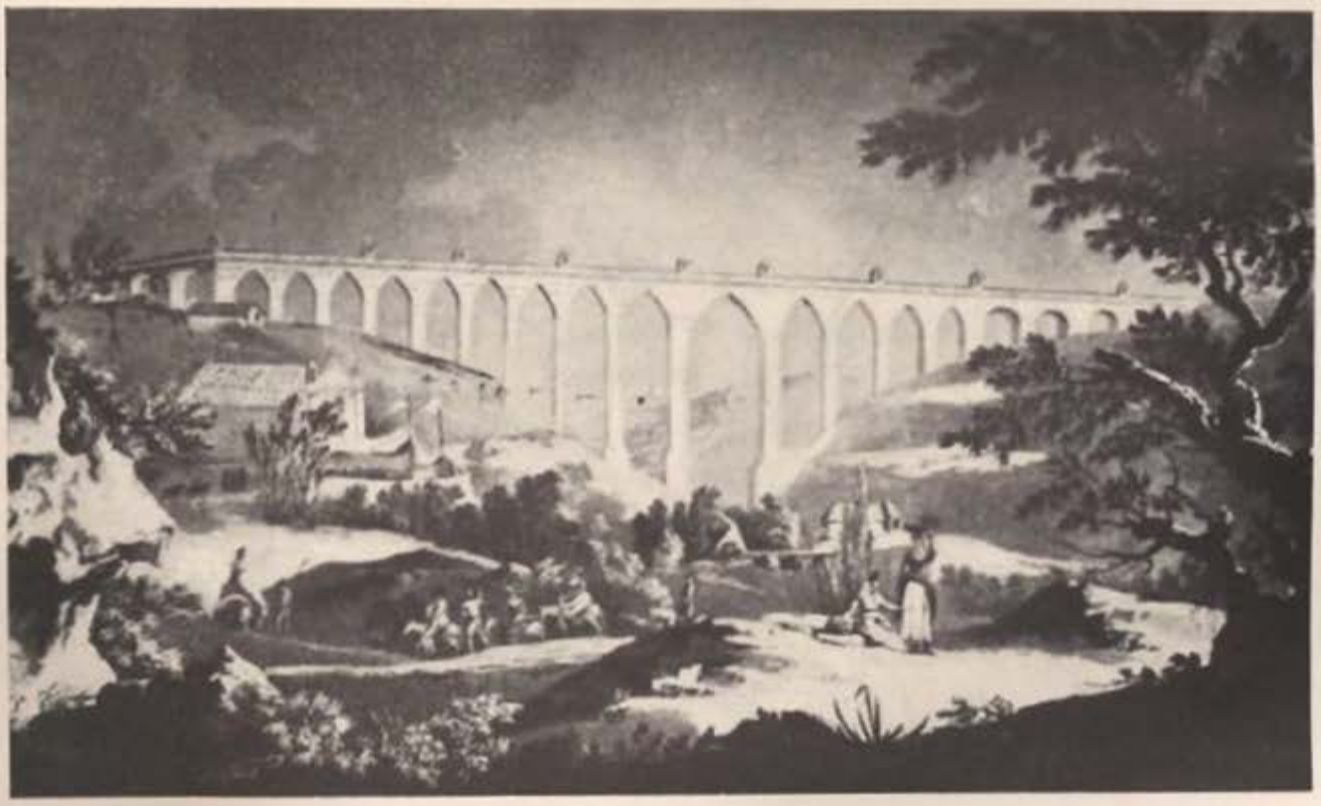
* *

Vamos encarar o outro aspecto do documento, sem dúvida, também interessante.

---

(1) Idem, tômo citado, pág. 215.

(2) Frei Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, tômo X, págs. 183 a 215.



DUAS ENCANTADORAS ESTAMPAS DO AQUEDUCTO DAS ÁGUAS LIVRES

Ludovice, encontrava-se ferido em seu amor próprio, como artista, e por isso, julgava, talvez, o seu mérito, — firmado em tantas obras de arte realizadas durante quarenta e quatro anos — decerto-modo diminuído pela forma como o prior de S. Nicolau o havia afastado das obras do aqueducto, para as quais, a pedido do monarca, havia feito uma infinidade de riscos e modêlos.

Não resta dúvida alguma, depois das declarações produzidas na carta, de que a traça primitiva do aqueducto fôra encomendada por D. João V a João Frederico Ludovice, e que êste executou a contente e satisfação do monarca, em vinte e tantos riscos, e que, em virtude de ter sido afastado das obras, não chegou a executar o seu plano, o qual, como nos declara, outros dêle se aproveitaram, mascarando-o de tal forma com certas modificações, que só serviram para o estragar, e fazer uma obra — que deveria ser grandiosa, embora de linhas simples, mas agradável à vista, e monumental, sem muito dispêndio — muito desageitado, como nos diz.

Não é amargura que transparece na crítica severa do velho arquitecto, ao referir-se aos trabalhos do aqueducto, contra o Herodes das obras, em virtude de ter sido posto à margem, mas sim uma mágua que sempre o torturava ao ver que elas enveredaram por um caminho diferente de aconselhar pela técnica e boa prática administrativa na sua superintendência, visto que, depois de tantos dispêndios de dinheiro, a obra tal qual estava para nada servia, e em nada beneficiava a população de Lisboa sedente do precioso líquido, o qual, durante alguns anos, só serviu para regar monturos e estragar as calçadas onde ela caía!

As críticas que se observam na carta que vimos apreciando, são dirigidas aos mestres das obras do aqueducto, e visam muito especialmente o prior de S. Nicolau, e a mordacidade de frazes jogadas, é de tal ordem, que, à-parte o despeito do arquitecto, se se assim quizer classificar a sua intenção, elas têm um fundo de verdade, e foram ditadas à luz da razão, pois não acreditamos que Ludovice escrevesse um libelo de tal natureza, que seria presente a D. João V, se não estivesse a verdade de seu lado sem se pôr de parte a forma como diz as coisas, visto que não está apresentando queixas, pois que se as quizesse fazer, havia muito tempo que teria falado ao rei, sôbre tais negócios, e nunca o faria para lhe evitar desgostos no meio da doença que o atormentava.

Quarenta e quatro anos de serviço constante que prestou à côrte portuguesa, empregados nas mais diversas obras da maior responsabilidade, são

alegados por João Frederico Ludovice, desde a sua entrada em Portugal, a contento do monarca. Esta particularidade vem fixar-nos a sua vinda, pouco mais ou menos em 1702.

Ludovice era uma pessoa com vastos conhecimentos devido às viagens que certamente realizou pelo estrangeiro.

Para ilustrar a biografia dêste artista, aqui deixamos o importante documento, o qual, constitui também um valioso elemento para a história do célebre *Aqueducto das Águas Livres*.

O arquitecto do grandioso monumento de Mafra, poucos anos mais sobreviveu ao incidente que teve com o prior de S. Nicolau, pois veiu a falecer na madrugada do dia 18 de Janeiro de 1752, na Rua Largo de S. Roque, conforme diz o seu registo de óbito (1).

Por um documento que vimos, casualmente, existente no Arquivo de Santa Joana, pertencente ao cartório da Sereníssima Casa do Infantado, lavrado em 3 de Setembro de 1749, sabemos que um tal João Pedro Ludovice possuía umas casas ao cimo da Calçada de Nossa Senhora da Glória, freguesia do Sacramento, e que era fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, e contador proprietário do Mestrado da mesma Ordem. Estamos em crer que deveria ser algum filho do arquitecto, se não êle mesmo, e êste deveria viver na referida casa.

JOSÉ DA CUNHA SARAIVA.

NOTA

Já depois de se haver entregue o original do artigo que aí fica sôbre o *Aqueducto das Águas Livres*, é que tivemos a sorte de encontrar mais alguns elementos documentais respeitantes às obras, os quais confirmam em parte as nossas suposições que fizemos sôbre o assunto, acêrca dos dezasêrtos praticados na direcção da obra, forma de cobrança e guarda dos respectivos dinheiros aquêle fim destinados.

O montante dos gastos feitos até 1745, embora haja divergências entre os memorialistas que apresentamos, não deixa de ser interessante, como vamos ver.

---

(1) Souza Viterbo, *Diccionário dos Architectos, etc.*, vol. II, pág. 101, Lisboa, 1904.

O povo já estava cansado de pagar a colecta que lhe fôra imposta havia tantos anos, e encontrava-se algo desanimado em virtude dos insucessos da tentativa, e por isso a reacção era manifestamente contra os dirigentes das obras que se encontravam mais uma vez paralizadas, sem benefício do precioso líquido, não podendo aproveitar as águas que saiam do aqueducto no sítio dos Bemcasados, e corria por aquelas terras, estragando os caminhos.

Dos documentos que apresentamos em seguida, verifica-se que o brigadeiro Manuel da Maia, pessoa de muitos trabalhos e emprêgos, — pois também foi guarda-mor da Tôrre do Tombo — já se encontrava cançado e velho, mas que ainda se lhe exigia, em vista da sua competência e saber, que assumisse a direcção das obras do aqueducto, como o superintendente delas, Cláudio Gorgel do Amaral refere na sua exposição de 1745.

A nota curiosíssima, a nosso ver, que os documentos nos trazem, além do já referido acêrca dos três ou quatro milhões de cruzados gastos nas obras, é a notícia do montante do ferro empregado nos arcos construídos sôbre a ribeira de Alcântara, cujas despesas rondavam a soma de duzentos mil cruzados. É sem dúvida êste facto sòmente agora conhecido.

Foi talvez devido a êste material empregado na construção dos arcos, que aquela formidável obra da engenharia, para a época, conseguiu resistir ao violentíssimo terramoto de 1755, e é por esta circunstância que hoje ainda temos a felecidade de o admirar intacto.

Vejamos os documentos que lhes respeitam.

1.º

«Por decreto de 23 de Outubro de 1739 foy sua Magestade servido tirar do senado da Camera desta cidade a administraçaõ da obra das Agoas Livres e estabelecella em Junta particular, | que se compoem do superintendente, e do procurador da mesma obra, do thezoureyro geral do producto da contribuiçaõ aplicado para ella, e do seu escrivaõ da reçeyta | ordenando que a cobrança da imposisaõ no vinho e carne que athe entaõ se fazia pelo Almoxarifado dos reaes da agoa e a no azeite que tambem se fazia pelo da ciza do mesmo genero se fizesse daquele tempo para diante por recebedores que nomearia o thezoureiro geral e aprovaria a Junta e que os ditos recebedores assim nomeados dessem ao mesmo thezoureiro contas todos os trez mezes, e que todo o producto do dito novo imposto se recolhesse no cofre, que

naquelle tempo já naõ tinha trez chaves como no principio da referida cobrança em que tinha huma o superintendente outra o thezoureiro, e a outra o escrivaõ da receyta, mas todas entregues ao thezoureiro por assim o ter ordenado Sua Magestade por aviso do Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real de 16 de Junho de 1733.

Nesta forma se tem continuado a cobrança com grande falta de arrecadaçaõ de hum recebimento taõ grande que sem duvida excede a quantia de trez milhões de cruzados e talvez de quatro com os quaes no decurso de 19 annos tem concorrido o Povo nos generos principaes do seu sustento como saõ de sinco reiz em cada arrate de carne ceis reis em cada canada de vinho, e dez reis em cada canada de azeite sem que haja noticia que athe o prezente se tenhaõ dado contas do dito recebimento, o qual hoje faz o thezoureiro em sua caza e della vay o dinheiro a meter se no cofre no mesmo dia em que se hade fazer algum pagamento aos empreiteiros sendo os recebedores os próprios caixeiros do mesmo thezoureiro geral em cujo poder tem estado a mayor parte do tempo o livro da sua receyta.

Esta falta de arrecadação já se exprimentava quando a cobrança se fazia pellos ditos Almoxarifes, porque havendo noticia que dois que no anno passado faleceraõ ainda naõ tinhaõ dado contas pello que respeitava ao novo imposto, e examinandosse particularmente que tinhaõ ficado devendo grandes quantias se tem dado repetidas contas pello Secretario de Estado dos Negocios do Reyno para que Sua Magestade ordene ao Senado faça tomar as dittas contas e executar o que por ellas se achar ficaraõ devendo sem que athe agora tenha rezultado hir ordem alguma ao Senado para esse effeyto.

Na obra tem havido alguns dezacertos cauzados por pessoa que tem andado do seu principio a governar nélla com pertextos affectados de ordem de Sua Magestade e assim chegou a Agoa ao citio do Rato aonde se acha correndo: — E tratandosse da forma em que havia continuarse o Aqueducto daquelle citio athe o de São Pedro de Alcantaria pareceo á Junta depoes de tomar informaçaõ de Joaõ Federico, e Manuel da Maya, e outros que devia ser por arcada fazendosse a may da agoa na obra do conde de Tarouca, e naõ no citio aonde se tem principiado a fazer com taõ extraordinaria como desnecessaria despeza. Porem occorreusse a este projecto com hum decreto fabricado | segundo se entende | pella sobreditta pessoa que veyo á Junta asignado pella Raynha nossa Senhora para que a obra viesse do referido citio do Rato athe o de São Pedro de Alcantara por baixo do chaõ com canos de repucho de

ferro cuado feytos na fabrica de Passo de Arcos ó na de Figueyró, e que do mesmo ferro fossem os canos que haviaõ levar as agoas ás mais fontes que se fizessem nesta cidade: E tratandosse na Junta de dar á execussaõ ó ordenado no ditto decreto | por senaõ attender entaõ á reprezentaçaõ com que se lhe replicou | mandou continuar o Aqueducto por baixo do chaõ, e pondo empregaõ a obra dos canos de ferro cuado para nella se assentarem se arrematараõ por preços acommodados á Joze Lavache mestre da fabrica de Figueyro, e estando para se dar principio a fazeremse os dittos canos teve a Junta ensinuaçaõ particular para que se suspendesse a obra do Aqueducto de repucho por estar reprovado por muitos peritos, e se entender que era contra a saude publica correr a agoa por canos de ferro; e que aquelle decreto fora asignado sem cabal informaçaõ e advertencia do que continha e por este respeito se tem suspendido naquella obra do referido citio do Rato athe o de Saõ Pedro de Alcantara há mais de dois annos e sem que ella se adiante estâ contribuindo sempre o Povo com o mesmo rendimento.

Naõ se ponderaõ os inconvenientes que occorrem desta demora da rezoluçaõ, nem os modos porque se devem evitar os que brevemente se tem apontado porque se deixa tudo á determinaçaõ de quem milhor o sabe comprehender».

2.º

«M. R. Senhor Dom Francisco de N. Senhora. — «O papel incluzo he a copia do meu paresser na representaçam que o Dezembargador Joaõ Ignacio Dantas Procurador da obra deu a Raynha Nossa Senhora na audiencia de sabado passado; Pesso a V. P. queira mostrar o ditto papel ao Reverendissimo Senhor Reformador, e implorar a sua grande, e virtuoza protecçaõ em benefficio da ditta obra, e do pouo desta cidade, que para ella concorre, para que se conclua com o mayor aserto, brevidade, e despeza que for preciza, para o que reconheceo no brigadeiro Manoel da Maya todos os predicados, e se ouuer quem diga, que naõ aseitará a incumbencia por se achar cançado com o emprego de outras obras, a isso se responde que com o incançavel trabalho tem o ditto brigadeiro já feito a linha, plantas, e perfis athe o fim da ditta obra na qual se acha servindo de arquitecto por hora o cappitam Rodrigo Franco, e este o outro qualquer da satisfaçaõ do dito Manoel da Maya, podera executar o que elle lhe ordenar pellos seus riscos, que tem já feito com os mais considerados e prudentes estudos do bem da obra, e menos despeza do cabedal,

que o pouo pagua do sustento principal. O que me move fazer esta suplica tam justa como zeloza do bem publico, e com a mesma uontade me empregarej no servisso de V. P. que Deos guarde muitos annos.—Caza em 3.ª feira.— D. V. P. M. R. — Muito Amigo e fiel criado. — (a) *Claudio Gorgel do Amaral*».

3.º

«Senhor. — Ao superintendente da obra Claudio Gorgel do Amaral paresse representar a Vossa Magestade que por decreto de 21 de Agosto de 1736, que baixou a Junta da Administraçaõ da obra do Aqueducto das agoas livres, foj Vossa Magestade seruido ordenar que por se achar legitimamente impedido o coronel Manoel da Maya, para continuar na direcçaõ da dita obra, servisse de arquitecto della o sargento mor Custodio Vieira, e que do principio da dita obra athe o monte das tres cruzes se seguisse a linha fundamental feita pello dito Manoel da Maya, e do monte das tres cruzes athe esta cidade se seguisse o que fizera o dito Custodio Vieira, o que asim se tem executado athe o sitio de São Joaõ dos bem cazados, em que se acha correndo a agoa, para fora do Aqueducto, e dahi athe de fronte do canto da serca dos Padres da Companhia da Cotovia, e em a Junta mandado continuar a dita obra pella linha que estaua feita pello dito Custodio Vieira de duas que tinha deliniado, aprovando a dita Junta na forma do dito decreto de Vossa Magestade a que corre por aquella parte mais direita, e com menos altura nos arcos de que resulta menor despesa. E porque he preciso derigir a mesma obra athe o alto da Cotouia, onde paresser mais conveniente para se fazer a conserva da agoa, e della se repartir para as fontes que haõ de hauer nesta cidade deuem tambem chegar aos bairros do Limueiro e Santo Andre para honde se fas preciso encaminhar a porçaõ da dita agoa que for necessaria como tinha determinado o brigadeiro Manoel da Maya, do qual no conceito delle Superintendente em o de ficar o mayor aserto, nos caminhos, e ruas, por honde se haõ de repartir as agoas, pella sua grande capacidade trabalho, e zello com que cuidou e tinha disposto, tudo o que fazia a bem da dita obra, asim na sua construçaõ, como no aumento da agoa, que notoriamente he pouca para tam populoza cidade e tamanho Aqueducto, ao que deue corresponder para o que tinha determinado fazerence sesternoes emque se conservace, e delles se introduzice no mesmo Aqueducto muito mayor quantidade de agoa, no tempo mais arido em que precizamente se hade exprimentar muita demenuiçaõ trazendo só a das fontes,

que estaõ descubertas, e he sem duvida que a obra teria vindo com muito menos despeza e toda a fortaleza e fermozura se se tivesse continuado do monte das tres cruzes athe esta cidade pella linha fundamental, que tinha feito o dito Manoel da Maya, pois pello caminho porque a trazia, com arcos de muito menos despeza, e de mayor segurança, se evitaua a grande arcada, que se fes na ribeira de Alcantara em que se tem despendido tam grande cabedal, que só no ferro para segurança dos arcos, pella sua grande altura, passou a despeza de 200 mil cruzados, e poderiaõ estar já feitas as fontes, e nellas correndo a agoa nesta cidade e o pouo liure das imposiçoẽs taõ grauosas, que estam pagando na carne, vinho, e azeite, de que se tem tirado mais de dois milhoẽs e meyo de cruzados, que se tem despendido na dita obra; e nos termos em que se acha tam auançada brevemente se conseguirá o desejado fim de ter esta cidade a agoa repartida pellos bairros em que for mais conveniente se for dirigida com sabio e prudente arbitrio de pessoa, que só attenda a utilidade publica izenta de contemporizaçoẽs que sempre causaõ estoruo e perjuiso, como a experiencia tem mostrado o que naõ susedera com o dito Manoel da Maya, que pella sua perissia e independencia vnida com a Junta de admenistraçam da obra com a jurisdiçaõ que Vossa Magestade lhe tem dado concorraõ todas para que a obra se acabe com todo o aserto, e brevidade na forma que Vossa Magestade tem ordenado a dita Junta pellos seus aluarás, e decretos, na execuçaõ das quais tem posto todo o cuidado com o zello que he notorio do aumento da obra, e seruisso do bem publico, que he tambem de Vossa Magestade que mandará o que for mais justo.

Lixboa, 16 de Janeiro de 1745. — (a) *Claudio Gorgel do Amaral*».

Un plan d'aménagement urbaniste de Lisbonne établi en 1756

PARMI les documents qui figuraient à l'Exposition commémorative du tremblement de terre de 1755, se trouvait un plan d'aménagement de la partie de Lisbonne située au Nord et au Nord-ouest de la place du Rossio, plan établi en 1756 par les architectes Carlos Mardel, Eugénio dos Santos e Carvalho, Elias Sebastião Pope et António Carlos Andréis, bien connus à cause de leur action dans la reconstruction du centre de la capitale après le séisme. L'érudit archéologue M. Matos Sequeira fait, dans le catalogue de l'Exposition, une étude de ce plan et transcrit une partie du texte qu'il comporte.

Sitôt après le cataclysme du Ier décembre, une loi municipale, dans le but d'éviter l'extension exagérée de la ville, restreignait les zones de construction. Puis on ordonnait l'établissement d'un plan d'urbanisme pour chaque quartier de la capitale. L'ingénieur en chef du royaume, Manuel da Maia, écrivit à ce sujet d'intéressantes «Dissertations». Le plan de réédification du centre de la ville fut adopté et son exécution entreprise dès 1756. Les autres projets n'eurent guère de suite. Celui dont nous nous occupons et où le côté artistique n'était pas négligé, prévoyait le percement d'une rue allant en ligne droite du Rossio à l'église de Saint Sébastien da Pedreira, sur 2.400 m. Une autre voie transversale gagnait l'actuel jardin des Amoreiras, où devait s'ouvrir une large place de 242 × 172m., et de là se prolonger jusqu'aux fortifications à l'Arco do Carvalhão. Sur le parcours, différents ronds-points étaient encore prévus et de nombreuses rues, dont la largeur variait de 6m,60 à 13m,20, devaient en partir. Dans l'ensemble, le plan embrassait 190 hectares, aménageait 235 pâtés de maisons et perçait environ 45 kms. de rues.

Si cependant ce projet avait été mis en pratique, il est probable que la modernisation de la ville, le percement de la majestueuse Avenue de la Liberté, des larges rues qui la croisent, la construction des quartiers neufs se seraient heurtés à des obstacles insurmontables. Il semble donc qu'une sûre vision de l'avenir l'ait fait écarter, pour ne retenir que le projet concernant la partie basse de la ville, projet dont l'exécution rapide a satisfait pendant près de deux cents ans les exigences citadines, et dont les voies ne viennent d'arriver qu'aujourd'hui à leur limite de capacité de circulation.

*

L'exécution de la marquise de Távora

À LA suite de l'attentat contre le roi Joseph dans la nuit du 3 septembre 1758, la famille de Távora, accusée d'avoir trempé dans le complot, fut condamnée à mort. Les opinions divergent en ce qui concerne les détails de l'exécution. Pour la marquise, en particulier, une histoire manuscrite anonyme du marquis de Pombal, dont quelques extraits ont été récemment publiés, donne les précisions suivantes: «Le greffier des prisons, assisté de trois bourreaux, l'attendait sur l'échafaud. Dès qu'elle lui fut remise, il la montra au peuple qui assistait à ce spectacle en lui faisant faire le tour de l'emplacement. Ensuite il lui fit voir un à un les instruments du supplice et lui expliqua la manière dont elle, ses enfants, son gendre et les autres impliqués dans le délit périraient de mort honteuse. Ce spectacle tyrannique à un moment aussi amer fit sur son esprit la plus cruelle impression et abattit le courage dont elle avait fait preuve jusqu'alors, elle ne put retenir un flot de larmes que ses yeux versèrent copieusement et demanda que l'on abrégeât sa vie».

Cet épisode semble imaginaire. En effet, des «Mesures» écrites de la main même du marquis de Pombal et publiées en 1922, prescrivaient l'écourtement des souffrances dans la décapitation de la marquise; l'auteur de l'article en cite le passage le plus intéressant. La marquise, d'ailleurs, avait été l'objet de certains égards et on lui avait par deux fois fait entendre que si elle s'adressait à la clémence du roi celui-ci lui ferait grâce de la vie. Dona Leonor de Távora, cependant, s'y refusa noblement, ne voulant pas abandonner son mari au seuil de la mort. Malgré cela, le greffier aurait-il pris l'initiative des actes rapportés par l'écrivain anonyme? Cela est peu croyable, bien que les historiens aient toujours dépeint les exécutions du 13 janvier 1759 sous le signe de l'horreur et de la cruauté, ignorant sans doute les «Mesures» indiquées ci-dessus et d'autres documents découverts récemment, parmi lesquels citons une «Exposition» d'un témoin oculaire, qui ne se montre nullement l'admirateur du marquis de Pombal et cependant ne parle pas des détails mentionnés par l'écrivain anonyme. D'ailleurs, M. de Saint-Julien, chargé d'affaires de France, dans son rapport du même jour à son gouvernement, écrivait que la marquise était morte «avec beaucoup de valeur et de résignation».

Divagations sur 1820

M. PIRES de Lima s'occupe des différents événements populaires et politiques qui ont abouti au mouvement libéral de 1820 et l'ont immédiatement suivi. En 1807, les libéraux avaient demandé à Junot, qui occupait alors Lisbonne, une constitution pour

remplacer le régime absolu, ce qui ne put se faire, les Français ayant été expulsés presque aussitôt. Mais ce que l'on appelait au Portugal la *peste jacobine* se répandait en Europe. Ferdinand VII d'Espagne dut restaurer la constitution de Cadix; les attentats et les conjurations alarment l'opinion en Angleterre, en France, en Italie. Les Etats nordiques songent à intervenir pour étouffer ces rébellions contre l'autorité des princes. Il se forme au Portugal un comité militaire pour «restaurer la légitime liberté des Portugais». De grandes fêtes ont lieu le 15 septembre 1820, 13e anniversaire de l'expulsion des Français. Mais des discordes s'élèvent quant à l'organisation des Cortès. Le conformisme des uns et les craintes des autres soutiennent les espoirs des plus exaltés. Le roi, poussé par le nouvel état de choses, revient du Brésil. Les Cortès, quelques semaines auparavant, avaient prêté serment à la Constitution. Les Etats nordiques retirent leurs représentants. Cependant, des troubles s'élèvent en province; l'état du Brésil, qui marche vers la séparation, devient aussi inquiétant. Les troupes de Vilafranca se soulèvent et quelques jours après Jean VI est de nouveau acclamé souverain absolu. Un Te Deum solennel est chanté à l'église de Graça. Un grand banquet de 3.200 couverts est offert à la famille royale, qui ne se retire qu'à 4 h. 1/2 du matin. M. Pires de Lima termine sur ces mots: «La paix désirée était bien au delà des montagnes chimériques que la Révolution avait élevées, et il faudra des dizaines d'années pour que la patrie... reprenne la marche impériale».

L'aqueduc des «Águas Livres» et l'architect Ludovice

La distribution de l'eau est un problème qui a toujours préoccupé les édilités de Lisbonne, déclare M. José da Cunha Saraiva; témoins la fontaine de l'Andaluz érigée en 1513, et la charte royale du 2 mai 1573. Mais ce n'est que sous Jean V que les pouvoirs publics se consacrèrent à fond à cette tâche. Un décret du 26 septembre 1729 instituait, sur différentes marchandises, un impôt dit *real de água* ou *realeto*, qui devait permettre de payer les frais de l'entreprise d'une nouvelle et importante adduction d'eau.

Cependant, il existe des doutes sur la paternité du plan du fameux aqueduc qu'il nous est aujourd'hui donné de contempler. Les auteurs communément indiqués pour la partie comprise entre la source de l'Água Livre et Lisbonne sont les officiers du génie Manuel da Maia et Custódio Vieira. Mais l'architecte João Frederico Ludovice, dans un long mémoire présenté au prieur de Saint Nicolas, l'abbé João Antunes Monteiro, personnage de la confiance du roi et par lui chargé de cette question, affirme être l'auteur de ce projet. M. Saraiva fait une analyse détaillée du document, rapporte les hésitations qu'il y eut sur l'emploi de conduites de pierre ou de conduites de fer, les motifs de la

préférence donnée aux premières. Ludovice, dans son exposé, fait la description des plans qu'il établit pour cet ouvrage d'art à la demande du souverain lui-même.

Il semble donc bien, d'après ce document, connu par une copie retrouvée aux Archives de l'ancienne Maison royale, que l'architecte du monument grandiose qu'est le couvent de Mafra, Ludovice, est bien aussi l'auteur des plans du célèbre aqueduc des Aguas Livres.

Après avoir écrit son intéressant article, M. José da Cunha Saraiva nous dit, dans une note, qu'il a eu la chance de trouver de nouveaux éléments qui lui permettent de mieux déterminer les rôles de Manuel da Maia et Custódio Vieira, de nous informer que dans les 3 ou 4 millions de cruzades que coûta cet aqueduc, les arches monumentales qui franchissent la rivière d'Alcantara comptent pour 200.000 cruzades et qu'une grande quantité de fer entra dans la construction de ces arcs. M. da Cunha attribue à cette circonstance, inconnue jusqu'à ce jour, le fait qu'ils n'ont pas été ébranlés par le tremblement de terre de 1755.

An urbanisation scheme of Lisbon, in 1756

AMONG the documents seen in the Exhibition recalling the Earthquake of 1755 there was a scheme for the urbanisation of Lisbon, in the north and north-west sides of the square of Rossio; it had been drawn in 1756 by the architects Carlos Mardel, Eugénio dos Santos e Carvalho, Elias Sebastião Pope and António Carlos Andréis, famous by the cleverness and energy they displayed in the re-building of the City after the earthquake.

In the catalogue of the Exhibition Mr. Matos Sequeira, well known archaeologist, studies that scheme and publishes with some comments part of its text.

Immediately after the cataclysm of the 1st November a Municipal bill fixed the limits of the building zones, to avoid an over spreading of the town. Soon after, it was decided that a scheme for the urbanisation of each quarter should be drawn. Manuel da Maia (who was called Chief-Engeneer of the Kingdom) wrote on the subject an interesting «Dissertation». The scheme for the re-building of *Baixa* (the low part of the town, and commercial center) was approved and started in 1756. Similar plans for other quarters were not followed.

The one we are talking about had some artistical interest. It planned a long street of 2.400 meters, on a straight line from Rossio to St. Sebastien's Church; a transversal one would reach the garden of Amoreiras, forming there a square of 242-172 meters, and stretching forward to the Arch of Carvalhão; on this course several squares were

drawn, from which many streets would start, with breadths going from 6,60 to 13,20 meters. On the whole, the scheme covered 190 hectares and 45 kilometers of streets that formed 190 blocks.

If this scheme had been realised it looks certain that the opening of the grand *Liberty's Avenue*, its wide cross streets, and the New Avenues, would have met decisive obstacles. Some sound vision of the future must have determined State-men to put it aside and obey only to the remarquable scheme of *Baixa;* its quick realisation satisfied during the last two centuries the vital necessities of the town, and its streets atteigned only now the limit of their capacity for vehicular and pedestrian traffic.

The execution of the Marchioness of Távora

DURING the night of the 3 rd. September 1758, some men attempted the life of King Joseph the 1 st.; the Távora family accused of having taken part in the plot, was condemned to death. Opinions diverge, on details of the execution; specially that of the Marchioness of Távora. A manuscript and anonymous history of the Marquis of Pombal, some extracts of which have been recently published, gives the following information: — «The usher of the prison, assisted by three public-executioners, was awaiting her on the scaffold; when she arrived he showed her to the crowd, taking her round the platform. Afterwards he explained to her the formalities to be followed, and very distinctly pointed out the instruments that would cause ignominious death to her, her sons, son-in-law, relatives, and all the accomplices of her crime. This sad sight, in such a painful moment, made a cruel reaction on her soul and broke the haughtiness she had shown up to then; unable to refrain the warm flood of tears that burst from her eyes, — she asked that they shorten her life.»

This episode seems imaginary. As a matter of fact, the «Providences» written by the Marquis of Pombal himself (published only in 1922) ordered to smooth the suffering of the Marchioness during her execution; the author of the article reproduces their more interesting items. It is now proved that the Marchioness of Távora had been the object of special attentions, and twice she was informed that she would have her life safe if she appealed to the royal mercy. She nobly refused, saying that she did not want to part from her husband on the threshold of death.

Has the usher of the prison, on his own resort, followed the course described by the anonymous writer? We must doubt it, though historians have always described the executions of the 13 th. January 1759 with colours of cruelty and horror, unaware of the above «Providences» and other documents recently discovered, among which we

must refer the «Exposition» of a witness (who seems to credit with no admiration the Marquis of Pombal) that relates none of the cruel details reported by the anonymous writer. Mr. de Saint Julien, «chargé d'affaires» of France near the Portuguese Court, sent to his Government on that same date an information where he stated that the Marchioness of Távora had met death with great resignation and boldness.

Digresses about 1820

MR. PIRES de Lima comments the troublesome political and popular events that determined or followed the liberal rebellion of 1820. In 1807 the Liberal party had asked Junot—then master of Lisbon—to publish a Constitution that might substitute absolutism; this had no practical result because french troops were expulsed soon after. But what was then called the Jacobine-plague was spreading all over Europe. Ferdinand the 7 th. of Spain was forced to re-accept the Constitution of Cadix; plots and rebellions were shaking public life in England, France and Italy. The northern states thought of an intervention that might punish and subdue the rebels against Princes' authority. In Portugal, a military committee was formed to «restore portuguese liberty». On the 15 th. September 1820 great festivities took place to commemorate the 13 th. anniversary of the expulsion of french troops; but discord began about the organisation of Law-Courts. The conformance of some, the fears of others, created a good climate for the hopes of exalted. The King, forced by this new state of affairs, came back from Brasil, arriving a few weeks after Law-Courts had sweared the new Constitution; the northern States called back their representatives. Meanwhile, revolts burst in the Provinces; situation in Brasil, on its way to Independence, becomes serious; the troups of Vila-Franca rebel a few days after John the 6 th. had been acclaimed once more an absolute King. A solemn Te-Deum is sang in the church of Graça, followed by a banquet that is attended by 3.200 persons, and from which the Royal Family retires only at half past four in the morning.

Mr. Pires de Lima ends with these words:—«The dreamed peace was far away, behind the chimerical mountains heaped by the Revolution; dozens of years would have to pass before the Nation could start anew its imperial course.»

The aqueduct of «Aguas-Livres» and the architect Ludovice

THE distribution of water is a problem that has always called the attention of the Municipality of Lisbon, says Mr. José da Cunha Saraiva; to prove it he recalls the public fountain of Andaluz, erected in 1513 and the Royal Chart of May 2 nd. 1573.

Notwithstanding, it was only during the reign of John the 5 th. that Public Powers for the first time thouroughly took in hands the problem. A decree of September 26 th. 1729 levied on several goods a tax called *real de água* («a cent for the water»); its amount would face the cost of very important water resources.

There are doubts as to who was the author of the plans of the famous aqueduct of *Aguas Livres* (free waters, litterally). Manuel da Maia and Custódio Vieira are generally said to have planned the part built between the fountain of the «free-water» and Lisbon. But the architect João Frederico Ludovice, in a long exposition to José Antunes Monteiro, prior of St. Nicholas, (who had the King's confidence and was in charge of the matter) states that the scheme was his. Mr. Saraiva studies the document deeply, accounting the doubts that were discussed about the use of sole masonry or of iron bars, and the reasons that led to the choice of the last. Ludovice, in his «exposition» describes the plans drawn by him for the aqueduct, on demand of the King himself.

So it seems, after this document,—known through a copy found in the archives of the Royal House,—that Ludovice, architect of the grand Monastery of Mafra, was also the author of the schemes for this famous aqueduct of Aguas Livres.

After having written his interesting article, Mr. José Saraiva tells us in a brief note that he had the chance of finding new elements that enable him to determine more exactly the part of Manuel da Maia and Custódio Vieira; he informs that among the three or four millions of «cruzados» spent on the aqueduct, the gigantic arches over Alcantara's brook costed some 200.000,—and that in their building huge quantities of iron were spent; Mr. da Cunha Saraiva believes that this detail, unknown till now, explains the somewhat mysterious fact of the aqueduct resisting un-touched to the terrible earth-quake of 1755.

I

ESTATÍSTICA MUNICIPAL

Elaborada pelo Serviço de Estatística Municipal

Alvarás emitidos pela Secretaria da Câmara, no decorrer do ano de 1937

Arrêtés établis par le Sécrétariat de la Municipalité, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 1

Meses *Mois*	Emissão de Alvarás de: *Arrêtés concernant:*										
	Drogarias *Droguéries*	Talhos e salchicharias *Boucheries et charcuteries*	Fressureiros *Tripiers*	Tabernas e outras casas de bebidas *Tavernes et autres débits de boisson*	Casas de pasto *Gargotes*	Cafés e restaurantes *Cafés et restaurants*	Hotéis, casas de hóspedes e pensões *Hotelliers et pensions*	Depósitos de peixe *Dépôts de poisson*	Carvoarias e vinhos *Charbonniers et marchands de vin*	Depósitos de palha e cortiça *Dépôts de paille et de liège*	Totais gerais *Totaux généraux*
Outubro—*Octobre*	4	8	—	19	3	—	4	—	7	—	45
Novembro—*Novembre*	6	—	—	25	1	—	5	—	4	—	41
Dezembro—*Décembre*	1	7	2	21	—	—	1	—	1	—	33
Total—*Total*	**11**	**15**	**2**	**65**	**4**	—	**10**	—	**12**	—	**119**
Janeiro a Março—*Janvier a Mars*	**9**	**15**	**2**	**89**	**7**	**1**	**11**	**1**	**14**	—	**149**
Abril a Junho—*Avril a Juin*	**13**	**17**	**1**	**114**	**1**	**1**	**7**	—	**21**	**2**	**177**
Julho a Setembro—*Juillet a Septembre*	**10**	**10**	**1**	**91**	**1**	**1**	**16**	—	**11**	—	**141**
Total geral—*Total general*	**43**	**57**	**6**	**359**	**13**	**3**	**44**	**1**	**56**	**2**	**586**

Termos lavrados pela Secretaria da Câmara, no decorrer do ano de 1937

Déclarations établies par le Sécrétariat de la Municipalité, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 2

Meses *Mois*	Lavramento de termos *Etablissement des déclarations*																							
	De fiança *De responsabilité*	De entrega de documentos *De remise de documents*	De praça *D'enchères*			De opção de nacionalidade *D'option de nationalité*																	Total de termos *Total des déclarations*
			Empreitadas *Travaux à forfait*	Fornecimentos *Fournitures*	Alienações *Alienations*	Portuguesa *Portugaise*		Inglesa *Anglaise*		Franceza *Française*		Brasileira *Brésilienne*		Alemã *Allemand*		Belga *Belge*		Italiana *Italienne*		Total de opções *Total des options*			
						Varões *Hommes*	Fêmeas *Femmes*	Varões *Hommes*	Fêmeas *Femmes*	Varões *Hommes*	Fêmeas *Femmes*	Varões *Hommes*	Fêmeas *Femmes*	Varões *Hommes*	Fêmeas *Femmes*	Varões *Hommes*	Fêmeas *Femmes*	Varões *Hommes*	Fêmeas *Femmes*	Varões *Hommes*	Fêmeas *Femmes*		
Outubro—*Octobre*	—	13	1	2	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—		20
Novembro—*Novembre*	1	17	—	1		—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	1	2		25
Dezembro—*Decembre*	1	22	2	—	2	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1		30
Total do trimestre	2	32	3	3	7	3	—	1	1	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	5	3		75
Total du trimestre																							
Janeiro a Março	1	32	2	—	6	3	2	5	1	1	1	1	—	—	—	1	—	—	—	11	4		56
Janvier à Mars																							
Abril a Junho	2	37	1	6	8	2	—	4	—	4	1	—	—	2	—	—	1	1	—	13	2		69
Avril à Juin																							
Julho a Setembro	2	40	2	—	5	4	1	3	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	9	1		59
Juillet à Septembre																							
Total do ano	7	161	8	9	26	12	3	13	2	7	2	1	—	3	2	1	1	1	—	36	10		259
Total de l'année																							

Sinopse dos incêndios e falsos alarmes ocorridos nos quatro bairros e fóra da Cidade de Lisboa no ano de 1937, com designação de classificação, localização e causas dos fogos, para os quais se pediram socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros

Tableau des incendies et fausses alarmes survenues dans les quatre arrondissements et hors de la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937, avec désignation de classification et cause des feux, pour lesquelles les sécours du Bataillon de Sapeurs-Pompiers ont été demandés

Mapa n.º 3

Meses *Mois*	Classificação *Classification*									Localização *Localisation*						Causas *Causes*													
										Bairros *Arrondissements*																				
	De chaminé *De cheminé*	Ar livre *Air libre*	Começo *Commencement*	Sem importância *Sans importance*	Pequenos *Petits*	Médios *Moyens*	Grandes *Grands*	Falsos alarmes *Fausses alarmes*	Total de incêndios e falsos alarmes *Total des incendies et fausses alarmes*	Primeiro *Premier*	Segundo *Deuxième*	Terceiro *Troisième*	Quarto *Quatrième*	Fóra da cidade *Hors de la ville*	Total de incêndios e falsos alarmes *Total des incendies et fausses alarmes*	Descuido ou causa normal *Négligence ou cause normale*	Explosão de materias inflamáveis *Explosion de matières inflammables*	Explosão ocasionada por rotura de canos de gás *Explosion provoquée par la rupture de tuyaux de gaz*	Falta de limpeza e outras causas, em chaminés *Manque de nettoyage ou autres causes dans les cheminés*	Fusão de fios condutores de electricidade *Fusion de fils conducteurs d'électricité*	Causas ignoradas *Causes ignorées*	Outras causas *Autres causes*	Propositada para destruir palha, papeis, lixo, etc. *Intentionné pour la destruction de pailles, papiers, ordures, etc.*	Combustão expontânea *Combustion spontanée*	Fogo pôsto *Malveillance*	Brazido ou falha de locomotiva *Brasier - Flamèche de locomotive*	Falsos alarmes *Fausses alarmes*	Total de incêndios e falsos alarmes *Total des incendies et fausses alarmes*
Outubro—*Octobre*.....	1	5	17	7	—	—	—	3	33	6	12	5	10	—	33	—	9	—	1	10	—	8	—	—	—	2	3	33
Novembro—*Novembre*..	2	10	30	6	1	—	—	10	59	11	21	13	14	—	59	—	5	1	2	28	1	8	1	2	—	1	10	59
Dezembro—*Decembre* ..	2	11	23	6	—	—	—	9	51	6	11	15	19	—	51	—	9	—	1	16	3	13	—	—	—	—	9	51
Total do 4.º trimestre.. *Total du 4ème trimestre*	5	26	70	19	1	—	—	22	143	23	44	33	43	—	143	—	23	1	4	54	4	29	1	2	—	3	22	143
Janeiro a Março..... *Janvier à Mars*.....	9	22	87	15	1	—	—	22	156	22	53	48	33	—	156	25	31	1	9	53	2	12	1	—	—	—	22	156
Abril a Junho..... *Avril à Juin*.....	11	48	63	13	5	2	1	14	157	35	39	41	41	1	157	38	33	—	11	32	4	22	1	1	1	—	14	157
Julho a Setembro ..... *Juillet à Septembre*....	8	67	75	23	6	2	2	24	207	40	58	60	48	1	207	53	16	12	8	44	9	27	5	3	1	5	24	207
Totais do ano de 1937.. *Totaux de l'année 1937*	33	163	295	70	13	4	3	82	663	120	194	182	165	2	663	116	103	14	32	183	19	90	8	6	2	8	82	663

Sinopse dos acidentes diversos e de serviços a particulares no decorrer do ano de 1937, para os quais se reclamaram socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros e respectiva localização nos quatro bairros de Lisboa,

Tableau des accidents divers et des services fournis aux particuliers au cours de l'année 1937, pour lesquelles les sécours du Bataillon de Sapeurs-Pompiers ont été demandés et leur localisation dans les quatre arrondissements de Lisbonne

Mapa n.º 4

Diversos acidentes — *Accidents divers*

Meses — *Mois*	Abastecimento de água a casas de caridade — *Approvisionnement de l'eau à Maisons de Charité*	Agressões — *Agressions*	Animais em perigo — *Animaux en danger*	Atropelamentos ou choque de viaturas — *Renversements de personnes et chocs de véhicules*	Auxílio a diligências policiais — *Aide aux enquêtes de police*	Cadáveres retirados de poços, rios, lagos, etc. — *Cadavres retirés de puits, rivières, lacs, etc.*	Desabamentos ou prédios em ruína — *E'croulement d'immeubles en ruines*	Desastres diversos no trabalho de via pública — *Accidents divers dans les travaux de voirie*	Explosão de bombas de dinamite — *Explosion de bombes de dinamite*	Extravasão de ácido sulfúrico — *Ecoulement d'acide sulfurique*	Extravasão de gás de iluminação — *Fuites de gaz d'eclairage*	Inundações — *Inondations*	Obstrução de via pública — *Obstruction de la voie publique*	Perigo para transeuntes ou locatários — *Danger pour passants ou locataires*	Pessoas retiradas de poços, rios, lagos, etc. — *Personnes retirées de puits, rivières, lacs, etc.*
Outubro—*Octobre*	—	—	5	—	—	—	8	—	—	1	3	31	—	4	—
Novembro—*Novembre*	—	—	2	1	—	—	8	—	—	—	—	72	—	11	—
Dezembro—*Décembre*	—	—	1	—	1	—	5	3	—	—	—	27	1	3	—
Total do 4.º trimestre — *Total du 4ème trimestre*	—	—	8	1	1	—	21	3	—	1	3	130	1	18	—
Janeiro a Março — *Janvier à Mars*	—	1	16	5	—	1	54	2	1	—	4	31	14	49	—
Abril a Junho — *Avril a Juin*	22	—	12	1	2	2	3	1	—	1	5	2	—	5	2
Julho a Setembro — *Juillet a Septembre*	—	—	18	7	3	2	3	3	1	1	3	5	2	8	—
Total do ano de 1937 — *Total de l'année 1937*	22	1	54	14	6	5	81	9	2	3	15	168	17	80	2

Meses — *Mois*	Sondagens, de poços, rios, lagos, etc. — *Sondages de puits, rivières, lacs, etc.*	Suicídios ou tentativa de suicídios — *Suicides ou tentatives de suicides*	Descarrilamentos — *Derraillements*	Socorros, doenças graves ou repentinas — *Assistence—Maladies subites*	Total de acidentes — *Total des accidents*	Sua localização — *Leur localisation*: Bairros — *Arrondissements*: Primeiro — *Premier*	Segundo — *Deuxième*	Terceiro — *Troisième*	Quarto — *Quatrième*	Fora da cidade — *Hors de la Ville*	Total de acidentes — *Total des accidents*
Outubro—*Octobre*	—	—	—	7	59	18	12	13	16	—	59
Novembro—*Novembre*	—	—	—	5	99	18	27	31	22	1	99
Dezembro—*Décembre*	—	—	—	11	52	7	11	15	19	—	52
Total do 4.º trimestre — *Total du 4ème trimestre*	—	—	—	23	210	43	50	59	57	1	210
Janeiro a Março — *Janvier à Mars*	—	—	—	—	178	34	28	56	60	—	178
Abril a Junho — *Avril a Juin*	1	1	1	—	61	8	6	11	36	—	61
Julho a Setembro — *Juillet a Septembre*	—	—	—	8	64	7	14	27	16	—	64
Total do ano de 1937 — *Total de l'année 1937*	1	1	1	31	513	92	98	153	169	1	513

Serviços a particulares — *Services à particuliers*

Meses — *Mois*	Abertura de portas (descuido de locatários) — *Ouverture de portes (du fait des locataires)*	Fechar águas (evitando inundações) — *Fermeture de l'eau (pour eviter des inondations)*	Total de serviços particulares — *Total des services particuliers*	Sua localisação — *Leur localisation*: Bairros — *Arrondissements*: Primeiro — *Premier*	Segundo — *Deuxième*	Terceiro — *Troisième*	Quarto — *Quatrième*	Total de serviços particulares — *Total des services particuliers*
Outubro—*Octobre*	10	205	215	57	80	34	44	215
Novembro—*Novembre*	11	178	189	34	55	40	60	189
Dezembro—*Décembre*	14	147	161	37	57	29	38	161
Total do 4.º trimestre — *Total du 4ème trimestre*	35	530	565	128	192	103	142	565
Janeiro a Março — *Janvier à Mars*	25	415	440	100	153	76	111	440
Abril a Junho — *Avril a Juin*	29	465	494	109	168	98	119	494
Julho a Setembro — *Juillet a Septembre*	40	682	722	175	252	140	155	722
Total do ano de 1937 — *Total de l'année 1937*	129	2.092	2.221	512	765	417	527	2.221

Actuação da Polícia Municipal, no decorrer do ano de 1937 quanto ao serviço de posturas, transgressões, etc.

Action de la Police Municipale au cours de l'année 1937 en ce qui concerne le service des arrêtés, transgressions, etc.

Mapa n.º 5

Designação dos serviços *Designation des services*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Dicembre*	Total do 4.º trimestre *Total du 4ème trimestre*	Janeiro a Março *Janvier a Mars*	Abril a Junho *Avril a Juin*	Julho a Setembro *Juillet a Septembre*	Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*
Número e importância de multas aplicadas por infracção de posturas *Nombre et montant des amendes appliquées par infractions d'arrêtés*								
Falta de licença de obras — *Manque de licence de travaux*	26	16	39	81	87	95	90	353
Falta de licença de estabelecimentos — *Manque de licence d'établissements*	581	213	140	934	113	499	457	2.003
Falta de cumprimento de intimações — *Manque d'execution d'intimations*	97	62	48	207	11	71	222	511
Falta de baixa de licenças — *Manque d'expiration de licences*	23	5	12	40	2	42	13	97
Falta de aferições — *Manque de poinçonnement*	35	26	19	80	157	114	115	466
Falta de pesos e medidas em estabelecimentos — *Manque de poids et mesures dans les établissements*	51	10	8	69	12	24	48	153
Falta de açamo em cães — *Manque de muselières de chiens*	18	3	4	25	97	64	58	184
Falta de licenças diversas — *Manque de licences diverses*	421	70	251	742	155	351	366	1.614
Falta de licenças de engraxadores — *Manque de licence de cireurs*	—	9	3	12	3	21	11	47
Falta de apresentação de bilhetes de aferições — *Non présentation de certificat de vérification de poids et mésures*	6	—	4	10	—	17	10	37
Diversas transgressões nos mercados — *Transgressions diverses dans les marchés*	19	20	45	84	33	121	177	415
Funis em mau estado — *Entonnoirs en mauvais état*	1	4	—	5	5	31	33	74
Medidas com defeito — *Mesures présentant des défauts*	3	1	3	7	9	15	26	57
Medidas de leite em mau estado de asseio — *Mesures de lait en mauvais état de propreté*	2	3	3	8	11	21	14	54
Ambulantes fóra do local destinado — *Ambulants hors du local qui leur est désigné*	85	55	10	150	124	162	192	628
Saguões em mau estado de asseio — *Cours intérieures en mauvais état de propreté*	7	6	2	15	6	30	55	106
Venda de peixe dentro da área de mercados — *Vente de poisson dans la zone des marchés*	—	—	—	—	70	1	1	72
Falta de licença de cães — *Défaut de licence de chiens*	5	7	4	16	15	201	15	247
Posturas não especificadas — *Arrêtés non spécifiés*	84	33	67	184	381	530	251	1.346
Falta de matrícula de carroceiros — *Defaut de matricule de carrossier*	4	6	4	14	—	—	24	38
Venda de frutas a retalho — *Vente de fruits en détail*	—	—	—	—	—	—	8	8
Total de.... multas aplicadas no trimestre — *Amendes infligés*	1.468	549	666	2.683	1.231	2.410	2.186	8.510
Total de.... importância de multas aplicadas — *Montant des amendes infligés*	284.181$42	119.415$87,5	141.262$25	544.859$54,5	125.579$29	345.160$24	329.310$34	1.344.909$41,5
Cobrança de licenças a vendedores ambulantes *Recouvrement de licences des vendeurs ambulants*								
Importâncias cobradas — *Sommes recouvrées*	100.000$00	100.000$00	95.000$00	295.000$00	295.000$00	317.400$00	323.700$00	1.231.100$00
Importâncias entregues na Tesouraria — *Sommes versées à la Trésorerie*	100.000$00	100.000$00	95.000$00	295.000$00	295.000$00	317.400$00	323.700$00	1.231.100$00
Auxílio no serviço de apanha de animais *Aide au service de la fourrière*								
Caninos — *Chiens*	60	28	26	114	366	292	284	1.056
Felinos — *Chats*	263	242	242	747	721	1.004	1.061	3.533
Intimações e fiscalização *Intimations et fiscalisation*								
Intimações a proprietários de prédios para obras e reparações — *Intimations aux propriétaires d'immeubles pour travaux et réparations*	342	538	403	1.283	1.642	1.557	1.199	5.681
Fiscalização de construções clandestinas — *Contrôle de constructions clandestines*	62	70	40	172	91	343	278	884
Repressão de candongueiros *Répression de fraudeurs*								
Recebido do Concelho de Loures — *Reçu de l'arrondissement de Loures*	150$00	150$00	150$00	450$00	450$00	450$00	450$00	1.800$00
Recebido do Concelho de Sintra — *Reçu de l'arrondissement de Sintra*	150$00	150$00	150$00	450$00	450$00	450$00	450$00	1.800$00

Repressão pela Polícia Municipal, de comércio ilícito de carnes e produtos animais, no decorrer do ano de 1937

Répression du commerce illicite de viande et produits animaux exercée pour la Police Municipale au cours de l'année 1937

Mapa n.º 6

Meses *Mois*	Carnes verdes *Viande fraîche*			Carnes fumadas *Viande fumée*			Ovos *Oeufs*			Queijo *Fromage*			Manteiga *Beurre*			Totais *Totaux*		
	Quilos *Kilos*	Número de multas *Nombre d'amendes*	Importância de multas aplicadas *Montant d'amendes infligées*	Quilos *Kilos*	Número de multas *Nombre d'amendes*	Importância de multas aplicadas *Montant d'amendes infligées*	Quilos *Kilos*	Número de multas *Nombre d'amendes*	Importância de multas aplicadas *Montant d'amendes infligées*	Quilos *Kilos*	Número de multas *Nombre d'amendes*	Importância de multas aplicadas *Montant d'amendes infligées*	Quilos *Kilos*	Número de multas *Nombre d'amendes*	Importância de multas aplicadas *Montant d'amendes infligées*	Quilos *Kilos*	Número de multas *Nombre d'amendes*	Importância de multas aplicadas *Montant d'amendes infligées*
Outubro—*Octobre*	14,00	1	207$50	—	—	..	—	—	..	—	—	..	—	—	..	14,00	1	207$50
Novembro—*Novembre*	100,50	3	997$50	101	3	622$50	—	—	..	11	1	207$50	—	—	..	212,50	7	1.827$50
Dezembro—*Decembre*	—	—	..	54	2	602$50	80	1	207$50	—	—	..	—	—	..	134,00	3	810$00
Total do 4.º trimestre / *Total du 4ème trimestre*	114,5	4	1.205$00	155	5	1.225$00	80	1	207$50	11	1	207$50	—	—	..	360,50	11	2.845$00
Janeiro a Março / *Janvier à Mars*	184,5	5	1.525$00	370	5	1.000$00	211	7	1.567$50	132	4	875$00	—	—	..	897,50	21	5.047$50
Abril a Junho / *Avril à Juin*	39	3	997$50	13	1	207$50	525	10	2.075$00	1.508	6	1.245$00	—	—	..	2.085,00	20	4.525$00
Julho a Setembro / *Juillet à Septembre*	456,5	6	2.120$00	751,5	7	1.452$50	69	4	830$00	—	—	..	38	2	415$00	1.315,00	19	4.817$50
Total do ano de 1937 / *Total de l'année 1937*	794,5	18	5.847$50	1.289,5	18	3.945$00	885	22	4.700$00	1.651	11	2.327$50	38	2	415$00	4.658,00	71	17.235$00

Licenças emitidas e inscrições efectuadas na Secção de Licenças e Impostos no decorrer do ano de 1937

Licences émises et inscriptions effectuées à la Section de Licences et Impôts au cours de l'année 1937

Mapa n.º 7

Licenças e inscrições	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*	Total do 4.º trimestre *Total du 4ème trimestre*	Total do 3.º trimestre *Total du 3ème trimestre*	Total do 2.º trimestre *Total du 2ème trimestre*	Total do 1.º trimestre *Total du 1er trimestre*	Total do ano *Total de l'année*	*Licences et inscriptions*
Licenças para:									**Licences pour:**
Estabelecimentos	1.046	237	122	1.405	18.007	6.091	15.060	40.563	Établissements.
Casas de espectáculos	103	128	99	330	261	374	327	1.292	Salles de spectacle.
Clubs de recreio	5	7	—	12	192	82	163	419	Sociétés récréatives.
Ocupação de via pública	568	399	289	1.256	2.746	1.967	3.753	9.722	Occupation de la voie publique.
Tributo para serviço de higiene	4	3	1	8	39	21	29	97	Tribut pour le service d'hygiène.
Placas proibindo afixação de anúncios	17	6	—	23	262	266	779	1.330	Plaques défendant d'apposer des affiches.
Registo de cartazes	16	18	11	45	71	65	24	205	Enregistrement d'affiches.
Vendas ambulantes	89	50	42	181	567	337	1.842	2.727	Ventes ambulantes.
Diversas indústrias	501	399	375	1.275	1.455	1.332	1.383	5.445	Industries diverses.
Veículos de carga	10	10	—	20	1.424	209	1.909	3.562	Véhicules de charge.
Carros de mão	3	1	—	4	386	69	555	1.014	Charrettes à bras.
Veículos de condução de pessoas	—	—	—	—	40	2	54	96	Véhicules pour transport de personne
Velocípedes	8	4	2	14	46	45	406	511	Vélocipèdes.
Cavalos e éguas de sêla e de tração	—	—	—	—	32	13	61	106	Chevaux et juments de selle et de trai
Ascensores	—	—	—	—	—	—	1	1	Ascenseurs.
Ensino e exercício de velocipedia	2	—	—	2	13	2	17	34	Enseignement et exercice de la vélocipédie.
Construção	26	28	33	87	137	143	105	472	Construction.
Reparações	2.233	2.160	2.195	6.588	6.689	6.348	5.304	24.929	Réparations.
Habitações	36	35	49	120	135	139	138	532	Habitations.
Cabras	1	—	—	1	7	9	43	60	Chèvres.
Caça	77	23	6	106	1.325	342	2.566	4.339	Gibier.
Furões	1	—	1	2	3	—	8	13	Furets.
Cães de guarda	7	7	5	19	59	159	844	1.081	Chiens de garde.
Cães de luxo	15	13	5	33	110	566	2.350	3.059	Chiens de luxe.
Cães de caça	40	8	2	50	331	429	2.506	3.316	Chiens de chasse.
Tratores e máquinas agrícolas	1	3	1	5	12	17	10	44	Tracteurs et machines agricoles.
Contratadores	36	20	15	71	73	76	89	309	Revendeurs.
Via pública e obras	123	116	95	334	403	390	297	1.424	Voie publique et travaux.
Automóveis de instrução	—	1	—	1	8	6	10	25	Automobiles d'instruction.
Aprendizagem de *chauffeurs*	—	1	1	2	1	17	14	34	Apprentissage de chauffeurs.
Vistorias a casas para aluguer	103	125	90	320	461	616	421	1.818	Visite de maisons à louer.
Termos de responsabilidade	19	12	12	43	115	105	69	332	Engagements de responsabilité.
Vistorias de carroças	6	2	—	8	77	41	1.908	2.034	Visite de charrettes.
Diversas	225	228	123	576	1.245	147	125	2.093	Divers.
Inscrições para:									**Inscriptions pour:**
Guarda-freios	16	17	34	67	62	48	109	286	Wattmen.
Construtores civis	3	5	—	8	12	6	7	33	Constructeurs civils.
Ciclistas	18	19	11	48	56	78	70	252	Cyclistes.
Chauffeurs	5	1	5	11	9	19	13	52	Chauffeurs.
Cocheiros	6	2	2	10	7	11	11	39	Cochers.
Diversos	11	19	15	45	39	52	59	195	Divers.
Totais	5.382	4.107	3.641	13.130	36.717	20.609	43.459	113.915	*Totaux.*

Actuação dos Serviços de Aferições no decorrer do ano de 1937

Action des Services de Vérification au cours de l'année 1937

Mapa n.º 8

Designação dos serviços *Designation des services*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Total do 4.º trimestre *Total du 4ème trimestre*	Janeiro a Março *Janvier à Mars*	Abril a Junho *Avril à Juin*	Julho a Setembro *Juillet à Septembre*	Total do ano *Total de l'année*
Aferições de utensílios de pesar e medir *Poinçonnage des utensiles de péser et mésurer*	740	630	536	**1.906**	**2.876**	**9.278**	**9.267**	**23.327**
Conferições de utensílios de pesar e medir *Vérifications des utensiles de péser et mésurer*	381	3.407	3.408	**7.196**	**550**	**7**	**6**	**7.759**
Aferição de taxis *Poinçonnage de taximètres*	99	78	98	**275**	**498**	**257**	**1.425**	**2.455**
Aferição de contadores de gás *Poinçonnage de compteurs à gas*	782	1.076	1.170	**3.028**	**2.575**	**1.829**	**2.043**	**9.475**
Aferição de contadores de água *Poinçonnage de compteurs de l'eau*	350	440	1.552	**2.342**	**785**	**1.372**	**1.128**	**5.627**

Actuação do serviço de pavimentação, no decorrer do ano de 1937

Action du service de paviments au cours de l'année 1937

Mapa n.º 9

Pavimentação (M²) *Pavimentation*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*				Total do 1.º trimestre (M²) *Total du 1er trimestre*	Total do 2.º trimestre (M²) *Total du 2ème trimestre*	Total do 3.º trimestre (M²) *Total du 3ème trimestre*	Total do ano de 1937 (M²) *Total de l'année 1937*
	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*	Total *Total*				
Faixas de rolagem—*Bande de rolage*								
Pavimentos de basalto—*Pavées de basalte*	4.637,12	2.392,90	2.292,33	**9.322,35**	**489,84**	**3.762,74**	**9.104,69**	**22.679,62**
Pavimentos betuminosos—*Pavées betumineux*..	4.601,00	1.250,00	3.811,52	**9.662,52**	—	—	**222,70**	**9.885,22**
Pavimentos de granito—*Pavées de granit*.....	8.906,63	2.340,76	7.786,63	**19.034,02**	**23.053,36**	**15.590,19**	**21.027,30**	**78.704,87**
Totais—*Totaux*	**18.144,75**	**5.983,66**	**13.890,48**	**38.018,89**	**23.543,20**	**19.352,93**	**30.354,69**	**111.269,71**
Passeios—*Trotoirs*								
De calcáreo—*De calcaire*	1.285,85	985,72	676,56	**2.948,13**	**677,85**	**3.791,84**	**5.400,00**	**13.017,82**
De mosaico—*De mosaique*	25,80	118,35	292,50	**436,65**	**138,39**	**2.423,51**	**293,92**	**3.292,47**
Totais—*Totaux*.....	**1.311,65**	**1.104,07**	**969,06**	**3.384,78**	**1.016,24**	**6.215,35**	**5.693,92**	**16.310,29**
Totais gerais—*Totaux generaux*..	**19.456,40**	**7.087,73**	**14.859,54**	**41.403,67**	**24.559,44**	**25.568,28**	**36.048,61**	**127.580,00**

Actuação do Serviço de Esgôtos e Canalizações, no decorrer do ano de 1937

Action du Service de Égouts et Canalisations, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 10

Colectores	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre* — Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Total do 4.º trimestre *Total du 4ème trimestre*	Total do 1.º trimestre *Total du 1er trimestre*	Total do 2.º trimestre *Total du 2ème trimestre*	Total do 3.º trimestre *Total du 3ème trimestre*	Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*	Collecteurs
Colectores de manilhas de grés *(Tipo circular)*									**Tuyaux collecteurs en grés** *(Type circulaire)*
Em substituïção									**En remplacement**
Secções 0,40	266,75	155,00	—	421,75	—	567,90	153,00	1.162,65	Sections 0,40
0,30	369,90	134,75	99,70	604,35	615,85	623,95	1.392,80	3.536,95	0,30
0,25	118,65	18,60	89,90	227,15	28,56	125,15	331,85	712,70	0,25
0,20	31,85	1,95	32,80	66,60	—	—	22,10	88,70	0,20
0,17	51,65	9,15	6,50	67,30	—	—	12,45	79,75	0,17
0,14	41,80	5,20	18,65	65,65	—	—	61,85	127,50	0,14
Novos troços									**Nouveaux tronçons**
Secções 0,40	20,00	—	—	20,00	74,00	96,00	53,00	243,00	Sections 0,40
0,30	—	—	49,15	49,15	194,85	81,63	187,25	312,88	0,30
0,25	—	43,90	39,00	82,90	—	1,50	96,95	181,35	0,25
0,20	12,35	12,00	—	24,35	—	—	5,20	29,55	0,20
0,17	—	6,50	—	6,50	—	11,80	—	18,30	0,17
0,14	—	—	—	—	—	7,85	—	7,85	0,14
0,10	—	—	—	—	—	3,25	—	3,25	0,10
Em novos arruamentos									**Dans les nouvelles rues**
Secção —0,40	—	—	—	—	36,00	—	—	36,00	Section —0,40
Totais	912,95	387,05	335,70	1.635,70	949,25	1.639,03	2.316,45	6.740,43	Totaux.
Colectores de alvenaria *(Tipo oval)*									**Collecteurs en pierre** *(Type ovale)*
Em substituïção									**En remplacement**
Secções 1,50×1,00	—	—	—	—	57,50	—	—	57,50	Sections 1,50×1,00
1,30×0,80	—	—	—	—	3,00	—	—	3,00	1,30×0,80
1,20×0,80	—	—	—	—	107,40	—	—	107,40	1,20×0,80
1,00×0,66	—	—	—	—	—	6,00	—	6,00	1,00×0,66
Novos troços									**Noveaux tronçons**
Secções 1,50×1,00	—	—	4,00	4,00	17,00	—	—	21,00	Sections 1,50×1,00
1,20×0,80	31,00	11,00	—	42,00	41,80	3,50	—	87,30	1,20×0,80
1,00×0,66	—	—	—	—	5,00	35,50	—	40,50	1,00×0,66
0,80×0,55	81,00	140,00	149,00	370,00	—	31,00	267,00	677,00	0,80×0,55
Totais	112,00	160,00	153,00	425,00	231,70	76,00	267,00	999,70	*Totaux.*
Totais gerais	1.024,95	547,05	488,70	2.060,70	1.180,95	1.915,03	2.583,45	7.740,13	*Totaux généraux.*

Actuação do Serviço de Iluminação e Sinalização, no decorrer do ano de 1937

Action du Service d'Éclairage et de Signalisation au cours de l'année 1937

Mapa n.º 11

Movimento de candeeiros e de postos de sinalização (Excluindo deslocações)	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*	Total *Total*	Mouvement des reverbères et des postes de signalisation (Déplacements exclus)
I—Electricidade					**I—Electricité**
A)—*Candeeiros—Via pública*					A)—*Reverbères de la voie publique*
1)—*Novas instalações*	11	118	8	135	1)—*Installations nouvelles.*
Aumento de potência instalada—W	**1.100**	**7.000**	**240**	**8.340**	Augmentation de puissance installée.
2)—*Candeeiros recolocados*	1	1	—	2	2)—*Reverbères.*
Aumento de potência instalada—W	**300**	**100**	—	**400**	Augmentation de puissance installée.
3)—*Candeeiros retirados*.....	—	1	—	1	3)—*Reverbères enlevés*
Redução da potência instalada—W	—	**25**	—	**25**	Reduction de puissance instalé.
4)—*Substituições de modelos*.....	33	63	1	97	4)—*Remplacement de modèles.*
Aumento de potência instalada—W	**9.050**	**60**	—	**9.110**	Augmentation de puissance installée.
5)—*Simples substituições de lâmpadas*.....	8	—	—	8	5)—*Simples remplacements de lampes.*
Redução da potência instalada—W.....	**2.000**	—	—	**2.000**	Reduction de puissance installée.
6)—*Variações do número de lâmpadas e de potência*	23	118	6	147	6)—*Variation du nombre de reverbères et de puissance.*
Aumento de potência instalada—W	**8.450**	**7.135**	**240**	**15.825**	Augmentation de puissance installée.
MICTÓRIOS					URINOIRS
Novas instalações:					*Installations nouvelles:*
Armaduras	—	1	—	1	Armures.
Aumento de potência instalada—W	—	**25**	—	**25**	Augmentation de puissance installée.
Armaduras retiradas	1	—	—	1	Armures enlevées.
Redução de potência instalada—W	**25**	—	—	**25**	Reduction de puissance installée.
B)—*Postos de sinalização*					B)—*Postes de signalisation*
(Não houve movimento)					(Pas de mouvement)
RESUMO					RESUMÉ
Aumentos totais do número de candeeiros ...	11	119	6	136	Augmentation totale de reverbères.
Aumentos totais das potências instaladas—W	**8.425**	**7.160**	**240**	**15.825**	Augmentation totale de puissances installées.
II—Gás					**II—Gaz**
(Não houve movimento)					(Pas de mouvement)

Actuação da Secção de Projectos e Licenças de Construção para habitação e ocupação, no decorrer do ano de 1937

Action de la Section de Projects et Licences de Construction pour habitation et occupation au cours de l'année 1937

Mapa n.º 12

Meses *Mois*	Prédios *Immeubles*				Superficie m² *Superficie*		Licenças para reparações e limpezas *Licences pour reparation et nettoyage*
	Quantidade *Quantité*	Pisos *Étages*	Fogos *Foyers*	Compartimentos *Pièces*	Coberta *Couverte*	Ocupada *Occupée*	
Outubro—*Octobre*	36	118	203	1.345	25.141	6.193	2.404
Novembro—*Novembre*	35	96	167	1.072	18.325	6.010	5.104
Dezembro—*Decembre*	47	141	218	1.776	29.505	8.786	6.267
Total do 4.º trimestre—*Total du 4ème trimestre*	**118**	**355**	**568**	**4.195**	**72.971**	**20.989**	**13.775**
Janeiro a Março—*Janvier a Mars*	**81**	**280**	**469**	**2.987**	**53.343**	**15.745**	**5.466**
Abril a Junho—*Avril a Juin*	**120**	**454**	**688**	**5.502**	**102.030**	**24.275**	**3.212**
Julho a Setembro—*Juillet a Septembre*	**116**	**388**	**663**	**4.286**	**75.892**	**21.134**	**3.479**
Total do ano de 1937—*Total de l'annee 1937*	**435**	**1.477**	**2.408**	**16.968**	**304.236**	**82.143**	**25.932**

Actuação da Secção de Fiscalização de Obras Particulares e Ocupação de Via Pública no decorrer do ano de 1937

Action de la Section de Contrôle de travaux particuliers et de occupation de la voie publique au cours de l'année 1937

Mapa n.º 13

Meses / *Mois*	Fiscalização / *Contrôle*																Pedidos de baixa de responsabilidade de construtores civis / *Demandes de relèvement de responsabilite de constructeurs civils*			
					De ocupação de via pública / *Occupation de la voie publique*				Movimento de vistorias / *Mouvement de visites sanitaires*				Movimento de fôlhas de fiscalização / *Mouvement de feuilles de contrôle*							
	De obras novas / *De nouveaux travaux*	De pequenas reparações / *De petites réparations*	De limpeza de prédios / *De ravalement d'immeubles*	De obras clandestinas / *De travaux clandestins*	Pedidos existentes do antecedente / *Demandes existant précédemment*	Pedidos entrados durante o mês / *Demandes déposées au cours du mois*	Solucionados durante o mês / *Décisions intervenues au cours du mois*	Pedidos pendentes, que passam ao mês seguinte / *Demandes introduites reportées au mois suivant*	Pedidos existentes no antecedente / *Demandes existant précédemment*	Pedidos entrados durante o mês / *Demandes déposées au cours du mois*	Solucionados durante o mês / *Décisions intervenues au cours du mois*	Pedidos pendentes, que passam ao mês seguinte / *Demandes introduites reportées au mois suivant*	Existentes do mês anterior / *Existant du mois précédent*	Entrados durante o mês / *Déposés au cours du mois*	Verificados durante o mês / *Constatés au cours du mois*	Pendentes que passam ao mês seguinte / *Introduites reportées au mois suivant*	Existência do antecedente / *Existant du mois précédent*	Pedidos de baixa de responsabilidade durante o mês / *Demandes de relèvement de responsabilité de constructeurs civils*	Baixas concedidas durante o mês / *Accordées au cours du mois*	Existência de pedidos de baixa, que passam ao mês seguinte / *Demandes de relèvement de responsabilité reportées au mois suivant*
Outubro—*Octobre*	384	1.266	347	6	—	805	805	—	271	—	22	249	11	284	291	4	266	317	271	312
Novembro—*Novembre*	309	101	80	7	—	1.059	1.059	—	249	71	57	263	4	274	270	3	312	299	279	332
Dezembro—*Decembre*	419	1.819	183	11	—	1.092	1.092	—	263	158	63	358	8	131	135	4	332	247	271	308
Total do 4.º trimestre—*Total du 4ème trimestre*	**1.112**	**3.186**	**610**	**24**	—	**2.956**	**2.956**	—	**783**	**229**	**142**	**870**	**23**	**689**	**696**	**11**	**910**	**863**	**821**	**952**
Janeiro a Março—*Janvier à Mars*	**97**	**3.000**	**2.466**	—	—	—	**4.488**	—	—	—	**424**	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril a Junho—*Avril a Juin*	**1.458**	**2.989**	**808**	**87**	—	**316**	**2.439**	—	**232**	**964**	**193**	**283**	**167**	**809**	**466**	**26**	**35**	**829**	**770**	**70**
Julho a Setembro—*Juillet a Septembre*	**1.005**	**2.701**	**665**	**51**	—	**1.491**	**1.491**	—	**894**	**214**	**226**	**882**	**49**	**791**	**806**	**34**	**671**	**1.066**	**879**	**758**
Total do ano de 1937—*Total de l'année 1937*	**3.672**	**11.876**	**4.549**	**162**	—	**4.763**	**11.374**	—	**1.909**	**1.407**	**985**	**2.035**	**239**	**1.789**	**1.968**	**71**	**1.616**	**2.758**	**2.470**	**1.780**

Estudos e projectos efectuados pelo Serviço da Planta da Cidade, no decorrer do ano de 1937

Études et projets établis par le Service du Plan de la Ville et des Expropriations au cours de l'année 1937

Mapa n.º 14

Meses *Mois*	De iniciativa da Câmara *Sur l'initiative de la Chambre Municipale*						Conforme pedido dos munícipes *Sur la demande des municipes*			
	Esboços de urbanização *Projets d'urbanisme*	Projectos de arruamentos *Projets d'établissements de rues*	Expropriações *Expropriations*	Levantamentos topográficos *Relèvements topographiques*	Plantas *Plans*	Rectificação de alinhamentos *Rectification d'alignements*	Venda de terrenos *Vente de terrains*	Permuta de terrenos *Echange de terrains*	Cedência de terrenos *Cession de terrains*	Marcação de alinhamentos *Pose d'alignements*
Outubro—*Octobre*	—	—	—	—	16	—	2	—	—	17
Novembro—*Novembre*	—	4	—	2	38	—	1	1	1	9
Dezembro—*Decembre*	—	—	—	7	5	—	5	—	6	28
Total do 4.º trimestre—*Total du 4ème trimestre*	—	**4**	—	**9**	**59**	—	**8**	**1**	**7**	**54**
Janeiro a Março—*Janvier a Mars*	**10**	**4**	**4**	**8**	**41**	**7**	—	—	**9**	**75**
Abril a Junho—*Avril a Juin*	**4**	**9**	**2**	**26**	**73**	**9**	—	—	**10**	**107**
Julho a Setembro—*Juillet a Septembre*	**5**	**5**	**12**	—	**74**	**2**	—	—	**7**	**109**
Total do ano—*Total de l'année*	**19**	**22**	**18**	**37**	**247**	**18**	**8**	**1**	**33**	**345**

Apreciação de projectos e pareceres elaborados pelo Serviço de Arquitectura no decorrer do ano de 1937

Examen de projets et avis donnés par le Service d'Architecture au cours de l'année 1937

Mapa n.º 15

Meses / *Mois*	Processos e petições entrados para apreciação — *Dossiers et pétitions reçus*											Projectos de processos e petições que obtiveram parecer favoravel — *Projets ayant obtenu avis favorable*										
	Processos de: *Dossiers de:*							Petições de: *Pétitions de:*				Processos e petições de: *Dossiers et pétitions de:*										
	Construção de prédios *Construction d'immeubles*	Alterações *Modifications*	Jazigos *Caveaux*	Ossários *Ossuaires*	Fixação de altura de prédios *Fixation de hauteur d'immeubles*	Não especificados *Non spécifiés*	Total de processos *Total de dossiers*	Alterações *Modifications*	Não especificadas *Non spécifiés*	Total de petições *Total de pétitions*	Total de processos e petições *Total de dossiers et des pétitions*	Construção de prédios *Construction d'immeubles*	Alterações *Modifications*	Ampliações *Agrandissements*	Cabines *Cabines*	Vedações *Clôtures*	Barracões *Hangars*	Jazigos *Caveaux*	Ossários *Ossuaires*	Moradias *Logements*	Não especificados *Non spécifiés*	Total de pareceres favoraveis *Total d'avis favorables*
Outubro—*Octobre*	15	10	9	—	3	17	54	40	12	51	115	42	73	17	—	2	1	19	—	1	21	176
Novembro—*Novembre*	35	27	16	2	9	8	97	44	5	49	146	23	52	1	—	1	1	13	2	—	15	108
Dezembro—*Decembre*	57	14	15	2	4	10	102	57	17	74	176	41	57	7	—	3	—	19	2	—	28	157
Total do 4.º trimestre—*Total du 4ème trimestre*	**107**	**51**	**40**	**4**	**16**	**35**	**253**	**150**	**34**	**184**	**437**	**106**	**182**	**25**	**—**	**6**	**2**	**51**	**4**	**1**	**64**	**441**
Janeiro a Março—*Janvier à Mars*	**96**	**48**	**28**	**9**	**25**	**22**	**228**	**163**	**59**	**226**	**456**	**69**	**139**	**14**	**1**	**9**	**1**	**24**	**8**	**—**	**56**	**341**
Abril a Junho—*Avril à Juin*	**159**	**99**	**51**	**11**	**22**	**36**	**378**	**97**	**73**	**170**	**548**	**136**	**161**	**13**	**—**	**3**	**2**	**52**	**11**	**—**	**102**	**480**
Julho a Setembro—*Juillet à Septembre*	**108**	**88**	**18**	**5**	**12**	**42**	**273**	**100**	**48**	**148**	**421**	**126**	**167**	**11**	**1**	**3**	**4**	**—**	**—**	**2**	**87**	**401**
Total do ano de 1937—*Total de l'année 1937*	**470**	**286**	**137**	**29**	**75**	**135**	**1.132**	**510**	**214**	**730**	**1.862**	**437**	**699**	**63**	**2**	**21**	**9**	**127**	**23**	**3**	**309**	**1.663**

Movimento das Bibliotecas e Museus Municipais de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Mouvement des Bibliothèques et Musées Municipaux de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 16

Meses / *Mois*		Bibliotecas / *Bibliothèques*																				Número de visitantes de Museus / *Visiteurs des Musées*	Exposição Central Portuguesa / *Exposition Centrale Portugaise* Visitantes — *Visiteurs*
		Central Palácio Galveias Leitura / *Palais de «Galveias» Lecture*			Do 2.º Bairro Largo da Escola Municipal Leitura / *Place de «Escola Municipal» Lecture*			De Alcântara Avenida 24 de Julho Leitura / *Avenue «24 Julho» Lecture*			Do Pôço do Bispo Palácio da Mitra Leitura / *Palais de «Mitra» Lecture*			Da Boa Vista Rua da Boa Vista Leitura / *Rue de Belle Vue Lecture*			Dos Jardins Públicos Diversos locais Leitura / *Dans les jardins publics Lecture*			Total / *Totaux*				
		Diurna *Diurne*	Nocturna *Nocturne*	Total *Total*	Diurna *Diurne*	Nocturna *Nocturne*	Total *Total*	Diurna *Diurne*	Nocturna *Nocturne*	Total *Total*	Diurna *Diurne*	Nocturna *Nocturne*	Total *Total*	Diurna *Diurne*	Nocturna *Nocturne*	Total *Total*	Diurna *Diurne*	Nocturna *Nocturne*	Total *Total*	Diurna *Diurne*	Nocturna *Nocturne*	Total *Total*		
Outubro — *Octobre*		1.379	925	2.304	1.646	610	2.256	1.910	856	2.766	692	455	1.087	1.040	668	1.708	6.374	—	6.374	12.951	3.514	16.465	300	—
Novembro — *Novembre*		1.313	912	2.225	2.075	684	2.759	2.242	755	2.997	944	404	1.348	1.030	612	1.642	4.132	—	4.132	11.736	3.367	15.103	243	—
Dezembro — *Decembre*		1.343	699	2.042	1.834	485	2.319	1.613	612	2.225	901	494	1.395	1.003	581	1.584	3.577	—	3.577	10.361	2.781	13.142	213	—
Totais	Leitores	4.035	2.536	6.571	5.555	1.779	7.334	5.765	2.223	7.988	2.537	1.263	3.800	3.073	1.861	4.934	14.083	—	14.083	35.048	9.662	44.710	756	—
Totaux	*Lecteurs*																							
	Por Biblioteca ...		6.571			7.334			7.988			3.800			4.934			14.083			44.710			
	Par Bibliothèque																							
Janeiro a Março ..	Leitores	6.205	2.237	8.442	4.938	1.298	6.256	4.432	2.027	6.519	2.343	850	3.193	—	—	—	—	—	—	17.998	6.412	24.410	1.065	—
Janvier à Mars ...	*Lecteurs*																							
	Por Biblioteca ...		8.442			6.256			6.519			3.193			—			—			24.410			
	Par Bibliothèque																							
Abril a Junho	Leitores	4.728	2.812	7.540	6.773	2.953	9.726	5.871	2.586	7.957	2.338	1.764	4.102	1.115	1.037	2.152	11.872	—	11.872	32.697	11.152	43.549	858	—
Avril à Juin	*Lecteurs*																							
	Por Biblioteca ...		7.540			9.726			7.957			4.102			2.152			11.872			43.549			
	Par Bibliothèque																							
Julho a Setembro ..	Leitores	4.774	3.440	8.214	3.588	2.413	6.001	4.788	3.314	8.062	1.941	1.517	3.458	2.691	1.732	4.443	34.211	—	34.211	51.973	12.436	64.409	472	—
Juillet à Septembre	*Lecteurs*																							
	Por Biblioteca ...		8.214			6.001			8.062			3.458			4.443			34.211			64.409			
	Par Bibliothèque																							
Totais de 1937	Leitores	19.142	11.925	30.767	20.874	8.443	29.317	20.396	10.150	30.546	9.356	5.394	14.733	8.679	4.630	11.329	60.166	—	60.166	177.013	39.062	177.078	3.151	4.420
Totaux de 1937 ..	*Lecteurs*																							
	Por Biblioteca ...		30.767			29.317			30.546			14.733			11.329			60.166			177.078			
	Par Bibliothèque																							

Inumações nos Cemitérios Municipais de Lisboa, e estado civil

Inhumations faites dans les Cimetières Municipaux de Lisbonne

no decorrer do ano de 1937, segundo idades, sexos dos inumados

au cours de l'année 1937, suivant les âges, sexes et état civil

Mapa n.º 17

Idades / *Âges*	Outubro / *Octobre*								Novembro / *Novembre*							
	Varões / *Sexe masculin*				Fêmeas / *Sexe féminin*				Varões / *Sexe masculin*				Fêmeas / *Sexe féminin*			
	S	C	V	D	S	C	V	D	S	C	V	D	S	C	V	D
Nado mortos—*Mort-nés*	29	—	—	—	25	—	—	—	27	—	—	—	20	—	—	—
Até 5 anos—*0 à 5 ans*	187	—	—	—	162	—	—	—	139	—	—	—	126	—	—	—
De 6 a 9 anos—*6 à 9 ans*	8	—	—	—	10	—	—	—	11	—	—	—	8	—	—	—
» 10 a 14 » —*10 à 14* »	13	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—
» 15 a 19 » —*15 à 19* »	18	—	—	—	15	—	—	—	12	—	—	—	13	—	—	—
» 20 a 24 » —*20 à 24* »	16	1	—	—	11	5	—	—	25	—	—	—	14	1	1	—
» 25 a 29 » —*25 à 29* »	20	2	—	—	17	3	—	1	15	10	—	—	14	6	—	—
» 30 a 34 » —*30 à 34* »	13	17	1	1	6	8	—	1	15	14	—	—	12	4	—	—
» 35 a 39 » —*35 à 39* »	14	20	—	—	2	12	3	—	11	12	1	—	9	13	1	1
» 40 a 44 » —*40 à 44* »	9	13	—	—	6	12	3	1	13	17	1	—	8	5	—	—
» 45 a 49 » —*45 à 49* »	16	16	1	2	2	7	3	—	8	12	1	1	6	4	3	1
» 50 a 54 » —*50 à 54* »	8	13	1	2	6	8	1	—	7	19	2	—	4	5	2	—
» 55 a 59 » —*55 à 59* »	11	18	5	1	7	6	9	—	4	21	1	—	7	6	9	1
» 60 a 64 » —*60 à 64* »	8	18	4	—	5	9	4	1	5	13	2	—	4	7	7	—
» 65 a 69 » —*65 à 69* »	16	16	6	—	6	7	9	—	6	14	3	—	6	11	15	1
» 70 a 74 » —*70 à 74* »	2	14	7	—	6	9	13	1	6	13	6	—	5	6	8	—
» 75 a 79 » —*75 à 79* »	4	4	9	—	7	7	21	—	3	10	6	—	6	5	12	—
» 80 a 84 » —*80 à 84* »	2	2	7	—	8	3	7	—	2	3	7	—	7	4	13	1
» 85 a 89 » —*85 à 89* »	1	—	6	—	—	1	4	—	1	—	4	—	4	—	13	—
» 90 e mais anos—*90 ans et au-dessus*	—	—	—	—	3	—	3	—	—	—	2	—	4	1	5	—
Idades ignoradas—*Âges inconnu*	31	—	—	—	23	—	—	—	20	—	—	—	24	—	—	1
Total—Totaux { Varões—*Sexe masculin*	426	154	47	6	—	—	—	—	330	158	36	1	—	—	—	—
Total—Totaux { Fêmeas—*Sexe féminin*	—	—	—	—	336	97	80	5	—	—	—	—	308	78	89	6

Dezembro / *Décembre*									Totais / *Totaux*												
Varões / *Sexe masculin*				Fêmeas / *Sexe féminin*				Do 4.º trimestre / *Du 4ème trimestre*									Total geral do 3.º trimestre / *Total général du 3ème trimestre*	Total geral do 2.º trimestre / *Total général du 2ème trimestre*	Total geral do 1.º trimestre / *Total général du 1er trimestre*	Total do ano de 1937 / *Total de l'année 1937*
								Varões / *Sexe masculin*					Fêmeas / *Sexe féminin*								
S	C	V	D	S	C	V	D	S	C	V	D	Soma / *Somme*	S	C	V	D	Soma / *Somme*	Total geral do 4.º trimestre / *Total général du 4ème trimestre*				
35	—	—	—	13	—	—	—	91	58	—	—	—	58	149	152	137	151	589
108	—	—	—	104	—	—	—	434	392	—	—	—	392	826	1.054	507	729	.116
18	—	—	—	10	—	—	—	37	28	—	—	—	28	65	64	39	55	223
5	—	—	—	13	—	—	—	18	29	—	—	—	29	47	51	37	56	191
12	—	—	—	11	2	—	—	42	39	2	—	—	41	83	64	83	91	321
18	1	—	—	12	8	1	—	61	37	14	2	—	53	114	125	103	107	449
16	5	—	—	11	8	—	1	68	42	17	—	2	61	129	141	108	141	519
19	5	3	—	11	7	—	1	83	29	19	—	2	50	138	121	130	127	516
21	14	—	—	8	7	3	1	93	19	32	7	2	60	153	140	123	137	553
10	14	4	—	6	8	2	1	81	20	25	5	2	51	133	129	111	140	513
9	13	—	1	6	12	6	1	80	14	23	12	2	52	131	135	135	136	537
9	25	2	—	9	9	7	1	88	19	22	10	1	52	140	126	136	140	542
9	22	4	1	6	10	8	2	97	20	22	26	3	71	168	136	143	158	605
12	20	7	—	9	6	8	—	89	18	23	19	1	60	149	150	145	179	623
6	19	6	—	9	5	17	—	92	21	23	41	1	86	178	140	136	192	646
10	14	5	—	5	6	19	—	77	14	21	40	1	76	153	138	144	201	636
7	18	10	1	9	6	21	—	72	22	18	54	—	94	166	140	106	194	606
3	10	6	—	10	2	20	—	42	25	9	40	1	75	117	90	98	147	452
3	5	5	—	3	—	9	—	25	7	1	26	—	34	59	54	55	102	270
—	—	1	—	1	—	7	—	8	8	1	15	—	24	27	23	29	48	127
17	—	—	—	33	—	—	—	68	80	—	—	1	81	149	145	124	167	585
347	185	53	3	—	—	—	—	1.103	497	136	10	1.746	—	—	—	—	—	3.274	3.318	2.629	3.398	12.619
—	—	—	—	297	96	128	8	—	—	—	—	—	941	271	297	19	1.528					

NOTA — As letras S C V e D, correspondem respectivamente aos estados de: solteiro, casado, viuvo e divorciado.

Mapa descriminativo das inumações nos Cemitérios Municipais proveniência dos falecidos e qualidades

Détail des inhumations dans les Cimetières Municipaux provenance des corps

Meses *Mois*		Designação dos cemitérios em que se fizeram as inumações *Designation des cimetières où les inhumations ont été faites*							Horas dos falecimentos *Heures des décès*				
		No 1.º Cemitério *Dans le 1er Cimetière*	No 2.º Cemitério *Dans le 2ème Cimetière*	No 3.º Cemitério *Dans le 3ème Cimetière*	No 4.º Cemitério *Dans le 4ème Cimetière*	No 5.º Cemitério *Dans le 5ème Cimetière*	No 6.º Cemitério *Dans le 6ème Cimetière*	Totais mensais *Totaux mensuels*	Das 0 às 6 horas *De 0 à 6 heures*	Das 6 às 12 horas *De 6 à 12 heures*	Das 12 às 18 horas *De 12 à 18 heures*	Das 18 às 24 horas *De 18 à 24 heures*	Totais mensais *Totaux mensuels*
Outubro—*Octobre*	Varões—*Hommes*	266	83	111	109	30	34	633	110	176	271	76	633
	Fêmeas—*Femmes*	243	44	99	83	21	28	518	104	157	189	68	518
Novembro—*Novembre*	Varões—*Hommes*	229	47	86	96	28	39	525	106	149	200	70	525
	Fêmeas—*Femmes*	192	47	92	79	36	35	481	104	146	158	73	481
Dezembro—*Décembre*	Varões—*Hommes*	251	57	104	119	28	29	588	121	218	136	113	588
	Fêmeas—*Femmes*	232	54	88	107	22	26	529	100	216	134	79	529
Totais do 4.º trimestre	Varões—*Hommes*	746	187	301	324	86	102	1.746	337	543	607	259	1.746
Totaux du 4ème trimestre	Fêmeas—*Femmes*	667	145	279	269	79	89	1.528	308	519	481	220	1.528
Totais de Abril a Junho	Varões—*Hommes*	631	128	251	256	46	80	1.392	278	376	521	217	1.392
Totaux de Avril à Juin	Fêmeas—*Femmes*	560	114	221	213	44	85	1.237	197	364	511	165	1.237
Totais de Julho a Setembro	Varões—*Hommes*	749	229	301	331	52	149	1.811	330	482	747	252	1.811
Totaux de Juillet à Septembre	Fêmeas—*Femmes*	654	182	251	256	55	107	1.507	281	395	636	195	1.507
Total do ano	Varões—*Hommes*	2.126	544	853	911	184	331	*4.949*	945	1.401	1.675	728	*4.949*
Total de l'année	Fêmeas—*Femmes*	1.881	441	751	740	178	281	*4.272*	786	1.278	1.628	580	*4.272*
Total geral—*Total général*		4.007	985	1.604	1.651	362	612	*9.221*	1.731	2.679	3.503	1.308	*9.221*

de Lisboa por sexos, e com designação de horas de falecimento, de enterramento, no decorrer do ano de 1937

de Lisbonne par sexes, avec désignation de l'heure des décès, et mode d'enterrement, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 18

Proveniência dos inumados *Provenance des corps*											Forma de inumação dos falecidos *Mode d'inhumation des corps*				
Dos domicílios *Des domiciles*	Dos hospitais civis *Des hôpitaux civiles*	Dos hospitais militares *Des hôpitaux militaires*	Dos Asilos *Des asiles*	Das prisões *Des prisons*	De bordo de embarcações *De bord*	Da morgue *De la morgue*	De fóra de Lisboa *D'ors Lisbonne*	De Sanatórios *De les sanatorius*	Do Instituto Câmara Pestana *De l'Institut Câmara Pestana*	Do Asilo dos Invalidos do Comércio *De l'asile des Invalides du Commerce*	Totais mensais *Totaux mensuels*	Em jazigos particulares *Dans les caveaux particuliers*	Em jazigos municipais *Dans les caveaux municipaux*	Em sepulturas numeradas *Dans des sépultures numérotées*	Em sepulturas comuns *Dans des sépultures communes*	Totais mensais *Totaux mensuels*
382	198	10	14	2	—	14	4	5	4	—	653	42	10	536	45	653
355	133	1	12	1	—	4	4	1	7	—	518	31	2	456	29	518
320	168	3	17	1	—	7	2	2	5	—	525	25	10	452	38	525
323	125	—	23	—	—	3	2	—	5	—	481	32	6	410	33	481
338	190	4	9	1	—	24	5	3	5	—	538	41	8	500	39	588
362	145	—	8	—	—	3	1	—	10	—	529	43	12	456	18	529
1.040	565	17	40	4	—	45	11	10	14	—	1.746	108	26	1.488	122	1.746
1.040	403	1	43	1	—	10	7	1	22	—	1.528	106	20	1.322	80	1.528
802	496	25	25	5	—	21	10	4	4	—	1.392	74	24	1.173	121	1.392
637	355	3	19	—	—	10	4	3	6	—	1.257	103	30	1.044	60	1.237
1.088	604	18	31	4	—	38	13	4	8	3	1.811	102	24	1.555	130	1.811
993	430	—	33	—	—	17	13	9	12	—	1.507	105	29	1.296	77	1.507
2.930	1.665	60	96	13	—	104	34	18	26	3	*4.949*	284	76	4.216	373	*4.949*
2.870	1.188	4	95	1	—	37	24	13	40	—	*4.272*	314	79	3.662	217	*4.272*
5.800	2.853	64	191	14	—	141	58	31	66	3	*9.221*	598	155	7.878	590	*9.221*

Movimento de plantações nos Parques e Jardins Municipais e em Arruamentos e Praças no decorrer do ano de 1937

Mouvement des plantations dans les Parcs et Jardins Municipaux, des Rues et des Places, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 19

Movimento	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*								Janeiro a Março *Janvier à Mars*		Abril a Junho *Avril à Juin*		Julho a Setembro *Juillet à Septembre*		Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*		*Mouvement*
	Outubro *Octobre*		Novembro *Novembre*		Dezembro *Decembre*		Total do 4.º trimestre *Total du 4ème trimestre*										
	Arbustos *Arbustes*	Árvores *Arbres*	Arbustos *Arbustes*	Árvores *Arbres*	Arbustos *Arbustes*	Árvores *Arbres*	Arbustos *Arbustes*	Árvores *Arbres*	Arbustos *Arbustes*	Árvores *Arbres*	Arbustos *Arbustes*	Árvores *Arbres*	Arbustos *Arbustes*	Árvores *Arbres*	Arbustos *Arbustes*	Árvores *Arbres*	
Nos Parques e Jardins																	**Dans les Parcs et Jardins**
Arbustos plantados	—	—	235	—	520	—	755	—	4.372	—	553	—	293	—	5.973	—	*Arbustes plantés :*
Árvores ..... Plantação nova	—	—	—	—	—	50	—	50	—	64	—	—	—	—	—	114	*Arbres ..... Plantations nouvelles.*
Árvores ..... Retanche	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	—	—	—	—	—	40	*Remplacements.*
Nos Arruamentos e Praças																	**Dans les Rues et Places**
Do 1.º Bairro .. Plantação nova	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68	—	—	—	—	—	68	*Du 1er arrondissement. Plantations nouvelles.*
Do 1.º Bairro .. Retanche	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113	—	—	—	—	—	113	*Remplacements.*
Do 2.º Bairro .. Plantação nova	—	—	—	—	—	—	—	—	155	—	—	—	—	—	155	—	*Du 2ème arrondissement. Plantations nouvelles.*
Do 2.º Bairro .. Retanche	—	—	—	—	—	101	—	101	15	5	—	—	—	—	15	106	*Remplacements.*
Do 3.º Bairro .. Plantação nova	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	*Du 3ème arrondissement. Plantations nouvelles.*
Do 3.º Bairro .. Retanche	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	*Remplacements.*
Total.....	—	—	235	—	520	151	755	151	4.542	292	553	—	293	—	6.143	443	*Total.*

Actuação dos Serviços Técnicos e de Via Pública da Limpeza Urbana, no decorrer do ano de 1937

Action des Services techniques et de la voirie, du Nettoiement urbain, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 20

Designações *Designations*	Unidade *Unité*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Médias do 4.º trimestre *Moyennes du 4ème trimestre*	Médias do 3.º trimestre *Moyennes du 3ème trimestre*	Médias do 2.º trimestre *Moyennes du 2ème trimestre*	Médias do 1.º trimestre *Moyennes du 1er trimestre*
Áreas das zonas de limpeza—*Aires des zones de nettoiement*	m2	5.052.104,40	5.052.104,40	5.052.104,40	**5.052.104,40**	**5.052.104,40**	**5.052.104,40**	**5.028.023,40**
Meios de acção—*Moyens d'action.* — Bôcas de rega—*Bouches d'arrosage.* — Comuns—*Communs*	Número	2.792	2.805	2.807	**2.801**	**2.787**	**2.783**	**2.632**
Meios de acção—*Moyens d'action.* — Bôcas de rega—*Bouches d'arrosage.* — Para autos de rega—*Pour arroseuses automobiles*	»	20	20	20	**20**	**21**	**21**	**21**
Meios de acção—*Moyens d'action.* — Carrilhos de cantoneiro—*Brouettes de cantonniers*	»	247	245	245	**245**	**243**	**245**	**245**
Meios de acção—*Moyens d'action.* — Cantoneiros de serviço—*Cantonniers en service*	»	545	533	528	**535**	**559**	**533**	**549**
Locais de actuação—*Lieux de l'action.* — Vias públicas—*Voies publiques*	»	1.929	1.929	1.929	**1.929**	**1.929**	**1.936**	**1.932**
Locais de actuação—*Lieux de l'action.* — Praças de veículos—*Lieux de stationnement de véhicules*	»	63	63	65	**63**	**63**	**62**	**60**
Locais de actuação—*Lieux de l'action.* — Vazadouros—*Voirie*	»	10	10	10	**10**	**10**	**10**	**10**
Locais de actuação—*Lieux de l'action.* — Depósitos de lixo—*Dépôts d'ordure*	»	2	2	2	**2**	**2**	**2**	**2**
Locais de actuação—*Lieux de l'action.* — Fossas—*Fosses*	»	67	67	67	**67**	**67**	**67**	**67**
Locais de actuação—*Lieux de l'action.* — Sargetas—*Ruisseaux*	»	13.633	13.633	13.644	**13.636**	**13.631**	**13.622**	**13.421**
Locais de actuação—*Lieux de l'action.* — Sentinas—*Latrines*	»	36	36	37	**36**	**29**	**29**	**29**
Locais de actuação—*Lieux de l'action.* — Chalés retretes—*Chalets de nécessités*	»	12	12	12	**12**	**12**	**12**	**12**
Mictórios—*Urinoirs* — Subterrâneos—*Souterrains*	»	4	4	4	**4**	**4**	**4**	**4**
Mictórios—*Urinoirs* — Tipo francês—*Type français* — 3 lugares—*3 places*	»	2	2	2	**2**	**1**	**1**	**1**
Mictórios—*Urinoirs* — Tipo francês—*Type français* — 5 » —5 » ..	»	17	17	17	**17**	**18**	**19**	**20**
Mictórios—*Urinoirs* — Ardósia—*Ardoise* — 2 » —2 » ..	»	1	1	1	**1**	—	—	—
Mictórios—*Urinoirs* — Ardósia—*Ardoise* — 3 » —3 » ..	»	7	7	7	**7**	**5**	**6**	**6**
Mictórios—*Urinoirs* — Ardósia—*Ardoise* — 4 » —4 » ..	»	4	4	4	**4**	**2**	**2**	**2**
Mictórios—*Urinoirs* — Ardósia—*Ardoise* — 5 » —5 » ..	»	5	5	5	**5**	**3**	**3**	**3**
Mictórios—*Urinoirs* — Ardósia—*Ardoise* — 6 » —6 » ..	»	1	1	1	**1**	**1**	**1**	**1**
Mictórios—*Urinoirs* — Mármore—*Marbre* — 2 » —2 » ..	»	5	5	5	**5**	**3**	**3**	**3**
Mictórios—*Urinoirs* — Mármore—*Marbre* — 3 » —3 » ..	»	1	1	1	**1**	**1**	**1**	**1**
Mictórios—*Urinoirs* — Mármore—*Marbre* — 4 » —4 » ..	»	13	13	13	**13**	**13**	**13**	**13**
Mictórios—*Urinoirs* — Mármore—*Marbre* — 6 » —6 » ..	»	6	6	6	**6**	**6**	**6**	**6**
Mictórios—*Urinoirs* — Guarita—*Guérite*	»	38	38	38	**38**	**38**	**39**	**39**
Mictórios—*Urinoirs* — Comuns—*Communs*	»	24	24	24	**24**	**24**	**26**	**26**
Varreduras e lixos produzidos—*Balayures et ordures.* — Média diária de varreduras—*Moyenne journalière des balayures et ordures*	m3	866,900	866,900	866,900	**866,900**	**765,525**	**768,400**	**608,200**
Varreduras e lixos removidos—*Balayures et ordures transportées par cantonnier.* — Média diária de lixos—*Moyenne journalière des ordures*	m3	1,77	1,77	1,81	**1,78**	**1,94**	**1,920**	**1,920**
Área percorrida por cantoneiro—*Aire de parcours par cantonnier.* — Média diária por cantoneiros—área—*Moyenne journalière par cantonnier*	m2	25,620	25,720	25,570	**25,630**	**26,03**	**25,900**	**25,900**

Actuação dos Serviços Estacionários de Limpeza Urbana, no decorrer do ano de 1937

Action des Services Stationnaires du Nettoiement Urbain au cours de l'année 1937

Mapa n.º 21

Produção aproximada de lixos e varreduras removidos *Production approximative des ordures et balayures enlevées*		Unidade *Unité*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*				Janeiro a Março *Janvier à Mars*	Abril a Junho *Avril à Juin*	Julho a Setembro *Juillet à Septembre*	Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*
			Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Total do 4.º trimestre *Total du 4ème trimestre*				
Para as fragatas—*Pour les gabares*	Lixo de habitações—*Ordures ménagères*	Tonelada *Tonne*	3.666,500	5.067,500	5.149,250	**13.883,250**	**10.094,250**	**10.815,750**	**10.315,500**	**45.108,750**
	Varreduras—*Balayures*	»	387,500	479,250	523,250	**1.390,000**	**939,750**	**1.283,250**	**1.390,500**	**5.003,500**
Conduzido para diversas quintas —*Conduites dans différentes propriétés*	Lixo de habitações—*Ordures ménagères*	»	5.744,666	4.826,745	4.961,724	**15.533,135**	**17.109,413**	**17.190,015**	**16.056,103**	**65.828,668**
	Varreduras—*Balayures*	»	1.071,700	1.238,669	1.148,155	**3.458,524**	**3.282,234**	**3.114,891**	**3.141,275**	**12.996,924**
	Limpeza de Mercados—*Nettoiement des marchés*.....	»	1.449,745	1.614,479	1.360,670	**4.424,894**	**3.728,515**	**4.087,513**	**3.754,394**	**15.990,316**
Para as células «Béccari»—*Pour les cellules Béccari*	Lixo de habitações—*Ordure ménagères*.....	»	510,000	511,000	495,000	**1.516,000**	**1.382,000**	**1.538,000**	**1.590,000**	**6.026,000**
	Varreduras—*Balayures*	»	60,000	106,000	108,000	**274,000**	**318,000**	**328,000**	**350,000**	**1.270,000**
	Totais—*Totaux*.....		**12.890,111**	**13.843,643**	**13.746,049**	**40.479,803**	**36.849,162**	**38.297,419**	**36.597,772**	**152.224,156**

Reses regeitadas por haverem sido reprovadas para consumo, no decorrer do ano de 1937

Animaux refusées à la consommation au cours de l'année 1937

Mapa n.º 22

Reses *Animaux*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*								Janeiro a Março *Janvier à Mars*		Abril a Junho *Avril à Juin*		Julho a Setembro *Juillet à Septembre*		Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*	
	Outubro *Octobre*		Novembro *Novembre*		Dezembro *Decembre*		Total do 4.º trimestre *Total du 4ème trimestre*									
	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*
Bovinos adultos ..... *Bovins adultes*	105	22.092	96	19.122	100	20.386	301	61.600	258	54.156	350	76.530	351	72.911	1.260	265.197
Bovinos adolescentes .... *Bovins adolescents*	1	57	1	30	6	251	8	338	5	158	11	442	4	131	28	1.069
Ovinos e caprinos ..... *Ovins et caprins*	513	4.722	502	4.629	243	2.231	1.258	11.582	880	8.188	998	8.700	1.511	14.378	4.647	42.848
Suinos ..... *Porcins*	69	5.843	142	10.242	125	9.221	336	25.306	100	8.750	37	3.237	40	3.557	513	40.850
Equideos..... *Equidées*	3	584	4	695	5	878	12	2.157	16	2.771	9	1.670	8	1.499	45	8.087
Totais—*Totaux*..	691	33.296	745	34.718	479	32.967	1.915	100.963	1.259	74.032	1.405	90.579	1.914	92.466	6.493	358.060

Reses abatidas no Matadouro Municipal, no decorrer do ano de 1937

Animaux abattus aux Abattoirs Municipaux au cours de l'année 1937

Mapa n.º 23

Reses *Animaux*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*								Janeiro a Março *Janvier a Mars*		Abril a Junho *Avril a Juin*		Julho a Setembro *Juillet a Septembre*		Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*	
	Outubro *Octobre*		Novembro *Novembre*		Dezembro *Décembre*		Total do 4.º trimestre *Total du 4ème trimestre*									
	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*
Bovinas adultas *Bovins adultes*	2.509	573.834	2.585	568.785	2.587	581.950	7.681	1.724.569	6.916	1.561.050	7.420	1.706.057	7.440	1.639.460	29.457	6.631.116
Bovinas adolescentes *Bovins adolescents*	1.678	93.703	1.803	100.539	1.842	101.472	5.323	295.714	4.308	197.716	5.586	287.368	4.906	278.896	20.213	1.059.694
Ovinas e caprinas *Ovins et caprins*	19.621	243.434	18.902	238.775	17.045	216.141	55.568	698.350	55.574	640.647	85.869	811.156	74.757	856.622	271.748	3.006.775
Suinas *Porcins*	4.755	569.420	5.397	637.420	7.240	828.642	17.392	2.035.482	14.068	1.772.964	9.082	1.250.242	8.707	1.112.253	49.249	6.156.941
Equídeos *Equidés*	98	19.580	97	18.660	113	21.923	308	60.172	324	65.686	318	60.965	257	57.251	1.237	244.094
Totais—*Totaux*	28.661	1.499.971	28.784	1.564.188	28.827	1.750.128	86.272	4.814.287	81.290	4.238.063	108.275	4.101.788	96.077	3.944.482	371.904	17.098.629

Preparação de varias espécies de sêbo, tripa e sangue, no Matadouro, no decorrer do ano de 1937

Preparation des différentes espèces de suifs, tripes et sang, aux Abattoirs Municipaux au cours de l'année 1937

Mapa n.º 24

Meses *Mois*	Sêbo—Quilos *Suifs—Kilos*								Tripas—Maços *Tripes—Paquets*		Sangue—Quilos *Sang—Kilos*
	Vaca *Boeuf*		Vitela *Veau*		Carneiro *Mouton*		Total *Total*				
	Rama *Brut*	Fundido *Fondu*	Rama *Brut*	Fundido *Fondu*	Rama *Brut*	Fundido *Fondu*	Rama *Brut*	Fundido *Fondu*	De vaca *De boeuf*	De vitela *De veau*	
Outubro—*Octobre*	12.943	9.599	—	—	7.300	3.988	20.333	13.587	3.690	306	9.750
Novembro—*Novembre*	14.503	10.887	—	—	9.103	5.401	23.606	16.288	3.177	261	10.050
Dezembro—*Decembre*	15.793	11.767	—	—	8.745	5.213	24.538	16.980	4.381	350	12.960
Total do 4.º trimestre—*Total du 4ème trimestre*	**43.239**	**32.253**	—	—	**25.238**	**14.602**	**68.477**	**46.855**	**10.648**	**917**	**32.760**
Janeiro a Março—*Janvier à Mars*	**36.211**	**25.040**	—	—	**21.397**	**12.708**	**57.608**	**37.748**	**10.317**	**825**	**20.366**
Abril a Junho—*Avril à Juin*	**51.740**	**38.618**	—	—	**19.212**	**9.594**	**70.952**	**48.012**	**11.050**	**1.170**	**33.454**
Julho a Setembro—*Juillet à Septembre*	**40.316**	**29.332**	**3.785**	**1.538**	**22.177**	**10.915**	**66.278**	**40.805**	**10.186**	**1.047**	**48.000**
Total do ano de 1937—*Total de l'année 1937*	**171.506**	**124.263**	**3.785**	**1.538**	**88.024**	**47.819**	**263.315**	**173.420**	**42.201**	**3.959**	**134.570**

Fornecimentos efectuados aos talhos municipais, no decorrer do ano de 1937

Fornitures faites aux boucheries municipales au cours de l'année 1937

Mapa n.º 25

Designação *Désignation*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*								Janeiro a Março *Janvier à Mars*		Abril a Junho *Avril a Juin*		Julho a Setembro *Juillet à Septembre*		Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*	
	Outubro *Octobre*		Novembro *Novembre*		Dezembro *Décembre*		Total *Total*									
	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*
Bovinas adultas / *Bovins adultes*	92	19.726	94	19.721	131	28.445	317	67.892	295	63.642	306	68.227	324	65.398	1.244	265.159
Bovinas adolescentes / *Bovins adolescents*	41	2.257	46	2.375	67	3.634	154	8.266	153	7.042	185	9.125	144	7.902	636	32.335
Ovinas / *Ovins*	792	9.591	747	9.549,5	924	11.604	2.463	30.744,5	2.007	23.241,5	3.298	31.336	3.653	41.183,5	11.421	126.505,5
Suinas / *Porcins*	23	2.453	54	5.675	101	9.805	178	17.933	184	17.451,5	81	7.825,5	—	—	443	43.210
Fressuras de porco / *Abats de porc*	22	64,750	54	150	101	267	177	481,750	183	459,75	81	188	—	—	441	1.129,5
Miudezas de vitela / *Abats de veau*	41	—	46	—	67	—	154	—	153	—	184	—	144	—	635	—

Tabela da venda de carnes verdes e miudezas, em vigôr nos Talhos Municipais no decorrer do 4.º trimestre de 1937

Tarif de vente de viandes fraiches et abats, en vigueur dans les boucheries municipales au cours du 4ème trimestre 1937

Mapa n.º 26

Designação *Designation*			Unidade *Unité*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*
Vaca ..... *Bœuf*	1.ª categoria ... *1ère catégorie..*	Lombo limpo—*Aloyau-filet net*	Quilo *Kilo*	16$00	16$00	17$00
		Pojadouro limpo—*Quasi*	»	11$80	11$80	12$00
		Rim limpo—*Rognons nettoyés*	»	10$00	10$00	11$00
		Língua—*Langue*	»	8$40	8$40	8$80
		Rosbif—*Rosbif*	»	8$40	8$40	8$80
		Alcatara—*Rumsteck*	»	8$40	8$40	8$80
	2.ª categoria ... *2ème catégorie..*	Ganso—Assem, pá e rim limpo	»	10$00	10$00	11$00
		Vasia—*Poitrine*	»	7$80	7$80	8$00
		Chã de fôra—*Gîte à la noix*	»	7$80	7$80	8$00
		Rabadilha—*Trumeau*	»	7$80	7$80	8$00
	3.ª categoria ... *3ème catégorie..*	Assem comprido—*Faux-filet*	»	6$00	6$00	6$80
		Pá—*Bolte à moelle*	»	6$00	6$00	6$80
	4.ª categoria ... *4ème catégorie..*	Peito—*Poitrine*	»	4$40	4$40	5$00
		Abas—*Bavette*	»	4$40	4$40	5$00
		Chãbã—*Crosse*	»	4$00	4$00	5$00
		Cachaço—*Talon du collier*	»	4$40	4$40	5$00
Sêbo para pudim—*Suif pour pouding*			»	2$40	2$40	2$60
Osso ..... —*Os*			»	1$40	1$40	1$40
Vitela ..... *Veau*	1.ª categoria ... *1ère catégorie..*	Perna limpa—*Jambe nette*	»	16$00	16$00	16$00
		Perna—*Jambe*	»	10$40	10$40	10$40
		Costeletas—*Côtes*	»	9$00	9$00	9$00
		Pá—*Bolte à moelle*	»	8$20	8$20	8$20
	2.ª categoria ... *2ème catégorie..*	Peito—*Poitrine*	»	6$60	6$60	6$60
Carneiro ..... *Mouton*	1.ª categoria ... *1ère catégorie..*	Perna—*Jambe*	»	6$60	6$60	7$60
	2.ª categoria ... *2ème catégorie..*	Costeletas e pá—*Côtes et bolte à moelle*	»	5$40	5$40	6$40
	3.ª categoria ... *3ème catégorie..*	Peito e cachaço—*Poitrine et talon du collier*	»	3$80	3$80	4$80
Porco ..... *Porc*		Carne limpa—*Viande nette*	—	11$00	11$60	11$60
		Perna, rosbife e rim—*Jambe, rosbif et rognons*	—	8$00	8$60	8$60
		Costeletas e pá—*Côtes et bolte à moelle*	—	8$00	8$60	8$60
		Toucinho—*Lard*	—	6$80	6$00	6$00
		Banha—*Saindoux*	—	6$80	6$00	6$00
		Entrecôsto (peito)—*Entrecôtes-paleron*	—	6$60	6$00	6$00
		Chispe—*Pieds de porc*	—	6$80	6$40	6$40
		Cabeça—*Tête*	—	4$80	4$60	4$60
		Fressura—*Tripes (fraise)*	—	7$00	7$00	7$00
		Osso—*Os*	—	1$20	1$80	1$80

Preço médio de caça, criação e ovos nos Mercados de Lisboa, no decorrer do 4.º trimestre de 1937

Prix moyen du gibier, de la volaille et des œufs sur les Marchés de Lisbonne au cours du 4ème trimestre 1937

Mapa n.º 27

Designação *Designation*	Unidade *Unité*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*
Borracho—*Pigeonneau*	Cada um *Chacun*	2$50	2$50	2$50
Cabrito—*Chevreau*	»	22$00	22$00	25$00
Borrego—*Agneau*	»	20$00	20$00	22$00
Coelho bravo—*Lapin de garenne*	»	5$00	5$00	5$00
Coelho manso—*Lapin de choux*	»	8$00	8$00	8$00
Frango—*Poulet*	»	6$00	9$00	9$00
Galinha—*Poule*	»	15$00	15$00	15$00
Galo—*Coq*	»	14$00	14$00	14$00
Pato bravo—*Canard sauvage*	»	..	8$00	8$00
Pato manso—*Canard domestique*	»	10$00	10$00	10$00
Codorniz—*Caille*	»	2$00	..	..
Galinhola—*Becasse*	»	..	..	5$00
Lebre—*Lièvre*	»	8$00	9$00	9$00
Perdiz—*Perdrix*	»	5$00	5$00	5$00
Pombo manso—*Pigeon domestique*	»	4$50	4$50	4$00
Pombo bravo—*Pigeon sauvage*	»	4$50	4$00	4$00
Perús—*Dindons*	Casal *Couple*	65$00	65$00	70$00
Calhandras—*Alouettes*	Dúzia *Douzaine*	5$00	5$00	6$00
Ovos d'água acima—*Oeufs*	Cento *Cent*	30$00	30$00	48$00
Ovos salolos—*Oeufs des environs*	»	32$00	35$00	55$00
Ovos refugo—*Oeufs, rebut*	»	20$00	20$00	32$00

Preço médio de frutos nos Mercados de Lisboa, no decorrer do 4.º trimestre de 1937

Prix moyen de fruits sur les Marchés de Lisbonne au cours du 4ème trimestre 1937

Mapa n.º 28

Designação *Designation*	Unidade *Unité*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*
Castanha verde—*Châtaignes vertes*	Quilo *Kilo*	..	..	1$80
Castanha sêca—*Châtaignes sèches*	»	3$00	3$00	3$00
Nós—*Noix*	»	3$50	3$50	3$50
Amendoas—*Amandes*	»	3$00	2$50	3$00
Avelã—*Noisettes*	»	2$50	2$50	2$50
Figo passado—*Figues sèches*	»	1$80	2$00	2$00
Azeitona curtida, grossa—*Olives confites (grosse)*	»	2$50	2$80	2$50
Azeitona curtida, miúda—*Olives confites (petite)*	»	1$80	2$00	1$80
Melão—*Melons*	»	1$50	$60	$80
Laranja—*Oranges*	Cento *Cent*	50$00	..	120$00
Tangerina—*Mandarines*	»	..	..	..
Limão—*Citrons*	»	45$00	60$00	100$00
Maçã—*Pommes*	»	40$00	40$00	50$00
Pero—*Pommes douces*	»	..	..	24$00
Romã—*Grenades*	»	..	..	64$00

Preço médio de legumes e hortaliças, nos Mercados de Lisboa, no decorrer do 4.º trimestre de 1937

Prix moyen des légumes sur les Marchés de Lisbonne au cours du 4ème trimestre 1937

Mapa n.º 29

Designação *Désignation*	Unidade *Unité*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*
Feijão verde—*Haricots verts*	Quilo *Kilo*	1$00	1$80	..
Fava verde—*Fèves vertes*	»	1$00	1$20	2$00
Ervilha verde—*Petit-pois verts*	»	2$50	1$80	6$00
Batata—*Pommes de terre*	»	$50	$50	$60
Tomate—*Tomates*	»	$50	1$50	..
Cebola—*Oignons*	»	$50	$50	$50
Alhos—*Aulx*	»	$80	1$60	1$50
Couve galega—*Choux Galicien*	Cento *Centaine*	35$00	40$00	45$00
Couve merceana—*Choux de Murcie*	»	..	60$00	60$00
Couve repolho—*Choux pommés*	»	75$00	60$00	60$00
Couve flôr—*Choux-fleurs*	»	90$00	100$00	100$00
Couve lombarda—*Choux lombarde*	»	60$00	70$00	70$00
Couve portuguesa—*Choux portugaise*	»	45$00	45$00	50$00
Alface—*Laitue*	»	40$00	40$00	50$00
Abôbora menina—*Giraumont*	»	..	200$00	300$00
Abôbora gila—*Courge*	»	..	160$00	..
Abôbora carneira—*Citrouille*	»	..	..	..
Abôbora porqueira—*Potiron*	»	..	..	..
Pimentos—*Poivrons*	»	5$00	12$00	..
Cenouras—*Carottes*	Molho *Botte*	1$00	1$00	2$00
Chicória de mesa—*Chicorée de table*	»	6$00	..	..
Espinafres—*Epinards*	»	1$50	1$60	3$00
Espargos bravos—*Asperges sauvages*	»	1$50	..	..
Espargos cultivados—*Asperges de culture*	»	1$50	..	..
Nabos—*Navets*	Mão *Botte*	$80	1$50	1$50

Produtos de origem animal entrados na Cidade pelos Postos Sanitários e aprovados para consumo no decorrer do ano de 1937

Produits d'origine animale, entrés dans la ville par les postes sanitaires et reconnus bons pour la consommation, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 30

Designação *Designation*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*								Janeiro a Março *Janvier à Mars*		Abril a Junho *Avril à Juin*		Julho a Setembro *Juillet à Septembre*		Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*	
	Outubro *Octobre*		Novembro *Novembre*		Dezembro *Décembre*		Total *Total*									
	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*
Animais completos — *Animaux entiers*																
Caça — *Gibier*	31.980	—	29.384	—	28.863	—	90.227	—	26.749	—	—	—	14.137	—	131.113	—
Cabritos — *Chevreaux*	2.159	8.025	5.269	15.923	8.810	27.129	16.238	51.077	19.746	60.202	8.476	33.676	172	909	44.632	145.864
Carneiros — *Moutons*	399	3.721	358	3.301	644	5.044	1.401	12.066	517	5.281	596	5.392	606	6.396	3.120	29.075
Vitelas — *Veaux*	—	—	—	—	—	—	—	—	1	30	—	—	—	—	1	30
Porcos — *Cochons*	144	10.010	152	10.682	155	11.034	451	31.726	325	21.462	275	15.358	247	12.849	1.298	81.395
Leitões — *Cochons de lait*	74	316	60	286	75	369	209	971	161	744	407	1.769	210	946	987	4.430
Carne em peças e derivados — *Viandes depecées et dérivés*																
Conservas — *Conserves*	—	—	—	15	—	6	—	21	—	167	—	668	—	35	—	911
Fressura de carneiro — *Abats de mouton*	—	941	—	786	—	1.352	—	3.079	—	1.116	—	785	—	1.405	—	6.385
Miudezas de vaca — *Abats de bœuf*	—	1.819	—	731	—	1.333	—	3.883	—	6.801	—	6.142	—	3.872	—	20.698
Carne salgada — *Viande salé*	—	5.665	—	3.905	—	5.628	—	15.288	—	9.924	—	15.632	—	12.694	—	53.538
Carne fresca — *Viande fraîche*	—	18.680,5	—	36.965	—	42.641	—	98.286,5	—	93.416	—	62.188	—	32.474	—	286.364,5
Miudezas de porco — *Abats de pore*	—	73.168	—	86.049	—	97.407	—	256.624	—	324.094	—	190.211	—	86.297,5	—	857.226,5
Toucinho — *Lard*	—	14.394	—	18.887	—	24.383	—	57.664	—	53.761	—	64.036	—	35.668	—	211.179
Carne fumada — *Viande fumée*	—	76.896	—	77.036	—	91.714	—	245.646	—	366.879	—	285.853	—	189.780	—	1.088.158
Banha — *Saindoux*	—	29.120	—	18.849	—	24.314	—	72.283	—	51.983	—	59.032	—	66.405	—	249.703
Tripa — *Tripes*	—	15.833	—	7.660	—	2.560	—	26.053	—	22.975	—	6.278	—	11.218	—	66.524
Carne congelada — *Viande congelée*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.429	—	—	—	—	—	20.429
Peixe — *Poisson*																
Bacalhau — *Morue*	—	645.815	—	1.053.825	—	742.190	—	2.441.830	—	1.631.770	—	1.724.385	—	2.061.395	—	7.859.380
Peixe grosso — *Gros poisson*	—	2.087.242	—	2.456.417	—	2.934.269	—	7.477.928	—	7.242.102	—	6.254.494	—	5.003.709	—	25.978.233
Peixe miudo — *Petit poisson*	—	696.720	—	399.935	—	561.820	—	1.658.475	—	1.847.090	—	2.814.765	—	2.571.195	—	8.892.125
Conservas — *Conserves*	—	71.465	—	29.625	—	23.210	—	124.300	—	110.920	—	165.765	—	172.695	—	573.700
Atum — *Thon*	—	112.495	—	73.390	—	56.770	—	242.655	—	139.935	—	65.405	—	108.920	—	556.915
Mariscos — *Coquillages*	—	16.300	—	13.115	—	13.120	—	42.535	—	60.815	—	78.235	—	45.130	—	226.715
Lacticinios e ovos — *Produits laitiers et œufs*																
Manteiga — *Beurre*	—	143.193	—	164.785	—	148.745	—	456.723	—	436.374,5	—	545.851	—	442.467	—	1.881.435,5
Margarina — *Margarine*	—	20.351	—	20.496	—	23.981	—	64.828	—	52.579	—	55.667	—	62.233	—	235.307
Queijos — *Fromage*	—	66.646	—	109.763	—	160.527	—	336.936	—	443.945	—	395.968	—	131.840	—	1.308.719
Ovos — *Oeufs*	—	298.765	—	280.633	—	269.830	—	849.228	—	942.477	—	1.091.578	—	841.151	—	3.724.434
Totais — *Totaux*	34.736	4.417.550,5	35.223	4.883.149	38.547	5.269.376	108.526	14.570.105,5	47.499	13.947.871,5	9.754	13.939.253	15.372	11.901.643,5	181.151	54.358.873,5

Produtos de origem animal reprovados para consumo nos Postos e Zonas Sanitárias, no decorrer do ano de 1937

Produits d'origine animale refusés à la consommation dans les postes et zones sanitaires, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 31

Designação *Designation*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*								Janeiro a Março *Janvier à Mars*		Abril a Junho *Avril à Juin*		Julho a Setembro *Juillet à Septembre*		Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*	
	Outubro *Octobre*		Novembro *Novembre*		Dezembro *Décembre*		Total *Total*									
	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*
Animais completos — *Animaux entiers*																
Caça — *Gibier*	1.019	—	182	—	90	—	1.291	—	117	—	—	—	406	—	1.814	—
Criação — *Volaille*	5	—	20	—	14	—	39	—	50	—	177	—	72	—	338	—
Cabrito — *Chevreaux*	29	96	2	7	13	45	44	148	211	605	66	212	—	—	321	965
Carneiros — *Moutons*	17	169	18	65	3	31	38	265	6	121	1	8	3	29	48	423
Leitões — *Cochons de lait*	1	2	—	—	—	—	1	2	—	—	2	—	2	4	5	6
Porcos — *Cochons*	1	51	4	124	3	64	8	239	—	—	2	—	10	545	20	784
Veação	—	—	—	—	1	9	1	9	—	—	—	—	—	—	1	9
Carne em peças — *Viandes dépecées*																
Vaca — *Bœuf*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	126	—	142	—	102	—	370
Vitela — *Veau*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2
Carneiro — *Mouton*	—	—	—	—	—	8	—	8	—	12	—	8	—	11	—	39
Cavalo — *Cheval*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	5	—	7	—	16
Fressura de carneiro — *Abats de mouton*	—	—	—	56	—	—	—	56	—	64	—	40	—	21	—	181
Miudezas de vaca — *Abats de bœuf*	—	1	—	—	—	—	—	1	—	29	—	18	—	37	—	85
Carne de porco — *Viande de porc*																
Carne fresca — *Viande fraîche*	—	—	—	40	—	109	—	149	—	134	—	82	—	96	—	461
Carne salgada — *Viande salée*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41	—	24	—	86	—	151
Miudezas — *Abats*	—	281	—	93	—	32	—	406	—	1.061	—	366	—	164	—	1.997
Banha — *Saindoux*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	22	—	29	—	56
A transportar	1.072	600	226	385	124	298	1.422	1.283	384	2.204	248	927	493	1.131	2.547	5.545

Designação *Désignation*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*								Janeiro a Março *Janvier à Mars*		Abril a Junho *Avril à Juin*		Julho a Setembro *Juillet à Septembre*		Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*	
	Outubro *Octobre*		Novembro *Novembre*		Dezembro *Décembre*		Total *Total*									
	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	*Nombre* *Nombre*	Quilos *Kilos*
Transporte.....	1.072	600	226	385	124	298	1.422	1.283	384	2.204	248	927	493	1.131	2.547	5.545
Toucinho—*Lard*.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87	—	131	—	215	—	433
Carne fumada—*Viande fumée*.....	—	20	—	1,5	—	22	—	43,5	—	205	—	238	—	153	—	699,5
Tripa em salmoura—*Tripes en saumure*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	33	—	42
Peixe—*Poisson*																
Bacalhau—*Morue*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	74	—	121	—	29	—	224
Peixe grosso—*Gros poisson*.....	—	181.664	—	181.602	—	318.071	—	681.427	—	1.663.315	—	1.416.773	—	1.262.745	—	5.024.260
Peixe miúdo—*Petit poisson*	—	1.955	—	—	—	—	—	1.955	—	427	—	3.363	—	6.334	—	12.079
Conservas—*Conserves*.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	389	—	45	—	—	—	434
Mariscos—*Coquillages*.....	—	10	—	12	—	21	—	43	—	454	—	292	—	368	—	1.157
Lacticinios e Ovos—*Produits laitiers et œufs*																
Manteiga—*Beurre*.....	—	—	—	7	—	—	—	7	—	—	—	—	—	22	—	29
Queijos—*Fromage*.....	—	60	—	16	—	—	—	76	—	144	—	63	—	63	—	346
Ovos—*Oeufs*	—	—	—	4	—	—	—	4	—	16	—	46	—	12	—	78
Totais—*Totaux*.....	1.072	184.309	226	182.117,5	124	318.412	1.422	684.838,5	384	1.667.324	248	1.422.059	493	1.271.105	2.547	5.045.326,5

Produtos reprovados para consumo nas Zonas Sanitárias, no decorrer do ano de 1937

Produits refusés à la consommation dans les Zones Sanitaires au cours de l'année 1937

Mapa n.º 32

Designação *Designation*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*								Janeiro a Março *Janvier à Mars*		Abril a Junho *Avril à Juin*		Julho a Setembro *Juillet à Septembre*		Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*	
	Outubro *Octobre*		Novembro *Novembre*		Dezembro *Décembre*		Total *Total*									
	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*	Número *Nombre*	Quilos *Kilos*
Carne e seus derivados—*Viande et ses derives*	—	184	—	106	—	95	—	385	—	675	—	621	—	724	—	2.405
Peixe, moluscos e crustáceos—*Poissons, mollusques et crustaces*	—	361	—	280	—	510	—	1.151	—	1.511	—	1.503	—	1.316	—	5.481
Criação—*Volaille*	6	—	7	—	8	—	21	—	24	42	43	59	61	—	149	101
Caça—*Gibier*	23	—	13	—	4	—	40	—	65	35	—	—	9	—	115	35
Queijo—*Fromage*	—	10	—	16	—	8	—	34	—	73	—	33	—	35	—	175
Fruta e produtos horticolas—*Fruits et produits horticoles*	—	5.393	—	5.384	—	4.494	—	15.271	—	6.748	—	15.015	—	13.096	—	50.130
Ovos—*Oeufs*	142	6	75	3	—	15	437	24	211	16	851	46	227	12	1.726	98
Comida—*Nourriture*	—	11	—	12	220	15	—	38	—	16	—	72	—	41	—	167
Bolos—*Gâteaux*	—	—	—	—	—	6	—	6	—	2	—	1	—	2	—	11
Manteiga—*Beurre*	—	4	—	7	—	7	—	18	—	—	—	—	—	21	—	39
Leite—*Lait*	—	6	—	3	—	3	—	12	—	—	—	—	—	—	—	12
Totais—*Totaux*	171	5.975	95	5.811	232	5.153	498	16.939	301	9.118	894	17.350	297	15.247	1.990	58.654

Número de contribuintes e concessionários dos Mercados de Lisboa no decorrer do ano de 1937

Nombre des contribuants et concessionnaires des Marchés de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 33

Mercados *Marchés*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Médias mensais dos: 4.º trimestre *4ème trimestre*	3.º trimestre *3ème trimestre*	2.º trimestre *2ème trimestre*	1.º trimestre *1er trimestre*
Municipais — *Municipaux*							
Praça da Figueira	849	850	850	**850**	**847**	**848**	**847**
24 de Julho	954	948	942	**948**	**713**	**624**	**639**
Abastecedor de Peixe Grosso — *de gros poisson*	162	161	151	**158**	**165**	**175**	**178**
Abastecedor de Peixe Miúdo — *de petit poisson*	161	160	174	**165**	**156**	**145**	**147**
Abastecedor de Fruta e Creação — *de fruits et volaille*	352	441	331	**374**	**362**	**346**	**344**
De Peixe Avulso — *de poisson au détail*	—	—	—	—	**355**	**373**	**380**
31 de Janeiro	602	599	601	**600**	**607**	**613**	**615**
De Belém	183	181	174	**179**	**167**	**166**	**154**
De S. Bento	216	218	215	**216**	**215**	**212**	**211**
Do Pôço dos Mouros	317	321	318	**318**	**314**	**311**	**305**
De Santa Clara	141	144	143	**142**	**139**	**143**	**145**
De Xabregas	43	45	41	**43**	**46**	**46**	**46**
De Pôço do Bispo	21	20	21	**21**	**24**	**20**	**21**
Concessionários — *Concessionnaires*							
De Alcântara	67	67	67	**67**	**67**	**67**	**67**
De Benfica	12	12	12	**12**	**13**	**13**	**12**
Primeiro de Dezembro	81	81	85	**82**	**79**	**77**	**77**
De Campolide	26	27	28	**27**	**24**	**22**	**23**
De Campo de Ourique	160	165	165	**163**	**144**	**140**	**142**
Total — *Totaux*	**4.347**	**4.440**	**4.318**	—	—	—	—

Contribuintes e concessionários dos diversos Mercados Municipais de Lisboa, no decorrer do ano de 1937, segundo mistéres e lugares que ocupam

Contribuants et concessionaires des différents Marchés Municipaux de Lisbonne selon les branches et les places qu'ils occupent, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 34

Meses / *Mois*	Lojas / *Boutiques*	Lugares de terrado / *Places sur le carreau*		Bancadas de peixe / *Bancs de poisson*		Vendedores de carradas / *Vendeurs de voitures*	Vendedores de peixe / *Vendeurs de poisson*	Mandatários / *Mandataires*	Pregoeiros / *Criers*	Comissários / *Commissionaires*	Vendedores de conta própria / *Vendeurs à leur compte*	Moços particulares / *Porteurs privés*	Intermediários / *Intermédiaires*	Exportadores / *Exportateurs*	Totais dos trimestres e ano / *Totaux mensuelles et moyennes trimestrales e annuel*
		A título permanente / *A titre permanent*	A título precário / *A titre précaire*	A título permanente / *A titre permanent*	A título precário / *A titre précaire*										
Outubro—*Octobre*	374	1.576	265	610	273	309	42	79	6	28	24	727	21	13	**4.347**
Novembro—*Novembre*	374	1.575	277	608	273	305	41	79	6	26	21	722	21	13	**4.341**
Dezembro—*Decembre*	375	1.572	266	606	288	305	43	79	6	26	18	700	21	13	**4.313**
De Outubro a Dezembro / *De Octobre à Decembre*	**374**	**1.574**	**269**	**608**	**278**	**306**	**42**	**79**	**6**	**26**	**21**	**716**	**21**	**13**	**4.335**
De Julho a Setembro... / *De Juillet à Septembre*	**369**	**1.563**	**236**	**619**	**259**	**297**	**41**	**79**	**6**	**34**	**24**	**741**	**22**	**13**	**4.324**
Médias mensais..... / *Moyennes mensuelles* — De Abril a Junho ..... / *De Avril à Juin*.....	**368**	**1.611**	**213**	**629**	**256**	**303**	**41**	**79**	**6**	**35**	**24**	**742**	**23**	**12**	**4.346**
De Janeiro a Mars ..... / *De Janvier à Mars*	**367**	**1.615**	**213**	**632**	**246**	**309**	**41**	**80**	**6**	**33**	**23**	**747**	**24**	**12**	**4.352**
No ano de 1937 ..... / *Dans le 1937*	*369*	*1.595*	*233*	*622*	*259*	*303*	*41*	*79*	*6*	*32*	*23*	*738*	*22*	*12*	*4.339*

Actuação da Ouvidoria no decorrer do ano de 1937, na parte que respeita aos seus serviços técnicos

Action du Contentieux au cours de l'année 1937, dans la partie qui concerne ses services techniques

Mapa n.º 35

Designação dos serviços *Designation des services*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*				Julho a Setembro *Juillet à Septembre*	Abril a Junho *Avril à Juin*	Janeiro a Março *Janvier à Mars*	Total do ano *Total de l'année*
	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Total *Total*				
Serviço de consultas jurídicas e de «Pareceres» sôbre: *Service de consultations juridiques et d'avis sur:*								
Contratos de transportes, arrendamentos, etc.—*Contrats de transports, baux, etc.*	4	2	2	8	8	6	33	55
Expropriações, demolições, arruamentos, etc.—*Expropriations, demolitions, établissements de rues, etc*	22	25	18	65	57	73	43	238
Jazigos—*Caveaux*	33	26	36	95	87	113	60	355
Vencimentos em dívida—*Traitements en dette*	13	6	1	20	7	23	21	71
Opções de naturalização—*Options de naturalisation*	4	9	4	17	16	22	31	86
Licenças, concursos e aposentação de pessoal—*Congés, concours et retraites du personnel*	14	9	15	38	51	76	64	229
Empreitadas e fornecimentos—*Travaux à forfait et fournitures*	—	3	4	7	3	10	6	26
Mercados: averbamentos de lugares, rendas, etc.—*Marchés: enregistrement de places, loyers, etc.*	1	4	3	8	18	19	19	64
Isenção de impostos—*Exemption d'impôts*	—	1	—	1	4	4	3	12
Danos e indemnizações—*Dommages et intérêts*	—	5	1	6	4	18	6	34
Trespasses, inquilinato, etc.—*Cessions, loyers, etc.*	—	1	—	1	1	1	4	7
Questões com Companhias, reclamações, etc.—*Litiges avec Compagnies, reclamations, etc.*	—	1	—	1	4	3	2	10
Licenças, alvarás, taxas e impostos—*Licences, arrêtés, taxes et impôts*	15	16	9	40	29	43	22	134
Património: encargos e cedências—*Patrimoine, charges et cessions*	6	4	1	11	7	16	19	53
Execuções fiscais—*Exécutions fiscales*	3	—	—	3	—	—	6	9
Diversos—*Divers*	25	14	15	54	41	64	48	207
Serviços judiciais *Services judiciaires*								
Processos de contencioso administrativo—*Procès de contentieux administratif*								
Nos termos da Lei n.º 1.670—*Aux termes de la loi n.º 1.670*	3	6	6	15	6	4	1	26
Em processos disciplinares—*Procès disciplinaires*	22	20	20	62	66	47	4	179
Diversos—*Divers*	15	11	11	37	36	22	2	97
Acções ordinárias—*Actions ordinaires*								
Em primeira instância—*En première instance*	5	7	7	19	12	8	—	39
Na relação—*En appel*	—	—	—	—	—	—	—	—
No Supremo Tribunal de Justiça—*Au Tribunal Suprême*	2	2	2	6	6	4	—	16
Acções especiais—*Actions spéciales*								
Decreto n.º 902—*Décret n.º 902*	73	75	71	219	225	128	6	578
Diversos—*Divers*	7	5	5	17	21	20	3	61
Expropriações—*Expropriations*	17	6	12	35	30	13	16	94
Embargos de terceiros—*Opposition de tiers*	1	—	—	1	3	2	—	6
Processos fiscais—*Procès fiscaux*								
Processos dos Tribunais de Trabalho—*Procès des tribunaux du travail*	—	2	2	4	—	—	6	10
Serviços especiais de inquéritos *Services spéciaux d'enquête*								
Por infracções disciplinares de funcionários—*Pour infractions disciplinaires de fonctionnaires*	1	1	1	3	2	4	6	15
Por infracções diciplinares de contribuintes—*Pour infractions disciplinaires de contribuants*	6	5	3	14	21	29	32	96
Expediente diverso *Expedient divers*								
Processos saídos com relatório final—*Procès pourvus de rapport final*	7	2	7	16	21	26	37	100
Ofícios—*Lettres*	129	170	144	443	423	592	931	2.389

Actuação da Ouvidoria no decorrer do ano de 1937, na parte que respeita aos seus serviços de Notariado

Action du Contentieux au cours de l'année 1937, dans la partie qui concerne les services de Notariat

Mapa n.º 36

Designação dos serviços *Désignation des services*	Movimento do 4.º trimestre *Mouvement du 4ème trimestre*				Total do 1.º trimestre *Total du 1er trimestre*	Total do 2.º trimestre *Total du 2ème trimestre*	Total do 3.º trimestre *Total du 3ème trimestre*	Total do ano de 1937 *Total de l'année 1937*
	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Total *Total*				
Escrituras de: *Ecritures de:*								
Concessão de terrenos para jazigos e sepulturas—*Concession de terrains pour caveaux et sepultures*	8	21	12	41	65	74	66	**246**
Acôrdos para expropriações—*Accords pour expropriations*	1	—	—	1	11	1	10	**23**
Cedências gratuitas—*Cessions gratuites*	—	1	7	8	5	10	5	**28**
Compra e venda—*Achat et vente*	2	1	5	8	2	13	[illegible]	**30**
Trocas—*Echanges*	—	1	—	1	1	—	[illegible]	**4**
Concessões para aproveitamento de domínio público—*Concession pour mise à profit du domaine public*	—	—	—	—	1	1	—	**2**
Empreitadas—*Travaux à forfait*	—	1	3	4	1	4	3	**12**
Fornecimentos—*Fournitures*	—	—	—	—	5	—	5	**10**
Arrendamentos—*Baux*	—	1	1	2	3	6	[illegible]	**13**
Para cancelamento de hypothecas—*Pour levement d'hypothèques*	1	—	—	1	—	4	[illegible]	**7**
Diversos—*Divers*	—	1	—	1	—	1	[illegible]	**5**
Certidões *Certificats*								
Parciais—*Partiels*	—	—	—	—	2	49	—	**51**
Totais—*Totaux*	22	12	52	86	81	53	116	**336**
Diversos *Divers*								
Informações—*Informations*	37	—	60	97	57	—	112	**266**
Procurações—*Procurations*	13	13	2	28	25	39	12	**104**
Abertura de sinais—*Dépôt de signatures*	20	41	41	102	152	132	137	**523**
Cópias de contratos de serviços internos—*Copies de contrats de services internes*	4	6	—	10	1	1	32	**44**
Registo de actos notariais—*Enregistrement d'actes notariés*	12	48	42	102	209	157	242	**710**
Minutas—*Minutes*	14	27	—	41	46	55	76	**218**
Inscrição de números de jazigos e de sepulturas—*Inscription de numeros de caveaux et de sepultures*	—	—	12	12	65	39	66	**182**
Memorandums para pagamento de sizas—*Mémoranduns pour payement de droits de mutation*	—	—	—	—	—	39	34	**73**
Verbetes de escrituras—*Fiches de contrats*	—	60	—	60	—	68	203	**331**
Verbetes de abertura de sinais—*Fiches de dépôt de signatures*	—	—	—	—	—	—	72	**72**
Mapas *Tableaux*								
Para o Conselho Superior Judiciário—*Pour le Conseil Supérieur Judiciaire*	1	1	1	3	3	3	3	**12**
Para o Distribuidor Geral da Boa Hora—*Pour le Distributeur General du Tribunal de «Boa Hora»*	1	1	1	3	3	3	3	**12**
Para pagamento do Imposto do sêlo—*Pour le paiement de l'impôt du timbre*	2	2	4	8	8	9	8	**33**
Para pagamento na Caixa Geral de Depósitos—*Pour paiement à la Caisse Generale de Dépôts*	1	1	1	3	3	3	3	**12**
Para a Repartição de Finanças—*Pour le Département de Finances*	2	1	5	8	11	17	15	**51**
Para o Instituto Nacional de Estatística—*Pour l'Institut National de Statistique*	3	2	1	6	2	4	6	**18**

II

ESTATÍSTICA GERAL

Elaborada e fornecida pelo Instituto Nacional de Estatística

Como referente às actividades extra-camarárias exercidas no limite do Município de Lisboa

Índices-números do custo da vida

Nombres-indices du coût de la vie

Índice-número do custo da vida, do Instituto Nacional de Estatística

Nombre-indice du coût de la vie, de l'Institut National de Statistique

Mapa n.º 37

Anos *Années* / Meses *Mois*	Índice-número total do custo da vida na cidade de Lisboa *Nombre-indice total du coût de la vie à Lisbonne*	Continente *Continent*			
		Produtos alimentares de origem vegetal *Produits alimentaires d'origine végétale*	Produtos alimentares de origem animal *Produits alimentaires d'origine animale*	Produtos empregados no aquecimento e higiene doméstica *Produits employés dans le chauffage et l'hygiène domestique*	Índice-número total do custo da vida *Nombre-indice total du coût de la vie*
1914	100	100	100	100	100
1929	2.465	2.242	2.534	2.084	2.361
1930	2.317	2.162	2.354	2.088	2.243
1931	2.001	1.927	2.071	1.931	1.990
1932	1.957	1.914	1.998	1.865	1.949
1933	1.914	1.911	2.000	1.867	1.948
1934	1.994	1.925	2.062	1.846	1.968
1935	1.977	1.912	2.078	1.851	1.982
1936	1.993	2.011	2.051	1.877	2.022
1937 — 15 de Janeiro—*15 Janvier*	2.314	2.427	2.762	1.852	2.535
15 de Fevereiro—*15 Fevrier*	2.302	2.340	2.582	1.836	2.400
15 de Março—*15 Mars*	2.431	2.373	2.589	1:875	2.422
15 de Abril—*15 Avril*	2.436	2.409	2.558	1.870	2.448
15 de Maio—*15 Mai*	2.651	2.435	2.695	1.908	2.524
15 de Junho—*15 Juin*	2.593	2.480	2.698	1.888	2.547
15 de Julho—*15 Juillet*	2.495	2.550	2.610	1.876	2.544
15 de Agôsto—*15 Août*	2.469	2.530	2.622	1.928	2.542
15 de Setembro—*15 Septembre*	2.350	2.503	2.636	1.905	2.533
15 de Outubro—*15 Octobre*	2.367	2.523	2.668	1.901	2.557
15 de Novembro—*15 Novembre*	2.348	2.485	2.683	1.922	2.545
15 de Dezembro—*15 Décembre*	2.400	2.465	2.689	1.958	2.538

Índices-números da Bôlsa de Lisboa

Nombres-indices de la Bourse de Lisbonne

1929 — Janeiro = 100

Mapa n.º 38

Grupos—Acções *Groupes—Actions*	1937		
	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*
I—Estabelecimentos de crédito—*Etablissements de crédit*	80,31	80,39	77,63
II—Sociedades extractivas e transformadoras—*Sociétés extractives et de transformation*	102,59	108,70	102,58
III—Transportes—*Transports*	24,56	29,67	30,41
IV—Companhias de seguros—*Assurances*	122,98	142,00	131,20
V—Companhias coloniais—*Sociétés coloniales*	89,28	78,08	89,07

Índices-números das cotações dos géneros coloniais na cidade de Lisboa

Nombres-indices des cours des denrées coloniales à Lisbonne (ville)

Mapa n.º 39

1914 — Julho *Juillet*	Índices-números médios *Nombres-indices moyens*					Índice-número *Nombre-indice* — 1937											
	1933	1934	1935	1936	1937	Janeiro *Janvrier*	Fevereiro *Fevrier*	Março *Mars*	Abril *Avril*	Maio *Mai*	Junho *Juin*	Julho *Juillet*	Agôsto *Août*	Setembro *Septembre*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*
100 ...	1.304	1.303	1.275	1.352	1.699	1.999	1.908	2.011	2.050	1.992	1.706	1.549	1.597	1.618	1.444	1.442	1.072

Nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios na cidade de Lisboa

Naissances, décès, mariages et divorces dans la ville de Lisbonne

Mapa n.º 40

Ano *Année* — Meses *Mois*		Nascimentos *Naissances*				Óbitos (excluindo os nado-mortos) *Décès (des mort-nés exclus)*			Excesso dos nascimentos (só nado-vivos) sôbre os óbitos *Excédent des naissances d'enfants vivants sur les décès*	Casamentos *Mariages*	Divórcios *Divorces*
		Nado-vivos *Naissances d'enfants vivants*			Nado-mortos *Mort-nés*						
		Varões *Sexe masculin*	Fêmeas *Sexe féminin*	Total *Total*		Varões *Sexe masculin*	Fêmeas *Sexe féminin*	Total *Total*			
1937	Outubro—*Octobre*	415	429	844	67	573	473	1.046	— 202	376	43
	Novembro—*Novembre*	422	425	847	58	559	529	1.088	— 241	349	22
	Dezembro—*Décembre*	500	471	971	68	571	526	1.097	— 126	499	51
Totais em Lisboa *Totaux dans Lisbonne*	Do 4.º trimestre	1.337	1.325	2.662	193	1.703	1.528	3.231	— 569	1.224	116
	Do 3.º trimestre	1.414	1.318	2.732	185	1.758	1.494	3.252	— 520	1.340	18
	Do 2.º trimestre	1.432	1.383	2.815	166	1.353	1.236	2.589	226	1.223	64
	Do 1.º trimestre	1.542	1.396	2.938	200	1.606	1.559	3.165	— 227	1.116	90
	Total do ano de 1937	**5.725**	**5.422**	**11.147**	**744**	**6.420**	**5.817**	**12.237**	**— 1.090**	**4.903**	**288**
Totais no Continente *Totaux dans le Continent*	Do 1.º trimestre	25.521	23.756	49.277	2.406	14.659	13.385	27.444	21.833	10.993	210
	Do 2.º trimestre	23.343	22.033	45.376	2.025	11.529	11.172	22.701	22.675	9.439	163
	Do 3.º trimestre	21.994	20.989	42.983	1.912	15.179	14.520	29.699	13.284	9.517	41
	Do 4.º trimestre	22.278	21.563	43.841	2.180	14.737	14.240	28.977	14.864	13.296	287
	Total do ano de 1937	**93.136**	**88.341**	**181.477**	**8.523**	**55.504**	**53.317**	**108.821**	**72.656**	**43.245**	**701**

Óbitos por causas, segundo a nomenclatura internacional, idade e sexos na cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Décès par causes, d'après la nomenclature internationale, par âges et par sexes, dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 41

Número de rubrica / *Numéro de rubrique*	Causas de morte / *Causes de décès* — Nomenclatura internacional / *Nomenclature internationale*	0 a 23 meses / *0 à 23 mois*				2 a 5 anos / *2 à 5 ans*				6 a 19 anos / *6 à 19 ans*		20 a 49 anos / *20 à 49 ans*		50 a 79 anos / *50 à 79 ans*		80 e mais anos / *80 ans et au-dessus*		Idade ignorada / *Âge inconnu*		Total / *Total* — Por sexos / *Par sexes*		
		Legítimos / *Légitimes*		Ilegítimos / *Illégitimes*		Legítimos / *Légitimes*		Ilegítimos / *Illégitimes*														
		Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Homens	Femmes	Geral / *Général*
1	Febres tifóides e paratifóides	1	—	—	—	—	3	—	—	8	9	9	11	1	1	—	—	—	—	19	24	43
2	Tifo exantemático	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Varíola	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2
4	Sarampo	11	9	2	8	10	8	5	6	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	30	34	64
5	Escarlatina	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	4
6	Tosse convulsa ou coqueluche	2	—	1	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3	7
7	Difteria	2	3	1	1	4	4	1	1	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	9	12	21
8	Gripe ou influenza	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2	1	5	—	2	1	—	—	10	3	13
9	Peste	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	Tuberculose do aparelho respiratório	6	1	4	5	2	4	7	5	26	37	209	133	71	29	—	—	1	—	326	214	540
11	Tôdas as outras tuberculoses	5	5	4	3	11	11	3	5	21	14	10	9	—	1	—	—	—	—	54	48	102
12	Sífilis	4	5	10	14	2	1	2	1	—	—	6	—	3	2	—	—	—	—	27	23	50
13	Paludismo (malaria ou sezonismo)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	3	—	3
14	Outras doenças infecciosas e parasitárias	2	6	5	1	2	—	—	1	6	3	16	9	5	8	1	1	—	1	30	30	60
15	Cancro e outros tumores malignos	—	—	—	—	—	—	—	1	3	1	22	27	67	80	4	11	—	—	96	129	225
16	Tumores não malignos ou cujo carácter maligno não foi especificado	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	7	7	4	2	—	—	—	12	12	24
17	Reumatismo crónico e gôta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	—	3	1	4
18	Diabetes	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	6	12	1	2	—	—	10	14	24
19	Alcoolismo crónico ou agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	1	1	—	—	—	—	4	2	6
20	Outras doenças gerais e envenenamentos crónicos	2	7	4	—	1	—	1	—	1	2	5	11	6	7	—	—	—	—	20	28	48
21	Ataxia locomotriz progressiva (tabes dorsal) e paralisia geral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	—	3	1	4
22	Hemorragia cerebral, embolia ou trombose cerebral	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	5	14	47	65	5	31	1	—	59	110	169
23	Outras doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (até 5 anos)	11	9	6	8	1	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	22	40
23-b	Outras doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (mais de 5 anos)	—	—	—	—	—	—	—	—	3	6	6	3	7	6	—	2	—	—	16	17	33
	A transportar	46	45	41	43	35	38	21	21	72	79	288	227	236	227	15	48	2	1	766	729	1.495

Número de rubrica *Numéro de rubrique*	Causas de morte *Causes de décès* — Nomenclatura Internacional *Nomenclature internationale*	0 a 23 meses *0 à 23 mois*				2 a 5 anos *2 à 5 ans*				6 a 19 anos *6 à 19 ans*		20 a 49 anos *20 à 49 ans*		50 a 79 anos *50 à 79 ans*		80 e mais anos *80 ans et au-dessus*		Idade Ignorada *Âge inconnu*		Total *Total*		
		Legítimos *Légitimes*		Ilegítimos *Illégitimes*		Legítimos *Légitimes*		Ilegítimos *Illégitimes*												Por sexos *Par sexes*		
		Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões *Hommes*	Fêmeas *Femmes*	Geral *General*
	Transporte	46	45	41	43	35	38	21	21	72	79	298	227	236	227	15	48	2	1	766	729	1.495
24	Doenças do coração	1	1	2	1	—	1	—	—	4	3	57	23	93	95	15	31	—	—	172	155	327
25	Outras doenças do aparelho circulatório	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1	5	4	39	37	9	17	—	—	54	60	114
26	Bronquite	—	6	4	2	1	1	—	—	—	—	—	1	7	3	2	2	—	—	14	15	29
27	Pneumonias	31	37	33	30	20	9	12	15	4	5	23	10	22	14	2	10	—	—	147	130	277
28	Outras doenças do aparelho respiratório, excepto tuberculose	1	1	—	1	—	1	—	—	5	2	19	8	16	6	—	2	—	—	41	21	62
29	Diarreia e enterite (menos de 2 anos)	45	43	75	43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	120	86	206
29-b	Diarreia e enterite 2 e mais anos)	—	—	—	—	13	1	12	4	—	—	3	2	1	2	—	2	—	—	29	11	40
30	Apendicite	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1	5	2	—	1	—	—	—	—	9	4	13
31	Doenças do fígado e das vias biliares	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	13	8	23	14	—	1	—	—	39	24	63
32	Outras doenças do aparelho digestivo	—	2	—	1	1	—	—	1	1	1	17	9	18	11	—	—	—	—	37	25	62
33	Nefrites (até 10 anos)	—	—	—	—	1	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	5
33-b	Nefrites (mais de 10 anos)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	14	6	26	24	1	4	—	—	41	36	77
34	Outras doenças dos aparelhos urinário e genital	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	3	10	7	5	3	—	—	—	14	16	30
35	Septicémia e infecções puerperais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	13	—	—	—	—	—	—	—	14	14
36	Outras doenças da gravidez, do parto e do estado puerperal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	10	10
37	Doenças da pele, do tecido celular, dos ossos e dos órgãos da locomoção	1	1	1	2	—	—	—	1	3	—	6	2	6	—	—	—	—	—	17	6	23
38	Debilidade congénita, vícios de conformação congénitos, nascimento prematuro, etc.	26	30	30	35	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57	66	123
39	Senilidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	20	20	42	—	1	38	63	101
40	Suicídio	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	11	2	8	—	—	—	—	—	21	2	23
41	Homicídio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	1	—	—	—	—	—	3	1	4
42	Morte violenta ou acidental (excepto suicídio e homicídio)	—	1	2	—	1	—	3	1	7	3	35	13	21	10	3	2	—	—	72	30	102
43	Causas não especificadas ou mal definidas	2	—	2	2	—	2	—	1	—	—	2	9	4	7	—	—	—	—	10	21	31
	Total do 4.º trimestre — *Por sexos (Par sexes)*	153	167	190	160	73	57	49	46	107	99	513	360	546	476	70	161	2	2	1.703	1.528	3.231
	Total do 4.º trimestre — *Por idade (Par âges)*	670				225				206		873		1.022		231		4		3.231		
	Total do 3.º trimestre — *Por sexos*	206	180	296	225	75	90	58	61	116	86	505	311	473	426	55	115	4	—	1.758	1.494	3.252
	Total do 3.º trimestre — *Por idade*	677				284				202		816		899		170		4		3.252		
	Total do 2.º trimestre — *Por sexos*	129	111	101	104	38	43	22	21	83	79	452	319	473	412	55	146	5	1	1.353	1.236	2.589
	Total do 2.º trimestre — *Por idade*	445				119				162		771		885		201		6		2.589		
	Total do 1.º trimestre — *Por sexos*	188	164	150	116	49	49	23	32	103	94	457	326	526	560	99	218	2	—	1.606	1.559	3.165
	Total do 1.º trimestre — *Por idade*	627				153				197		783		1.086		317		2		3.165		
	Total de 1937 — *Por sexos*	676	622	716	605	230	239	152	160	409	358	1.927	1.316	2.018	1.874	279	479	13	3	6.420	5.817	12.237
	Total de 1937 — *Por idade*	2.619				781				767		3.243		3.892		919		16		12.237		

Óbitos por freguesias da Cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Décès, par «freguesias», dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 42

Freguesias	Número de óbitos			Causas de morte (discriminando-se as principais)																
	Total	Varões	Fêmeas	Febres tifóides e paratifóides	Varíola	Sarampo	Tosse convulsa	Gripe	Tuberculose do aparelho respiratório	Outras tuberculoses	Sífilis	Cancro e outros tumores malignos	Congestões e hemorragias cerebrais	Doenças do coração	Bronquites	Pneumonias	Diarreia e enterite (até dois anos)	Sarcófilos	Debilidade congénita	Outras causas
Ajuda	117	57	60	1	—	7	—	3	17	6	7	9	9	8	—	5	13	1	6	25
Alcântara	122	55	67	1	—	3	—	—	22	4	7	13	8	12	2	6	10	—	4	30
Ameixoeira	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Anjos	76	32	44	2	—	—	—	—	13	1	2	9	3	10	—	5	1	—	2	28
Beato	79	44	35	1	—	4	—	—	13	—	2	4	3	5	1	9	13	—	2	22
Belém	41	20	21	1	—	1	—	—	9	1	—	4	5	5	—	3	2	1	1	8
Benfica	35	16	19	—	—	—	—	—	3	1	1	4	2	6	—	3	3	—	1	11
Camões	52	21	31	1	—	—	—	1	5	—	1	8	8	11	—	2	—	—	1	14
Campo Grande	34	17	17	—	—	—	1	—	2	2	—	1	2	3	—	1	5	—	3	10
Carnide	12	5	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Castelo	7	4	3	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—
Charneca	21	11	10	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	1	—	4	7	—	2	3
Conceição	5	1	4	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Encarnação	31	16	15	—	—	—	—	—	4	—	1	2	3	8	1	2	2	—	—	8
Escolas Gerais	46	24	22	—	—	5	—	—	10	3	—	1	1	5	—	3	5	—	—	9
Graça	16	7	9	—	—	—	—	—	3	1	1	2	2	1	—	—	2	—	—	4
Lapa	29	15	14	1	—	—	—	—	10	2	2	—	1	4	—	1	—	1	—	7
Lumiar	10	7	3	1	—	—	—	1	2	1	—	1	1	—	—	1	1	—	—	1
Madalena	3	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1
Marquês de Pombal	25	13	12	—	—	—	—	—	7	1	—	1	1	3	—	4	1	—	1	6
Mártires	19	12	7	—	—	1	—	—	1	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	13
Mercês	38	15	23	—	—	—	—	—	5	—	1	3	3	4	1	3	1	—	1	12
Monte Pedral	109	60	49	2	—	1	—	—	19	4	3	6	8	8	2	15	7	1	4	29
Olivais	82	48	37	—	2	6	3	—	4	7	1	2	2	6	2	4	20	1	2	20
Pena	38	16	19	1	—	—	—	—	4	1	—	2	3	2	2	—	1	1	2	11
Penha de França	136	66	70	1	—	2	—	—	24	7	2	2	3	14	3	8	23	—	10	37
Restauradores	11	2	9	—	—	—	—	—	1	—	—	3	—	3	1	—	1	—	—	2
A transportar	1.193	583	610	14	2	30	4	5	187	46	31	81	72	124	15	91	118	6	43	324

Freguesias	Número de óbitos			Causas de morte (discriminando-se as principais)																
	Total	Varões	Fêmeas	Febres tifóides e paratifóides	Varíola	Sarampo	Tosse convulsa	Gripe	Tuberculose do aparelho respiratório	Outras tuberculoses	Sífilis	Cancro e outros tumores malignos	Congestões e hemorragias cerebrais	Doenças do coração	Bronquites	Pneumonias	Diarreia e enterite (até dois anos)	Suicídios	Debilidade congénita	Outras causas
Transporte	1.193	583	610	14	2	30	4	5	187	46	31	81	72	124	15	91	118	6	43	324
Sacramento	12	4	8	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	2	—	1	—	—	1	5
Santa Catarina	45	22	23	—	—	—	—	1	8	1	—	2	2	9	1	3	5	—	—	13
Santa Isabel	248	132	116	—	—	18	1	3	34	9	7	12	17	27	4	31	30	1	9	45
Santiago	5	2	3	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	1	1
Santo Estêvão	24	11	13	—	—	—	—	—	5	2	1	3	—	4	—	2	2	—	1	4
Santos-o-Velho	75	33	42	—	—	—	2	1	13	2	1	6	5	11	2	5	4	—	1	22
S. Cristóvão e S. Lourenço	20	11	9	1	—	—	—	—	6	1	1	1	1	2	1	2	1	—	—	3
S. Jorge de Arroios	131	67	64	—	—	3	—	—	17	2	1	15	12	21	—	14	9	1	3	31
S. José	28	12	16	—	—	—	—	—	2	1	—	7	—	4	—	2	2	1	—	9
S. Julião	4	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
S. Mamede	20	5	15	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1	2	—	1	1	—	—	11
S. Miguel	10	6	4	—	—	—	—	—	5	—	—	1	—	1	—	2	—	—	—	1
S. Nicolau	8	5	3	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1	1	—	—	—	4
S. Sebastião da Pedreira	155	79	76	1	—	4	—	1	33	8	—	11	11	20	2	14	12	1	3	34
Sé e S. João da Praça	20	11	9	—	—	—	—	—	2	1	—	4	—	3	1	—	—	—	1	8
Socorro	23	8	15	2	—	—	—	—	5	—	1	2	1	1	—	1	3	—	1	6
Hospitais, Asilos e Misericórdias	1.210	710	500	25	—	8	—	1	220	28	7	75	47	96	2	106	18	13	57	507
Total .. Do 4.º trimestre	3.231	1.703	1.528	43	2	64	7	13	540	102	50	225	160	327	29	277	205	23	123	1.032
Do 3.º trimestre	3.252	1.756	1.494	28	5	120	16	1	485	128	65	181	140	254	26	303	331	22	119	1.028
Do 2.º trimestre	2.589	1.353	1.236	6	—	12	11	15	490	135	48	212	147	206	32	230	55	29	102	861
Do 1.º trimestre	3.165	1.666	1.559	10	—	1	11	95	509	123	52	157	224	330	43	433	66	17	117	929
De 1937	12.237	6.429	5.817	87	7	197	45	122	1.964	488	215	775	680	1.227	130	1.243	655	91	461	3.850

Movimento geral de doentes, nos Hospitais Civis e Militares da cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Mouvement général de malades, dans les Hôpitaux Civils et Militaires de la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 43

Meses *Mois*	Designação dos hospitais *Classification des hôpitaux*	Doentes em tratamento *Malades en traitement*						Doentes saídos *Malades sortis*						Doentes que ficaram em tratamento para o mês seguinte *Malades qui ont restes hospitalisés*	
		Total		Vindos do mês anterior		Admitidos durante o mês		Total		Curados ou melhorados		Falecidos			
		Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas
Outubro—*Octobre*	Hospitais Civis	3.777	3.696	1.947	1.880	1.830	1.816	1.699	1.730	1.502	1.616	197	114	2.078	1.966
	Hospitais Militares	1.020	11	493	2	527	9	563	7	555	7	8	—	457	4
Novembro—*Novembre.*	Hospitais Civis	3.763	3.704	2.078	1.966	1.685	1.738	1.747	1.746	1.605	1.632	142	114	2.016	1.958
	Hospitais Militares	931	9	457	4	474	5	437	7	435	7	2	—	494	2
Dezembro—*Décembre.*	Hospitais Civis	3.675	3.678	2.016	1.988	1.659	1.720	1.672	1.825	1.491	1.694	181	131	2.003	1.853
	Hospitais Militares	885	11	494	2	391	9	480	7	475	7	5	—	405	4
Total ..	Do 4.º trimestre	**14.051**	**11.109**	**7.485**	**5.812**	**6.566**	**5.297**	**6.598**	**5.322**	**6.063**	**4.963**	**535**	**359**	**7.453**	**5.787**
	Do 3.º trimestre	**14.999**	**11.919**	**7.512**	**5.916**	**7.467**	**6.001**	**7.590**	**6.129**	**7.024**	**5.760**	**566**	**369**	**7.409**	**5.790**
	Do 2.º trimestre	**15.378**	**11.867**	**7.712**	**5.998**	**7.666**	**5.869**	**7.725**	**5.850**	**7.266**	**5.527**	**459**	**303**	**7.653**	**6.037**
	Do 1.º trimestre	**14.658**	**11.273**	**7.389**	**5.872**	**7.319**	**5.401**	**7.006**	**5.299**	**6.497**	**4.977**	**509**	**322**	**7.652**	**5.974**
	Dos três trimestres	**59.086**	**46.168**	**30.048**	**23.600**	**29.038**	**22.568**	**28.919**	**22.580**	**26.850**	**21.227**	**2.069**	**1.353**	**30.167**	**23.588**

OBSERVAÇÕES—Êstes elementos são respeitantes aos seguintes hospitais: Hospital Escolar, S. José, Desterro, D. Estefânia, Arroios, Santo António dos Capuchos, Curry Cabral, Misericórdia — Enfermaria de adultos e crianças. Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco a Jesus, da Marinha, Militar Principal e Auxiliar de Belém.

Movimento comercial do Pôrto de Lisboa segundo os elementos da Estatística Comercial, no decorrer do ano de 1937

Mouvement commercial du Port de Lisbonne, suivant les éléments de la «Estatistica Commercial», au cours de l'année 1937

Mapa n.º 44

Classes da nomenclatura pautal	Importação *Importation*		Exportação *Exportation*		Classes de la nomenclature douanière
	Toneladas *Tonnes*	1.000 escudos	Toneladas *Tonnes*	1.000 escudos	
I—Animais vivos	205	326	7	29	I—Animaux vivants.
II—Matérias primas	392.036	210.242	158.488	56.357	II—Matières premières.
III—Fios, tecidos, feltros e respectivas obras	1.817	15.063	451	7.913	III—Fils, tissus, feutres et leurs ouvrages.
IV—Substâncias alimentícias	60.016	51.901	24.257	38.046	IV—Substances alimentaires.
V—Máquinas, aparelhos, ferramentas, etc. Navios. Veículos	4.328	67.587	138	2.320	V—Machines, appareils, outils, etc. Bateaux. Véhicules.
VI—Manufacturas diversas	9.669	88.817	3.647	18.697	VI—Manufactures diverses.
Totais — Do 4.º trimestre	468.071	433.936	186.968	123.362	*Totaux* — *4ème trimestre.*
Do 3.º trimestre	425.728	332.022	154.386	123.586	*3ème trimestre.*
Do 2.º trimestre	481.697	402.161	133.306	112.607	*2ème trimestre.*
Do 1.º trimestre	333.547	246.585	103.181	119.075	*1er trimestre.*
Total geral	1.709.043	1.414.634	579.861	478.630	
Movimento total no Continente e Ilhas *(a)*					**Mouvement total sur le Continent et dans les Iles**
Totais — No 4.º trimestre	707.543	716.768	481.134	335.218	*Totaux* — *Dans le 4ème trimestre.*
No 3.º trimestre	604.506	521.403	369.107	262.497	*Dans le 3ème trimestre.*
No 2.º trimestre	765.124	682.738	466.763	275.830	*Dans le 2ème trimestre.*
No 1.º trimestre	495.975	408.350	355.856	271.328	*Dans le 1er trimestre.*
Total geral	2.572.950	2.329.259	1.672.860	1.164.873	

(a) — Compreende apenas os principais postos ou sejam: Lisboa, Pôrto, Setúbal, Leixões, Faro, Olhão, Vila Real de Santo António, Portimão, Viana do Castelo, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Movimento de produtos coloniais nos entrepostos do Pôrto de Lisboa

Outubro a Dezembro de 1937 — Octobre à Décembre 1937

Mapa n.º 45

Designação dos produtos. Unidade: o quilograma	Existência em 30 de Setembro de 1937	Entrados durante o 4.º trimestre de 1937	Saídos durante o 4.º trimestre de 1937	Existência em 31 de Dezembro de 1937	*Désignation des produits. Unité: le kilogramme*
Total	**9.549.565**	**22.596.114**	**23.793.171**	**8.154.606**	
Açúcar	2.600	3.891	5.522	969	Sucre.
Aguardente	360	—	—	360	Eau-de-vie.
Algodão	—	—	—	—	Coton.
Amendoim	—	33.099	33.099	—	Arachides.
Amianto	—	55.994	55.994	—	Amiante.
Arroz	954.240	—	—	954.240	Riz.
Atum em salmoura	5.590	—	5.590	—	Thon en saumure.
Bambú	—	1.000	1.000	—	Bambou.
Banana sêca	9.152	25.582	21.868	12.866	Banane sèche.
Banha	—	8.555	224	8.331	Saindoux.
Barris vazios	—	—	—	—	Barils vides.
Borracha	—	4.963	1.875	3.088	Caoutbouc.
Cacau	1.540.461	2.469.372	2.427.761	1.582.072	Cacao.
Café	1.638.076	5.157.219	5.250.064	1.545.231	Café.
Café fino (S. Tomé)	26.972	2.678	28.173	1.477	Café fin (St. Thomé).
Café (resíduos)	55.363	124.726	180.089	—	Café (résidus).
Canela	126	340	466	—	Cannelle.
Capim	450	—	450	—	«Capim».
Cêra	66.296	320.709	285.262	101.743	Cire.
Chá	6.957	3.133	6.584	3.506	Thé.
Coconote	406.941	1.749.392	2.050.109	106.224	Coconote.
Côco ralado	—	—	—	—	Coco râpé.
Cola	1.934	14.426	11.232	5.128	Kola.
Conservas	105.944	319.913	234.382	191.475	Conserves.
Copra	124.193	244.705	285.231	83.667	Coprah.
Couros	118.721	266.492	349.981	38.232	Cuirs.
Crueira	—	63.805	45.805	18.000	«Crueira».
Diversos	805	27.232	18.302	9.735	Divers.
Farinha de milho	—	40.800	20.500	20.300	Farine de maïs.
Farinha de peixe	—	—	—	—	Farine de poisson.
Feijão	94.034	204.884	154.322	144.596	Haricots.
Feno	—	—	—	—	Foin.
Fôlha de abacate	1.650	—	1.650	—	Feuilles d'avocatier.
Fôlha de macerão	498	—	498	—	Feuilles de maceron.
Fôlhas medicinais	2.716	—	—	2.716	Feuilles médicinales.
Frutas	—	49.160	49.160	—	Fruits.

Designação dos produtos Unidade: o quilograma	Existência em 30 de Setembro de 1937	Entrados durante o 4.º trimestre de 1937	Saídos durante o 4.º trimestre de 1937	Existência em 31 de Dezembro de 1937	*Désignation des produits* *Unité: le kilogramme*
Gingiba	164.932	30.335	144.323	51.004	Arachides.
Gergelim	128.501	192.396	317.566	3.331	Sésame.
Goma	6.774	7.281	3.780	10.275	Gomme.
Guano e farinha de peixe	12.080	43.160	43.160	12.080	Guano et farine de poisson.
Lã	—	—	—	—	Laine.
Linhaça	—	3.782	3.782	—	Linette.
Madeira	33.258	32.061	23.166	42.153	Bois.
Mandioca	6.162	60.829	55.568	11.423	Manioc.
Mateba	—	—	—	—	Doundier.
Mel	3.378	1.643	1.643	3.378	Miel.
Melaço	1.676	—	1.676	—	Mélasse.
Milho	3.452.103	8.827.713	9.684.857	2.594.959	Maïs.
Mostarda	—	574	—	574	Moutarde.
Óleo de baleia	86	—	—	86	Huile de baleine.
Óleo de palma	331.677	543.200	757.676	117.201	Huile de palme.
Óleo de peixe	7.869	67.124	41.259	33.734	Huile de poisson.
Ovos	—	—	—	—	Oeufs.
Peixe	—	—	—	—	Poisson.
Peles de crocodilo	—	9.305	3.100	6.205	Peaux de crocodile.
Purgueira	18.585	59.847	64.980	13.452	Purghère.
Quina	3.053	7.184	10.237	—	Quinquina.
Ráfia	—	9.949	9.949	—	«Ráfia».
Ricino	180.464	948.510	872.391	265.583	Ricin.
Sementes de algodão	6.114	—	—	6.114	Graines de coton.
Sementes de girasol	—	4.160	4.160	—	Graines d'Hélianthe.
Sisal	13.872	342.909	207.970	148.811	Sisal.
Socata	3.308	9.108	12.416	—	Ferraille.
Sumaúma	—	—	—	—	Kapok.
Tabaco	205	92	98	179	Tabac.
Tubos de ferro	2.429	1.792	4.221	—	Tubes de fer.
Urzela	—	—	—	—	Orseille.

Passageiros embarcados nos portos das colónias portuguesas

Passagers partis des ports des colonies portugaises

Naturalidades	Total	Sexo e estado civil — Varões					Fêmeas				
		Total	Solteiros	Casados	Viuvos	Divorciados	Total	Solteiras	Casadas	Viuvas	Divorciadas
Portugueses nascidos no continente	409	288	119	164	4	1	121	49	61	10	1
Portugueses nascidos nas ilhas	6	4	3	1	—	—	2	—	2	—	—
Portugueses nascidos nas colónias	148	79	67	12	—	—	69	48	18	2	1
Portugueses nascidos no estrangeiro	4	2	2	—	—	—	2	—	2	—	—
Estrangeiros	16	9	5	4	—	—	7	2	5	—	—
Totais — Do 4.º trimestre	583	382	196	181	4	1	201	99	88	12	2
Totais — Do 3.º trimestre	1.175	697	390	290	12	5	478	241	216	19	2
Totais — Do 2.º trimestre	1.453	901	521	352	21	7	552	245	270	32	5
Totais — Do 1.º trimestre	793	483	256	212	8	7	310	148	143	12	7
De 1937	4.004	2.463	1.363	1.035	45	20	1.541	733	717	75	16

Passageiros embarcados no porto de Lisboa com destino

Passagers partis du port de Lisbonne vers les colonies

Naturalidades	Total	Sexo e estado civil — Varões					Fêmeas				
		Total	Solteiros	Casados	Viuvos	Divorciados	Total	Solteiras	Casadas	Viuvas	Divorciadas
Portugueses nascidos no continente	988	590	315	264	9	2	398	151	227	18	2
Portugueses nascidos nas ilhas	10	5	3	2	—	—	5	1	3	1	—
Portugueses nascidos nas colónias	246	163	106	52	4	1	83	53	29	1	—
Portugueses nascidos no estrangeiro	4	—	—	—	—	—	4	1	3	—	—
Estrangeiros	60	48	21	26	1	—	12	4	8	—	—
Totais — Do 4.º trimestre	1.308	806	445	344	14	3	502	210	270	20	2
Totais — Do 3.º trimestre	1.232	774	450	313	7	4	458	206	231	17	4
Totais — Do 2.º trimestre	1.061	678	360	304	11	3	383	168	202	10	3
Totais — Do 1.º trimestre	1.295	783	413	358	10	2	512	214	277	18	3
De 1937	4.896	3.041	1.668	1.319	42	12	1.855	798	980	65	12

de Africa com destino ao porto de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

d'Afrique vers le port de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 46

Sexo e idades — Varões						Sexo e idades — Fêmeas						Sexo e procedência — Varões						Sexo e procedência — Fêmeas					
Total	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique
288	32	13	151	91	1	121	25	10	65	21	—	288	18	6	22	153	89	121	7	7	3	79	25
4	—	—	4	—	—	2	—	—	2	—	—	4	1	—	—	2	1	2	1	1	—	—	—
79	48	6	16	9	—	69	37	9	15	8	—	79	17	6	—	37	19	69	11	6	—	37	15
2	2	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	2	2	—	—	—	2	—
9	1	—	5	3	—	7	1	1	4	1	—	9	—	—	1	6	2	7	3	1	—	3	—
382	83	19	176	103	1	201	63	20	87	31	—	382	56	12	23	198	113	201	22	15	3	121	40
697	161	37	318	181	—	478	153	24	196	65	—	697	78	66	45	361	147	478	23	55	20	223	157
901	224	95	565	217	—	552	194	23	286	97	2	901	60	39	52	447	303	552	26	25	26	271	204
483	102	24	245	112	—	310	105	20	138	47	—	483	39	20	11	285	128	310	12	10	5	173	110
2.463	570	175	1.104	613	1	1.541	555	87	657	240	2	2.463	213	137	131	1.291	691	1.541	83	105	54	788	511

às colónias portuguesas de Africa, no decorrer do ano de 1937

portugaises d'Afrique, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 46-A

Sexo e idades — Varões						Sexo e idades — Fêmeas						Sexo e destino — Varões						Sexo e destino — Fêmeas					
Total	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique
590	75	49	363	103	—	398	75	28	227	68	—	590	14	45	27	273	231	398	5	25	8	177	183
5	—	1	3	1	—	5	—	—	4	1	—	5	—	—	—	1	4	5	—	—	—	1	4
163	53	15	47	48	—	83	49	7	16	11	—	163	64	8	5	43	43	83	7	4	1	35	36
—	—	—	—	—	—	4	—	—	3	1	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	3	1
48	3	1	32	12	—	12	3	—	7	2	—	48	31	1	3	11	2	12	4	—	—	2	6
806	131	66	445	164	—	502	127	35	257	63	—	806	109	54	35	328	280	502	16	29	9	218	230
774	143	120	388	117	6	458	118	41	235	56	8	774	67	80	22	377	278	458	22	19	3	225	189
678	99	49	327	140	13	383	92	42	188	57	4	678	89	18	38	311	222	383	19	19	10	189	146
783	122	61	429	159	12	512	132	50	243	73	14	783	42	41	28	364	308	512	23	20	17	223	229
3.041	495	296	1.639	580	31	1.855	469	168	923	269	26	3.041	307	143	123	1.380	1.088	1.855	80	87	39	855	794

Acidentes de viação na cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Accidents de la circulation dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 47

Meses *Mois*	Número de acidentes *Nombre d'accidents*	Consequências *Conséquences*			Sinistrados *Victimes*					Veículos *Véhicules*									
		Total *Total*	Feridos *Blessés*	Mortos *Morts*	Adultos *Adultes*	Crianças *Enfants*	Condutores *Conducteurs*	Passageiros *Passagers*	Peões e outros *Piétons et autres*	Total *Total*	Automóveis *Automobiles*				Motociclos *Motocycletes*	Bicicletes *Bicyclettes*	Eléctricos *Tramways*	Comboios *Trains*	Outros *Autres*
											Ligeiros *Légers*	Pesados *Camions*	Serviço público *Service public*	Outros *Autres*					
Outubro—*Octobre*	311	180	177	3	142	38	11	39	130	426	211	59	2	15	9	18	77	—	35
Novembro—*Novembre*.....	296	167	163	4	134	33	13	35	119	428	215	64	1	16	10	3	81	—	38
Dezembro—*Décembre*.....	326	189	184	5	159	30	8	40	141	451	227	68	3	20	5	16	84	1	27
Totais Do 4.º trimestre..	933	556	524	12	435	101	32	114	350	1.305	653	191	6	51	24	41	242	1	96
Do 3.º trimestre..	881	556	546	12	413	145	40	128	330	1.170	503	218	8	48	36	33	212	1	91
Do 2.º trimestre..	916	583	576	9	435	152	29	126	450	1.224	541	187	7	88	31	56	257	—	75
Do 1.º trimestre..	993	610	604	6	471	139	34	108	446	1.354	651	180	4	112	14	43	245	3	96
Gerais.....	3.723	2.259	2.250	39	1.752	537	155	476	1.656	5.053	2.348	782	25	299	105	195	936	5	358

Embarcações entradas no Porto de Lisboa, segundo a tonelagem e nacionalidade

Embarcations entrées dans le port de Lisbonne, suivant tonnage et nationalité

Mapa n.º 48

Nacionalidade das embarcações entradas *Nacionalité des embarcations entrées*	Ano de 1937 *Année 1937* Número de embarcações e sua tonelagem *Nombre et tonnage des embarcations*					
	Outubro *Octobre*		Novembro *Novembre*		Dezembro *Decembre*	
	Número *Nombre*	Tonelagem *Tonnage*	Número *Nombre*	Tonelagem *Tonnage*	Número *Nombre*	Tonelagem *Tonnage*
Portuguesa — Longo curso, pesca longínqua — *Long cours, pêche lointaine*	33	86.697	31	91.287	26	85.350
Portuguesa — Cabotagem, pesca do alto — *Cabotage, pêche en haute mer*	4	5.844	3	5.416	4	6.189
Portuguesa — Navegação costeira nacional — *Navigation côtière nationale*	36	8.103	24	5.017	26	7.521
Portuguesa — Navegação costeira internacional — *Navigation côtière internationale*	38	11.477	48	15.938	46	14.921
Alemã	(a) 37	262.936	44	291.524	44	261.875
Americana	2	10.050	—	—	—	—
Belga	—	—	—	—	—	—
Brasileira	5	30.529	3	20.694	3	18.228
Dinamarquesa	9	25.271	6	15.322	8	13.322
Espanhola	—	—	1	1.001	2	611
Estoniana	3	6.261	4	7.652	3	5.051
Finlandesa	—	—	2	4.491	2	5.028
Francesa	6	60.908	(b) 10	77.568	5	55.430
Grega	2	5.598	3	8.523	7	22.224
Holandesa	15	94.502	13	49.473	14	78.330
Inglesa	45	323.170	51	326.420	40	260.441
Italiana	13	132.838	13	133.861	6	60.231
Japonesa	1	6.995	1	7.148	—	—
Jugo-Eslava	—	—	—	—	—	—
Letoniana	1	1.309	—	—	1	2.156
Norteguesa	15	42.800	22	65.051	22	73.586
Sueca	4	5.243	4	13.226	6	9.555
Outras	2	384	2	9.481	—	—
Total	**271**	**1.129.966**	**285**	**1.149.093**	**265**	**1.010.049**
Total nos principais portos do Continente *Total dans les ports du Continent*	**582**	**1.470.758**	**562**	**1.485.143**	**537**	**1.289.254**

(a) — Não incluindo um navio de guerra com 6.000 toneladas.
(b) — Não incluindo dois navios de guerra com 1.800 toneladas.

Telégrafos — Cidade de Lisboa

Télégraphes — Ville de Lisbonne

Número de telegramas nacionais e internacionais de transmissão, recepção e trânsito, no decorrer do ano de 1937

Nombre de télégrammes nationaux et internationaux transmis, reçus et en transit au cours de l'année 1937

Mapa n.º 49

Meses *Mois*		Número de telegramas *Nombre de telegrammes*			
		Total *Total*	De transmissão *Transmis*	De recepção *Reçus*	De trânsito *En transit*
Outubro—*Octobre*		159.429	51.067	58.340	50.022
Novembro—*Novembre*		149.618	50.419	54.827	44.372
Dezembro—*Decembre*		265.168	92.819	102.721	69.628
Totais—Totaux	Do 4.º trimestre—*Du 4ème trimestre*	**574.215**	**194.305**	**215.888**	**164.022**
	Do 3.º trimestre—*Du 3ème trimestre*	**488.570**	**158.913**	**174.372**	**155.585**
	Do 2.º trimestre—*Du 2ème trimestre*	**452.252**	**155.192**	**168.329**	**130.511**
	Do 1.º trimestre—*Du 1er trimestre*	**479.929**	**164.110**	**182.101**	**133.418**
	Gerais—*Generaux*	**1.994.946**	**672.520**	**738.890**	**583.536**
Totais no Continente... Totaux dans le Continent.	Do 4.º trimestre—*Du 4ème trimestre*	**2.057.139**	**619.063**	**709.337**	**734.539**
	Do 3.º trimestre—*Du 3ème trimestre*	**1.874.165**	**544.019**	**622.907**	**707.259**
	Do 2.º trimestre—*Du 2ème trimestre*	**1.512.579**	**457.478**	**530.663**	**524.258**
	Do 1.º trimestre—*Du 1er trimestre*	**1.582.957**	**476.214**	**549.638**	**526.240**
	Gerais—*Generaux*	**6.965.570**	**2.096.774**	**2.406.940**	**2.492.256**

Correios — Cidade de Lisboa

Postes — Ville de Lisbonne

Correspondência registada e encomendas postais no decorrer do ano de 1937

Correspondance recommandée et colis postaux au cours de l'année 1937

Mapa n.º 50

Correspondência *Correspondance*	Meses *Mois*	Encomendas postais *Colis postaux* — Número *Nombre*	Com valor declarado *Avec valeur declaré* — Importância *Valeur*	Sujeitas a cobrança *Contre remboursement* — Importância *Valeur*
Recebida—*Reçue*	Outubro—*Octobre*	12.702	744.935$39	160.132$40
	Novembro—*Novembre*	15.514	798.978$84	218.197$45
	Dezembro—*Decembre*	18.374	917.736$40	195.403$90
Totais—*Totaux*	Do 4.º trimestre—*Du 4ème trimestre*	**46.590**	**2.461.650$63**	**573.733$75**
	Do 3.º trimestre—*Du 3ème trimestre*	**26.281**	**1.941.424$83**	**799.908$19**
	Do 2.º trimestre—*Du 2ème trimestre*	**33.958**	**2.465.501$38**	**512.100$88**
	Do 1.º trimestre—*Du 1er trimestre*	**41.368**	**2.862.043$73**	**505.439$92**
	Gerais—*Generaux*	**148.197**	**9.730.620$57**	**2.391.182$74**
Expedida—*Expediee*	Outubro—*Octobre*	26.537	57.892$99	657.977$44
	Novembro—*Novembre*	30.276	47.236$99	817.651$55
	Dezembro—*Decembre*	34.962	68.898$32	663.881$38
Totais—*Totaux*	Do 4.º trimestre—*Du 4ème trimestre*	**91.775**	**174.028$30**	**2.139.510$37**
	Do 3.º trimestre—*Du 3ème trimestre*	**53.821**	**200.035$38**	**1.650.011$07**
	Do 2.º trimestre—*Du 2ème trimestre*	**49.706**	**188.451$60**	**1.574.841$17**
	Do 1.º trimestre—*Du 1er trimestre*	**53.157**	**76.476$16**	**1.467.593$01**
	Gerais—*Generaux*	**248.489**	**583.991$44**	**6.860.955$62**

Preços dos produtos alimentares de orígem vegetal no 4.º trimestre de 1937

Prix des produits alimentaires d'origine végétale au cours du 4ème trimestre 1937

Mapa n.º 51

Produtos	Unidade	Cidade de Lisboa — *Ville de Lisbonne*			Continente — *Continent*			*Unité*	Produits
		Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*		
Açúcar:									Sucre:
Amarelo escuro	Quilo	3$90	3$90	3$90	3$90	3$90	3$90	Kilo	Jaune foncé.
Amarelo claro	»	4$20	4$20	4$20	4$11	4$10	4$10	»	Jaune clair.
Branco	»	4$40	4$40	4$40	4$35	4$40	4$35	»	Blanc.
Arroz:									Riz:
Nacional de 1.ª	»	3$50	2$95	3$00	3$05	3$00	3$00	»	National de 1ère.
Nacional de 2.ª	»	2$65	2$55	2$60	2$71	2$70	2$75	»	National de 2ème.
Estrangeiro de 1.ª	»	3$00	3$60	3$50	3$19	3$25	3$20	»	Etranger de 1ère.
Estrangeiro de 2.ª	»	2$75	3$50	2$95	2$97	3$10	2$95	»	Etranger de 2ème.
Azeite:									Huile:
Extra — Acidez até 1 grau	Litro	8$00	7$20	7$50	8$67	7$50	6$55	Litre	Extra — acidité jusqu'à 1°.
Fino — acidez de 1 a 2,5 graus	»	7$70	6$80	6$50	8$33	6$65	5$90	»	Fin — acidité de 1° à 2°,5.
Consumo — Acidez de 2,5 a 5 graus	»	7$50	6$40	5$20	7$80	6$15	5$30	Kilo	Consommation — acidité de 2°,5 à 5°.
Azeitonas curtidas	Quilo	2$40	2$40	2$40	2$63	2$30	2$25	»	Olives confites.
Batatas	»	$48	$55	$50	$49	$55	$60	»	Pommes de terre.
Café:									Café:
Fino	»	14$00	14$00	12$00	14$84	14$85	14$90	»	Fin.
Moído lotado	»	7$45	7$00	7$00	9$19	9$40	9$30	»	Moulu mélangé.
Cacau	»	12$00	14$00	14$00	15$61	15$90	15$75	»	Cacao.
Chá:									Thé:
Nacional	»	24$00	24$00	24$00	28$77	31$00	31$70	»	National.
Estrangeiro	»	50$00	50$00	50$00	51$38	52$65	52$85	»	Etranger.
Feijão:									Haricots:
Amarelo	Litro	1$30	1$50	1$50	1$46	1$50	1$55	Litre	Jaunes.
Branco	»	1$80	1$75	1$70	1$84	1$85	1$80	»	Blancs.
Frade	»	1$40	1$40	1$40	1$12	1$05	1$15	»	«Frade».
Manteiga	»	1$56	1$75	1$80	1$87	1$85	1$80	»	«Manteiga».
Vermelho	»	1$40	1$80	1$80	1$59	1$55	1$65	»	Rouges.
Grão:									Pois chiche:
Espanhol	»	3$60	2$40	2$40	2$22	2$15	2$15	»	Espagne.
Nacional	»	1$76	1$80	1$95	1$51	1$55	1$55	»	National.
Massas:									Pâtes:
Bambus	Quilo	5$00	5$00	5$00	5$06	4$85	4$75	Kilo	«Bambus».
Cortada e miúdos	»	3$80	3$80	3$80	3$83	3$85	3$90	»	Cassée et menue.
Inteira	»	3$60	3$60	3$60	3$92	3$95	4$05	»	Entière.
Italiana	»	7$20	7$20	7$20	7$28	6$85	6$55	»	Italienne.
Luxo, em pacotes	»	5$00	5$00	5$00	5$68	5$85	5$85	»	Luxe, en paquets.

Produtos	Unidade	Cidade de Lisboa / *Ville de Lisbonne*			Continente / *Continent*			*Unité*	Produits
		Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*		
Miúda	Quilo	3$80	3$60	3$60	3$80	3$85	3$85	Kilo	Menue.
Nacional	»	5$50	4$00	4$00	5$52	5$35	5$00	»	Nationale.
Legumes verdes:									Légumes verts:
Brócolos	Molho	3$00	2$00	3$00	2$50	1$50	1$40	Botte	Brocoli.
Cebola	Quilo	$40	$50	$60	$71	$80	$90	Kilo	Oignons.
Cenoura	Molho	1$20	1$20	1$50	$51	$60	$55	Botte	Carottes.
Couve-flôr	Cada	..	1$50	1$50	1$25	1$35	1$75	Pièce	Choux-fleurs.
Couve portuguesa ou penca	»	$40	$50	$70	$42	$45	$60	»	Choux portugais.
Ervilha verde	Quilo	..	..	..	..	2$50	2$25	Kilo	Pois verts.
Grelos	Molho	1$00	1$50	2$00	$75	$85	$85	Botte	Choux montés.
Nabos	Mão	1$00	$70	1$50	$87	$60	$65	»	Navets.
Tomates	Quilo	$80	1$00	..	$66	$90	$90	Kilo	Tomates.
Frutos verdes:									Fruits verts:
Ameixa	Dúzia	..	..	..	..	..	..	Douzaine	Prunes.
Castanha	Quilo	..	1$00	1$00	$99	$85	$90	Kilo	Châtaignes.
Laranja	Dúzia	8$00	4$00	3$00	8$25	3$90	3$10	Douzaine	Oranges.
Limão	»	6$00	3$50	4$00	6$14	5$45	4$75	»	Citrons.
Maçã	»	2$00	3$50	4$50	1$94	2$05	2$15	»	Pommes.
Nêspera ou magnório	»	..	..	..	..	..	..	»	Nèfles.
Pêssego	»	7$00	..	..	5$52	..	..	»	Pêches.
Pêra	»	3$00	4$50	6$00	2$38	3$60	5$70	»	Poires.
Pêro	»	1$50	2$50	3$00	1$94	2$20	2$80	»	Pommes douces.
Tangerina	»	..	3$50	2$50	..	3$30	1$90	»	Mandarines.
Uva	Quilo	1$50	..	3$25	1$44	2$50	2$15	Kilo	Raisins.
Pão:									Pain:
Milho ou centeio	»	1$60	1$60	1$60	1$19	1$20	1$20	»	Maïs ou seigle.
Trigo de 1.ª qualidade	»	3$10	3$10	3$10	2$95	3$00	3$05	»	Blé de 1ère qualité.
Trigo de 2.ª qualidade	»	1$90	1$90	1$90	1$88	1$90	1$90	»	Blé de 2ème qualité.
Trigo de 3.ª qualidade	»	1$60	1$60	1$60	1$66	1$80	1$65	»	Blé de 3ème qualité.
Farinha:									Farine:
De milho	»	1$60	1$60	1$60	1$41	1$45	1$40	»	De maïs.
De trigo	»	2$40	2$40	2$40	2$34	2$30	2$40	»	De blé.
Temperos:									Assaisonnements:
Pimenta em pó	»	20$00	20$00	20$00	23$55	23$85	25$05	»	Poivre en poudre.
Sal	Litro	$30	$30	$35	$30	$30	$35	Litre	Sel.
Vinhos:									Vins:
Branco	»	1$60	1$60	1$60	1$92	1$85	1$75	»	Blanc.
Tinto	»	1$50	1$50	1$50	1$73	1$70	1$55	»	Rouge.
Vinagre	»	1$00	1$00	1$00	1$47	1$55	1$45	»	Vinaigre.

Preço dos produtos alimentares de origem animal

Prix des produits alimentaires d'origine animale

1937 4.º trimestre — 1937 4ème trimestre

Mapa n.º 52

Produtos	Unidade	Cidade de Lisboa *Ville de Lisbonne*			Continente *Continent*			*Unité*	Produits
		Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*		
Ovos									**Oeufs**
Ovos	Dúzia	5$00	5$00	6$50	3$97	4$80	5$75	Douzaine	Oeufs.
Leite									**Lait**
Leite de vaca	Litro	1$40	1$40	1$60	1$27	1$30	1$35	Litre	De vache.
Manteiga									**Beurre**
Com sal	Quilo	16$00	16$00	16$00	17$50	17$30	17$35	Kilo	Salé.
Sem sal	»	20$00	20$00	20$00	20$92	20$70	20$75	»	Frais.
Queijo									**Fromage**
Da Serra da Estrela	»	12$00	12$00	12$00	14$12	14$30	13$75	»	De la «Serra da Estrêla».
Tipo flamengo, nacional	»	16$00	14$00	12$00	18$50	18$30	18$00	»	Type de Hollande (national).
Tipo flamengo, estrangeiro	»	18$00	18$00	20$00	23$16	24$05	23$30	»	Type de Hollande (étranger).
Mariscos									**Coquillages**
Amêijoa	»	3$00	3$00	2$00	3$87	3$95	3$60	»	Coques.
Berbigão	»	1$00	1$00	$70	1$50	1$95	1$40	»	Palourdes.
Camarão	»	10$00	15$00	15$00	12$90	11$95	12$40	»	Crevettes.
Mexilhão	»	$50	$80	$80	1$21	1$45	1$45	»	Moules.
Ostra	Dúzia	..	1$00	1$20	2$16	1$90	1$40	Douzaine	Huîtres.
Santola	Cada	1$50	1$80	1$80	1$78	2$10	2$35	Pièce	Araignée de mer.
Peixe fresco									**Poisson frais**
Besugo	Dúzia	4$50	4$50	4$00	4$22	4$05	4$25	Douzaine	Daurade commune.
Cachucho	»	4$50	5$00	4$00	4$50	5$85	5$95	»	Sorte de brime.
Carapau	»	1$00	2$00	2$70	1$66	1$75	1$80	»	Épinoche.
Cherne	Cada	22$00	..	..	24$60	33$25	33$50	Pièce	Cernier.
Chicharro	»	$80	1$00	$80	1$28	1$10	1$10	»	Chinchard.
Chôco	»	2$50	4$00	1$50	2$80	3$50	3$15	»	Seiche.
Corvina	»	35$00	40$00	40$00	33$93	37$05	34$55	»	Ombrine.
Dourada	Dúzia	..	15$00	15$00	23$80	23$10	22$60	Douzaine	Daurade.
Eirós ou enguia	»	3$50	4$00	7$00	4$50	5$15	5$20	»	Anguille.
Goraz	Cada	4$00	4$00	4$00	3$30	3$85	3$75	Pièce	Brème.
Linguado	»	3$50	4$50	4$50	4$61	4$65	4$65	»	Sole.
Lula	Dúzia	9$00	5$00	5$00	7$42	7$55	6$40	Douzaine	Sépiole.
Pargo	Cada	3$00	3$50	4$00	3$68	3$85	3$80	Pièce	Pagre.
Peixe-espada	»	7$00	8$00	9$00	7$65	7$45	9$25	»	Espadon..
Pescada	»	26$00	36$00	29$00	25$26	26$35	25$40	»	Merlan.
Pescadinhas	Dúzia	4$00	5$00	5$50	5$10	5$75	5$60	Douzaine	Petit merlan.
Pôlvo	Cada	2$00	5$00	7$00	3$05	3$95	3$90	Pièce	Poulpe.
Raia ou arraia	»	1$50	2$50	2$00	2$65	3$20	3$40	»	Raie.
Ruivo	»	3$50	2$50	3$00	3$31	3$45	2$65	»	Grondin.
Safio ou congro	Quilo	4$00	2$50	4$00	4$57	4$45	4$40	Kilo	Congre.
Sardinha	Dúzia	1$00	1$20	1$20	1$08	1$05	1$10	Douzaine	Sardine..
Sável	Cada	..	..	..	..	..	6$25	Pièce	Alose.
Peixe salgado									**Poisson salé**
Atum em salmoura	Quilo	6$00	6$00	5$00	7$06	7$05	6$75	Kilo	Thon en saumure.
Sarda	Dúzia	8$00	12$00	12$00	8$55	10$35	9$10	Douzaine	Maquereau.
Bacalhau									**Morue**
Português	Quilo	..	..	4$60	4$61	4$55	4$60	Kilo	Portugaise.
Norueguês	»	4$40	4$80	4$75	4$40	4$40	4$45	»	Suédoise.
Francês	»	..	..	..	4$06	3$95	4$05	»	Française.
Inglês	»	6$00	6$00	5$60	5$73	5$70	5$75	»	Anglaise.

OBSERVACAO — Os preços apresentados representam a média aritmética simples dos preços notados directamente pelo Instituto Nacional de Estatística no dia 15 do mês a que se referem. — *Les prix indiqués représentent la moyenne arithmétique simple des prix notés directement par l'Institut National de Statistique le 15ème jour du mois auquel ils se rapportent.*

Preços dos produtos empregados no aquecimento e na higiene doméstica

Prix des produits employés dans le chauffage et l'hygiène domestique

4.° trimestre de 1937

4ème trimestre 1937

Mapa n.° 53

Géneros	Unidade *Unité*	Cidade de Lisboa *Ville de Lisbonne*			Continente *Continent*			Articles
		Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	
Carvão de coque	Quilo	$40	$40	$40	$68	$70	$70	Coke.
Carvão de sôbro	Quilo	$60	$60	$60	$53	$55	$55	Charbon de bois.
Electricidade	Kw	1$89,6	1$89,6	1$89,6	2$13	2$15	2$15	Electricité.
Gás	m3	1$10	1$10	1$10	2$10	2$10	2$10	Gaz.
Lenha	m3	$30	$30	$30	$16	$15	$15	Bois à bruler.
Petróleo	Quilo	1$40	1$40	1$40	1$62	1$65	1$65	Pétrole.
Água	m3	2$00	2$00	2$00	2$89	2$90	2$90	Eau.
Potassa	Quilo	1$60	1$60	1$40	1$80	1$85	1$85	Potasse.
Sabão para lavagem de roupa	Quilo	2$00	2$00	2$00	2$66	2$65	2$85	Savon bleu et blanc.
Sabão amendoa para esfregar	Quilo	1$10	1$10	1$10	1$40	1$45	1$55	Savon amande.

Protesto de letras na Cidade de Lisboa no decorrer do ano de 1937

Protêt de effets dans la ville de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.° 54

Número e valor das letras protestadas *Nombre et valeur des traites protestes*		Meses *Mois*			Total *Total*	Total do 1.° trimestre	Total do 2.° trimestre	Total do 3.° trimestre	Total de 1937
		Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*					
Escudos	Número	538	529	486	1.553	1.606	1.596	1.651	6.596
	Valor	3.368.098	6.042.655	1.712.570	11.123.323	4.259.022	25.967.697	26.695.721	67.985.763
Libras	Número	14	18	12	44	21	23	103	191
	Valor	2.759-18-0	3.814-19-4	1.172-19-8	7.747-17-0	4.128-4-1	1.651-13-8	20.457-3-2	33.984-17-1
Francos franceses	Número	3	2	2	7	1	—	5	13
	Valor	7.920,00	991,82	991,82	9.903,64	153,5	—	13.999,65	24.056,79
Reichsmark	Número	7	12	14	33	22	16	38	109
	Valor	2.523,21	2.090,45	4.191,41	8.805,07	9.618,34	8.034,27	14.612,95	41.070,63
Pesetas	Número	—	—	—	—	2	—	—	2
	Valor	—	—	—	—	2.751,40	—	—	2.751,40
Dolars	Número	3	2	—	5	1	—	7	13
	Valor	1.194,33	734,11	—	1.928,44	840,43	—	1.911,58	4.680,45
Corôas checas	Número	—	—	1	1	1	1	—	3
	Valor	—	—	1.359,50	1.359,50	4.648,95	6.263,80	—	12.271,75
Francos suiços	Número	3	1	3	7	—	—	2	9
	Valor	3.000,00	1.417,25	2.117,61	6.584,86	—	—	1.227,39	7.762,25
Corôas suecas	Número	3	1	1	5	—	—	9	14
	Valor	9.782,00	1.091,00	1.100,25	11.973,25	—	—	16.153,00	28.126,25
Francos Belgas	Número	—	—	—	—	—	—	1	1
	Valor	—	—	—	—	—	—	8.382,00	8.382,00
Liras	Número	1	—	—	1	—	—	—	1
	Valor	400,00	—	—	400,00	—	—	—	400,00

Protesto. Letras em escudos, protestadas na Cidade de Lisboa do 4.º trimestre

Protêt, traites en «escudos», protestées, dans la ville de Lisbonne,

Meses *Mois*	Total geral *Total général*		Indústria *Industrie*									
			Total *Total*		Agrícola *Agricole*		Transformadora *De transformation*		Transportadora *De transports*		Outras indústrias *Autres industries*	
	Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*
Outubro—*Octobre*.....	538	3.368.098	68	340.478	—	—	56	250.988	1	11.560	11	77.930
Novembro—*Novembre*.	529	6.042.655	67	261.408	—	—	59	123.831	—	—	8	137.577
Dezembro—*Décembre*..	486	1.712.570	62	120.366	1	463	38	55.907	3	36.219	20	27.777
Totais. *Totaux* Do 4.º trimestre	1.553	11.123.323	197	722.252	1	463	153	430.726	4	47.779	39	243.284
Do 3.º trimestre	1.851	26.605.721	175	989.411	1	30.000	112	575.852	7	48.629	55	484.930
Do 2.º trimestre	1.586	25.967.697	201	1.370.964	—	—	139	814.181	6	6.881	56	1.049.952
Do 1.º trimestre	1.505	4.612.737	196	391.371	2	6.700	155	241.537	10	26.463	29	116.671
De 1937..	6.495	68.309.478	769	3.423.998	4	37.163	559	1.362.246	27	129.752	179	1.894.837

segundo a actividade exercida pelo aceitante no decorrer do ano de 1937

d'après la nature du tiré au cours du 4ème trimestre 1937

Mapa n.º 55

Comércio *Commerce*								Aceitantes *Tirés*			
Total *Total*		Por grosso e a retalho *En gros et au detail*		Agências diversas *Agences diverses*		Outras espécies de comércio *Autres sortes de commerces*		Particulares *Particuliers*		Ignorados *Inconnus*	
Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*	Número *Nombre*	Valor *Valeur*
78	393.220	70	109.784	7	283.136	1	300	—	—	392	2.634.400
93	167.932	82	160.193	7	7.265	4	474	—	—	369	5.613.315
55	93.696	48	81.142	3	1.672	4	10.872	—	—	369	1.498.518
226	654.838	200	351.119	17	292.073	9	11.646	—	—	1.130	9.746.233
325	12.170.539	270	6.070.583	33	5.823.611	22	276.345	4	7.083	1.347	13.488.688
254	6.983.809	213	5.466.195	40	1.497.114	1	500	2	2.140	1.129	17.610.784
202	831.596	166	520.538	26	299.173	10	11.885	1	473	1.106	3.389.297
1.007	20.640.782	849	12.428.435	116	7.911.971	42	300.376	7	9.696	4.712	44.285.002

Protesto de letras segundo o seu valor, no decorrer do ano de 1937

Protêt d'effets d'après leur montant au cours de l'année 1937

Mapa n.º 56

Valores em escudos *Valeurs en «escudos»*	Ano de 1937 *Année 1937* Número de letras *Nombre de traites*				1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	Total do ano de 1937
	Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*	Total *Total*				
Até 500	185	161	165	511	448	530	469	1.958
De 500 a 1.000	115	122	125	362	350	379	550	1.441
De 1.000 a 2.500	110	118	69	297	371	576	379	1.423
De 2.500 a 5.000	56	45	52	153	180	168	261	762
De 5.000 a 7.500	22	22	23	67	71	57	125	320
De 7.500 a 10.000	14	15	19	48	58	30	102	233
De 10.000 a 15.000	7	13	13	33	34	24	52	143
De 15.000 a 20.000	5	8	5	18	11	21	22	72
De 20.000 a 30.000	10	6	8	24	17	12	32	85
De 30.000 a 50.000	8	2	5	15	16	7	25	63
De 50.000 a 100.000	2	10	—	12	15	2	4	33
De 100.000 a 250.000	2	—	2	4	2	—	7	13
De 250.000 a 500.000	1	4	—	5	12	2	15	34
De 500.000 a 1.000.000	1	3	—	4	2	—	4	10
De mais de 1.000.000	—	—	—	—	4	—	4	8
Total	538	529	1.553	1.552	1.586	1.608	1.851	6.598
Total no continente e ilhas *Total pour le continent et les îles*	2.950	2.790	2.640	8.380	6.168	8.168	9.371	32.087

Cotações e número de títulos transaccionados na Bôlsa de Lisboa, no 4.º trimestre de 1937

Cours et nombre des valeurs mobiliaires négociées à la Bourse de Lisbonne, au cours du 4ème trimestre 1937

Mapa n.º 57

Designação dos títulos e sua classificação *Désignation et classification des valeurs*	Valor nominal dos títulos *Valeur nominale des titres*	Cotações dos títulos (efectuado) *Cours comptant* — Última cotação de Dezembro	Número de títulos transaccionados *Quantité de valeurs vendues*		
			Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*
I série — Fundos de Estado					
I grupo — Fundos do Estado Português			(a)	(b)	(c)
6 ½ %, ouro, convertido em 4 ½ %, 1984	1.100$00	1.162$00	1.047	1.272	1.347
Consolidado, 5 ½ %, 1933	1.000$00	1.070$00	1.016	11.266	2.274
Consolidado, 4 ½ %, 1933	1.000$00	1.034$00	1.186	1.459	2.109
Consolidado, 4 %, 1934	1.000$00	993$00	2.299	3.074	4.436
Consolidado, 3 ½ %, 1936	1.000$00	951$00	3.526	12.569	2.506
Externo, 3 %, 1.ª série	90$00	1.761$00	873	1.243	2.418
Externo, 3 %, 1.ª série (carimbado)	90$00	1.800$00	778	614	1.012
Externo, 3 %, 2.ª série	90$00	1.805$00	69	33	25
Externo, 3 %, 2.ª série (carimbado)	90$00	1.905$00	141	199	148
Externo, 3 %, 3.ª série	90$00	1.761$00	297	271	646
Externo, 3 %, 3.ª série (carimbado)	90$00	1.810$00	329	424	374
Externo (cautelas) sem juro	50$00	167$00	2.402	3.129	12.011
Externo (cautelas) sem juro (carimbado)	90$00	161$50	—	—	—
Empréstimo de 4 ½ %, 1912, ouro, ass.	90$00	—	—	—	—
Empréstimo de 4 ½ %, 1912, ouro, cup.	90$00	2.235$00	7	7	1
Empréstimo de 4 ½ %, 1912, ouro, (carimbado)	—	—	—	—	—
Empréstimo de 5 %, 1917, ass.	80$00	—	—	—	—
Empréstimo de 5 %, 1917, cup.	80$00	—	—	—	—
Empréstimo de 6 ½ %, 1930, Consolidação	—	—	—	—	—
II grupo — Fundos de Estados estrangeiros					
Fundos brasileiros					
Empréstimo de 5 %, 1895, t. £ 100	—	1.750$00	119	61	49
Empréstimo de 5 %, 1895, t. £ 500	—	—	1	—	—
Empréstimo de 5 %, 1895, t. £ 1.000	—	—	—	—	—
Empréstimo de 5 %, 1903 (Pôrto-Rio), t. £ 100	—	2.500$00	48	28	35
Empréstimo de 5 %, 1903 (Pôrto-Rio), t. £ 500	—	2.450$00	—	—	—
Empréstimo de 5 %, 1903 (Pôrto-Rio), t. £ 1.000	—	2.410$00	—	—	1
Empréstimo de 5 %, 1913, t. £ 100	—	1.730$00	29	83	23
Empréstimo de 5 %, 1913, t. £ 500	—	2.450$00	—	2	1
Empréstimo de 5 %, 1913, t. £ 1.000	—	—	—	—	—
Empréstimo de 5 %, 1914 *(Funding)*, t. £ 20	—	4.700$00	32	89	68
Empréstimo de 5 %, 1914 *(Funding)*, t. £ 100	—	5.000$00	37	11	11
Empréstimo de 5 %, 1914 *(Funding)*, t. £ 500	—	—	—	—	—
Empréstimo de 5 %, 1914 *(Funding)*, t. £ 1.000	—	—	—	—	—
II série — Acções					
I grupo — Acções de estabelecimentos de crédito					
Banco do Alentejo, port.	50$00	40$00	140	—	174
Banco Aliança, port.	60$00	—	—	—	—
Banco Comercial de Lisboa, ass.	100$00	508$50	—	99	3

Designação dos títulos e sua classificação *Désignation et classification des valeurs*	Valor nominal dos títulos *Valeur nominale des titres*	Cotações dos títulos (efectuado) *Cours compant* Última cotação de Dezembro	Número de títulos transaccionados *Quantité de valeurs vendues* Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*
Banco Comercial de Lisboa, port.	100$00	—	167	1.133	—
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, ass.	90$00	768$00	—	—	26
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, cup.	90$00	767$00	105	45	44
Banco Lisboa & Açôres, ass.	100$00	380$50	74	37	15
Banco Lisboa & Açôres, port.	100$00	380$00	333	189	211
Banco Nacional Ultramarino, ass.	90$00	40$00	6.281	4.130	945
Banco Nacional Ultramarino, cup.	90$00	44$00	16.666	12.713	5.363
Banco Pinto & Soto Maior	1.000$00	—	—	10	—
Banco de Portugal, ass.	750$00	1.119$00	31	81	20
Banco de Portugal, port.	750$00	1.125$00	63	212	233
Banco Português do Continente e Ilhas	500$00	155$00	30	182	17
Crédito Predial (Geral), port.	22$50	16$00	6.923	8.844	3.607
II grupo — Acções de sociedades extractivas e transformadoras					
Águas da Curia	5$00	—	—	100	—
Águas de Lisboa, ass. (antigas)	100$00	—	8	100	—
Águas de Lisboa, port. (antigas)	100$00	265$00	11	—	20
Águas de Lisboa, 1934, ass.	100$00	—	—	20	—
Águas de Lisboa, 1934, port	100$00	150$00	312	20	200
Águas de Lisboa, 1936, ass.	100$00	148$00	—	20	110
Águas do Luso	—	—	—	—	—
Cerâmica de Lisboa (Emprêsa)	—	—	—	100	—
Cervejas Estrêla	90$00	468$00	168	813	689
Cimento Tejo	100$00	485$00	15	10	15
Cimentos de Leiria t. p.	100$00	485$00	—	36	15
Fábrica Portugal	—	—	—	—	30
Fiação e Tecidos do Pôrto	—	—	—	—	—
Gás e Electricidade, cup.	45$00	309$50	16.324	10.205	12.283
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, 1.ª, 2.ª e 3.ª emissões	100$00	320$00	140	80	260
Industrial Aliança (Sociedade)	£ 5-0-0	63$00	220	832	250
Industrial de Portugal e Colónias	90$00	85$50	14.798	22.031	19.733
Lezírias do Tejo e Sado	500$00	19.200$00	5	—	1
Moagem Lisbonense	100$00	310$00	76	—	20
Papel do Prado	—	—	—	214	—
Portuguesa de Pesca, t. p.	80$00	273$00	179	519	662
Prestamista Portuguesa	100$00	—	20	40	—
Sociedade Industrial Farmacêutica	100$00	287$00	30	140	85
Tabacos (Companhia Portuguesa de), ass.	—	—	—	—	—
Tabacos (Companhia Portuguesa de), cup. s/d	£ 1-0-0	405$00	3.271	2.795	3.148
Tabacos de Portugal, ass.	—	—	—	—	—
Tabacos de Portugal, cup.	90$00	358$00	938	804	311
Tabaqueira (A), ass.	—	—	—	—	—
Tabaqueira (A), cup.	£ 5-0-0	515$00	10	98	10
União Eléctrica Portuguesa	100$00	200$00	448	755	2.211
União Fabril Portuense	—	—	—	—	—
União Fabril	200$00	—	—	—	—
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas	100$00	310$00	20	100	5
III grupo — Acções de sociedades transportadoras					
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal	100$00	—	100	—	—
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 1932 (ordinárias)	Frs. 500	—	—	—	—
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (privilegiadas)	Frs. 100	12$50	1.641	487	328
Companhia Colonial de Navegação	100$00	42$00	341	80	632
Companhia Nacional de Navegação, t. p.	100$00	118$00	3.083	3.417	7.561
Companhia Nacional de Viação e Electricidade	25$00	8$00	110	360	755

Designação dos títulos e sua classificação *Désignation et classificatton des valeurs*	Valor nominal dos títulos *Valeur nominale des titres*	Cotações dos títulos (efectuado) *Cours comptant* Última cotação de Dezembro	Número de títulos transaccionados *Quantité de valeurs vendues* Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*
IV grupo — Acções de companhias de seguros					
Bonança, liberadas	200$00	950$00	—	—	90
Fidelidade, liberadas	1.000$00	—	—	—	—
Garantia, liberadas	100$00	—	10	5	—
Mundial, liberadas	100$00	243$00	305	145	229
Nacional, liberadas	50$00	750$00	—	18	34
Sagres, liberadas	200$00	—	—	45	—
Tagus, liberadas	100$00	—	—	—	—
Tranqüilidade	—	—	—	—	—
Ultramarina	100$00	—	—	—	—
União dos Proprietários	60$00	235$00	29	—	10
Pátria, liberadas	50$00	—	—	—	—
V grupo — Acções de Sociedades coloniais					
Agrícola Cassequel	£ 1-0-0	186$00	640	1.460	750
Agrícola das Neves	100$00	193$00	1.155	2.669	1.080
Agrícola Ultramarina	100$00	—	—	30	—
Agricultura Colonial (Sociedade)	100$00	183$00	140	500	185
Açúcar de Angola s/d	100$00	378$00	1.140	790	904
Amboim	—	—	—	—	50
Boror	18$00	163$00	160	483	30
Cabinda	£ 1-0-0	20$00	890	2.391	261
Cazengo	—	—	965	—	—
Colonial do Buzi, 1.ª emissão	4$50	51$00	1.928	1.765	7.611
Colonial do Buzi, 2.ª emissão	4$50	48$00	70	—	963
Ilha do Príncipe, port.	100$00	398$50	520	821	767
Roça Vista Alegre	100$00	—	—	—	—
Zambézia	4$50	25$20	10.425	8.651	3.850
III série — Obrigações					
I grupo — Obrigações de estabelecimentos de crédito					
Banco Nacional Ultramarino, 4 1/2 %, ass.	—	—	—	—	—
Banco Nacional Ultramarino, 4 1/2 %, cup., ouro	90$00	75$00	—	10	24
Banco Nacional Ultramarino, 6 %, (hipotecárias)	90$00	90$00	—	—	—
Crédito Predial, 6 %, série A	—	—	—	—	—
Crédito Predial, 6 %, 1932, 1.ª e 2.ª séries	90$00	90$50	1.015	2.147	361
Crédito Predial, 6 %, 1934, 1.ª à 6.ª séries	90$00	103$00	5.107	1.569	2.221
Crédito Predial, 7 %,	100$00	103$00	1.500	2.011	1.390
Crédito Predial, 5 %, 1935	90$00	83$50	480	865	260
Crédito Predial, 5 %, (antigas)	—	—	11	—	—
II grupo — Sociedades extractivas e transformadoras					
Águas de Lisboa, 4 1/2 %, ass.	90$00	—	30	250	—
Águas de Lisboa, 4 1/2 %, cup.	90$00	81$50	170	259	124
Diário de Notícias, (Emp.), 5 %	100$00	—	—	—	—
Gás e Electricidade, 4 %	—	—	—	—	—
Industrial de Portugal e Colónias, 6 %, 1922	90$00	91$50	125	4	349
Industrial de Portugal e Colónias, 6 %, 1933 tit. de 1	90$00	91$00	471	1.251	625
Papel do Prado, 4 1/2 %	—	—	—	—	—
Tinoca, 8 %, (hipotecárias)	100$00	—	—	—	—
União Vinícultores de Portugal (Soc. coop.), 5 %	5$00	—	—	—	—
União Fabril, 7 %	£ 1-0-0	121$50	20	195	277
União Eléctrica Portuguesa, 7 1/2 %	£ 1-0-0	—	—	—	—
União Eléctrica Portuguesa, 6 1/2 %	£ 1-0-0	119$00	—	31	10
União Eléctrica Portuguesa, 5 %	100$00	106$50	275	68	416
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, 7 1/2 %	100$00	110$50	510	12	100
Federação Nacional dos Industriais de Moagem	1.000$00	988$00	601	716	265
Industrial de Portugal e Colónias, 5 %, 1937	90$00	83$00	265	247	701

Designação dos títulos e sua classificação *Designation et classification des valeurs*	Valor nominal dos títulos *Valeur nominale des titres*	Cotações dos títulos (efectuado) *Cours comptant* Última cotação de Dezembro	Número de títulos transaccionados *Quantité de valeurs vendues* Outubro / *Octobre*	Novembro / *Novembre*	Dezembro / *Decembre*
III grupo — Sociedades transportadoras					
Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, 3 %, 1.º grau..	90$00	105$00	10	—	30
Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, 3 %, 2.º grau..	90$00	25$00	50	—	1
Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, 5 %, ouro.....	90$00	—	—	—	18
Minho e Douro e Sul e Sueste, 7 %.....	100$00	109$00	177	153	463
Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4 ½ %, 1.ª e 2.ª séries, cup.	90$00	—	16	160	—
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, 9 % (De 1 a 53.000)	100$00	—	—	—	—
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, 7 ½ %. (Trofa) 2.ª série. Conversão de 5 %.....	100$00 *a'*	103$00	1.437	1.820	1.845
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, 7 ½ %. (Boavista à Trindade), 1.ª e 2.ª séries	100$00	—	—	—	—
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 %.....	Frs. 500	218$00	868	741	1.154
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 %, 347.411 a 378.118 — T. do Tejo	Frs. 500	240$00	—	4	10
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 %, 378.119 a 403.643.....	Frs. 500	208$00	82	3	20
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 %, (Beira Baixa).....	Frs. 500	240$00	506	258	387
Setil a Vendas Novas, 8 %.....	—	—	—	—	—
IV grupo — Companhias coloniais					
Boror, 7 %.....	£ 10-0-0	—	—	—	—
Cabinda, 6 %.....	100$00	—	52	—	—
Colonial do Buzi, 9 %, tit. pequenos	£ 1-0-0	116$00	831	980	1.746
Colonial do Buzi, 6 ½ %, tit. pequenos	£ 1-0-0	121$00	1.101	387	555

a' — Conversão 5 %.

Observações. — Foram ainda transaccionados:

(a) — Cerâmica de Telheiras 50; Fundos do Estado Brasileiro, 1898, tit. £ 20, 5.
Obrigações: Crédito Predial 4 ½ série A, 6.

(b) — Consolidado 4 ½ % (certificados), 2; Acções: Banco da Agricultura, 50; Cerveja Portugália, 190; *Diário de Notícias*, 20; Eléctricos de Lisboa, 795; Hidro-Eléctrica do Vouga, 10; Cerâmica de Telheiras, 10; Açúcar de Moçambique, 36. Obrigações: Crédito Predial 5 % (Municipais ou Distritais), 10.

(c) — Acções: Cerâmica de Telheiras, 60; Eléctricos de Lisboa, 650; Cerâmica Lusitânia, 50; Portugal Previdente, 12; Companhia Geral de Gados, 11; Banco de Angola, 45; Sociedade Nacional de Fósforos (antigas), 42; Banco Agrícola, 300; Companhia Previdente, 10; Gás e Eléctricidade, ass., 100; Companhia de Seguros Pátria, 50; Eléctro Fabril, 50; Cerveja Portugália, 100; Crédito Predial, 4 ½ % série A, 164.

Valor total das transacções efectuadas .....
(a) Na Bôlsa de Lisboa..... 24.466.166$90
(b) Na Bôlsa de Lisboa..... 50.607.560$20
(c) Na Bôlsa de Lisboa..... 36.164.412$95

Bôlsa de mercadorias de Lisboa — Cotações efectuadas

Bourse de marchandises de Lisbonne — Cours pratiqués

Mapa n.º 58

			Gêneros *Denrées*	Unidade *Unite*	Cotação da última semana de cada mês *Cours de la dernière semaine de chaque mois* — Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*
Produtos alimentícios *Produits alimentaires*	Nacionais *Nationaux*		Aveia—*Avoine*	Quilo	1$03	1$20	1$24
			Cevada—*Orge*	»	1$04	1$27	1$21
			Arroz corrente A—*Riz courant A*	»	..	2$15	2$63
			Arroz gigante	»	..	2$63	..
			Bacalhau sueco, crescido n.º 2—*Morue suédois, cru n.º 2*	60 quilos	..	..	..
			Fava—*Feve*: Ratinha	Quilo	1$11	1$30	1$39
			Fava—*Feve*: Meã	»	..	1$26	..
			Azeite extra—*Huile extra-acidite jusqu'a 1°*	100 quilos	..	550$00	649$00
			Azeite fino até 2°—*Huile fin-acidite jusqu'a 2°*	»	..	520$00	..
			Batata—*Pomme de terre*	Quilo	..	..	..
			Feijão—*Haricots*: Branco—*Blanc*	»	1$26	..	..
			Feijão—*Haricots*: Vermelho—*Rouge*	»	..	1$28	..
			Açúcar—*Sucre*: Amarelo—*Jaune*	100 quilos	..	..	..
			Açúcar—*Sucre*: Branco—*Blanc*	»	392$00	..	..
			Grão branco—*Pois ciche blanc*	Quilo	1$24	..	..
			Vinho tinto—*Vin rouge*	Litro	..	1$40	..
	Estrangeiros *Etrangers*		Açucar cristal inglês—*Sucre cristal anglais*	100 quilos	..	90$00	88$00
			Amendoim da India inglesa—*Arachides de l'Inde Anglaise*	Quilo	..	21$90	..
			Amendoim da Holanda—*Arachides de Holande*	»	21$00	..	..
			Amendoim da China—*Arachides de Chine*	»	..	..	..
			Bacalhau sueco, crescido n.º 2—*Morue suédois, 2*	60 quilos	245$50	245$00	245$50
			Açucar cristal checo—*Sucre cristal checo*	100 quilos	..	..	..
			Café do Brasil... N.º 1	15 quilos	..	75$00	53$28
			Café do Brasil... N.º 2	»	79$35	60$00	..
			Cafe du Brésil.. N.º 5	»	..	..	52$25
			Cafe du Brésil.. N.º 6	»	..	..	51$91
			Cafe du Brésil.. N.º 7	»	65$00	45$00	46$61
Produtos diversos *Produits divers*	Nacionais *Nationaux*		Alvaiade—*Céruse*: Zinco—*Zinc*	Quilo	..	..	..
			Alvaiade—*Céruse*: Chumbo—*Plomb*	»	..	..	4$45
			Cânhamo exótico—*Chanvre exotique*	»	..	..	..
			Carvão nacional	1.000 quilos	..	..	243$00
			Cortiça de 4.ª em prancha—*Liége de 4ème en planche*	Quilo	..	2$50	..
			Oleo de linhaça cru—*Huile de lin crue*	»	..	..	4$00
			Oleos lubrificantes—*Huiles lubrifiantes*	»	..	2$90	2$90
			Palha de trigo—*Paille de blé*	1.000 quilos	145$00	147$50	157$00
			Coiros por arrobação—*Cuirs par «arrobação»*	15 quilos	..	..	..
			Prata fina—*Argent fin*	Quilo	..	..	..
	Estrangeiros *Etrangers*		Zarcão em pó—*Minium en poudre*	»	..	4$60	4$30
			Coconote da Africa Inglesa—*Coconote de l'Afrique Anglaise*	15 quilos	..	..	..
			Bacalhau sueco crescido—*Morue suédois cru*	60 quilos	..	..	..
			Cimento Portland—*Ciment Portland*	Saco	..	..	12$60
			Carvão estrangeiro—*Charbon étranger*	1.000 quilos	252$00	248$50	..
			Semente de linhaça da India Inglesa—*Graine de lin de l'Inde Anglaise*	Quilo	..	..	..
			Cânhamo chinês—*Chanvre chinois*	»	..	..	..
			Goma do Egipto—*Gomme d'Egypte*	»	..	..	..
			Gergelim de Hamburgo—*Sésame de Hambourg*	15 quilos	..	..	..
			Algodão—*Coton*: Brasil	Quilo	..	..	5$45
			Algodão—*Coton*: América	»	5$85	5$75	6$07
			Algodão—*Coton*: Africa Inglesa	»	..	..	..
			Algodão—*Coton*: India Holandesa	»	..	..	..
			Algodão—*Coton*: Egipto	»	8$42	..	8$50
			Algodão—*Coton*: Perú	»	..	8$00	..
			Algodão—*Coton*: India Inglesa	»	..	7$00	..
			Algodão—*Coton*: Java	»	..	..	5$33
			Gergelim Holandês—*Sésame de Hollande*	15 quilos	..	..	..
			Coiros sêcos de Sevilha—*Cuirs secs de Seville*	Quilo	..	..	..
			Coiros sêcos do Brasil—*Cuirs secs du Brésil*	»	9$00	..	9$00
Produtos alimentícios *Produits alimentaires* — Coloniais *Coloniaux*			Açucar—*Sucre*: Angola... Rama amarela—*En brut jaune*	100 quilos	120$00	120$00	142$50
			Açucar—*Sucre*: Angola... Rama branca—*En brut blanc*	»	157$50	150$00	167$25
			Açucar—*Sucre*: Moçambique... Branco—*Blanc*	»	..	..	..
			Açucar—*Sucre*: Moçambique... Rama amarela—*En brut jaune*	»	165$00	112$00	131$20
			Açucar—*Sucre*: Moçambique... Rama branca—*En brut blanc*	»	..	150$00	..
			Cacau de S. Tomé—*Cacao de S. Tomé*: Fino—*Fin*	15 quilos	60$00	45$00	45$00
			Cacau de S. Tomé—*Cacao de S. Tomé*: Entrefino—*Mi-fin*	»	52$00	..	42$50
			Cacau de S. Tomé—*Cacao de S. Tomé*: Escolha—*Choix*	»	30$00	29$00	25$00
			Cacau de S. Tomé—*Cacao de S. Tomé*: Palol—*Soute*	»	..	..	..
			Cacau de S. Tomé—*Cacao de S. Tomé*: Partido	»	45$00	21$00	..
			Cacau de Cabinda, 2.ª—*Cacao de «Cabinda», 2ème*	»	..	..	40$00

Géneros *Denrees*				Unidade *Unité*	Cotação na última semana de cada mês *Cours de la dernière semaine de chaque mois* — Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Decembre*
Produtos alimentícios *Produits alimentaires* — Coloniais *Coloniaux*	Café—*Café*	Angola	Ambolm	15 quilos	53$00	..	..
			Ambriz 1.ª	»	48$00	40$00	39$00
			Ambriz 2.ª	»	42$00	..	..
			Cazengo 1.ª	»	44$00	37$00	36$00
			Cazengo 2.ª	»	40$00	..	30$00
			Encoge 1.ª	»	45$00	42$50	37$00
			Encoge 2.ª	»	..	36$25	..
			Novo Redondo 1.ª	»	48$75	43$00	42$00
			Novo Redondo 2.ª	»	42$00	35$00	35$00
			Arábica	»	70$00	41$00	51$50
		S. Tomé	Libéria 1.ª	»	38$00	45$00	38$00
			Libéria 2.ª	»	..	..	..
			Arábica 1.ª	»	180$00	140$00	150$00
			Arábica 2.ª	»	110$00	75$00	..
		Angola		»	..	..	..
		Cabo Verde (Fôgo)		»	115$00	120$00	125$00
		Cabinda		»	..	..	..
	Milho—*Maïs*	Dente de cavalo		Quilo	$77	$77	..
		Redondo amarelo—*Maïs rond jaune*		»	$77	$77	..
		Mistura—*Maïs melangé*		»	$72	$73	..
	Feijão—*Haricót.*	De Angola seleccionado—*Haricots de l'Angola*		»	..	..	$72
		Branco—*Haricots blancs*		»	..	..	..
	Arroz—*Riz*	Angola	Meio preparo	»	..	..	..
			Meio preparo	»	..	..	..
		Guiné	Meio preparo	»	..	..	..
		Angola	Em casca	»	..	..	..
			Descascado	»	..	..	..
	Cêra de abelha amarela—*Cire d'abeille jaune*			Quilo	11$20	11$00	11$00
	Semente de algodão—*Graine de coton*			»	..	..	$30
	Algodão de Angola—*Coton de l'Angola*			»	18$00	..	..
	Algodão de Moçambique—*Coton du Moçambique*			»	..	..	..
	Banana sêca de S. Tomé—*Banane sèche de S. Tomé*			»	..	..	..
	Quina de S. Tomé de 2.ª—*Quinquina de S. Tomé de 2ème*			»	..	..	..
	Cola de S. Tomé			»	1$40	..	1$40
	Peles de carneiro			»	..	..	..
	Goma mixta de Angola—*Gomme melee de l'Angola*			»	..	..	..
	Goma copal de Angola			»	2$50	..	..
	Atum de Angola			»	$95	..	..
	Linhaça de Benguela—*Linette de Benguela*			»	1$45	..	..
	Ricino—*Ricin*	Angola		15 quilos	20$00	18$00	14$50
		Cabo Verde		»	..	..	..
		S. Tomé		»	..	..	..
	Amendoim	Em casca—*En ecorce*		»	9$00	..	9$00
	Arachides	Descascado—*Ecorcees*		»	18$00	18$00	..
	Coiros—*Cuirs*	Angola	Canoas—«*Canoas*»	Quilo	10$00	10$40	10$50
			Salgados—*Sales*	»	8$35	8$70	8$75
			Sêcos—*Secs*	»	7$85	8$30	8$30
			Bichos—«*Bichos*»	»	3$70	3$80	..
			Pequenos—*Petits*	»	6$90	7$15	7$30
		Guiné		»	10$00	11$00	11$00
		Cabo Verde		»	..	6$50	6$50
		Moçambique—Sêcos—*Secs*		»	7$80	..	..
	Coiros—Moçambique	Salgados		»	8$30	..	8$00
		Sem designação		»	5$50	..	..
	Borracha fina de Bissau			»	..	..	7$75
	Copra—*Coprah*	S. Tomé		15 quilos	23$00	23$00	20$00
		Moçambique		»	..	..	20$00
	Coconote	Angola		»	18$50	18$50	16$00
		Guiné		»	18$50	17$90	..
	Coconote	S. Tomé		»	19$00	19$00	16$50
		Cabo Verde		»	..	..	..
	Óleo de palma	Angola		»	30$00	25$00	26$00
	Huile de palme	Guiné		»	..	..	..
		S. Tomé		»	30$00	29$50	..
	Purgueira	Cabo Verde		Quilo	..	$68	$68
	Purghère	Guiné		»	..	..	..
		Angola		»	..	..	..
	Gergelim	Guiné		15 quilos	..	..	..
	Sésame	Angola		»	26$00	26$00	22$00
		Moçambique		»	..	..	..
	Canela de S. Tomé—*Cannelle de «S. Tomé»*			Quilo	..	..	..

Câmbios correntes

Changes courants

4.º trimestre de 1937

4ème trimestre 1937

Mapa n.º 59

Meses *Mois*	Dias *Jours*	Praças *Places* — Londres s/Lisboa	Berlim s/Lisboa	New-York s/Lisboa
		Estabelecimento do câmbio *Etablissement du change* — Escudos por £ 1	Reichsmark por 100 escudos	Dolar por 1 escudo
Outubro—*Octobre*	6	110$37 (5)	11,205	0,044891
	13	110$37 (5)	11,225	0,0448
	20	110$37 (5)	11,22	0,044887
	27	110$37 (5)	11,21	0,04485
Novembro—*Novembre*	3	110$37 (5)	11,225	0,044379
	10	110$37 (5)	11,26	0,045266
	17	110$37 (5)	—	0,04525
	24	110$37 (5)	11,255	0,0452
Dezembro—*Décembre*	8	110$37 (5)	11,265	0,045233
	15	110$37 (5)	11,27	0,045216
	22	110$37 (5)	11,28	0,04531
	—	—	—	—
	29	110$37 (5)	11,28	0,045233

Câmara de compensação

Chambre de compensation

Movimento

Mouvement

da Cidade de Lisboa

de la ville de Lisbonne

em 1937

en 1937

Mapa n.º 60

Número de ordem	Meses *Mois*	Associados *Sociétaires ou membres*	Efeitos — Entrados *Effets — Entrés*						Efeitos — Saídos *Effets — Sortis*						Saldos apurados por compensação *Soldes obtenus par compensation*		Número de ordem
			Apresentados *Présentés*		Recusados *Refusés*		Admitidos à compensação *Admis à la compensation*		Sacados *Tirés*		Recusados *Refusés*		Liquidados por compensação *Réglés par compensation*		Devedores *Débiteurs*	Credores *Créditeurs*	
			Quantidade *Quantité*	Importância *Montant*	Quantidade *Quantité*	Importância *Montant*	Quantidade *Quantité*	Importância *Montant*	Quantidade *Quantité*	Importância *Montant*	Quantidade *Quantité*	Importância *Montant*	Quantidade *Quantité*	Importância *Montant*			
1		Banco de Portugal	4.925	102.424.854$10	—	..	4.925	102.424.854$10	3.761	105.780.265$91	7	5.741$25	3.754	105.774.524$66	34.482.716$69	31.133.046$13	1
2		Banco Nacional Ultramarino	6.288	72.293.673$39	10	57.980$60	6.278	72.235.692$79	9.258	69.091.590$52	23	73.719$75	9.235	69.017.870$77	15.930.664$35	19.148.486$37	2
3		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	1.123	55.090.296$17	1	200$00	1.122	55.090.096$17	4.328	73.373.584$50	21	47.344$27	4.307	73.326.240$23	39.952.858$92	21.716.714$86	3
4		Banco Lisboa & Açores	10.347	92.486.532$92	1	100$00	10.346	92.486.432$92	8.547	90.525.133$54	4	21.624$98	8.543	90.503.508$56	17.362.105$87	19.345.030$23	4
5	Outubro..	Banco Espírito Santo	9.498	91.386.197$58	13	41.178$47	9.485	91.345.019$11	8.762	79.614.440$93	2	1.240$00	8.760	79.613.200$93	13.123.459$73	24.855.277$91	5
6	*Octobre..*	Banco Pinto & Soto Maior	4.936	31.337.751$07	4	1.636$00	4.932	31.336.115$07	4.258	37.692.079$10	1	748$90	4.257	37.691.330$20	10.259.686$57	3.904.471$44	6
7		José Henriques Tota, Ltd.ª	3.173	31.203.183$59	4	4.147$45	3.169	31.199.036$14	1.753	19.880.971$24	3	5.728$00	1.750	19.875.243$24	1.422.203$51	12.745.996$41	7
8		Fonsecas, Santos & Viana	7.534	122.139.546$69	9	38.980$80	7.525	122.100.565$89	6.087	119.663.441$11	..	..	6.087	119.663.441$11	29.309.571$53	31.746.696$31	8
9		Borges & Irmão (agência)	5.633	36.712.316$31	25	69.570$03	5.608	36.642.746$28	6.703	39.452.844$97	6	57.646$20	6.697	39.395.198$77	11.778.342$78	9.025.890$29	9
10		*Total*	**53.457**	**635.074.351$82**	**67**	**213.793$35**	**53.390**	**634.860.558$47**	**53.457**	**635.074.351$82**	**67**	**213.793$35**	**53.390**	**634.860.558$47**	**173.621.609$95**	**173.621.609$95**	10
11		Banco de Portugal	4.157	89.160.585$66	1	1.533$00	4.156	89.159.052$66	3.575	134.290.970$87	7	7.616$95	3.568	134.283.353$92	67.714.094$26	22.589.793$00	11
12		Banco Nacional Ultramarino	7.006	82.880.891$29	3	7.351$65	7.003	82.873.539$64	10.417	68.677.687$90	1	1.644$05	10.416	68.676.043$85	13.234.845$84	27.432.341$63	12
13		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	1.116	69.913.028$08	1	6.873$75	1.115	69.906.154$33	4.627	81.376.160$54	8	18.673$30	4.619	81.357.487$24	47.939.875$78	36.488.542$87	13
14		Banco Lisboa & Açores	11.814	107.776.509$72	2	1.001$10	11.812	107.775.508$62	9.339	97.778.204$60	9	26.803$02	9.330	97.751.401$58	16.694.740$28	26.718.847$32	14
15	Novembro	Banco Espírito Santo	11.265	96.112.994$55	12	103.258$35	11.253	96.009.736$20	10.098	93.212.024$82	..	..	10.098	93.212.024$82	19.825.716$20	22.623.427$58	15
16	*Novembre*	Banco Pinto & Soto Maior	5.375	38.319.459$93	6	14.838$50	5.369	38.304.621$43	4.816	42.684.108$33	1	143$32	4.815	42.683.965$01	11.339.333$97	6.959.990$39	16
17		José Henriques Tota, Ltd.ª	3.289	28.028.584$02	—	..	3.289	28.028.584$02	1.800	17.323.645$06	4	9.422$50	1.796	17.314.222$56	2.049.518$04	12.763.879$50	17
18		Fonsecas, Santos & Viana	8.303	123.933.626$76	8	8.619$62	8.295	123.925.007$14	6.572	114.477.139$61	1	1.282$20	6.571	114.475.857$41	27.963.187$45	37.412.337$18	18
19		Borges & Irmão (agência)	6.189	56.359.469$08	6	15.011$17	6.183	56.344.457$91	7.270	42.665.207$36	8	92.901$80	7.262	42.572.305$56	9.257.600$90	23.029.753$25	19
20		*Total*	**58.514**	**692.485.149$09**	**39**	**158.487$14**	**58.475**	**692.326.661$95**	**58.514**	**692.485.149$09**	**39**	**158.487$14**	**58.475**	**692.326.661$95**	**216.018.912$72**	**216.018.912$72**	20
21		Banco de Portugal	3.930	78.921.110$22	1	88.264$55	3.929	78.832.845$67	3.664	132.896.144$91	7	31.021$05	3.657	132.865.123$86	68.468.849$40	14.436.571$21	21
22		Banco Nacional Ultramarino	6.684	79.712.322$12	3	12.484$70	6.681	79.699.837$42	10.227	73.180.767$70	5	67.412$80	10.222	73.113.354$90	20.791.449$47	27.377.931$99	22
23		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	1.051	47.633.505$18	—	..	1.051	47.633.505$18	4.653	65.142.929$50	13	42.269$45	4.640	65.100.660$05	33.604.819$89	16.137.665$02	23
24		Banco Lisboa & Açores	11.890	113.525.130$87	8	22.827$20	11.882	113.502.303$67	9.261	98.886.810$22	5	71.181$89	9.256	98.815.628$33	14.518.941$04	29.205.616$38	24
25	Dezembro	Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	11.268	105.343.160$10	14	108.058$59	11.254	105.235.101$51	9.813	92.204.385$65	..	..	9.813	92.204.385$65	16.276.504$45	29.307.220$31	25
26	*Décembre*	Banco Pinto & Soto Maior	5.401	37.059.121$18	6	11.624$50	5.395	37.047.496$68	4.754	41.475.336$43	2	99.725$76	4.752	41.375.610$67	10.328.049$67	5.999.935$68	26
27		José Henriques Tota, Ltd.ª	2.840	28.551.017$32	1	42.500$00	2.839	28.508.517$32	1.702	16.410.862$68	6	13.164$65	1.696	16.397.698$03	1.499.376$34	13.610.195$63	27
28		Fonsecas, Santos & Viana	8.169	129.056.442$65	8	52.879$66	8.161	129.003.562$99	6.332	105.237.399$36	—	..	6.332	105.237.399$36	20.522.709$20	44.288.872$83	28
29		Borges & Irmão (agência)	6.217	53.499.959$49	2	1.852$00	6.215	53.498.107$49	7.044	47.867.132$68	5	15.715$60	7.039	47.851.417$08	11.071.881$12	16.718.571$53	29
30		*Total*	**57.450**	**673.301.769$13**	**43**	**340.491$20**	**57.407**	**672.961.277$93**	**57.450**	**673.301.769$13**	**43**	**340.491$20**	**57.407**	**672.961.277$93**	**197.082.580$58**	**197.082.580$58**	30
31		*Totais gerais..* Do 4.º trimestre	**169.421**	**2.000.861.270$04**	**149**	**712.771$69**	**169.272**	**2.000.148.498$35**	**169.421**	**2.000.861.270$04**	**149**	**712.771$69**	**169.272**	**2.000.148.498$35**	**586.723.103$25**	**586.723.103$25**	31
32		*Totais gerais..* Do 3.º trimestre	**160.099**	**1.859.548.631$00**	**159**	**1.096.659$30**	**159.940**	**1.858.451.971$70**	**160.099**	**1.859.548.631$00**	**159**	**1.096.659$30**	**159.940**	**1.858.451.971$70**	**511.904.283$51**	**511.904.283$51**	32
33		*Totais gerais..* Do 2.º trimestre	**164.607**	**2.155.971.881$09**	**189**	**1.496.252$11**	**164.418**	**2.154.475.628$98**	**164.607**	**2.155.971.881$09**	**189**	**1.496.252$11**	**164.418**	**2.154.475.628$98**	**567.284.291$00**	**567.284.291$00**	33
34		*Totais gerais..* Do 1.º trimestre	**154.381**	**2.016.922.152$55**	**122**	**1.121.599$14**	**154.259**	**2.015.800.553$41**	**154.381**	**2.016.922.152$55**	**122**	**1.121.599$14**	**154.259**	**2.015.800.553$41**	**570.872.050$87**	**570.872.050$87**	34
35		*Total de 1937*	**648.508**	**8.033.303.934$68**	**619**	**4.427.282$24**	**647.889**	**8.028.876.652$44**	**648.508**	**8.033.303.934$68**	**619**	**4.427.282$24**	**647.889**	**8.028.876.652$44**	**2.236.783.728$63**	**2.236.783.728$63**	35

Compra de prédios, segundo a sua natureza, no decorrer do ano de 1937, na Cidade de Lisboa

Acquisition d'immeubles, d'après leur nature, au cours de l'année 1937, dans la ville de Lisbonne

Mapa n.º 61

Meses *Mois*	Importâncias *Sommes payées* — Total geral *Total général* (1.000 escudos)	Prédios vendidos no todo *Propriétés vendues en entier*								Prédios vendidos em parte *Propriétés vendues en partie*							
		Total *Total*		Rústicos *Rurales*		Urbanos *Urbaines*		Mixtos *Mixtes*		Total *Total*		Rústicos *Rurales*		Urbanos *Urbaines*		Mixtos *Mixtes*	
		Número de prédios *Nombre de propriétés*	Importâncias pagas *Sommes payées* (1.000 escudos)	Número de prédios	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios	Importâncias pagas (1.000 escudos)
Outubro—*Octobre*.....	13.792	149	11.938	47	1.030	92	10.621	10	287	79	1.854	60	1.156	16	695	3	93
Novembro—*Novembre*..	16.715	143	13.937	41	337	89	12.408	14	1.192	63	2.778	37	830	21	890	5	1.058
Dezembro—*Decembre* ..	20.059	159	17.044	62	1.901	85	14.052	12	1.091	62	3.015	41	2.088	19	908	2	19
Total.....	**50.566**	**451**	**42.919**	**150**	**3.268**	**265**	**37.081**	**36**	**2.570**	**204**	**7.647**	**138**	**4.074**	**56**	**2.493**	**10**	**1.170**
Total do 1.º trimestre..	**48.413**	**668**	**44.679**	**309**	**2.880**	**274**	**37.665**	**43**	**3.534**	**215**	**4.334**	**164**	**1.391**	**42**	**1.913**	**9**	**1.030**
Total do 2.º trimestre..	**77.842**	**716**	**68.242**	**351**	**6.107**	**353**	**56.615**	**60**	**5.320**	**333**	**9.600**	**235**	**4.183**	**83**	**5.071**	**15**	**346**
Total do 3.º trimestre..	**57.069**	**656**	**48.922**	**344**	**2.822**	**257**	**42.618**	**55**	**3.682**	**226**	**8.167**	**142**	**3.872**	**72**	**3.469**	**12**	**826**
Total do ano..	**233.910**	**2.491**	**204.162**	**1.148**	**14.877**	**1.149**	**173.979**	**194**	**15.306**	**978**	**29.748**	**679**	**13.520**	**253**	**12.856**	**46**	**3.372**

Compra de prédios, segundo o número e valor dos contratos celebrados, no decorrer do ano de 1937, na cidade de Lisboa

Acquisition d'immeubles, d'après le nombre et le montant des contrats effectués, au cours de l'année 1937, dans la ville de Lisbonne

Mapa n.º 62

Valor e número dos contratos e valor e natureza dos prédios *Montant et nombre de contrats et valeur et nature des immeubles*			Meses *Mois*				Total do 1.º trimestre	Total do 2.º trimestre	Total do 3.º trimestre	Total do ano de 1937
			Outubro *Octobre*	Novembro *Novembre*	Dezembro *Décembre*	Total				
Até 1.000 escudos	*Número de contratos*		*20*	*11*	*20*	**51**	*48*	*60*	*53*	*212*
	Valor—*Valeur*	Rústicos	7	6	9	**22**	22	30	25	**99**
		Urbanos	2	1	2	**5**	3	3	3	**14**
		Mixtos	4	—	—	**4**	2	1	6	**13**
		Total	**13**	**7**	**11**	**31**	**27**	**34**	**34**	**125**
De 1.000 a 5.000 escudos	*Número de contratos*		*33*	*25*	*26*	**84**	*116*	*132*	*93*	*425*
	Valor—*Valeur*	Rústicos	63	56	44	**163**	239	291	205	**898**
		Urbanos	19	15	9	**43**	45	60	32	**180**
		Mixtos	26	11	8	**45**	15	29	33	**122**
		Total	**108**	**82**	**61**	**251**	**299**	**380**	**270**	**1.200**
De 5.000 a 10.000 escudos	*Número de contratos*		*26*	*18*	*9*	**53**	*76*	*69*	*47*	*245*
	Valor—*Valeur*	Rústicos	104	86	46	**236**	435	405	234	**1.310**
		Urbanos	91	48	—	**139**	159	134	108	**549**
		Mixtos	19	—	16	**135**	30	17	15	**197**
		Total	**314**	**154**	**62**	**510**	**624**	**556**	**357**	**2.047**
De 10.000 a 50.000 escudos	*Número de contratos*		*47*	*46*	*45*	**138**	*149*	*209*	*163*	*659*
	Valor—*Valeur*	Rústicos	336	450	515	**1.301**	1.348	1.655	1.305	**5.609**
		Urbanos	684	728	678	**2.090**	1.862	3.198	2.375	**9.525**
		Mixtos	126	63	70	**259**	592	687	524	**2.062**
		Total	**1.146**	**1.241**	**1.263**	**3.650**	**3.802**	**5.540**	**4.204**	**17.196**
De 50.000 a 100.000 escudos	*Número de contratos*		*22*	*30*	*28*	**80**	*79*	*87*	*72*	*318*
	Valor—*Valeur*	Rústicos	281	371	550	**1.202**	1.173	574	479	**3.428**
		Urbanos	1.302	1.475	1.346	**4.123**	4.157	5.217	4.443	**17.940**
		Mixtos	105	416	65	**586**	493	765	481	**2.325**
		Total	**1.688**	**2.262**	**1.961**	**5.408**	**5.823**	**6.556**	**5.403**	**23.693**
De 100.000 a 500.000 escudos	*Número de contratos*		*38*	*39*	*48*	**125**	*122*	*200*	*133*	*580*
	Valor—*Valeur*	Rústicos	1.395	198	2.163	**3.756**	1.054	4.291	4.248	**13.349**
		Urbanos	6.185	7.465	7.697	**21.347**	22.825	35.389	23.908	**103.469**
		Mixtos	—	930	951	**1.881**	1.048	3.596	3.449	**9.974**
		Total	**7.580**	**8.593**	**10.811**	**26.984**	**24.927**	**43.276**	**31.605**	**126.792**
De 500.000 a 1.000.000 escudos, ou mais *(a)*.	*Número de contratos*		*4*	*7*	*9*	**20**	*17*	*21*	*21*	*79*
	Valor—*Valeur*	Rústicos	—	—	662	**662**	—	3.045	—	**3.707**
		Urbanos	2.943	3.566	5.228	**11.737**	10.528	17.684	15.218	**55.167**
		Mixtos	—	830	—	**830**	2.385	771	—	**3.986**
		Total	**2.943**	**4.396**	**5.890**	**13.229**	**12.913**	**21.500**	**15.218**	**62.860**
Total geral *Total général*	*Número de contratos*		*190*	*176*	*185*	**551**	*607*	*778*	*582*	*2.518*
	Valor—*Valeur*	**Rústicos**	2.186	1.167	3.969	**7.312**	4.271	10.291	6.494	**28.398**
		Urbanos	11.226	13.298	14.960	**39.484**	39.579	61.685	46.087	**186.835**
		Mixtos	380	2.250	1.110	**3.740**	4.565	5.886	4.508	**18.679**
		Total	**13.792**	**16.715**	**20.059**	**50.566**	**48.415**	**77.842**	**57.089**	**233.912**
Total geral do Continente e ilhas. *Total général du continent et îles.*	*Número de contratos*		*5.116*	*5.330*	*4.552*	*14.998*	*19.259*	*16.435*	*13.401*	*64.093*
	Valor—*Valeur*	**Rústicos**	13.484	13.171	15.606	**42.263**	46.350	47.861	38.050	**174.524**
		Urbanos	19.629	27.459	26.121	**73.209**	71.840	98.567	76.398	**320.014**
		Mixtos	4.570	6.726	4.085	**15.381**	16.353	19.650	16.853	**68.251**
		Total	**37.683**	**47.356**	**45.814**	**130.853**	**134.548**	**166.087**	**131.301**	**562.789**

(a)—Inclui dois contratos sôbre prédios urbanos, na cidade e distrito de Lisboa, no valor de 2.975 milhares de escudos no mês de Julho.

Hipotecas na cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Hypothèques dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 63

Meses *Mois*	Dívidas hipotecárias contraídas (em contos) *Dettes hypothécaires contractées (en 1.000 «escudos»)*	Total das dívidas hipotecárias *Total des dettes hypothécaires* — Escudos	Número de prédios hipotecados, segundo: *Nombre de propriétés hypothéquées, suivant:* — Credores *Créanciers* — Particulares *Particuliers*	Credores — Estabelecimentos de crédito e Misericórdias *Établissements de crédit et «Misericordes»*	Juros normais *Intérêts normaux* — Até 6 % *Jusqu'à 6 %*	Juros normais — De 6 % a 8 % *De 6 à 8 %*	Juros de mora *Intérêts moratoires* — Até 12 % *Jusqu'à 12 %*	Juros de mora — Não declarados *Non déclarés*	Natureza dos prédios *Nature des propriétés* — Rústicos *Ruraux*	Urbanos *Urbains*	Mixtos *Mixtes*
Outubro ..... *Octobre*	Até 10	101.500	6	8	9	5	11	3	2	11	1
	De 10 a 25	409.500	12	10	11	11	12	10	1	20	1
	De 25 a 50	951.954	16	11	14	13	14	13	2	22	3
	De 50 a 100	2.517.500	21	13	15	19	22	12	8	16	10
	De 100 a 1.000.....	7.852.063	22	9	11	20	26	5	6	20	5
	De mais de 1.000	4.050.000	1	1	2	—	1	1	—	2	—
	Total	15 862 517	78	52	62	68	86	44	19	91	20
Novembro ..... *Novembre*	Até 10	99.490	21	7	8	20	24	4	5	23	—
	De 10 a 25	482.000	14	10	12	12	11	13	2	19	3
	De 25 a 50	1.027·800	18	8	10	16	7	19	6	20	—
	De 50 a 100	1.961.000	20	5	7	18	18	7	3	21	1
	De 100 a 1.000.....	7.664.000	22	7	11	18	22	7	2	24	3
	De mais de 1.000	1.100.000	—	1	1	—	1	—	—	1	—
	Total	12 333 790	95	38	49	84	83	50	18	108	7
Dezembro ..... *Décembre*	Até 10	150.700	9	11	12	8	16	4	—	19	1
	De 10 a 25	672.930	24	15	16	23	21	18	—	37	2
	De 25 a 50	817.500	14	6	7	13	13	7	1	18	1
	De 50 a 100	1.505.000	14	9	9	14	16	7	—	19	4
	De 100 a 1.000.....	9.295.981	19	17	20	16	19	17	11	23	2
	De mais de 1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	12.722.111	80	58	64	74	85	53	12	116	10
Totais	Do 4.º trimestre	40.938.418	253	148	175	226	254	147	49	315	37
	Do 3.º trimestre	31.169.616	251	111	136	226	230	132	52	303	7
	Do 2.º trimestre	27.387.902	272	105	129	248	183	194	47	317	13
	Do 1.º trimestre	27.667.683	251	97	111	237	150	198	49	285	14
	De 1937	127.163.619	1.027	461	551	937	817	671	197	1.220	71

Prédios que deixaram de estar hipotecados no decorrer do ano de 1937, na cidade de Lisboa e valor das dívidas que garantiam

Nombre d'immeubles dégrevés d'hypothèques au cours de l'année 1937 dans la ville de Lisbonne, et montant des obligations éteintes

Mapa n.º 64

Meses *Mois*	Dívidas garantidas pelos prédios que deixaram de estar hipotecados, (em contos) *Obligations hypothecaires éteintes (em 1.000 escudos)*	Total das importâncias garantidas pelos prédios que deixaram de estar hipotecados *Montant des obligations éteintes* — Escudos	Número de prédios que deixaram de estar hipotecados segundo: *Nombre de propriétés dégrevées selon:*								
			Credores *Créanciers*		Juros normais *Intérêts normaux*		Juros de mora *Intérêts moratoires*		Natureza dos prédios *Nature des propriétés*		
			Particulares *Particuliers*	Estabelecimentos de crédito e Misericórdias *Établissements de crédit et «Misericordes»*	Até 6 % *Jusqu'à 6 %*	De 6 % a 8 % *De 6 à 8 %*	Até 12 % *Jusqu'à 12 %*	Não declarados *Non déclarés*	Rústicos *Rurales*	Urbanos *Urbaines*	Mixtos *Mixtes*
Outubro ..... *Octobre*	Até 10	60.250	4	5	3	6	4	5	—	9	—
	De 10 a 25	234.779	10	2	7	5	4	8	—	11	1
	De 25 a 50	511.300	6	3	4	9	5	8	3	7	3
	De 50 a 100	1.563.034	18	2	3	17	9	11	3	13	4
	De 100 a 1.000	2.260.000	10	2	1	11	3	9	2	5	5
	De mais de 1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	4.629.363	48	18	18	48	25	41	8	45	13
Novembro ..... *Novembre*	Até 10	21.280	6	1	2	5	2	5	—	6	1
	De 10 a 25	130.000	6	1	2	5	3	4	—	6	1
	De 25 a 50	855.697	13	7	3	17	12	8	3	16	1
	De 50 a 100	1.421.500	14	3	4	13	7	10	—	12	4
	De 100 a 1.000	5.347.385	19	7	7	19	10	16	1	21	5
	De mais de 1.000	2.446.504	1	1	—	2	2	—	—	1	1
	Total	10.202.316	59	20	18	61	36	43	4	62	13
Dezembro ..... *Décembre*	Até 10	33.004	5	1	—	6	2	4	1	6	—
	De 10 a 25	140.000	7	2	—	9	1	8	—	6	1
	De 25 a 50	212.000	5	1	2	4	3	3	—	16	—
	De 50 a 100	899.000	10	4	2	12	6	8	1	12	3
	De 100 a 1.000	6.170.810	15	11	6	20	7	19	—	21	5
	De mais de 1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
	Total	7.454.814	42	19	10	51	19	42	2	62	9
Totais	Do 4.º trimestre	22.286.493	149	57	46	160	80	126	14	157	35
	Do 3.º trimestre	19.037.413	170	73	48	195	88	155	12	192	39
	Do 2.º trimestre	31.138.384	170	85	44	211	81	174	8	208	44
	Do 1.º trimestre	18.604.435	156	43	38	161	53	146	7	156	36
	De 1937	91.066.725	645	258	176	727	302	601	41	708	154

Teatros da cidade de Lisboa — Número de peças representadas, segundo o seu género e número de representações no decorrer do ano de 1937

Théâtres de la Ville de Lisbonne — Nombre de pièces jouées, d'après leur genre et le nombre de représentations au cours de l'année 1937

Mapa n.º 65

Meses *Mois*	Género												Originais	
	Total		Altas comédias, comédias e farsas		Dramas		Operetas		Revistas		Outros géneros			
	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Portugueses	Estrangeiros
Outubro — *Octobre*....	15	220	9	60	1	6	1	12	3	141	1	1	5	10
Novembro — *Novembre*	13	252	6	64	2	29	1	15	4	144	—	—	8	5
Dezembro — *Decembre*	21	214	9	83	1	6	1	16	6	103	4	6	16	5
Total do 4.º trimestre..	**49**	**686**	**24**	**207**	**4**	**41**	**3**	**43**	**13**	**388**	**5**	**7**	**29**	**20**
Total do 3.º trimestre..	**19**	**405**	**6**	**78**	—	—	**5**	**160**	**8**	**167**	—	—	**15**	**4**
Total do 2.º trimestre..	**64**	**589**	**21**	**66**	**3**	**15**	**4**	**169**	**7**	**172**	**29**	**167**	**33**	**31**
Total do 1.º trimestre..	**75**	**640**	**27**	**219**	**7**	**25**	**25**	**83**	**7**	**259**	**9**	**54**	**24**	**51**
Total de 1937...	**207**	**2.320**	**78**	**570**	**14**	**81**	**37**	**455**	**35**	**986**	**43**	**228**	**101**	**106**

Teatros da Cidade de Lisboa — Número, lotação, pessoal, espectáculos realizados, bilhetes vendidos e impostos pagos ao Estado, no decorrer do ano de 1937

Theâtres de la Ville de Lisbonne — Nombre de théâtres, nombre de places, d'employés, de spectacles présentés, de billets vendus et chiffre des impôts payés à l'Etat, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 66

Meses	Número de teatros que funcionaram	Lotação das casas de espectáculos	Pessoal em serviço								Número de espectáculos realizados	Número de bilhetes vendidos	Importância dos impostos pagos ao Estado
			Actores		Coristas		Outro pessoal de cena		Auxiliar				
			Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas			
Outubro — *Octobre*	*(a)* 8	10.832	68	61	15	68	147	35	395	52	256	109.651	43.495$40
Novembro — *Novembre* ..	*(b)* 7	6.712	52	49	8	47	151	51	272	48	253	73.626	31.883$00
Dezembro — *Decembre* ...	*(c)* 8	7.601	43	53	13	63	193	78	299	54	214	84.934	36.774$00
Totais — Do 4.º trimestre..	**23**	**25.145**	**163**	**163**	**36**	**178**	**491**	**164**	**966**	**154**	**723**	**268.211**	**112.152$40**
Totais — Do 3.º trimestre..	**13**	**12.843**	**95**	**86**	**43**	**217**	**153**		**704**	**146**	**411**	**118.699**	**68.433$80**
Totais — Do 2.º trimestre..	**21**	**25.409**	**158**	**147**	**102**	**258**	**163**	**16**	**1.129**	**141**	**564**	**196.136**	**106.729$00**
Totais — Do 1.º trimestre..	**21**	**22.632**	**167**	**206**	**34**	**219**	**162**	**16**	**1.120**	**175**	**639**	**192.408**	**101.256$53**
De 1937.....	**78**	**86.029**	**583**	**602**	**215**	**872**	**949**	**196**	**3.919**	**616**	**2.357**	**775.654**	**368.571$73**

(a) — No Coliseu dos Recreios realizaram-se trinta e seis espectáculos com companhia de circo e um organizado pelos Serviços de Propaganda do Ministério da Agricultura, sendo vendidos, 46.402 bilhetes e pagando de imposto ao Estado 10.213$15. Esteve aberto ao pûblico o Parque Mayer, cujas bilheteiras venderam 9.283 bilhetes e pagou de imposto ao Estado 667$80.

(b) — No Coliseu dos Recreios realizaram-se quatro espectáculos de opera com companhia alemã, quinze com companhia de circo e um de box sendo vendidos 34.850 bilhetes e pagando de imposto ao Estado 10.163$15. No Teatro Nacional Almeida Garrett realizou-se um concerto (recital) pelo alemão Peter Engenhard. Esteve aberto ao pûblico o Parque Mayer cujas bilheteiras venderam 10.617 bilhetes e pagou de imposto ao Estado 644$40.

(c) — No Coliseu dos Recreios realizaram-se quarenta e quatro espectáculos com companhia de circo, sendo vendidos 55.983 bilhetes e pagando de imposto ao Estado 9.332$00. Esteve aberto ao pûblico o Parque Mayer cujas bilheteiras venderam 8.413 bilhetes e pagou de imposto ao Estado 686$10.

Cinemas da Cidade de Lisboa — Número, lotação, pessoal, sessões realizadas, bilhetes vendidos e impostos pagos ao Estado, no decorrer do ano de 1937

Cinémas de la Ville de Lisbonne — Nombre de cinémas, nombre de places, d'employés, de séances, de billets vendus et chiffre des impôts payés à l'Etat, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 67

Meses	Número de cinemas que funcionaram	Lotação das casas de espectáculos	Pessoal em serviço			Número de sessões realizadas	Número de bilhetes vendidos	Importância dos impostos pagos ao Estado
			Total	Número de varões	Número de fêmeas			
Outubro — *Octobre*	34	28.623	902	751	151	1.181	365.305	137.928$10
Novembro — *Novembre*	34	28.627	944	768	176	1.132	394.624	149.604$75
Dezembro — *Decembre*	33	24.503	896	729	167	1.272	415.391	149.143$80
Total do 4.º trimestre.....	**101**	**81.753**	**2.742**	**2.248**	**494**	**3 585**	**1.175.320**	**436.676$65**
Total do 3.º trimestre.....	**81**	**63.671**	**2.003**	**1.676**	**327**	**2.538**	**609.317**	**233.563$35**
Total do 2.º trimestre.....	**102**	**86.434**	**2.651**	**2.234**	**417**	**3.620**	**961.592**	**442.370$10**
Total do 1.º trimestre.....	**100**	**77.307**	**2.566**	**2.147**	**419**	**3.523**	**1.066.691**	**436.214$25**
Total de 1937.....	**384**	**309.165**	**9.962**	**8.305**	**1.657**	**13.266**	**3.812.920**	**1.548.824$35**

Índice do Volume I

N.º 1 — Janeiro a Março: Págs.

O Antigo Passeio Público — Júlio Dantas 5

Afonso de Albuquerque, o Primeiro Presidente da Câmara de Lisboa — António Baião 11

Gil. Vicente na Lisboa Antiga e a Antiga Lisboa nas Obras de Gil. Vicente—Alfredo da Cunha 17

O Colélio de Santo Antão de Lisboa — Francisco Rodrigues 47

A Habitação das Classes Trabalhadoras — Álvaro da Fontoura ... 57

Resumo em francês — Resumo em inglês 67

Da Estatistíca Municipal — Mapas 1 a 36 75

Da Estatística Geral — Mapas 37 a 68 109

N.º 2 — Abril a Junho:

Lisboa Arcaica—Leite de Vasconcelos 155

Funções solenisando a inauguração da estátua eqüestre — Quirino da Fonsêca 167

Sequestro violento de um navio francês em lisboa (1561) — C. da Cunha Coutinho 171

Belém na Préhistória — Luiz Chaves. 175

A Recepção de uma Raínha — Festas Lisboetas no Século xvii — Eduardo Brazão 185

Gil Vicente na Lisboa Antiga e a Antiga Lisboa nas Obras de Gil. Vicente (aditamento)—Alfredo da Cunha 201

O Futuro Matadouro de Lisboa — Gualdino de Brito Vasques 205

Resumo em francês e inglês 215

Súmula das propostas e deliberações, de carácter externo, aprovadas pela Comissão Administrativa da C. M. L., no decorrer do 1.º semestre de 1937 225

Da Estatística Municipal — Mapas 1 a 36 227

Da Estatística Geral — Mapas 37 a 68 267

N.º 3 — Julho a Setembro:

Hino da Cidade de Lisboa — Alfredo da Cunha 311

Lisboa Alquimista — D. António Pereira Forjaz 317

Págs.

A Primeira Exposição Teatral Portuguesa — Albino Forjaz de Sampaio 323
Um Lisboeta Ilustre do Século XVI (António Rodrigues, soldado, conquistador e jesuíta) — Serafim Leite 327
História Antiga — João Jardim de Vilhena 333
Da Velha Algés — Mário de Sampayo Ribeiro 343
Serviços de Inspecção Sanitária e Mercados — João Inácio Lopes Ribeiro 371
Resumo em francês e inglês 383
Da Estatística Municipal — Mapas 1 a 36 395
Da Estatística Geral — Mapas 37 a 68 435

Págs.

N.º 4 — Outubro a Dezembro:

Lisboa (sonêto) — Alberto de Oliveira 481
Um Plano de Urbanização de Lisboa de 1756 — Raúl da Costa Couvreur 483
A Execução da Marquesa de Távora — Marquês de Rio Maior 493
Divagações sobre 1820 — Durval Pires de Lima 501
O Aqueduto das Águas Livres e o Arquitecto Ludovice — José da Cunha Saraiva 515
Resumo em francês e inglês 543
Da Estatística Municipal — Mapas 1 a 36 551
Da Estatística Geral — Mapas 37 a 67 593

PUBLICIDADE

(Reservados os direitos de reprodução dos anúncios desta Secção)

Automóveis -- Automobiles -- Motor-cars

GRAHAM

HILLMAN e TALBOT (inglês)—J. Coelho Pachêco
Rua Braamcamp, 90, 92 e 94—Lisboa—Endereço Telegráfico, «Copalis»
Telefone 4 2188—4 2189

CHEVROLET

OPEL—BLITZ—Diniz d'Almeida & Freitas, Ltd.ª
Avenida da Liberdade, 206 e 208—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Dinifreitas»—Telefone 4 7178

REO

Automóveis—Caminhetas—Caminhões—Garrido & Filho, Ltd.ª
Avenida da Liberdade, 165 a 171—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Reoco»—Telefone 4 1945

BUICH

Diniz M. d'Almeida—Avenida da Liberdade, 206 e 208—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Automóveis»
Telefone 4 7189

STUDEBAKER

C. Santos, Ltd.ª—Rua do Crucifixo, 57 a 59—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241—2 6242—2 6243

O O O O O O

Acessórios -- Accessoires -- Auto-accessories

DITZLER

Tintas e materiais para carrocerias—Auto-Carrocerias, Ltd.ª
Rua Eugénio dos Santos, 117, 1.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Carrocerias»—Telefone 2 7533

FERODO

Cintas para travões—Comptoir Français d'Acessoires
Rua das Pretas, 22 e 24—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Cofrac»—Telefone 2 4730

REPARAÇÕES

Pistões e Camisas—Sociedade Mecânica de Acessórios, Ltd.ª
Rua S. Sebastião da Pedreira, 27—Lisboa
Telefone 4 1067

S. K. F.

Rolamentos—Black, Ltd.ª—Rua da Boa Vista, 8 e 10—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Blacklim»
Telefone 2 3919

RAYBESTOS

Banda para travões—Acessórios para automóveis—H. Vaultier & C.ª
Calçada Marquês de Abrantes, 43—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Vaulgama»—Telefone P. A. B. X., 2 0401 a 2 0404

MORRIS

Acessórios MORRIS e outros—Garagem Conde Barão
Largo do Conde Barão, 50—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Garage Condebarão»—Telefones 6 0156—6 0157

HOFFMANN

Rolamentos—A. Black, Ltd.ª—Rua da Boa Vista, 30 e 32—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Blacklead»
Telefone 2 5245

BOSCH

Equipamentos—Baterias EXIDE—Rolamentos F. & S.—Escritório Técnico Roberto Cudell, Ltd.ª—Largo do Directório, 15—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Virusing»-Pôrto—Telefone 2 0785

Auto-Luzitânia

Acessórios para automóveis—Avenida da Liberdade, 75—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Autositânia»
Telefone P. B. X., 2 1311 (3 linhas)

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Tôdas as marcas—C. Santos, Ltd.ª—Rua do Crucifixo, 57 e 59—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241—2 6242—2 6243

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Alves & Carrasqueiro, Ltdª
Rua Alves Correia, 47 e 49—Lisboa
Telefone 2 0186

○ ○ ○ ○ ○ ○

Óleos — Huiles — Oils

VALADOIL

Óleos e massas lubrificantes—Valadas, Ltd.ª
Calçada Marquês de Abrantes, 27 a 31—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Valadeiro»—Telefones 2 1224—2 1225

PENNZOIL

Óleos de lubrificação—A. Contreras, Ltd.ª
Rua Eugénio dos Santos, 112—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Vintreras»—Telefone 2 3935

CASTROL

Óleos lubrificantes—Sociedade de lubrificantes ingleses, Ltd.ª
Largo de Andaluz, 1—Rua de Santa Marta, 301—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Soluin»—Telefone 4 1559

KERVOLINE

Sociedade Importadora de Lubrificantes, Ltd.ª
Rua da Madalena, 119, 2.º, E.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Stencia»—Telefone 2 7219

ADCOL

Óleos de lubrificação—C. Santos, Ltd.ª—Rua do Crucifixo, 57 e 59—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241—2 6242—2 6243

ATLANTIC

Gasolina, petróleo, óleos combustíveis e lubrificantes—Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic—Avenida da Liberdade, 192—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Portatref»—Telefone 4 7141

PENN-RAD

e LORD CALVERT (Óleos)—A Lubrificadora, Ltd.ª
Rua da Glória, 21, 2.º, E.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Penrad»—Telefone 2 8513 P. B. X.

VEEDOL

e TYCOL—Óleos e massas consistentes—Sociedade Importadora de Óleos, Ltd.ª—Rua da Prata, 80, 3.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Veedcol»—Telefone 2 3285

NETOIOSOL

Descarbonizador de todos os motores de explosão—Netoiosól, Ltd.ª
Rua Viriato, 8-C e 8-D—Lisboa
Telefone 50 557

EAGLOIL

Óleos e massas lubrificantes—H. Vaultier & C.ª
Rua Vasco da Gama, 24 a 34-C—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Vaulgama»—Telefone P. A. B. X. 2 0401 a 2 0

SONAP

Gasolina, Petróleo e Óleos—Sonap—Rua Terreiro do Trigo, 52—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Essef»
Telefones P. B. X. 2 5521—2 5531

SHELL

Óleos combustíveis e lubrificantes—Gasolina—Petróleos—Asfaltos, etc.
Shell Company Of Portugal, Ltd.—Rua do Crucifixo, 49—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Shell»—Telefone 2 1231

CANFIELD

(Óleos)—J. Ferreira da Conceição & Salema, Ltd.ª
Rua do Amparo, 25, 2.º, E.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Ocref»—Telefone 2 8611

VACUUM

Petróleo—Gasolina—Óleos—Artigos de candeeiros—Vacuum Oil Company
Rua da Horta Sêca, 15—Lisboa—Endereço Telegráfico, «Vacuum»
Telefone 2 0031 (8 linhas)

POLAR

Óleos de lubrificação—M. F. Freitas & C.ª
Avenida 24 de Julho, 16 e 18—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Polaroil»—Telefone 2 8036

Óleos e massas lubrificantes—Lubrificantes Americanos, Ltd.ª
Praça Duque da Terceira, 24—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Lubamer»—Telefone 2 9696

O O O O O O

Pneus e câmaras de ar – Pneus et chambres à air – Tyres and air-chambres

KEIL

Pneus e Câmaras de ar
Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Lisboa
Telefone 4 5971

VULCANIZAÇÃO

Oficina de Vulcanização—Pneus «Michelin»
Francisco Bernardino — Rua do Telhal, 21 — Lisboa
Telefone 2 6115

GENERAL

Sociedade de Adubos, Reis, Ltd.ª — Rossio, 102, 1.º — Lisboa
Endereço Telegráfico, «Viuvareis»
Telefones 2 9321 — 2 9322 —2 9323

ROYAL

Pneus e Câmaras de ar—C. Santos, Ltd.ª—Rua do Crucifixo, 57 a 59
— Lisboa — Endereço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241 — 2 6242 — 2 6243

INDÚ

Recauchutagem — A Industrial de Recauchutagem, Ltd.ª
Travessa Marquês Sá da Bandeira, 12 — Lisboa
Telefone 4 1175

FIRESTONE

Pneus, câmaras de ar, velas e baterias — Pneus Firestone Lusitano, Ltd.ª
Avenida 24 de Julho, 60 — Lisboa — Endereço Telegráfico, «Firestone»
Telefones 2 4364 — 2 7861

VULCANIZADORA

Oficina de Vulcanização — Justo António da Costa
Rua da Madalena, 139, r/c., frente — Lisboa
Telefone 2 3780

ÍNDIA

Pneus, óleos WELLSALINE e SUPEROLEO—Baterias e Velas EDISON
Rossio, 93, 3.º
Endereço Telegráfico, «Superoleo»—Telefone 2 4992

FISK

Pneumáticos e Câmaras de ar — Costa & Ribeiro, Ltd.ª
Rua de São Paulo, 9, 1.º, E.º — Lisboa — Endereço Telegráfico, «Felari»
Telefone 2 8046

MICHELIN

Pneumáticos—Zarcão—Drogas—Material eléctrico—Material Decauville
Léon Duloube—Rua dos Fanqueiros, 110-114—Lisboa—Endereço Telegráfico «Leodul»—Telefone 2 6547

VULCAN

Fabricação e reparação de pneus e câmaras de ar e recauchutagem
Vulcan, Ltd.ª — Rua de D. Estefânia, 118 — Lisboa
Telefone 2 8328

O O O O O O

Tubos de borracha – Tuyaux en caoutchouc – Rubber tubes

KLINGER

Acessórios para automóveis, bandagens, pneus, mangueiras, correias, amiantos e borrachas—Valadas, Ltd.ª—Calçada Marquês de Abrantes, 27-31—Lisboa—Endereço Telegráfico, «Valadeiro»—Telefones 2 1224—2 1225

CÉLORON

Artigo especial para fabrico de carretos silenciosos—Amianto—Borracha—Empanques—Correias—Mangueiras—Cintas para travões—Henrique Antunes & C.ª
Calçada Marquês de Abrantes, 23—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Asbestos»—Telefone 2 0712

H. Vaultier & C.ª

Tubos de borracha e linho—H. Vaultier & C.ª
Rua Vasco da Gama, 24 a 34-C
Endereço Telegráfico, «Vaulgama»—Telefone P. A. B. X., 2 0401 a 2 0404

LUSBEL

Fabricação de todos os artigos de borracha—Fábrica da borracha Luso-Belga—Victor C. Cordier, Ltd.ª—Rua do Açúcar, 78—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Lusbel»—Telefones 38 012—38 023

O O O O O O

Artigos topográficos – Articles topographiques – Topographic articles

CARL ZEISS

Aparelhos topográficos—Sociedade Óptica Técnica Optec, Ltd.ª
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Socoptec»—Telefone 2 6310

O O O O O O

Drogas – Drogues – Drugs

MEMBRANITE

Tintas a água—Carlos Farinha—Rua dos Sapateiros, 30, 2.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Industrial»
Telefones 2 4766—2 4767

Material eléctrico – Matérial électrique – Electric materials

GARDY

Material eléctrico para tôda a classe de instalações eléctricas—Artigos Topográficos—António Baró—Rua da Assunção, 99, 2.º, D.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Idrag»—Telefone 2 5858

o o o o o o

Extintores de incêndio – Extincteurs d'incendie – Fire extinguishers

FACTO

e SUPER-LAR—Extintores de incêndio—Facto, Ltd.ª
Rua do Comércio, 8, 4.º—Lisboa—Endereço Telegráfico, «Benigar»
Telefone 2 2948

PROTECTUS

Máscaras anti-gás—Protectus, S. A.
Avenida 24 de Julho, 60, 1.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Protectus»—Telefone 2 9539

o o o o o o

Ferro, aço e metais – Fer, acier et métaux – Iron, steel and metals

Agência Krupp

Ferramentas—Máquinas—Aços—Caminhões—Material para Caminhos de ferro—Cudell & Weltzien, Ltd.ª—Rua de São Paulo, 117 a 121—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Deuma»—Telefones 2 3938—2 6878

Ferro, aço, metais, tubos, carvão e máquinas—Orey, Antunes, & C.ª, Ltd.ª
Praça D. Luiz, 31—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Antunita»—Telefone 2 2276

o o o o o o

Máquinas de escrever – Machines à écrire – Type-writing machines

UNDERWOOD

Máquinas de somar «Underwood»—«Sundstrand»—Calcular «Mercedes» e «Brunsviga»—Dunkel & Antunes, Ltd.ª—Rua Augusta, 56—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Underwood»—Telefone 2 4251

ROYAL

Máquinas de calcular «Victor» e «Facit»—Ficheiros—Duplicadores—Fitas—Extintores de incêndios, etc.—Sociedade Comercial Luso-Americana, Ltd.ª
R. da Prata, 145—Lisboa—End. Telegráfico, «Limanetto»—Telef. 2 5281

IMPERIAL

Máquinas de escrever—Artigos de escritório e papelaria—Sociedade de Acessórios para Escritório, Ltd.ª—Rua da Madalena, 48, 2.º—Lisboa
Telefone 2 1136

HERMES

Máquinas de escrever—Artigos de organização comercial—Sociedade de Organizações Comerciais, Ltd.ª—Rua de S. Julião, 140, 1.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Socorgeom»—Telefone 2 4148

SMITH PREMIER

Máquinas de escrever—Máquinas agrícolas «Massey Harris»
H. Braamcamp Sobral, Ltd.ª—Praça do Município, 19, 2.º—Lisboa
Endereço Telegráfico, «Decamper»—Telefone 2 1241

TORPEDO

Máquinas de escrever
M. Anão, Ltd.ª—Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, D.º—Lisboa
Telefone 2 8155

REMINGTON

Máquinas de escrever, «Kardex»—Organizações—Ficheiros—Arquivos—Acessórios—Máquinas de contabilidade e de somar—Remington Portuguesa, Ltd.ª
Rua da Prata, 185, 1.º E.—Lisboa—Endereço Telegráfico, «Remington»
Telefone 2 1802

URANIA

Máquinas de escrever—Máquinas de calcular—Artigos de escritório e Rádio
Sociedade de Comércio Internacional, Ltd.ª—Rua da Prata, 166, 2.º
—Lisboa—Endereço Telegráfico, «Radioscil»—Telefone 2 1578

REPARAÇÕES

Oficina de reparações de máquinas de escrever
A Reconstrutora, de Gabriel Truol—Rua de S. Julião, 72, 3.º, E.º—Lisboa
Telefone 2 6388

L. C. SMITH

& CORONA—Duplicadores—Ficheiros—Arquivos—Fitas para máquinas—Papéis químicos
Tintas para duplicadores—The Modern Office, Ltd.
Rua do Alecrim, 107/109—Lisboa—Endereço Telegráfico, «Office»
Telefone 2 3465

○ ○ ○ ○ ○ ○

Móveis e artigos para escritório -- Meubles et articles pour bureau -- Office furniture and stationery

KALAMAZOO

Fôlhas sôltas—Mobílias de aço—Máquinas de estatística
M. de M. Barley—Rua dos Fanqueiros, 44, 2.º, E.º—Lisboa
Telefone 2 0546

Máquinas de escrever, fitas e químicos—Móveis e artigos para escritório
Marques de Abreu—Rua do Crucifixo, 31, 3.º—Lisboa
Telefones 2 3392—2 0255

○ ○ ○ ○ ○ ○

Representações -- Représentations -- Representations

PACHANCHO

Pistões—Camisas para cilindros—Amortecedores Hidráulicos—Metal anti-fricção
AGENTES NO SUL, J. Bastos & Filhos, Ltd.ª—Rua Alves Correia, 197, 1.º, D.º
—Lisboa—Endereço Telegráfico, «Interluso»—Telefone 4 4423

ZLIN XII

AVIONETES—Pneus e óleos—Artigos e papéis para escritório—
Madeiras, etc.—Escritório Técnico de Representações, Ltd.ª
Rua da Assunção, 57, 3.º—Lisboa—End. Teleg., «Técnico»—Telefone 2 3400

PORTO

SANDEMAN

Casa fundada em 1790

SANDEMAN & C.ª (filial)

21, Rua do Alecrim — Lisboa

Telefone 2 6.086